

Saber Humano

Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti

E-ISSN 2446-6298
Vol. 10, n. 16. Jan./Jun. 2020.
Restinga Sêca, RS.



Saber Humano – Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti

Estrada Recanto Maestro, nº 338 | Distrito Recanto Maestro | Restinga Sêca-
RS Cep: 97200-000

Tel. (55) 3289-1141 | (55) 3289-1139

saberhumano@faculdadeam.edu.br www.saberhumano.emnuvens.com.br/sh

Licença Creative Commons



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-
Compartilha Igual 4.0 Internacional.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos em cada artigo são de responsabilidade de seus respectivos autores.

APOIO:



Corpo Editorial

Editor-Chefe

Prof. Bruno Fleck da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC Camp, Campinas-SP, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editores Adjuntos

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editor Gerente

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Editor de Layout

Maria Clara Mahlke Ranoff, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Breno Prado da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Consultoria SEER/OJS

Lepidus Tecnologia, Brasil.

Conselho Editorial

Dra. Constança Terezinha Marcondes Cesar, Universidade Federal de Sergipe-UFS; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC SP, São Paulo-SP, Brasil.

Dr. Élsio José Corá, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC RS, Porto Alegre-RS, Brasil.

PhD Marcos Cordeiro D'Ornellas, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisiane Pellini Faller, Faculdade Metodista de Santa Maria-FAMES, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Tais Andrade, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisandra Manzoni Fontoura, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Esp. Horácio Chikota, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Me. Lúcio André Müller Lorenzon, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo -SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Ricardo Schaefer, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Estela Maris Giordani, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Erico Azevedo, Pontifícia Universidade Católica-PUC, São Paulo-SP, Brasil; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Dr. Siegfried Muñoz van Lamoén, Universidade de Playa Ancha de Ciencias de la Educación-UPLA, Valparaíso, Chile.

Me. Vera Lucia Rodegheri, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Assessores Científicos/Avaliadores

Dr. Jonáblio Barbosa dos Santos, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campina Grande, PB; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande-PB; UNIFACISA, Campina Grande-PB, Brasil.

Me. Felipe Dalenogare Alves, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Clarissa Mazon Miranda, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo-SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Erico Azevedo, Pontifícia Universidade Católica-PUC-SP; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-RS, Brasil.

Esp. Eloy Demarchi Teixeira, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil.

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Elita Maria Bianchi Tessari, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil.

Me. Rafael Gomiero Pitta, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Estela Maris Giordani, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Paulo André Nogueira Lima, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Me. Luiz Dutra, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Ana Marli Bulegon, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Ariane Simioni, Universidade Federal de Pelotas-UFPel, Pelotas-RS, Brasil.

Me. Marcia Zilio, Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS-Unijuí, RS, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade America Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Me. Grasiela Lourenzon de Lima, Faculdades Santo Augusto-FAISA, Santo Augusto-RS, Brasil.

Me. Rosane Maria Neves, Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC-Campus Gaspar, Gaspar-SC, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Saber Humano: Revista científica da Antonio Meneghetti
Faculdade – Vol. 10, n. 16 – Restinga Sêca: Antonio
Meneghetti Faculdade, 2020. 199 p.: il.

Semestral

A partir de 2014, a Saber Humano: Revista científica da Antonio Meneghetti Faculdade publicada de 2011, Vol. 1, n. 1 até o ano de 2013, Vol. 3, n.3 , em formato impresso, passou a publicar apenas na versão On-line.

Modo de acesso World Wide Web:

<<http://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/index>>.

ISSN: 2178-7689

E-ISSN: 2446-6298

1. Ontopsicologia 2. Administração 3. Sistema de informação
4. Direito 5. Educação I. Faculdade Antonio Meneghetti

Bibliotecário Responsável: Claudiane Weber. CRB-10/1917

Editorial



Saber Humano 10 anos!

Prezados leitores

Com satisfação a *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti* comemora seus 10 anos de existência!

O nascimento da *Saber Humano Revista Científica* se dá em decorrência do percurso histórico inicial da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) a partir do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão. A *Saber Humano* oferece ao público acadêmico o resultado desta tríplice dimensão. A natureza desta revista científica visa propor o diálogo interdisciplinar, recebendo textos de pesquisadores universitários de todo o país, bem como, desde seu início, sendo também um veículo de divulgação dos resultados de pesquisas internas de docentes e discentes e de textos de publicação especial, entre os quais destacam-se os do patrono da AMF, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

Em dezembro de 2010 o Conselho Diretivo-Científico da AMF aprovou a criação da *Saber Humano*, seu primeiro periódico científico, e em 2011 deu-se o lançamento de sua primeira edição, volume e número. Portanto, não faltam motivos para comemorarmos! Ao longo destes dez anos foram editados 10 volumes, os quais trouxeram 16 números somando um total de: 154 artigos científicos; 4 resenhas; 2 ensaios especiais de Antonio Meneghetti; bem como, 4 edições especiais “Cadernos de Ontopsicologia” trazendo 88 artigos no formato “Pequenas Teses” e 27 resumos de comunicações orais. Portanto, um total de 275 publicações!

No quesito temático, as publicações se dão em torno das grandes áreas: Ciência Ontopsicológica e suas interfaces interdisciplinares; Ciências Administrativas; Ciências Jurídicas/Direito; Filosofia; Educação; Sistemas da Informação, Engenharias III e Interdisciplinares.

Uma vez que um dos objetivos institucionais da Antonio Meneghetti Faculdade é “Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do

pensamento reflexivo” (Regimento Institucional, Cap. II, art. 4) e no mesmo espírito de interdisciplinaridade e excelência científica, a *Saber Humano* segue sua missão, fazendo jus ao seu nome “Saber Humano” no propósito de ser instrumento para um pensar operativo na ciência, enquanto saber humanista-ontológico em função social!

A presente Edição de número 16 e volume 10 (julho/2020) é composta de dez textos. Abre a edição a resenha *A evidência das essências e a noção de dado (gegebenheit): a consciência como unidade e doação de sentido* de Edmund Husserl. O texto oferece uma reflexão acerca das noções de doação e evidência na fenomenologia husserliana.

Na seção *Ontopsicologia* o texto intitulado *Einfühlung e Campo Semântico: uma investigação fenomenológica de suas diferenças e aproximações* aponta para uma perspectiva interpretativo-analítica entre Husserl e Meneghetti; e *Vivenciando as características do Em Si-ôntico: o exemplo da Jornada da Vida e do Weekend Life* reflete a prática ontopsicológica na dinâmica existencial de jovens.

A seção *Direito* aparece com *O simbolismo do Direito penal frente à importação de produtos desprovidos de registro na ANVISA* versando sobre as interfaces de análise no Direito Penal.

A seção *Administração* é aberta com *Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vêm estudar em Santa Maria* contribuindo nas perspectivas das finanças comportamentais. Já o texto intitulado *Inteligência emocional e o perfil dos líderes de uma cidade na serra gaúcha* aponta para temas relevantes na Psicologia Organizacional trazendo resultados empíricos.

Por sua vez, a *Seção Educação* traz a contribuição intitulada *Lifelong learning e sua contribuição para o ensino emancipatório* identifica importantes na área da meta-cognição visando o ideal de ensino emancipatório.

A presente edição é fechada com a *Seção Interdisciplinar* com três textos. *A percepção de gestores sobre a função de uma universidade federal no que se refere à sustentabilidade* e *Cada tampinha uma dose de esperança: um estudo de caso do projeto tampinha paratleta assampar* refletem o tema da sustentabilidade no âmbito organizacional de educação. Conclui a edição o artigo de pesquisa empírica *Síndrome de Burnout e engajamento no trabalho: um estudo a partir de trabalhadores do comércio* refletindo a dinâmica do engajamento no trabalho e saúde.

A presente edição publicada em versão eletrônica da *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)* é resultado da eficiente colaboração dos membros de seu Conselho Editorial, de sua Equipe Técnica e de seus competentes Avaliadores, os quais agradecemos. Por fim, nosso especial agradecimento aos autores que tiveram seus textos aqui publicados e ao interesse contínuo de nossos leitores nos votos de uma rica leitura!

Cordiais saudações
Prof. Bruno Fleck da Silva
Editor-Chefe da *Saber Humano: Revista Científica*



A Evidência das Essências e a Noção de Dado (*Gegebenheit*): a consciência como unidade e doação de sentido

Rudinei Cogo Moor¹

Edmund Husserl nasceu no dia 8 de abril de 1859 em Prostějov, pequena localidade da Morávia (atual República Tcheca), quando esta ainda pertencia ao Império Austro-Húngaro. Faleceu no dia 27 de abril de 1938, com 79 anos, em Friburgo, Alemanha. É responsável por ter deixado um legado filosófico e científico chamado fenomenologia. No início de sua formação acadêmica e intelectual, Husserl estudou e se especializou em matemática, concluindo seu doutorado com a tese “*Contribuição à teoria do cálculo das variações*” na Universidade de Viena. Nesta Universidade, Husserl assiste aos cursos de filosofia de Franz Brentano que influenciam radicalmente seu desenvolvimento filosófico. Por ser judeu, sofreu com a perseguição nazista.

Suas principais obras fenomenológicas são: *Investigações Lógicas* (1900-1901); *A Ideia da Fenomenologia* (1907); *A Filosofia como Ciência Rigorosa* (1911); *Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica I* (1913); *Lições para uma Fenomenologia da Consciência Interna do Tempo* (1928); *Lógica Formal e Transcendental* (1929); *Meditações Cartesianas* (1931); *Experiência e Juízo* (1938), entre outras. Husserl deixou inúmeras páginas escritas (taquigrafadas) que estão preservadas nos arquivos Husserl em Lovaina, na Bélgica, cujas publicações saem com o nome de Husserliana.

A obra *A ideia da fenomenologia* é constituída por *Cinco Lições*, que foram pronunciadas por Husserl em Göttingen, do dia 26 de abril a 2 de maio de 1907. Segundo a introdução do editor alemão Walter Biemel, nessas Lições, Husserl apresenta as ideias que iriam determinar a fase de sua filosofia conhecida como fenomenologia transcendental. Ali ele expressa conceitos-chave que não mais o abandonaram, e que também nos ajudam a compreender seu empreendimento filosófico ulterior, tais como redução fenomenológica e constituição dos objetos na consciência.

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Filosofia (UFSM); Bacharel em Filosofia pela Sociedade Vicente Pallotti (SVP); tem seus estudos direcionados para a área da Filosofia, em especial na fenomenologia, estudando alguns temas e autores: subjetividade, ética, solipsismo, imparcialidade, intersubjetividade, Husserl, Waldenfels. E-mail: rudimoor@yahoo.com.br.

Antes de adentrarmos nas cinco lições, é necessário entendermos alguns termos que o autor usa para distinguir suas posições. Primeiramente, quando Husserl fala de atitude (*Einstellung*)² natural e filosófica, não significa que a atitude filosófica seja um distanciamento da realidade e uma entrada no mundo das ideias ou representações. A atitude filosófica fenomenológica é uma crítica ao nosso posicionamento ingênuo no mundo – da atitude natural que temos em considerar que o natural – que envolve coisas empíricas, materiais, psicológicas, bem como o mundo e nós mesmos – é dado ou está no mundo independente da consciência. Ou, até mesmo, achar que a consciência é um produto da mente ou de relações causais e físico-químicas do cérebro. A atitude filosófica fenomenológica considera tudo o que está aí no mundo ou nas ideias como um dado (*Gegebenheit*) para a consciência, e a consciência em correlação intencional com esse dado. O mundo sem relação com a consciência é um mundo desprovido de sentido, e, sendo assim, sem razão de ser.

Husserl evita os termos “interior” e “exterior”. Na substituição mais adequada destes, ele usa “imane” e “transcendente”. A consciência não é uma caixa ou um saco vazio e o conhecimento não é um produto cuja embalagem pode ser abstraída para “dentro” desta caixa. A consciência é um direcionamento intencional para algum dado intuitivo e, a intuição dá alguma coisa, segundo algum modo de consciência. Ao efetuar a *εποχή* (*epoché*), que consiste em neutralizar o *olhar* ingênuo da atitude natural para o *ver* da atitude fenomenológica, tudo o que se doa para a consciência é *visto* através de um *modo* específico. Por exemplo: quando percebemos uma casa vermelha transcendente, vemos seus perfis (*Abschattung*) no modo de percepção transcendente. Quando fantasiarmos que a casa poderia ser de outra cor, por exemplo, verde, fazemos assim ao modo imaginado. Depois, passado um tempo destas atividades conscientes, na memória recordamos, neste modo, as atividades anteriores e a casa. Para a fenomenologia não interessa a existência ou inexistência do dado, mas sim o modo como ele está dado para a consciência. O transcendente é perfilado, enquanto que o imane” é absoluto. No imane” estão incluídas nossas vivências, e um vivido nunca é perfilado. O absoluto significa a coisa mesma, o vivido, dado em uma unidade de sentido.

As cinco lições da obra “A Ideia da Fenomenologia”

² Alguns autores traduzem o termo alemão *Einstellung* como orientação.

A primeira lição da obra “A ideia da fenomenologia” faz uma distinção entre duas atitudes pertinentes aos problemas e à possibilidade do conhecimento, que Husserl chama: “*atitude espiritual natural*” e “*atitude espiritual filosófica*”. A primeira tem uma atitude despreocupada com relação à crítica do conhecimento, pois, nesta atitude, estamos inclinados para as coisas dadas no mundo. Diante de diversos objetos materiais manifestos no mundo, captamos várias espécies de ser, que podem ir além de meros objetos materiais, mas que, segundo cada grau de conhecimento, fazem referência à experiência direta que temos deles, quando formamos nossos juízos e exprimimos o que o mundo e seus objetos nos ofertam. Para a “atitude espiritual natural” é óbvia a possibilidade do conhecimento. Pelas concordâncias lógicas nas relações de conhecimentos, cremos que o mundo é tal e qual do modo que experimentamos, como um aí real do mundo natural e, mesmo quando sabemos que podemos nos enganar com aparências, o problema do conhecimento é resolvido de modo natural, tornando-se um fato natural e psicológico, vivenciado por seres orgânicos que conhecem. Em resumo, na “atitude espiritual natural” vamos diretamente ao objeto e seus encadeamentos empíricos possíveis de serem observados.

A “atitude espiritual filosófica” é definida como uma reflexão, em sua tarefa crítica e metodológica, sobre a possibilidade do conhecimento. Se na “atitude espiritual natural” o conhecimento é óbvio, na segunda atitude, ao se refletir sobre as relações entre conhecimento e objeto, surgem dificuldades e subitamente um mistério. Mas, quais são as dificuldades e como se dá este mistério? As dificuldades são pertinentes à possibilidade de um conhecimento tocante às próprias coisas, que por sua vez desembocam no mistério: *como podemos estar certos de que o conhecimento pode atingir ou estar em correspondência com as coisas que existem em si?* Nesta atitude, o conhecimento tem sua referência ao objeto, mas, correlato ao sujeito, sua possibilidade de ser conhecido por meio de uma vivência psíquica. Mas aqui se apresentam algumas dificuldades: a possibilidade de nos instalarmos no solipsismo, dizendo que o sujeito que conhece não vai além das conexões de sua vivência psicológica, referindo todo o conhecimento verdadeiro dado ao cognoscente como fenômeno subjetivo. Por outro lado, basear a possibilidade do conhecimento em uma constituição psicológica é baseá-la num fato, singular e particular, impossibilitando descrever um conhecimento verdadeiro e universal.

A “reflexão natural” pode nos levar ao relativismo sobre a essência do conhecimento, colocando interpretações fundamentalmente errôneas, em si mesmas contraditórias, pondo como fundamento algo que é contingente, como um fato natural. Husserl dá como exemplo

a teoria da evolução, a qual coloca o desenvolvimento humano e seu intelecto (e todas as leis e formas lógicas) graças à seleção natural. Seguindo esta teoria, se as formas e leis lógicas, entendidas como fato psicológico, são provenientes do discurso da evolução, então elas poderão ser muito diferentes conforme as mudanças evolutivas no futuro, e com isso seremos incapazes de atingir a natureza das coisas mesmas, bem como a verdade, uma vez que somos produtos da evolução e ficaremos abandonados ao ceticismo ou ao relativismo. Ao contrário, para Husserl, as leis lógicas são verdades evidentes por si mesmas, que podem ser evidenciadas pela vivência psicológica, mas isso não significa que estas leis sejam produto ou criação das mesmas vivências, vide a validade absoluta do princípio de não-contradição. Portanto, a “reflexão natural” cai num contrassenso ao relativizar aquelas leis evidentes das quais ela mesma usa para comprovar suas teses relativistas. Somente uma “reflexão gnoseológica” pode realizar a separação da ciência natural e filosófica, evidenciando que “as ciências naturais do ser não são ciências definitivas do ser. É necessária uma ciência do ente em sentido absoluto” (Husserl, 1986, p. 46).

Para Husserl, a “tarefa” para esclarecer essas teses obscuras e contraditórias, e as disputas desse meio, é da *teoria do conhecimento* e da *metafísica*. Essa tarefa tem um lado *negativo* e o outro *positivo*. Do lado *negativo*, é uma tarefa crítica, pois visa “denunciar” os absurdos que a reflexão natural realiza com relação ao conhecimento, seu sentido, objeto, bem como “refutar” teorias que são céticas de modo aberto ou oculto, demonstrando seus contrassensos. Do lado *positivo*, através da essência do conhecimento, “solucionar” os problemas pertinentes à correlação entre conhecimento, sentido e objeto do conhecimento; e “evidenciar” o sentido da objetividade cognoscível em sua essência mesma. Para Husserl, se a metafísica tem por objetivo elucidar a essência do conhecimento e da objetividade cognitiva, então ela é fenomenologia do conhecimento e da objetividade cognitiva. Assim, a fenomenologia vai constituir um método filosófico e uma atitude intelectual filosófica, servindo como uma crítica das ciências naturais e seus conhecimentos, também como fundamento para a filosofia, fornecendo-lhe método novo que se contrapõe ao natural.

Na segunda lição aparece a pergunta: “Como se pode *estabelecer a crítica do conhecimento?*” (Ibid., p. 53). Husserl segue os passos de Descartes, e sua fenomenologia representa um contínuo-acabamento da tentativa cartesiana de fundamentação do conhecimento na base reflexiva do *cogito* e suas correlações. De modo análogo à dúvida cartesiana, a fenomenologia leva em consideração a metodologia da *epoché*, não pressupondo como previamente dado nenhum ser, conhecimento ou autoridade científica,

tampouco os seus próprios saberes, para efetivar a sua crítica, até chegar no reconhecimento da evidência do conhecimento primeiro, absolutamente dado e indubitável em sua plena claridade. A própria dúvida cartesiana não consegue ser geral, pois se “tudo é duvidoso”, então podemos “ter uma certeza”, que a premissa anterior à conclusiva é verdadeira. Ademais, em cada caso em que se exerce a dúvida, é indubitavelmente evidente que se duvida de alguma coisa determinada. Para a fenomenologia, “*toda a vivência e toda a vivência em geral, ao ser levada a cabo, pode fazer-se objeto de um puro ver e captar e, neste ver, é um dado absoluto*. Está dada como um ente, como um isto-aqui (*Dies-da*), de cuja existência não tem sentido duvidar” (Ibid., p. 55-56). A aspiração da teoria do conhecimento é assinalar a esfera dos dados absolutos, o que toda vivência pode fornecer como dado.

Para Husserl, o que é enigmático sobre a possibilidade do conhecimento é a sua transcendência. A atitude científica, pré-científica e o conhecimento natural em geral têm a pretensão de conhecer cognoscitivamente objetos existentes, transcendentemente que não lhe são imanentes, ou seja, estão exteriores aos atos cognoscitivos que se pressupõe a todo conhecer sobre algo. A transcendência descrita por Husserl aqui tem dois sentidos: a primeira pode indicar que o objeto do conhecimento não está contido no ato cognitivo como ingrediente, ou seja, ele não é um vivido real (*reell*) da consciência. Se a transcendência significa exterioridade que não está inclusa no ato de conhecer, a imanência ou “dado imanente” significa o que está inclusivamente contido, na qual ato de conhecimento e o objeto que ele intenta estão na *cogitatio* como vivência. O que resume este primeiro sentido é dado na pergunta: “como pode a vivência ir, por assim dizer, além de si mesma?” (Ibid., p. 60). O segundo sentido de transcendência designa “o *dar-se absoluto e claro, a autopresentação em sentido absoluto* (Ibid., p. 61). Quando algo dado transcendente é captado e visto imediatamente, há uma evidência que a consciência posiciona como um dado absoluto, vivenciado, que vai além do objeto transcendente “exterior”. A pergunta que assinala aqui é: “como pode o conhecimento pôr como existente algo que nele não está direta e verdadeiramente dado?” (Idem).

A teoria do conhecimento precisa levar em consideração a correlação intencional entre conhecimento e o dado conhecido e o sentido geral que envolve essa relação. A ciência natural, por desconsiderar essa correlação e focar nos conteúdos naturais e transcendentemente objetivantes, não deve ser relevante para a teoria do conhecimento, pois o problema “de como” (de como é possível o conhecimento e o conhecimento transcendente) jamais pode ser resolvido num saber transcendente, pois o que é empírico não pode ser explicado por ele

mesmo. Assim, a crítica do conhecimento e sua elucidação não partirá da dedução ou indução de conhecimentos, mas o “ver intuitivo” que fundamentará a experiência e a sua possibilidade de ser conhecida.

Na terceira lição, Husserl insiste no enigma do conhecimento, que é, a saber, a possibilidade de sua transcendência, na qual não se leva em conta a realidade do transcendente. Como assim? Para a fenomenologia é mais evidente compreender como a percepção pode alcançar o imanente, pois, no caso da percepção imanente – a partir da percepção reflexiva e puramente imanente – apreendemos o dado absoluto diretamente no modo como intentamos o dado intuitivo e apreensivamente; ao passo que é difícil compreender como a percepção faz isso com o transcendente, ou como ele pode entrar no conhecimento, uma vez que o objeto transcendente se dá por perfis, nunca absolutamente, e o próprio fenômeno cognoscitivo é imanente e não algo transcendente. Por isso, a crítica do conhecimento não pode levar em conta o transcendente, mas questionar a sua possibilidade enquanto tal.

As *cogitationes* representam uma esfera de dados imanentes absolutos. Mas é preciso não confundir a evidência ontológica do ser da *cogitatio* com a particularidade da existência de qualquer *cogitatio* específica. Para evidenciar isso, Husserl efetua a “*redução gnoseológica*” que visa colocar em suspenso aquilo que é transcendente e, com isso, fica incluso os objetos transcendentos do mundo, o “eu empírico” e suas idiosincrasias. Aqui se faz necessário traçar a diferença entre “*fenômeno psicológico*” e “*fenômeno puro*”. O primeiro contém o eu como pessoa e suas vivências empíricas particulares inseridas no tempo objetivo, e a ciência natural que trata disso é a psicologia. O fenômeno psicológico é colocado em suspenso pela redução gnoseológica. Mas o que resta depois disso? O fenômeno puro enquanto tal, dado pela “*redução fenomenológica*”, que não oferece nenhum transcendente perfilado, mas o dado puro absoluto. A reflexão intuitiva voltada para a vivência psíquica revela o fenômeno puro de sua vida intencional, enquanto dado absoluto de sua essência puramente imanente.

Neste campo do “*dado absoluto puramente imanente*” é o ponto radical que a fenomenologia buscava, definindo-se como “ciência dos fenômenos puros” (Ibid., p. 73) e “doutrina da essência dos fenômenos cognitivos puros” (Ibid., p. 74). Mas aqui surgem algumas dificuldades e interrogações: algo de captável nos fenômenos puros ainda faz referência ao transcendente, sendo assim, individuais e concretos contingentes; portanto, como estabelecer uma ciência fenomenológica do universal e necessário? Como averiguar

cientificamente e objetivamente o “campo” dos fenômenos puros, quando Husserl chama isso de um *rio heraclitano* de fenômenos? Como realizar juízos claros e cientificamente válidos?

O critério de certeza, assim como fora para Descartes, será partir da “percepção clara e distinta”, mas captada e entendida no sentido mais puro. Portanto, a importância decisiva para a possibilidade da fenomenologia é de evidenciar que o conhecimento pode, em sua forma apreensível, “*chegar ao absoluto dar-se em si* não só objetos singulares, mas também *universalidades, objetos universais e estados de coisas universais*” (Ibid., p. 78-79). Desse modo, a fenomenologia, enquanto ciência e método, caracteriza-se por ser uma análise e investigação de essências *a priori* correlatas ao que é dado no âmbito intuitivo puro, da autopresentação absoluta, tendo por finalidade elucidar as possibilidades do conhecimento no sentido universal de essências.

A quarta lição investiga o campo das essências universais do conhecimento. Estas essências, pertencentes às vivências cognitivas imanentes, são intencionais, ou seja, visam algo ou fazem referência a uma objetividade. Agora é preciso analisar, com a abertura da redução fenomenológica e da autopresentação, as múltiplas espécies de fenômenos que constituem a fenomenologia do conhecimento, versando seus fundamentos e possibilidades.

A redução fenomenológica elabora a essência da estrutura fundamental e universal dos fenômenos. Por isso, nesta redução, não se está restritamente confinada à esfera da *cogitatio*, tampouco da imanência ingrediente que inclui particularidades das vivências, ou da esfera que percebe, mas somente à esfera *do dar-se em si mesmo*, na autopresentação do que está dado exatamente no *sentido* em que é visado, em pura evidência. Esta evidência não pode ser confundida com o sentimento de evidência, que os teóricos empiristas do conhecimento usam para distinguir juízos evidentes dos juízos não-evidentes. Para a fenomenologia, evidência é a consciência que realmente vê, que apreende o que é dado direto e em si mesmo. Assim como temos a evidência do ser da *cogitatio*, também temos a evidência do universal, que surge na autopresentação como objetividades e estados de coisas universais em seu próprio sentido, dados em sentido rigoroso.

Como o universal pode ser dado em si mesmo numa evidência objetiva e intuitiva? Se a redução fenomenológica mostra que a intencionalidade ultrapassa o confinamento da *cogitatio*, então o universal transcenderia (e também o conhecimento) e, mesmo assim, se autopresentaria no sentido de uma *cogitatio*? Então, uma coisa é o universal e outra a consciência desse universal? Para Husserl, o universal possui sua transcendência com

relação ao conhecimento e, como ele não é particularidade alguma, não pode estar contido como ingrediente na consciência da universalidade. É preciso clarificar o fenômeno absoluto, a *cogitatio* reduzida de suas singularidades, no que se revela como *autopresentação absoluta* ao puro ver do dado absoluto e universal. Em suma, a conclusão que se segue é que, na análise e clarificação das essências e suas relações de conhecimento, em seus *nexos teleológicos*, a fenomenologia se depara com o que é de mais evidente, necessário e fundamental, qual seja: “o *sentido*”, como ato de toda a razão em geral (epistemológica, valorativa e prática). Isso significa que, por mais diferentes e diversos que sejam os fenômenos e suas relações intencionais, há neles uma identificação universal unificada pelo *sentido*, conhecido intuitivamente no modo como se dão em si mesmos. Por exemplo, no vermelho que percebemos do objeto, há um sentido pressuposto que valida a própria objetividade do vermelho. Assim, o vermelho, como essência universal, só pode ser elucidado enquanto sentido, que lhe revela sua estrutura fenomênica e objetiva.

O sentido está implícito no ato da razão de conhecer no qual toda a objetividade está subordinada. No entanto, a razão aqui é conhecimento intuitivo, que reduz o entendimento, tendo em vista o que é visado puramente. Por isso, Husserl lembra: “o menos possível de entendimento, mas o mais possível de intuição pura” (Ibid., p. 92). A fenomenologia consiste em suspender todos os discursos, teorias racionais de significado, pré-conceitos etc. para o puro *ver* intuitivo, isto é, deixar que a evidência do dado absoluto se mostre em si mesmo para o *ver* da consciência.

A quinta e última lição trata sobre a constituição do sentido das objetividades que aparecem no *fluxo* da consciência, a partir da correlação entre atos cognoscitivos e suas objetividades, constituindo o campo fenomênico a ser investigado. Logo de início, podemos perguntar: qual a relação entre *sentido* e *ser temporal* e existente que é constituído como fenômeno? Como se dá esta constituição? Para apreender a essência dos fenômenos, seu sentido constituído universalmente, podemos nos ater somente na percepção? Para isso teríamos que observar todas as possibilidades em que, por exemplo, o vermelho se dá nos objetos e abstrair daí algum vermelho universal. Mas, não podemos ter a apreensão dessa essência numa fantasia clara, na qual o vermelho se dá para o ver intuitivo? Assim, do seu modo, também a recordação oferece diferentes formas de objetividade e do dar-se. Cabe à fenomenologia descrever e elucidar esses problemas.

Levando em conta a *correlação* que possibilita falarmos de conhecimento, em fenomenologia, Husserl faz uma distinção entre o “*dar-se das essências*” e a “*apreensão das*

essências” (*Wesenserfassung*). No “*dar-se das essências*” podemos ver que o objeto se constitui no conhecimento, não apenas na percepção e retenção que lhe envolve, mas também na fantasia e rememoração em que se oferecem possibilidades intuitivas de serem captadas, visando intuitivamente nesse objeto um universal, do modo que se universaliza o que aparece, posicionando na sua aparição uma universalidade; assim também podem ser feitos com os atos cognoscitivos, que não estão presentes como ingredientes, mas que podem se oferecer à captação em sua essência universal. Neste “*dar-se*”, os atos cognoscitivos revelam uma conexão correspondente entre si, exibindo uma unidade a partir dos vínculos *teleológicos*, que constituem a multiplicidade objetiva em sua estrutura lógica de apreensão.

Na “*apreensão das essências*” (*Wesenserfassung*) é irrelevante a posição de existência, colocando a percepção e a representação da fantasia em pé de igualdade, pois das mesmas se pode extrair e atingir a mesma essência. A “*apreensão de essências*” se “*refere às espécies de dados psíquicos em sentido próprio, como juízo, afirmação, negação, percepção, raciocínio etc.*” (Ibid., p. 99). E isso vale também para universalidades, embora a apreensão de essências, plenamente evidente se constitua remetendo a uma intuição singular, sem, com isso, ser subsumida pela percepção singular, pois está colocada fora de jogo pela redução. Por exemplo, na *mera fantasia*, uma cor não é dada no mesmo sentido da sensação de uma cor. Mas, embora correlatas, uma coisa é a “*cor fantasiada*” e, outra, a “*vivência do fantasiar esta cor*”. O que está dado para o sujeito, na sua vivência temporal é uma *cogitatio* agora existente, pois não pode negar estar vivenciando, enquanto apreende uma cor no ato da fantasia, “*mas a cor em si mesma não é uma cor agora existente, não é uma cor sentida. Por outro lado, no entanto, ela está dada de certo modo, pois está diante dos meus olhos*” (Ibid., p. 100).

A constituição da essência e sentido do conhecimento objetivo se configura na unidade que é apreendida através da multiplicidade de modos de dar-se dos objetos intencionais, bem como no modo de captá-los na correlação intencional da consciência. Enquanto fenômeno, todo o ser é constituído. Mas isso não significa que a consciência é igual a uma caixa ou um saco vazio, senão que por ela e ela mesma já está assim como um fenômeno dado para um eu, sem com isso ser objeto ou ter objetos como ingredientes “dentro” de si mesma.

A fenomenologia, enquanto ciência, vai procurar elucidar a essência do dar-se e do constituir-se dos diferentes modos de objetividade, não importando se esses modos apreendam objetos *absurdos, invisíveis, impossíveis, contrassensos* ou coisas ilógicas como

um quadrado redondo. Desde que apareçam à consciência e se deem de certo modo evidente, a fenomenologia poderá elucidá-los de acordo como se dão em si mesmos. A grande questão, contudo, está na realização desta evidência, em estabelecer puramente o que está dado verdadeiramente e o que não está. “Exige-se a evidência de que o problema verdadeiramente importante é o da *doação última do sentido por parte do conhecimento* e, portanto, ao mesmo tempo, o da objetividade em geral, que só é o que é na sua correlação com o conhecimento possível” (Ibid., p. 107).

Referências

HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1986.



Einführung e Campo Semântico: uma Investigação Fenomenológica de suas Diferenças e Aproximações

**Wilian Mauri Friedrich Neu¹
Mateus Renard Machado²**

Resumo: O presente estudo concentra-se na investigação dos conceitos de campo semântico e da Einführung, que são significativamente importantes à compreensão da ciência moderna e, sobretudo, ao entendimento do ser humano. Neste sentido, a análise posta em relevo teve por objetivo principal verificar a relação existente, ou não, entre a Einführung, de Edmund Husserl, e o campo semântico, de Antonio Meneghetti, em uma análise dialética de ambas as teorias. Ao final do percurso investigativo, pôde-se concluir que os conceitos teóricos da Einführung e do campo semântico se constituem de forma similar, especialmente, pelo entendimento comum de que ambos caracterizam um mecanismo natural-inteligente, que é capaz de compreensão pré-atencional/consciente sobre os atos da vivência humana.

Palavras-chave: Einführung; Campo Semântico; Diferenças e Aproximações.

Einführung and the Semantic Field: a phenomenological investigation of their differences and approaches.

Abstract: This study focuses on the investigation of the concepts of semantic field and Einführung, which are significantly important to the understanding of modern science and, above all, to the understanding of the human being. In this sense, the main focus of the analysis was to verify the relationship, whether or not, between Edmund Husserl's Einführung and Antonio Meneghetti's semantic field, in a dialectical analysis of both theories. At the end of the investigative path, it could be concluded that the theoretical concepts of Einführung and the Semantic Field are constituted in a similar way, especially by the common understanding that both characterize a natural-intelligent mechanism, which is capable of pre-attentive understanding/conscious about the acts of human experience.

Keywords: Einführung; Semantic Field; Differences and Approximations.

Einführung y el campo semântico: una investigación fenomenológica de sus diferencias y enfoques.

Resumen: Este estudio se centra en la investigación de los conceptos de campo semântico y Einführung, que son significativamente importantes para la comprensión de la ciencia

¹ Bacharel em Direito pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF); Especialista em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); Especialista em Ensino de Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Consultor de Compliance Fiscal pelo Grupo Studio; participou do Grupo de Pesquisa e Extensão Fundamentos do Novo Código de Processo Civil pela AMF, sob coordenação do Prof. Pós-Doutor Cristiano Isaia Becker (2018 - 2019); participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Ética e Teoria da Justiça - GEETJ; participante do Grupo de Pesquisa e Extensão Hard Cases; participante do Grupo de Pesquisa em Direito Empresarial e Tributário junto à OAB/RS, subseção de Santa Maria/RS; participante de curso de língua alemã pelo Instituto Cultural Brasileiro-Alemão (ICBA) de Santa Maria/RS; e membro fundador do Projeto Ambiental Plantando Vida (2017); Advogado OAB/RS 119.502. E-mail: rs.wilianfriedrich@grupostudio.com.br.

² Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Bacharel em Direito (UFSM); Especializando em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF); Mestre em Filosofia (UFSM); Tem experiência nas áreas de Filosofia, Sociologia e Direito. No campo filosófico: Ética, Filosofia Política e Filosofia do Direito. Na área jurídica: Teoria do Direito e Direito das Coisas. Na Sociologia: Teoria dos Sistemas e Sociologia do Direito. E-mail: mateus_machado@hotmail.com.

moderna y, sobre todo, para la comprensión del ser humano. En este sentido, el enfoque principal del análisis fue verificar la relación, sea o no, entre *Einfühlung* de Edmund Husserl y el campo semántico de Antonio Meneghetti, en un análisis dialéctico de ambas teorías. Al final del camino de investigación, se podría concluir que los conceptos teóricos de *Einfühlung* y el Campo Semántico están constituidos de manera similar, especialmente por la comprensión común que ambos caracterizan un mecanismo inteligente natural, que es capaz de comprender previamente la atención/consciente de los actos de la experiencia humana.

Palabras clave: *Einfühlung*; Campo semántico; Diferencias y aproximaciones.

1 Introdução

A fenomenologia, especialmente, no início do século XX, configurou-se como uma das principais correntes de estudo não só da Filosofia, mas de diversas áreas do conhecimento, como a própria psicologia e também o Direito. A descoberta do campo semântico, por sua vez, também é fruto de um desenvolvimento científico e filosófico que pode ser interpretada, aqui, como uma evolução do conceito formulado por Husserl, ainda que não se tenha nenhuma indicação expressa desta ligação.

No início do século passado, Edmund Husserl funda a fenomenologia que, para além de uma escola filosófica, tinha como propósito estabelecer um método próprio e de rigor, capaz de fundamentar as demais ciências. Neste percurso filosófico, o pensador alemão descobre um ato anterior aos atos da consciência, denominado por ele pela expressão alemã *Einfühlung*, ou, em traduções mais vulgares para o português, “entropatia”, “empatia” ou, ainda, “intropatia”.³

A questão central envolvendo a descoberta husserliana é a busca por responder algumas indagações, como, por exemplo, será que o mundo não é uma mera projeção do eu? Como podemos perceber o *wir*⁴? E, por fim, o que são e como surgem os atos tidos como conscientes?

E, para que as indagações fossem devidamente respondidas, Husserl mergulha no campo dos atos da consciência, percebendo que o ser humano pode, sempre e imediatamente, perceber e distinguir o homem dos animais, vegetais e das demais coisas, sem que seja necessário refletir sobre (ato espiritual). Aliás, a *Einfühlung* configura um ato involuntário

³ Como é comum, algumas palavras do alemão não encontram uma exata correspondência na língua portuguesa. Neste trabalho, para evitar equivocadas interpretações em relação à tradução, manter-se-á a expressão original do alemão.

⁴ Expressão alemã que designa “nós”, na tradução para o português.

e prévio aos atos espirituais que, não de forma isolada, dá-se a partir da conjugação com outros atos, como aqueles corpóreos.

O campo semântico, por outro lado, enquanto descoberta de Meneghetti, configura-se num aparelho, teoricamente mais desenvolvido pelo humano, capaz de transdução de informação, sem a transferência de energia, de uma pessoa a outra. Especifica-se, portanto, a vetorialidade de ação de um em si por aquela pessoa capaz de ler o campo semântico.

Diante disso, a pergunta que merece uma reflexão e que instiga a presente pesquisa é: há uma relação entre a *Einfühlung* e o campo semântico? E, havendo, quais as suas diferenças e similaridades? Para responder a esta problemática, utilizar-se-á o método de pesquisa dialético, confrontando-se a teoria husserliana à descoberta proposta por Meneghetti.

O objetivo central da presente investigação é verificar a relação existente, ou não, entre a *Einfühlung*, formulada pelos fenomenólogos Edmund Husserl e Edith Stein, com a descoberta do campo semântico, proposta por Antonio Meneghetti. Especificadamente, o trabalho será dividido em três grandes seções, as quais terão por objetivo específico, primeiro: verificar o que é *Einfühlung*; segundo, investigar o que é campo semântico; e terceiro, analisar a relação entre *Einfühlung* e campo semântico e as suas respectivas consequências.

Portanto, verifica-se que a problemática posta em relevo, por si só, já justifica a presente investigação. A análise dos atos da consciência, especificadamente, a *Einfühlung*, e também a verificação do campo semântico e a correlação entre ambos significam muito mais do que uma simples investigação científica, pois permitem uma analítica que consequentemente reflete na própria compreensão do ser humano, que, em última instância, é o grande objetivo deste percurso investigativo, ainda que genericamente.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Os Atos da Consciência e a *Einfühlung* como Revelação *A Priori*

A investigação posta em pauta revela, primeiramente, duas grandes dificuldades. A primeira delas, é a de que Edmund Husserl nunca chegou a publicar uma obra que refletisse a totalidade de seu pensamento, encontrando-se seus escritos de forma fragmentada (2006, p. 13). A segunda, e talvez a mais difícil, é a de que inexistente qualquer estudo que até hoje

tenha correlacionado a teoria da *Einfühlung*, formulada pelo filósofo alemão, com a descoberta do campo semântico, proposta por Antonio Meneghetti.

Antes de propriamente adentrar-se no campo da *Einfühlung*, enquanto teoria, ter-se-á de apresentar, ainda que resumidamente, algumas ideias centrais do pensamento husserliano, que servirão de base para que seja possível uma adequada compreensão da sua filosofia. Um ponto importante é refletir o surgimento da ciência moderna, que, em sua base elementar, parte da razão metodologicamente estruturada para reverenciar uma maior rigorosidade no pensamento, o que, por consequência, ordenou o pensar em uma dualidade, que separa o sujeito e o objeto.⁵

A ciência passou a objetificar o mundo cognoscível. Carotenuto explica que “o positivismo materialista do século XIX absolutizou o valor do objetivismo científico” (2009, p. 238). Eis, neste momento, a renúncia da problemática do sentido. A partir da problemática anunciada, Husserl propõe uma nova forma de se conhecer, isto é, uma nova “teoria do conhecimento”, que seja capaz de *unificar* sujeito e objeto, servindo como base elementar para qualquer ciência e, sobretudo, para uma filosofia de rigor.

A fenomenologia, enquanto movimento filosófico, despertou propriamente com Husserl no final do século XIX, ganhando força no início do século seguinte. E, para iniciar este percurso, não há outro caminho senão o de apresentar resumidamente o que é fenômeno e fenomenologia, na visão husserliana:

Fenômeno é aquilo que se mostra; não somente aquilo que aparece ou parece, e “Logia” que deriva da palavra *logos*, que para os gregos tinha muitos significados, tais como: palavra, pensamento. Vamos tomar *logos* como pensamento, como capacidade de refletir. Tomemos, então, fenomenologia como reflexão sobre um fenômeno ou sobre aquilo que se mostra. A Fenomenologia começou como uma escola filosófica cujo pai e mestre é E. Husserl. O seu início sistemático se deu na Alemanha, em fins do século XIX, e na primeira metade do século XX (2006, p. 17-18).

A partir desta síntese, corre-se o risco de equivocadas interpretações acerca do que é fenômeno. A definição acima explicitada traz fenômeno no sentido de “o que se mostra” e não o que parece ou propriamente aparece. Aqui reside um grande perigo, pois pode-se

⁵ Isso significaria que o objeto do conhecimento em relação ao sujeito é independente, autônomo, isto é, o sujeito não o influi cognitivamente. O conhecer estrutura-se, nesta linha, por uma forma analítica-quantitativa em relação ao objeto investigado. Sobre este ponto, ver: CAROTENUTO, M. *Histórico sobre as teorias do conhecimento*. Tradução: Ontopsicologica Editrice. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

confundir a fenomenologia com a ideia formulada no realismo platônico, isto é, na metodologia da reminiscência.

Fenomenologia apresenta-se, na perspectiva husserliana, como um método capaz de fundamentar todas as demais ciências. Nesta linha, a fenomenologia, em suas origens, surgiu de uma reação “antimetafísica”, como proposta pelo seu fundador, “um retorno às coisas próprias elas mesmas” (1996, p. 9). Isso significa, de modo geral, abdicar do ponto de vista de Deus, isto é, em termos práticos, de uma tentativa de dar resposta à pergunta exposta por Leibniz, “*pourquoi y a-t-il quelque chose plutôt que rien?*”⁶ (SANTOS, 2007, p. 45). Neste mesmo sentido, o autor explicita:

Negativamente, o “retorno” fenomenológico marca a renúncia a uma imaginação especulativa que ainda caracterizava o idealismo alemão pós-kantiano. Positivamente, ele significa não apenas uma reabilitação da “certeza sensível”, tão menosprezada por Hegel e que se torna, para Husserl, “intuição doadora de sentido”, mas, sobretudo, uma análise da gênese do sentido ao nível mais elementar da experiência sensível, do *phainestai* (do aparecer) do sensível. O conceito fenomenológico de fenômeno não remete para uma “aparência” ocultadora de uma inacessível “coisa em si”; nada se esconde por trás da aparição. E de nada adianta ver no sensível a “expressão” do “absoluto” (SANTOS, 2007, p. 45).

Para que isso seja possível, busca nos atos da consciência uma forma não só de explicar os fenômenos, mas, sobretudo, de explicitar o ser humano em sua estrutura universal. A compreensão sobre a fenomenologia, para Husserl, na visão da pensadora italiana Ales Bello, é a de que:

As coisas se mostram a nós. Nós é que buscamos o significado, o sentido daquilo que se mostra. [...] Todas as coisas que se mostram a nós, pois tratamos como fenômenos, porque conseguimos compreender o sentido. Entretanto o fato de se mostrarem não nos interessa tanto, mas, sim, compreender o que são, isto é, o seu sentido (2006, p. 19).

Aliás, este “retorno às coisas elas mesmas” retoma outra grande preocupação de Husserl (1996, p. 12), que, na essência de seu pensamento, buscou tornar a filosofia “uma ciência rígida”, fundada em um método. Isso está expresso no início de uma de suas principais obras, *Investigações Lógicas – Sexta Investigação*, donde se extrai a seguinte proposição:

⁶ “Por que existe algo em vez de nada?” Ver em: SANTOS, J. M. *Os Argonautas da Razão*. Da Fenomenologia à Teoria dos Sistemas. *Phainomenon*, [S.l.], n. 14, p. 45-60, oct. 2007. ISSN 2183-0142.

A primeira consiste no fato de Descartes ter imposto à filosofia algo que para Husserl é a pedra do filosofar, isto é, ter imposto a necessidade de um método que obrigue a uma reflexão radical sobre os procedimentos adequados para o pensamento filosófico; a segunda, consiste no fato de Descartes ter encontrado o *Cogito* como primeira verdade indubitável para começar a pensar corretamente. O *Cogito*, isto é, a subjetividade (1996, p. 12).

E, portanto, aqui está devidamente anunciado o ponto central da fenomenologia: o que interessa, em verdade, no fenômeno, é o seu sentido. O sentido das coisas elas mesmas é, deste modo, o próprio objetivo da fenomenologia e da filosofia husserliana, como um todo. Esta mesma interpretação é dada por Ales Bello:

O nosso problema é: o que é que se mostra e como se mostra. Quando dizemos que alguma coisa se mostra, dizemos que ela se mostra a nós, ao ser humano, à pessoa humana. Isso tem grande importância. Em toda a história da filosofia sempre se deu muita importância ao ser humano, àquele a quem o fenômeno se mostra. As coisas se mostram a nós. Nós é que buscamos o significado, o sentido daquilo que se mostra. Num primeiro momento, podemos pensar que aquilo que se mostra esteja ligado ao mundo físico diante de nós, mais do que dizer “as coisas se mostram”, precisamos dizer que “percebemos, estamos voltados para elas”, principalmente para aquilo que aparece no mundo físico (2006, p. 19).

Assim, a filosofia inaugurada por Husserl pressupõe que o ser humano possui a capacidade de intuir o sentido das coisas, captando sua essência pelo seu sentido. Dá-se um exemplo: um determinado indivíduo, ao chegar em uma residência, aperta a campainha. Todos que estão dentro desta casa, imediatamente e intuitivamente captam que alguém chegou e está ali, esperando para ser atendido (captam inclusive e de forma pré-consciente tratar-se de um ser humano). Se, ao contrário, alguém não identifica este som, significa que possivelmente possui algum problema relacionado ao sentido auditivo.

Percebam, com este exemplo, que para Husserl não é tão significativa o fato em si, mas sim o seu sentido, que, no caso, seria o de “chamar alguém a lhe atender”, “avisar-lhe que chegou”. Desta maneira, a própria existência fática é colocada entre “parênteses” para se verificar o seu sentido de ser, isto é, sua essência.⁷

Isto significa, em outras palavras, que o Eu Transcendental suspende tudo aquilo que os “eus” carregam enquanto vivências, isto é, caracteriza-se por uma suspensão às crenças,

⁷ Sobre este aspecto de sua filosofia que reside a grande divergência husserliana com os denominados positivistas. Como acima explicitado, para Husserl os fatos existem mas não são o mais significativo, pois o importante é captar o seu sentido. Os positivistas, ao contrário, compreendem os fatos como o mais relevante, tentando decifrá-los qualitativa ou quantitativamente, não observando o seu sentido em si.

às tradições, às ciências, ao próprio “eu”. É, sobretudo, uma forma de se ponderar a validade do mundo e partir de uma nova concepção, de uma consciência pura.

E neste contexto, Alécio Vidor explica que para o pensador alemão (2013, p. 27), para que qualquer conhecimento seja válido, faz-se necessário que o pesquisador seja autêntico. Afirma o autor que “*pela epoché eu suspendo até os valores de ser incluídos nos modos de consciência, e deste modo o Ego se faz distinto numa evidência a priori, enquanto ser próprio deste Ego*” (2013, p. 27). Esta consciência historicamente caminha em duas direções: a do objetivismo fisicalista (ciências da natureza) e a do subjetivismo transcendental (ciências do espírito). Husserl considera ser fundamentalmente necessário uma unificação destas duas áreas, caso contrário, uma irá agir sobre a outra (2013, p. 13).

A partir da análise dos atos da consciência é que Husserl verifica que a composição do homem, enquanto teoria da compreensão, não é exatamente aquela formulada por Aristóteles. O pensador grego, na obra *Peri Psykhês* (De Anima), conjectura a *Psykhês* (alma) como princípio *animador* de todos os seres vivos.⁸ Portanto, a alma difere os seres animados dos inanimados.⁹

Para Aristóteles,¹⁰ um dos gêneros do ser é a substância, que, num primeiro sentido, é a matéria (que em si não é um *isto*, ou seja, um *ser*, mas faz parte) e, em um segundo momento, substância é *forma* da qual o isto é chamado, e num terceiro sentido, é um composto de ambas. A matéria é potência, ao passo que a forma é ato, realização (2011, p. 71).

Conforme dito acima, Husserl, a partir da análise dos atos da consciência, concebe o ser humano como sendo composto por três dimensões e não duas, como para Aristóteles, sendo elas: corpo, psique e espírito. E a partir de um simples exemplo, compreende-se como Husserl chega a tais conclusões. Imagine-se que você em um dia muito quente esteja caminhando por determinado período de tempo e, já cansado, avista uma praça que possui

⁸ De Anima (DA) 402a1: “a alma é como o princípio dos animais”.

⁹ Se, matéria é potência e alma é realização (ato), e se substância é comumente entendida como: matéria, forma e o composto de ambas. E se o composto de ambas é o que anima o ser, sendo que se assim não o fosse, este seria inanimado, pode-se concluir que não é o corpo o ato da alma, mas sim a alma que é o ato do corpo, pois, anima-o. Alma não é um corpo, mas é relativo a ele.

¹⁰ Resumidamente, a alma e o corpo não são a mesma coisa, ainda que sejam correlatas e estejam em uma mesma dimensão. Alma é forma e o corpo é a matéria, corpo é potência e a alma é a sua atualidade. Alma é uma substância no sentido de noção, compreendida como essência própria deste ou daquele corpo (412b10). Uma atualidade poderá ser se, antes, há uma *potência que a permita ser*, o corpo, enquanto potencialidade. A constituição do homem é, por óbvio, dualista, corpo e alma.

um chafariz jorrando uma água límpida. Imediata e intuitivamente, você vê a água. O ato de ver é um ato sensível (da percepção/sensação), classificado por Husserl como *ato corpóreo*.

Ao ver, instintivamente sente sede, que seria classificado como um segundo ato, de *ordem psíquica*, pois involuntário (sentir sede, fome, frio, calor, entre outras fenomenologias, independem da vontade humana). E, por fim, ao sentir sede, o indivíduo é capaz de realizar outro ato, completamente diferente do ver (ato corpóreo) e do sentir sede (ato psíquico), que seria o de *refletir*, denominado como *ato espiritual*.¹¹

Assim, em uma perspectiva husserliana, é possível lidar com os infinitos potenciais das múltiplas faces dos objetos. Para Husserl, este potencial ora anunciado deveria ocupar o ilusório lugar do infinito atual estabelecido pela metafísica, uma vez que o infinito dos perfis ou faces da percepção não exclui evidências, certezas, intuições doadoras, sentidos (2007, p. 47). Toda esta introdução é necessária para uma adequada compreensão do terreno fenomenológico e, sobretudo, do conceito da *Einfühlung*.

E, antes de explicá-la, traz-se propriamente a origem etimológica do conceito “*Einfühlung*”. Em sua etimologia, é formada pelas palavras “*Ein*” (um/em), *fühlen* (sentir) e *ung* (sentindo – colocando a expressão no gerúndio), o que vai de encontro à tradução exprimida por Ales Bello (2004).¹² Mas, de pronto pode-se acreditar precipitadamente tratar-se de conceito idêntico ao de *empatia*, que traz na sua origem grega *pathos* o “sentir junto/em”. Inclusive, alguns autores apresentam ao conceito de *Einfühlung* uma interpretação, no mínimo, perigosa, como, a exemplo, a dada por Manganaro (2002), que entende como “*sentir dentro*” ou “*sentir dentro do outro*”.

No entanto, *Einfühlung* está em um nível anterior à empatia, uma vez que esta é muitas vezes utilizada também no sentido de simpatia, sendo um ato específico psíquico reativo a uma determinada pessoa. Por exemplo, ao conversar com alguém, imediatamente e reativamente ativo o ato psíquico da simpatia ou antipatia e, além disso, o sofrer deste indivíduo (no sentido “do que lhe atinge”, “do que se passa”) pode ou não impactar em mim. Mas, o que me faz perceber, imediatamente, que este alguém a quem eu me dirijo é um ser

¹¹ Ao explicitar desta forma, Husserl vai além da compreensão elaborada por Aristóteles e também, posteriormente, por Jung, que ainda que reconheça a existência dos atos psíquicos e espirituais, não faz a sua distinção. Inclusive, para Bello (2006, p. 53), “é como se Jung atribuísse à psique aquilo que é psíquica e espiritual ao mesmo tempo, não distinguísse os dois níveis, não reconhecesse a autonomia do nível espiritual”.

¹² Ver em: BELLO, A. A. *Introdução à Fenomenologia*. Tradução: Ir. Jacinta T. Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru/SP: Edusc, 2006. Embora Ales Bello não tenha interpelado a terceira parte da palavra *Einfühlung* “*ung*”, não parece haver uma diferença no seu sentido, sendo, portanto, uma interpretação bastante precisa do conceito.

humano, é um *eu* e, por ser um *eu*, possibilita o *wir*? É justamente esta capacidade anterior que, involuntariamente, capta a presença de outro ser humano, outro animal, outro objeto.

Para esclarecer a *Einfühlung*, talvez seja interessante explicitar-se sobre a fase anterior à consciência. Ao analisar-se os atos, temo-nos como cômicos, ainda que, em um nível espiritual, não tenhamos feito uma análise sobre eles. Não obstante, Husserl havia percebido que existia um nível elementar anterior (nível pré-consciente), do qual denominou como síntese passiva. Ales Bello compreende que a síntese passiva dá-se quando “nós reunimos elementos sem nos darmos conta de que o estamos fazendo” (2006, p. 55). Explica-se:

Podemos dizer, por exemplo, que tínhamos a percepção do copo, mas para isso tivemos de exercitar algumas operações anteriormente (a distinção entre um objeto e outro, entre o copo e a toalha...). Trata-se de operações que estabelecem continuidade e descontinuidade, homogeneidade e heterogeneidade (...). Não nos damos conta de operar tudo isso precedentemente à percepção, pois são operações que cumprimos num nível passivo, somos afetados por elas antes que façamos qualquer coisa (2006, p. 55-56).

E a provocação que faz Husserl intuir a *Einfühlung* é a busca pela origem do conhecimento sobre estes atos da consciência. O *como* e o *porquê* conseguimos distinguir as coisas, os seres humanos dos demais animais, dos demais objetos. Mas, neste caminhar, o filósofo alemão percebeu que os atos da consciência, aqui entendidos como gênero, não são tão somente compreendidos pelos atos perceptivos, que são espécies os atos corpóreos ou da sensação, os psíquicos e os espirituais. Há, ainda, as operações da síntese passiva e a *Einfühlung*, dentre as espécies de atos da consciência.¹³

Ales Bello resume a *Einfühlung* do seguinte modo: “o *Einfühlung*, entropatia, quer dizer que sinto a existência de um outro ser humano, como eu, é, portanto, uma apreensão de semelhança imediata” (2006, p. 61). Esta apreensão por semelhança não diz respeito somente ao ser humano, mas, também, aos demais animais, seres vivos, e objetos.

A *Einfühlung* permite um acesso anterior imediato e involuntário à interioridade do fenômeno *alter ego*, isto é, permite a identificação instantânea não só do *wir*, mas sua distinção; esta ocorre possivelmente por operar-se em simultaneidade com a síntese passiva, por processos de continuidade e descontinuidade, homogeneidade e heterogeneidade.

¹³ Posteriormente, com Edith Stein, pode-se chegar à conclusão de que síntese passiva e *Einfühlung* também significam a mesma coisa, talvez em níveis diferentes.

Por fim, importante explicitar que, na fenomenologia, a *Einfühlung* permite não só entender a própria corporeidade em si, mas, sobretudo, o modo como reagimos às circunstâncias do mundo-da-vida, como o compreendemos, tendo como ponto de partida as vivências intersubjetivas. Para Husserl, “o mundo intersubjetivo é o correlato da experiência intersubjetiva, isto é, da experiência mediada por ‘empatia’”¹⁴ (2006, § 151, p. 335).

Portanto, *Einfühlung* consiste propriamente em um mecanismo natural-inteligente capaz de automática compreensão pré-atencional/consciente sobre os atos vivenciais, que, em um segundo nível, pode ser compreendido em nível consciente e reflexivo, em correlação aos demais atos perceptivos.

2.2 A Fenomenologia do Campo Semântico

Neste segundo capítulo, buscar-se-á explicitar a estruturação dada ao campo semântico por Meneghetti, suas características principais e sua aplicabilidade, sem, obviamente, esgotar o assunto.

No pensamento do autor italiano (2012, p. 38), campo semântico pode ser traduzido como “uma comunicação base que a vida usa no interior das próprias individuações”. É a sua primeira descoberta e que serve como base elementar ao conhecimento do Em Si ôntico¹⁵ individualizado.

O pensador italiano conjectura na existência humana uma inteligência de natureza, de nascença, que tenciona, isto é, que possui uma ordem de vida. É uma ordem apriórica da própria vida, constituinte do ser humano e que, se desenvolvida, possibilita a realização do homem transcendente em seu tempo.

Se há, nesta perspectiva, uma ordem de natureza, por óbvio, teria de haver, igualmente, uma que não segue aquela naturística. Meneghetti então propõe uma consciência que segue padrões convencionais, estruturados por um critério convencional, como a família, o Estado, a sociedade (entendida no sentido *lato sensu*), e um critério natural, que emana da própria vida.

E qual é, por assim dizer, a relação entre campo semântico e Em Si ôntico? É, em uma linguagem vulgar, uma ferramenta humana (campo semântico) capaz de ler e individuar

¹⁴ Como alertado acima, nesta tradução para o português, “*Einfühlung*” aparece traduzida como “empatia”.

¹⁵ De acordo com o Dicionário de Ontopsicologia, Em Si ôntico é o “projeto-base de natureza que constitui o ser humano” (2012a, p. 84).

não só o projeto de natureza, mas, também, as fenomenologias conscientes e inconscientes circundantes da própria existência.

Significa dizer, portanto, que o universo acontece permeado de relações e, nestas, estamos continuamente inseridos, comunicando e sendo comunicados. Esta interação é energética, na medida em que há sempre um emissor e um receptor. Não há, de todo modo, *transdução de energia*, o que há, em verdade, é uma informação¹⁶ que gera alteração energética no receptor. Assim Meneghetti explica que “*é um transdutor informático sem deslocamento de energia*” (2010, p. 183).

Esta interação dá-se em uma sistemática de linguagens verbais ou não verbais, estabelecidas pela completude do corpo, enquanto constituinte informativo.¹⁷ E esta comunicação ocorre, na grande maioria das vezes, no nível inconsciente¹⁸, que para Meneghetti significa um “quântico de vida e de inteligência por meio do qual nós existimos, mas não conhecemos” (2012, p. 135).

Campo semântico seria, portanto, uma comunicação elementar, porque ocorre de forma *a priori* aos símbolos e às estruturas dos atos da percepção. Portanto, o encontro entre dois indivíduos permite que um intercepte semanticamente o outro por uma espécie de radar-semântico¹⁹. Seria, noutras palavras, um deslocar intencional-psicoenergético de uma individuação a outra. Este outro, enquanto receptor, recebe esta pulsão emitida pela intencionalidade do emissor, consciente ou não, metabolizando-a.

Ainda, o termo semântico significa para o pensamento de Meneghetti um impulso que, enquanto se move, é capaz de gerar, a partir de uma informação, uma imagem, um determinado efeito no receptor, enquanto metabolizado (2010). O pensador italiano clarifica o significado, no seguinte sentido:

Por “semântico” (de *sema*) se entende um especificar-se da realidade. O real chega codificado de modo inequívoco: uma carícia, um pontapé, uma indiferença, um medo etc. A realidade do indivíduo não chega de modo caótico, mas é sempre um exato formalizado sensível. A vida não conhece o desperdício, move-se segundo princípios de economia energética: tanto serve para comunicar, como emana de impelência ou impedância energética, sempre formalizada ao detalhe e traçada em

¹⁶ Informação, para Meneghetti, significa, do latim: “*in actio formo*, signo = significa, assinalar a ação, dar estrutura à ação. Introduzir nova causalidade” (MENEGETTI, 2015, p. 92).

¹⁷ Inclusive em relação aos conceitos de cinésica e de proxêmica.

¹⁸ Inconsciente: *inconscius* = não sabedor, desconhecedor.

¹⁹ Segundo Meneghetti (2015, p. 78) “o nosso corpo é um conjunto de radares e cada zona é específica em colher uma determinada informação do ambiente. Em todo o nosso organismo existem sensores que metabolizam o ambiente, seja externo que interno. A variação desses sensores depende da informação recebida; naturalmente, para colher estas variações é preciso ser totalmente consciente em si mesmo”.

modalidade organísmica. Portanto, “semântico” no sentido de significância, para denotar que a comunicação é um ato (MENEGETTI, 2005, p. 37).

No entanto, para que seja possível esta comunicação no nível semântico, faz-se necessária uma espécie de sintonia entre o emissor e receptor. Em termos práticos, pode-se dizer, a exemplo, que em uma situação hipotética, o indivíduo comunicador emite um sinal semântico que, uma vez recebido pelo comunicado, pode ocasionar a este uma motivação, um desconforto, uma ação que, em sua origem, parte de uma informação transmitida pelo comunicador. Meneghetti explica que “no executor-colônia, a ação-impulso sofrida é percebida e executada como motivação própria ou egóica” (1993, p. 9).²⁰

Interessa-nos a partir de agora, explicitar o modo operacional do campo semântico. Meneghetti especifica o *modus operandi* da seguinte maneira:

Toda energia se baseia sobre um agente universal que é também vibração de espaço fluído. A sensação viscerotônica, ou a cerebrotônica de um campo semântico, constitui-se por alteração ou variação dos eletros dos corpos celulares de uma determinada zona (correspondente a uma exigência instintiva do emissor); a vibração causa deslocamentos sincrônicos e específicos no espaço fluído ambiente. A onda produzida no ambiente fluído, iguala-se aos elétrons dos corpos celulares de determinadas zonas do destinatário, correspondentes àqueles do emissor. O sistema de propriocepção do destinatário, recebe como sensação própria a informação do outro, desta adquire consciência própria e, na sua pseudo-espontaneidade, se determina em resposta ao outro (1993, p. 11-12).

Esta informação recebida pelo comunicado, em uma relação ambiente, dá-se por imagens.²¹ Essa informação, emitida e recebida por imagem, atua no interior das individualizações, no âmbito do inconsciente, sendo, em um primeiro momento, sempre neutra.²²

O modo de colher o campo semântico, para o pensador italiano, está relacionado ao recuperar uma exatidão da consciência e também ao manter-se em coerência em estilo de vida com o próprio *em si*. Trata-se de fazer o que denomina metanoia²³, isto é, alinhar o seu agir lógico-histórico no mundo com o seu projeto de natureza.

²⁰ No que se refere à exatidão da ciência e do pesquisador, Meneghetti coloca a seguinte problemática: “não podemos considerar objetiva nenhuma pesquisa sobre o humano, se o pesquisador não tem experiência dos campos semânticos” (2015, p. 13).

²¹ Imagem é um vetor de energia direcionado.

²² Neutra porque a consequentialidade da própria imagem vai variar de como o sujeito interage e vetorializa a energia gerada a partir dela, podendo ou degradá-lo ou elevá-lo existencialmente.

²³ Segundo o Dicionário de Ontopsicologia (2012a, p. 172), metanoia é a “reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais”.

Cumpramos destacar que para o referido pensador existem duas constantes no interior da psique do homem: uma pulsão proveniente do Em Si ôntico, que seria um instinto natural ao sucesso existencial, em conformidade ao ser, que aqui, para um olhar atento, obviamente parece assemelhar-se à *vontade de potência* ou *instinto à superioridade*²⁴ (*Der Wille zur Macht*), no seu sentido positivo, de elevação²⁵, e, por outro lado, uma informação que conduz o homem à violência, à degradação, denominado monitor²⁶ de deflexão.²⁷

Lançadas as pedras fundamentais do conceito e estrutura do campo semântico, cumpra-nos trazer no próximo capítulo os pontos de contato deste com a *Einfühlung*.

2.3 O Campo Semântico na Fenomenologia de *Einfühlung*

Do terreno ora explorado e, da natural dificuldade enfrentada, pode-se intuir uma proximidade entre o campo semântico e a *Einfühlung*, ou melhor, em verdade, intui-se que ambas consistem na mesma fenomenologia, isto é, de um mesmo mecanismo humano, ainda que se tenha algumas diferenças e especificidades, como se explicitará na sequência.

O método husserliano refere-se a uma reflexão dos fenômenos que se manifestam à consciência, como experiências, vivências; e estas são o objeto de análise da fenomenologia, na medida em que a consciência é sempre consciência *de algo* (1996, p. 7).

Em determinado ponto, Husserl questiona-se: “mas o que acontece então com os outros egos?” (1931/2001a, p. 105); e esta indagação reflete o resultado da descoberta da *Einfühlung*, ao indicar que “eles não são por certo simples representações e objetos representados em mim das unidades sintáticas de um processo de verificação que se

²⁴ Força motriz existente nos homens, animais, que instintivamente pulsaria em busca da superioridade, em busca de conquistas, realizações, isto é, ato em vetorialidade de expansão do ser. Essa vontade de poder, em cada individuação, pulsa e age por si só, orientada pela própria natureza. Nietzsche vai além de uma teoria darwinista, de que o homem busca apenas adaptar-se; acreditara, ao contrário, que o ser humano anseia a própria expansão no existir.

²⁵ Im “Von der Selbst-überwindung”: “Und wer ein schöpfer sein muss im Guten und Bösen: wahrlich, der muss ein Vernichter erst sein und Werte zerbrechen” (p. 88). Tradução do autor: “E quem quer que seja um criador no bem e no mal: verdadeiramente, deve primeiro ser um destruidor e quebrar valores”. NIETZSCHE, F. W. *Also Sprach Zarathustra*. Berlim: Anaconda Verlag, 2005.

²⁶ Monitor de deflexão é uma espécie de mecanismo deformador da realidade antes da consciência. Em outras palavras, esse mecanismo antecipa-se à leitura das pulsões do Em Si direcionando o olhar do sujeito para uma visão sempre condicionado à sua estrutura, ao seu código. Por isso, “determina os modos de conhecimento do Eu” (MENEGETTI, 2011b, p. 71).

²⁷ Em uma análise aos atos da consciência, isto é, os atos componentes do ser humano (Husserl), poder-se-á extrair que tanto o Em Si ôntico (ESO) quanto o monitor de deflexão representam atos da psique e não atos espirituais ou reflexivos. Significa dizer, noutras palavras, que são atos conscientes ou inconscientes, involuntários, não queridos. O ESO é captado, portanto, por intuição.

desenvolve ‘em mim’, mas justamente nos ‘outros’” (1931/2001a, p. 105). O filósofo alemão prossegue dizendo:

Percebo-os ao mesmo tempo como sujeitos desse mundo: sujeitos que percebem o mundo – esse mesmo mundo que eu percebo – e que têm, dessa forma, a experiência de mim, como tenho a experiência do mundo e nele, dos ‘outros’ (1931/2001a, p. 106).

E neste caminho é que Husserl desenvolve seu método, a redução fenomenológica ou *epoché*²⁸, que, em uma simplista explicação, serviria para encontrar, na singularidade do “eu”, uma essência daquilo que se mostra à consciência, um *eidós*; e esse *eidós* seria então justamente o aspecto universal daquele fenômeno, apreensível a todos.

Podemos considerar desde já como estabelecido o fato de que tenho em mim, no quadro de minha vida de consciência pura transcendentalmente reduzida, a experiência do “mundo” e dos “outros” (...) não como uma obra de minha atividade sintética de alguma forma privada, mas como um mundo estranho a mim, “intersubjetivo”, existente para cada um (Husserl, 1931/2001a, p. 106).

Esta compreensão dá-se a partir da própria diferenciação das coisas, isto é, de suas essências, que as pessoas conseguem imediatamente perceber, como aquilo que tem ou não vida, ou a sua espécie, dentre outras características. Ainda neste sentido, depois de percorrido este caminho elucidativo, poder-se-á compreender os elementos basilares da *Einfühlung*. O primeiro, é o seu caráter imediato; e o segundo, é o conhecimento (pré-consciente) de que o *alter* tem uma estrutura vivencial igual à minha. Ales Bello:

Reconheço imediatamente: sei que ele tem todas as características estruturais que eu tenho, todas as possibilidades que eu tenho. Não sei, porém, quais possibilidades ele ativou verdadeiramente. Este é um segundo momento. Devo tentar entender, no sentido de sentir, quais possibilidades ele ativou, o que ele está vivendo (2004, p. 185).

Fica claro que esta breve investigação sirva para elucidar e, sobretudo, contribuir aos aspectos fenomenológicos do campo semântico e da *Einfühlung*. Como viu-se, *Einfühlung* é um ato natural do homem, é um ato não preparado e anterior aos atos perceptivos. É involuntário e pré-consciente (e por ser involuntário sugere-se constituir verdadeiro *ato*

²⁸ *Epoché*, do grego *εποχή*, que significa “interrupção” ou “suspensão do juízo”. Interessante notar que a expressão *epoché* é utilizada pela primeira vez pelo céticos, no período helênico, como “suspensão do juízo” e, ao contrário do que muitos interpretam, a filosofia cética, principalmente de Pirro de Élis, não se dá pela negação da existência da verdade, mas sim, por uma suspensão do juízo e uma contínua investigação.

psíquico, mesmo que em um nível diferente dos demais atos psíquicos), sendo diferente, portanto, dos atos *espirituais*, sob o ponto de vista estrutural do homem, estabelecido por Husserl.

Nesta perspectiva e sob a ótica dos atos da consciência, vê-se que o campo semântico, igualmente, poderia enquadrar-se como um ato *psíquico*, uma vez que é um ato instintivo e totalmente involuntário (pois não podemos escolher ter ou não este mecanismo), natural do homem, um *sentir o alter, um verdadeiro instrumento natural do homem, que já nasce com ele*. Aliás, do mesmo modo, não é preparado. Além disso, a influência husserliana no pensamento de Meneghetti é clara em suas obras. Interessante notar-se que o próprio pensador italiano referencia Edmund Husserl, por suas contribuições filosóficas, ao afirmar que:

É importante considerar que existiram grandes cientistas que, com amor, encontraram e conheceram Jung, Freud, Lewin, Binswanger e todos os outros que os fizeram estudar, e consideraram uma crítica pontual às suas teorias. Husserl é um filósofo que foi o grande professor de Martin Heidegger e ainda hoje não é facilmente compreendido. Porém, se alguém conhece a Ontopsicologia, Husserl é simplíssimo, porque ele sustenta que a análise científica estuda os fenômenos, os efeitos, não chega ainda à causa (2019, p. 42).

Definitivamente, ambos não são atos pré-preparados. Ainda assim, Davis (1990) supõe ser possível, fenomenologicamente falando, uma facilitação para o acontecimento da *Einfühlung*, ou seja, havendo o encontro entre indivíduos, necessariamente a vivência intersubjetiva irá acontecer e, neste acontecer, a tomada de consciência destes atos poderia ser (mais facilmente) intuída. É exatamente o mesmo que dizer que o estudo do campo semântico permite uma facilitação da compreensão das estruturas fundamentais na vivência humana.

Em ambos os casos, comunicante e comunicado, simultaneamente, sofrem alterações biopsíquicas pela troca contínua de informações a nível semântico, isto é, um está necessariamente alimentando o outro, agindo negativamente ou positivamente sobre o outro.

Esta similaridade inclusive pode ser notada na percepção dos estudos desenvolvidos por Edith Stein, principal discípula de Husserl, e outros autores. A exemplo, em sua obra, *Safrá*, fazendo uma análise sobre as proposições fenomenológicas aqui postas em relevo, manifesta que “o analista intuiu o que se passa (...) pelo fato de seu corpo estar sendo continuamente afetado pela forma de ser do paciente” (2006, p. 48).

A *Einfühlung* significa, portanto, exata e primeiramente, uma completa perceptividade de que estamos diante de um outro, seja ser humano, seja outro animal, seja outro ser vivo, seja outro objeto. A primeira dimensão não poderia ser outra que não a de reconhecer um *alter ego*, vivente ou não.

O segundo momento dá-se justamente pela analítica perceptiva do *alter*, se se tem ou não uma mesma estruturação vivencial desenvolvida²⁹. Edith Stein aprofunda ainda o tema da *Einfühlung* (que, conforme já mencionado, para alguns autores e em algumas traduções para o português, é referido como sinônimo de “empatia”, em sua forma traduzida da palavra original), como sendo uma vivência passível de compreensão consequencial dos atos vividos pelo outro, mas, de todo modo, de impossível *vivência-idêntica*. Nas suas palavras, Edith Stein diz que “a percepção externa é um título de atos no qual o ser coisal espaço-temporal e o seu realizar se dão em carne e osso” (1917/1918, p. 72).

Desta proposição pode-se imediatamente questionar: “se não se pode compreender identicamente o vivenciado pelo outro, como posso saber se aquilo que percebo a nível semântico é, ou não, real?”. Esta, sem dúvidas, é uma das maiores dificuldades no terreno arenoso percorrido nesta investigação. Aliás, este enunciado parte da premissa posta em análise a partir do próprio estudo fenomenológico sobre a *Einfühlung*, como, a exemplo, na compreensão de Bello, para quem “o dado entropatizado não pode ser idêntico ao dado entropatizante” (Ales Bello, 2005, p. 50, tradução própria). Não se pode viver o vivido do *alter* de modo idêntico.

Neste nível, pode-se intuir não uma similaridade, mas sim uma identidade. *Einfühlung* significa em suas análises mais profundas, especialmente desenvolvidas por Edith Stein, o mesmo que campo semântico. O que inegavelmente muda é a formalização científica tratada por Meneghetti, que, em sua contemporaneidade, representa um avanço à investigação e também à sua explicitação.

Esta experiência da *Einfühlung*/semântica depende de um “eu puro”, ou melhor, de uma subjetividade pura. Tanto Husserl quanto Meneghetti apresentam esta via como o caminho a ser percorrido para uma correção da consciência ao mundo-da-vida. Meneghetti admite que “a *epoché* ainda não esclareceu nada, é apenas o portão de entrada” (2009, p. 276). Por outro lado, Stein explica que não se trata de um idealismo platônico posto em

²⁹ Isso significa que ainda que as pessoas tenham uma mesma estrutura, isto é, percepção corpórea, psíquica e espiritual, não as desenvolvem de modo igual, possuindo, assim, mais ou menos capacidade de percepção sensorial, psíquica e reflexiva, enquanto ato espiritual, por exemplo.

relevo como verdade absoluta, “*não é uma ideiação, dado que se trata de colher isto que existe ‘hic et nunc’ [aqui e agora]*” (1998, p. 73). E continua:

Na minha experiência vivida não originária, eu me sinto acompanhado de uma experiência vivida originária, a qual não foi vivida por mim, apenas se anuncia em mim, manifestando-se na minha experiência vivida não originária. De tal modo, nós chegamos *por meio da empatia a uma espécie de ato experiencial sui generis* (1998, p. 75).

E esta aproximação entre os conceitos de *Einfühlung* e campo semântico, embora, aparentemente, seja pioneira, não significa que já não tenha sido intuído por outros autores. E é neste sentido que, em última instância, Carotenuto afirma que a compreensão do campo semântico, enquanto descoberta, já havia sido intuída por outros pensadores:

É fácil compreender que o *Em Si* ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão são três conhecimentos imprescindíveis para realizar a exatidão da consciência humana. O conhecimento absolutamente novo é aquele do *Em Si* ôntico, as outras duas já haviam sido intuídas, mas sempre descritas com linguagem ou religiosa, ou mágica, ou esotérica, de todo modo sem a exatidão científica que lhe consentisse a identificação e a possibilidade de experimentação racional (2009, p. 257).

Deste ponto, pode-se extrair duas conclusões: a primeira é que de fato o campo semântico representa uma evolução científica acerca da *Einfühlung*, isto é, significa que se pôde compreender de modo mais racional, em termos metodológicos, e também de forma mais simplificada,³⁰ e, por outro lado, incorreto conjecturar que a intuição do campo semântico estaria, na história da humanidade, apenas ligada a intuições religiosas, mágicas ou exotéricas. Existe, sim, uma dificuldade científica na interpretação do assunto, mas, de todo modo, já fora suficientemente abordado de modo científico por Husserl e Edith Stein e, posteriormente, por Meneghetti.

Por fim, inclusive, a descoberta dos neurônios espelho por Rizzolatti, na década de 90, assemelha-se, numa concepção biológica e neurológica, à ação fenomenológica do campo semântico/*Einfühlung*. Os neurônios espelho são, para Rizzolatti (Gallese, 2005), reações que, quando ativados pela observação de uma determinada ação, permitem que esta fenomenologia seja automaticamente compreendida, de modo *pré-atencional*, isto é, antes das etapas conscientes, através de mecanismos cerebrais sofisticados.

³⁰ O que não significa dizer, todavia, que o campo semântico partiu do conceito de *Einfühlung*.

Portanto, a investigação posta em relevo demonstra, de forma segura e concreta, a similaridade da *Einfühlung* e do campo semântico, constituindo-se, ambos, por serem um mecanismo natural capaz de compreensão pré-atencional/consciente sobre os atos vivenciais, ainda que ambos os conceitos sejam apresentados, cientificamente, em níveis diferentes de elaboração.

3 Considerações Finais

A presente investigação demonstrou não só a complexidade do tema abordado, mas, especialmente, a relação entre as teorias da *Einfühlung* e do campo semântico. Naturalmente, o estudo, além de revelar de forma pioneira esta aproximação, também evidenciou as suas dificuldades e, sobretudo, que há ainda um caminho muito extenso a ser percorrido ainda sobre a temática posta em análise.

Com efeito, para chegar à resposta da problemática teorizada, utilizou-se o método de pesquisa dialético, confrontando-se, deste modo, a teoria husserliana àquela proposta por Meneghetti. E este percurso deu-se pelo objetivo central de verificar a relação existente, ou não, entre a teoria husserliana da *Einfühlung*, com a do campo semântico, proposta pelo pensador italiano.

E, neste sentido, com o primeiro tópico pôde-se concluir que a *Einfühlung*, de modo geral, é uma apreensão por semelhança imediata. Permite-se, com isso, um acesso anterior imediato e involuntário à interioridade do fenômeno *alter ego*, captando sua identificação instantânea e sua distinção, e, em um segundo momento, concomitantemente aos demais atos perceptivos, pode-se chegar à compreensão consciente das informações captadas pela *Einfühlung*.

O conceito de campo semântico, por sua vez, caracteriza-se por ser uma comunicação base-elementar, que ocorre de forma *a priori* aos símbolos e às estruturas dos atos da percepção. É, desta forma, um mecanismo de transdução informática que, em si, não transfere energia.

Portanto, a partir do percurso investigativo posto em relevo, pode-se concluir que os conceitos teóricos da *Einfühlung* e do campo semântico constituem-se de forma similar, caracterizando-se, ambos, por serem um mecanismo natural e inteligente, que é capaz de compreensão imediata pré-atencional/consciente sobre os atos vivenciais.

Referências

ARISTÓTELES. *De Anima*. 34. ed. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes Reis. São Paulo, 2006.

BELLO, A. A. *Introdução à Fenomenologia*. Tradução: Ir. Jacinta T. Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru/SP: Edusc, 2006.

BELLO, A. A. (1998). *Prefazione alla seconda edizione*. Em E. Stein. Il problema dell'empatia. (E. Costantini & E. Schulze-Costantini, Trads.). Roma: Studium. (Original publicado em 1917).

BELLO, A. A. (2004). *Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião* (M.nMahfoud & M. Massimi, Orgs. e Trads.). Bauru, SP: EDUSC. (Original publicado em 2004).

CARNEIRO, C. *Lateralidade, percepção e cognição*. Cérebro e mente. 13. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.

CAROTENUTO, M. *Histórico sobre as teorias do conhecimento*. Tradução Ontopsicológica Editrice. São João do Polesine: Ontopsicológica Editrice, 2009.

GALLESE, V. *What do mirror neurons mean? Intentional Attunement*. The Mirror Neuron system and its role in interpersonal relations, 2005.

GUIMARÃES, A. C. *Fenomenologia e direitos humanos*. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2007.

HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1989.

HUSSERL, E. *Investigações Lógicas: sexta investigação*. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1996. (Coleção Os Pensadores).

HUSSERL, E. (2001a). *Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia*. (F. Oliveira, Trad.). São Paulo: Madras. (Original publicado em 1931).

HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral a fenomenologia pura*. Trad. Márcio Suzuki. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

SANTOS, J. M. *Os Argonautas da Razão*. Da Fenomenologia à Teoria dos Sistemas. Phainomenon, [S.l.], n. 14, p. 45-60, oct. 2007. ISSN 2183-0142.

MANGANARO, P. *Verso l'altro: l'esperienza mistica tra interiorità e trascendenza*. Roma: Città Nuova, 2002.

MENEGHETTI, Antonio. *Campo Semântico*. Porto Alegre: ABO, 1993.

MENEGHETTI, Antonio. *Cinco Lições de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Conhecimento ontológico e consciência*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012a.

MENEGHETTI, Antonio. *Imagem e Inconsciente*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, Antonio. *Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

NIETZSCHE, F. W. *Also Sprach Zarathustra*. Berlim: Anaconda Verlag, 2005.

SAFRA, G. *Hermenêutica na situação clínica: o desvelar da singularidade pelo idioma pessoal*. São Paulo: Sobornost, 2006.

STEIN, E. *Il problema dell'empatia*. 2. ed. Trad. Costantini e E. Schulze-Costantini. Roma: Studium, 1988.

VIDOR, A. *Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.



Vivenciando as Características do Em Si ôntico: o exemplo da Jornada da Vida e do Weekend Life¹

Délis Stona²
Annalisa Cangelosi³

Resumo: Conhecer a si mesmo, realizar o potencial individual e ser fiel ao projeto de natureza são critérios relevantes quando falamos em juventude, sobretudo em uma época em que os meios digitais tomam conta do tempo livre das pessoas. Esta pesquisa objetiva entender um pouco mais sobre as características do Em Si ôntico aplicadas na prática, de modo a despertar um contato fiel com o projeto de vida que representa o critério para o sucesso individual, e quais os resultados práticos representados na vida de cada um. Foram utilizados como modelo para exemplificar a aplicação das características do Em Si ôntico os projetos Jornada da Vida e Weekend Life, nos quais é inserida a metodologia ontopsicológica que utiliza técnicas e instrumentos próprios, baseados em suas descobertas específicas, para a formação dos jovens. A pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, por meio de entrevistas com 7 jovens e outros 70 que responderam ao questionário, com uma faixa etária entre 16 e 35 anos em diferentes etapas de formação. Os resultados demonstram que cada aluno teve uma experiência distinta durante o projeto, mas que todos levam à visão de responsabilidade e comprometimento, frente ao que foi ensinado. As indicações dadas pelo Em Si ôntico configuram diretivas precisas e indicam a melhor escolha em cada situação, bem como as mudanças pessoais impactadas pelos jovens.

Palavras-chave: Em Si ôntico; Jornada da Vida; Ontopsicologia; Weekend Life.

Living the characteristics of the ontic In-Itself: the example of Journey of Life and of Weekend Life

Abstract: Knowing oneself, realizing one's potential, and being true to one's nature project are relevant criteria when we talk about youth, especially at a time when digital media take over people's free time. This research aims to understand a little more about the characteristics of the ontic In-Itself applied in practice, so as to awaken a faithful contact with the life project that represents the criterion for individual success, and what the practical results represent in each one's life. Using as a model to exemplify the application of the characteristics of the ontic In-Itself the projects Jornada da Vida (Life Journey) and Weekend Life, in which is inserted the Ontopsychological method that uses its own techniques and instruments, based on its specific discoveries for the formation of young people. The research is qualitative and quantitative, through interviews with 7 young people and 70 others who answered the questionnaire, with an age range between 16 and 35 years in different stages of formation. The results show that each student had a different experience during the project, but that everything lead to the vision of responsibility and commitment to what had been taught. The indications given by ontic

¹ O presente artigo representa uma síntese do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti (Primeira Turma).

² Mestranda em Ensino em Humanidades e Linguagem pela Universidade Franciscana (UFN); Bacharela em Administração pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF); Bacharela em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: delis.stona@hotmail.com.

³ Doutora em Pedagogia Experimental (Università degli Studi di Roma La Sapienza, Itália); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia); Especialista em Ciências Motoras e Esportivas e Bacharela em Educação Física (Università degli Studi di Roma Foro Italico, Itália); Professora e Pesquisadora nos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), Brasil; Formadora em Ontopsicologia, para estudantes e profissionais em instituições internacionais públicas e privadas. E-mail: annalisa@faculdadeam.edu.br.

In-Itself set precise guidelines and indicate the best choice in each situation, as well as the personal changes impacted by young people.

Keywords: ontic In-Itself; Jornada da Vida; Ontopsychology; Weekend Life.

Experimentando las características de The In Si'ntico: el ejemplo del viaje de la vida y la vida de fin de semana

Resumen: Conocerse a uno mismo, darse cuenta del potencial individual y ser fieles al proyecto de la naturaleza son criterios relevantes cuando hablamos de juventud, especialmente en un momento en que los medios digitales se encargan del tiempo libre de las personas. Esta investigación tiene como objetivo comprender un poco más acerca de las características de The In Si'ntico aplicado en la práctica, con el fin de despertar un contacto fiel con el proyecto de vida que representa el criterio para el éxito individual, y qué resultados prácticos están representados en la vida de cada uno. Los proyectos Jornada da Vida y Weekend Life se utilizaron como modelo para ejemplificar la aplicación de las características del In Si'ntico, en el que se inserta la metodología ontopsychological, utilizando sus propias técnicas e instrumentos, basados en sus descubrimientos específicos, para la formación de jóvenes. La investigación es cualitativa y cuantitativa, a través de entrevistas con 7 jóvenes y otros 70 que respondieron al cuestionario, con un grupo de edad entre 16 y 35 años en diferentes etapas de formación. Los resultados muestran que cada estudiante tuvo una experiencia distinta durante el proyecto, pero que todos conducen a la visión de responsabilidad y compromiso, en vista de lo que se enseñó. Las indicaciones dadas por Em Si'ntico configuran directivas precisas e indican la mejor opción en cada situación, así como los cambios personales afectados por los jóvenes.

Palabras clave: En Si ontico; Viaje de la Vida; Ontopsicología; Weekend Life.

1 Introdução

O ser humano constrói a si mesmo muitas vezes desconectado da natureza, do mundo e das coisas mais importantes e elementares da vida. Há uma restrição que nos limita alcançar a realização profissional e pessoal, colocando outros aspectos como prioridade. É importante ter atenção aos fatos cotidianos, e ter consciência de que é necessária uma mudança interna para que sejamos capazes de expandir em ganho próprio, de produção, crescimento, evolução e criatividade.

Por esse motivo, este artigo tem como objetivo entender um pouco mais sobre as características do Em Si ôntico⁴ aplicadas na prática; de modo a despertar um contato fiel com o projeto de vida que representa o critério para o sucesso individual. Tudo isso, tendo como **tema** as características do Em Si ôntico vivenciadas, no exemplo da Jornada da Vida e do Weekend Life. A ideia de colocar em prática esses dois projetos nasceu de uma necessidade encontrada em sala de aula na qual os estudantes apresentavam dificuldades na

⁴ É importante ressaltar que o Em Si ôntico é invisível, porém se manifesta em 15 fenomenologias. São elas: Inseico, Holístico-dinâmico, Utilitarista-funcional, Virtual, Econômico-hierárquico, Vencedor, Alegre, Criativo, Espiritual ou transcendente, Agente no interior de um universo semântico, Mediânico entre o ser e a existência histórica, Histórico, Estético, Volitivo-intencional e Santo. Para aprofundamento sobre “as características do Em Si ôntico” ver Meneghetti (2010, p. 159-166).

concentração, comportamentos agitados, déficit de atenção após as férias da faculdade. Por essa razão, o **problema de pesquisa** é verificar se existe alguma mudança no comportamento dos indivíduos que participam dos projetos. Partindo dessas premissas, o **objetivo geral** dessa pesquisa é entender como são vivenciadas na prática as características do Em Si ôntico. Os **objetivos específicos** consistem em:

- Analisar como cada participante aplica em seu cotidiano os ensinamentos aprendidos nos programas propostos e qual o significado para sua vida.
- Comparar a visão dos diversos entrevistados relacionando como cada um analisa as próprias mudanças e as vivencia na prática.
- Identificar quais são as fenomenologias do Em Si ôntico mais evidentes entre os participantes, as quais se destacam das demais.

O sistema de formação dos jovens vem sendo moldado pela sociedade atual, de uma maneira distorcida da realidade; nesse aspecto, falta na estrutura de formação a base de cultura humanista e a formação que desenvolve o ser humano de forma integral, capaz de dar à sociedade uma contribuição de real valor. Para que haja uma mudança na conduta da sociedade atual, é necessário começar uma formação dessemelhante, que trabalhe prioritariamente os valores humanistas. Não se trata de fazer uma formação especificadamente técnica e conceitual e sim introduzir nessa construção as premissas e a metodologia Ontopsicológica, para o aperfeiçoamento do potencial natural de cada um. Ao longo deste estudo é possível verificar a magnitude do tema, servindo de aceno aos que buscam incessantemente se autoconhecer e efetivar a sua passagem de construção na história.

2 Fundamentação Teórica

Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica, de acordo com o tema, estruturada de forma a subsidiar os objetivos propostos nesta pesquisa. A primeira dimensão teórica explicita a definição do Em Si ôntico; a segunda aborda as suas características; a terceira diz respeito ao projeto Weekend Life; e por último a Jornada da Vida. Todos eles possuem os procedimentos metodológicos adotados para construção deste inquérito.

2.1 Definição de Em Si ôntico

O Em Si ôntico é uma proposta de conhecimento própria da ciência ontopsicológica, cuja essência vem sendo discutida desde a antiguidade pelos filósofos e pensadores. A denominação da época, encontrada em vários fragmentos de livros, era conhecida como “alma”. Desde Sócrates, Platão, Aristóteles, estudiosos como Schopenhauer, Kant, Hegel, o Cristianismo, o Iluminismo, já tratavam o sentido da palavra alma. Os filósofos entendiam que a mesma não é separada do corpo, enquanto para o Iluminismo era considerada em sentido religioso e não científico. No início do século XX a discussão prossegue com Brentano, Freud, com o Id, Jung, Jaspers e Gabriel Marcel, que trazem à luz o conceito de que a alma não deve ser estudada de modo racional. Essas discussões permeiam grande parte do século XX, no qual ainda se discutia se a alma realmente existia, o que seria essa definição etc. Carotenuto descreve a posição de Sócrates sobre a alma:

Sócrates crê que a “alma” humana possa chegar a uma verdade certa, universal e compartilhada por todos, se, porém, ajudada ao longo da direção justa da pesquisa. Tal direção é constituída pelo método dialético, um verdadeiro instrumento de purificação intelectual, visto que o homem não atinge a verdade espontaneamente, mas através de um fadigoso processo de educação, que se constitui por meio de um exercício técnico específico, representado pela arte do discurso ou dialética (2009, p. 18).

Para alguns pré-socráticos, como Heráclito, tudo flui, escorre; ele faz uma analogia com o rio: ainda que o rio seja o mesmo, jamais permanece igual. Com esse pensador entramos na linha da pesquisa ontológica. Seguindo a linha dos pré-socráticos, Parmênides acredita que *“intelligenza e anima sono la stessa cosa, infatti nella cultura greca esistono termini diversi, come abbiano visto, indicanti però funzioni distinte della unica anima, e non realtà diverse”* (CAROTENUTO, 2014, p. 17)⁵. Heráclito era o filósofo do vir-a-ser, já Parmênides era o filósofo do ser, onde se colhe a essência da ontologia.

Platão apresenta uma doutrina que condiciona “a preexistência da alma em relação ao corpo, e da incorruptibilidade dessa alma incorpórea e, portanto, a da sua imortalidade” (PESSANHA, 1979, p. XXIII). Nesse mesmo sentido complementamos a ideia de alma de Platão, com o seguinte pensamento de Nicola:

Platão define a alma como aquilo que tem condições de se mover por si só: incorpórea, imaterial, imortal. Mesmo sendo uma substância simples e unitária, a alma é subdividida no seu interior em três partes: a racional está localizada no cérebro; a irascível (ímpeto), no peito, e a concupiscível (apetite), no ventre. Esse

⁵ Inteligência e alma são a mesma coisa, na verdade, na cultura grega existem termos diferentes, como vimos, indicando, no entanto, funções diferentes da única alma, e não diferentes realidades (tradução nossa).

estreito vínculo com o corpo, que se renova a cada ciclo vital segundo o princípio da metempsicose, impede que a alma realize plenamente a própria natureza espiritual. É o motivo pelo qual o filósofo deseja morrer, ou seja, separar-se da prisão corpórea (2005, p. 80).

Aristóteles, no mesmo raciocínio, “institui uma ligação estreitíssima entre alma e corpo, uma vez que define a alma como forma e ato de um corpo vivente e dotado de órgãos” (CAROTENUTO, 2009, p. 22). Fazendo um apanhado de seus precursores ele apresenta a alma como uma fonte de movimento que comunica ao corpo, com a curiosidade de descobrir como a mente e o raciocínio funcionam e a maneira de compreender as coisas. “*Tutti definiscono l'anima mediante tre caratteri: movimento, sensazione, incorporeità, ciascuno dei quali è poi ricondotto ai primi principi*” (CAROTENUTO, 2014, p. 21)⁶. Para Aristóteles a alma é um princípio de vida, todos os seres vivos a possuem, é a forma de um corpo orgânico.

Outro pensador que contribui com o conceito de alma foi Tomás de Aquino, identificando na doutrina de Aristóteles argumentos incompatíveis com a revelação cristã (ideia da mortalidade da alma individual). Profundo religioso e um talento especulativo, São Tomás afirma que “*El hombre no es un espíritu encarnado o un espíritu en el mundo, porque su alma espiritual está unida al cuerpo con una unión substancial, que tiene la estructura de materia y forma*” (AQUINO apud FORMENT, 2008, p. 40)⁷. Seus fragmentos partilham o aspecto intelectual e volitivo da consciência, dado, segundo ele, pela intuição.

Após esses fragmentos dos estudiosos e pensadores relatando sobre o sentido de “alma”, no séc. XIX Freud dá início à psicanálise, tendo como alunos Carl Gustav Jung, Alfred Adler e sua filha Anna Freud. Com Jung começa a passagem da psicanálise à psicologia analítica e com Adler à psicologia individual. A partir de vários anos de investigação clínica, Freud conclui que a maior parte da vida psíquica não é consciente, o que o leva a distinguir na alma humana três dimensões: o consciente, o pré-consciente e o inconsciente. Ele explica a alma humana sobre três instâncias distintas: ego, id, superego. “*Freud sottolinea di non aver scoperto l'inconscio (scoperta che riconosce appartenere alla*

⁶ Todos definem a alma por três características: movimento, sensação, incorporeidade, cada um dos quais depois é levado de volta aos primeiros princípios (tradução nossa).

⁷ O homem não é um espírito encarnado ou um espírito no mundo, porque sua alma espiritual está unida ao corpo com uma união substancial, que tem a estrutura de matéria e forma (tradução nossa).

filosofia), quanto piuttosto di aver trovato una via per conoscerlo meglio, cioè per descriverlo scientificamente” (CAROTENUTO, 2014, p. 59)⁸.

Com todas as mentes, ainda faltava algo que reunisse a ontologia e a psicologia em sentido único, ou seja, algo que fosse vinculado ao conhecimento da consciência humana e ao mesmo tempo estudasse o ser, de forma integral. Com tudo isso, o objetivo é relatar a passagem histórica até o conceito de Ontopsicologia⁹ que se deu somente na década de 1970, uma ciência que consegue reunir os conceitos anteriores em uma única essência, formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. A partir da experiência de mais de 10 anos em pesquisa clínica, com resultados positivos, ele identificou e isolou três descobertas no campo da ciência: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. Nas passagens seguintes é possível observar a descrição de Em Si ôntico para Antonio Meneghetti.

“Diversamente da Freud, per Jung l’inconscio ha un autonomo corso di sviluppo, è complementare alla coscienza ed è la sede degli archetipi” (CAROTENUTO, 2014, p. 87)¹⁰. Jung fala sobre o *self*, onde Meneghetti afirma que “é a unidade e a totalidade da personalidade considerada em seu conjunto. Como ‘totalidade psíquica’, possui tanto um aspecto inconsciente quanto um aspecto consciente” (2010, p. 91). Após a passagem de Freud, o autor vai além e descobre que na radicalidade do inconsciente existe um princípio que projeta, o qual denominou Em Si ôntico: “a alma tem natureza metafísica, mas se encarna no concreto da história dos seres humanos. É númeno que faz fenômeno” (MENEGETTI apud BERNABEI & ZOPPOLATO, 2008, p. 15).

A novidade de Meneghetti é ter individuado (o reconheceu, identificou que existia), isolado (o distinguiu, separou de todas as outras realidades, pulsões, critérios etc.), especificado (descreveu como se manifesta, o que faz, como faz e porque faz) e demonstrado (através de resultados) este princípio. Ele descreveu as 15 características deste princípio, portanto, deixou de ser algo simplesmente metafísico, que não podia ser acessado e passou a ser algo possível de se identificar na existência (ENS, 2010).

É importante salientar a coerência cronológica e os vários conceitos até chegar ao que hoje se conhece por Em Si ôntico. Antonio Meneghetti relata que a grandeza do seu

⁸ Freud salienta que não descobriu o inconsciente (descoberta que reconhece pertencer à filosofia), mas sim que encontrou uma maneira de conhecê-lo melhor, isto é, descrevê-lo cientificamente (tradução nossa).

⁹ A Ontopsicologia de Antonio Meneghetti nasce do trabalho por ele desenvolvido como professor convidado nos anos acadêmicos 1970/71, 1971/72 e 1972/73 junto à Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma (MENEGETTI, 2010, p. 99).

¹⁰ Ao contrário de Freud, para Jung, o inconsciente tem um curso autônomo de desenvolvimento, é complementar à consciência e é a sede dos arquétipos (tradução nossa).

pensamento não está em ter descoberto algo do qual não se sabia a existência, pois é um conceito bastante difundido entre a filosofia e a religião. O que ele fez foi partir seus estudos de onde os outros chegaram: ali ele recomeça. A diferença é que ele dá a esta descoberta um viés científico e não a trata como uma proposição mística. Todo esse processo exige anos de prática clínica e estudo para conseguir isolar e definir o sentido fundamental da palavra, tratando-se assim: “o Em Si ôntico é algo de real e concreto no interior de cada homem, sendo individuado e colocado ‘em foco’ consente o sucesso em todos os aspectos concretos do existir do homem” (MENEGETTI apud BERNABEI & ZOPPOLATO, 2008, p. 15). Outro aspecto importante salienta Meneghetti:

Antes de entrar nas quinze características do Em Si ôntico, gostaria de explicar que o Em Si ôntico não se vê, não se toca, não se pensa: nenhum sentido nos leva ao invisível ato do real, por isso, deve-se proceder por demonstração (2014a, p. 291).

No “Dicionário de Ontopsicologia” encontramos a seguinte definição de Em Si ôntico: “O ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz ser ou não ser, existir ou não existir” (MENEGETTI, 2012, p. 84). É possível ver a relação que existe entre o ser humano e a natureza, conforme acrescentam Vidor e Rockenbach:

O homem existe na natureza, no mundo da vida, existe dentro do ser. Colhendo plenamente o Em Si ôntico, que é o projeto de natureza, o princípio da vida, que constitui cada individuação, o homem tem a possibilidade de entrar na inteligência do ser, da lógica individual tem acesso à lógica do ser (2016, p. 25).

É um projeto formal, com capacidade superior que possui todos os meios para a autoconstrução na história. “O Em Si ôntico é uma descoberta empírica, que pode ser testada e validada por meio de sua descrição e de seus efeitos. O radical grego ‘ontos’ está a indicar na palavra “ontopsicologia” propriamente a compreensão do ser, da ação, do real” (AZEVEDO, 2017, p. 34). A Ontopsicologia é uma ciência nova com diversos instrumentos que conduzem o ser humano ao nexos ontológico.

Entramos agora mais profundamente nas fenomenologias do Em Si ôntico.

2.2 Características do Em Si ôntico

O Em Si ôntico é o projeto-base originário da natureza, por essa razão pode-se dizer que ele não conhece o erro, o qual, neste caso, implica no homem uma contradição histórica que, por diversos fatores, o fizeram distinto do seu projeto original. Pode-se evidenciar a totalidade da realização do homem na identificação das particularidades próprias do Em Si ôntico, ao total 15 características, bem como analisar essas projeções na existência, como explica Meneghetti (2014a):

As quinze características são descrições fenomênicas; colocando-as todas juntas, tem-se uma ideia do que é o Em Si ôntico. Chega-se ao Em Si ôntico como último estágio do conhecimento, depois de ter superado qualquer fenomenologia ou todas as epoché (Husserl), os estágios das espécies (imagens) impressas (p. 291).

Diversos fatores evidenciam a presença ou a ausência dessa primeira fenomenologia da identidade ôntica. É importante saber distinguir em um sujeito o que é possível à identificação do Em Si ôntico, conforme afirma Meneghetti (2004):

Foram racionalmente verificadas em constante presença com estados de saúde, maturidade e evolução superior. Sem exceção, verificou-se a sua ausência ou diminuição em todos os casos patógenos, anômalos e confusionais do sujeito. Eles especificam os módulos de sanidade e crescimento para o sujeito e dão a congruidade com o iso de natureza (p. 258).

As 15 características são fatores que influenciam diretamente na relação organísmica¹¹ pessoal bem como no ambiente no qual o sujeito está inserido. São o resultado da forte presença da vitalidade em um determinado indivíduo, se o mesmo se encontra saudável, alegre, se possui uma vida coerente ao projeto originário da natureza.

Assim, o indivíduo busca a perfeição do seu projeto original; é importante saber e viver o verdadeiro, dessa forma se realiza na história. Existe uma ordem, uma disciplina que é inerente ao seu projeto de natureza. Todas essas características formam um conjunto de relações que fazem identidade com o ser: cada uma faz elo com a outra, ou seja, enquanto o homem se investe, metaboliza e reforça, dentro acontece uma contínua evolução sempre de encontro à própria identidade.

Após ter apresentado o Em Si ôntico e as suas características, podemos abordar os dois projetos formativos objetos da presente pesquisa, iniciando com o Weekend Life e prosseguindo com a Jornada da Vida.

¹¹ “Organísmico é o conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (MENEGETTI, 2012, p. 198).

2.3 Projeto Weekend Life

A proposta do projeto aqui apresentado se assimila à ideia do *reality* chamado *Il Collegio*¹². Neste evento um grupo de jovens é colocado por algumas semanas nas condições de vida dos jovens dos anos de 1960. Os participantes seguem as regras determinadas pelas pessoas que ministram o curso, regras como: ficar sem celular, não são permitidos alimentos nos dormitórios, bem como produtos de beleza, nada que seja um meio facilitador e tecnológico para os integrantes, justamente para garantir o melhor do local, dos recursos e meios disponíveis para o contato com a natureza, com a terra e com os jogos e tarefas mais saudáveis possíveis.

A proposta de realizar um Weekend Life para desintoxicar-se do mundo digital e centrar-se sobre a própria identidade de natureza nasce de algumas constatações.

- 1) Os jovens de hoje vivem em simbiose constante com o próprio smartphone, construindo também entre eles relações pessoais mais virtuais que humanas.
- 2) Viver fora de si mesmos, em um mundo paralelo (como é aquele do social network e de internet em geral), incrementa a hiperatividade e o déficit de atenção, típico das novas gerações. Os jovens, também em sala de aula, dificilmente conseguem acompanhar uma aula sem se comunicar via chat ou também simplesmente verificar eventuais notificações.
- 3) Tudo isso afeta negativamente sobre o rendimento dos alunos, também dos mais inteligentes e sensíveis. Distraídos de si mesmo, os jovens se encontram nivelados em uma mediocridade massificante. (Currículo Lattes Professora Annalisa Cangelosi)

Essa é uma realidade que toma conta da sociedade atual, portanto o propósito do projeto Weekend Life é o contato com a natureza, com outras pessoas, experiências de cozinha viva, de prazer, música, instigando a criatividade, o prazer estético, alegria, bem-estar, saúde, inteligência aos participantes, vinculados às características do Em Si ôntico e à aplicação dos instrumentos ontopsicológicos. Sobre esse assunto, uma importante passagem descreve Vidor: “O jovem, desde a mais tenra idade, quer exercitar-se no fazer, no inventar, no construir, e o contexto, as leis, a estrutura social o inibem” (2015, p. 78).

Segundo Vidor, “O modo restritivo de dar espaços ao jovem, quando a vida lhe exige mais ação, devido ao aumento da carga energética vital, leva a juventude a manifestar-se de modo explosivo” (2015, p. 78); ou seja, o jovem tem um potencial gigante de ação, de fazer

¹²Disponível em: <https://www.raisplay.it/programmi/ilcollegio/>. Acesso em: 19 mai. 2020.

sua passagem histórica com toda evolução natural, porém, ao ser coagido, investe esse potencial de forma negativa, muitas vezes se autossabotando.

O Weekend Life normalmente acontece aos finais de semana (sexta, sábado e domingo), em turno integral. O objetivo do projeto é fazer uma espécie de “mini-residence”¹³, no qual ocorre uma imersão total dos participantes, cada um em si mesmo. Segundo Meneghetti: “Enquanto instrumento psicossocial e ambiental, o residence é preparado sobre a necessidade dos participantes em realizar um Eu lógico-histórico mais congruente a si mesmo e funcional no interior do espaço comunitário em que estes convivem” (2010, p. 361). O Eu lógico histórico¹⁴ tem por finalidade desenvolver o potencial individual que é o Em Si ôntico. Momento a momento o Em Si ôntico seleciona o que lhe é próprio e o que é conforme à sua identidade. Alguns aspectos constituintes do residence, que aparecem também no Weekend Life, são os seguintes:

- a) *atividades práticas*, que visam corrigir o comportamento do sujeito e evitar a dissociação intelectual entre fazer e pensar que, de fato, reduz o potencial da pessoa;
- b) *metanoia interior*, isto é, a ação de reconduzir o indivíduo ao seu ponto fundante, à sua intencionalidade de natureza, que – uma vez ativada – libera uma enorme capacidade de realização;
- c) *formação intelectual* contemporânea às dimensões precedentes, necessária para dar uma base concreta e racional à ação do *residence* (MENEGHETTI, 2010, p. 361).

Esses três aspectos citados são fundamentais em cada encontro, pois cada um é diverso do outro, há variáveis que interferem como a dinâmica do grupo, os participantes em geral e o local escolhido, etc. O ponto fundamental do encontro é a capacidade do operador de corroborar com o Em Si ôntico de cada participante, sabendo lidar com as diversas resistências¹⁵ que surgem ao longo dos dias, já que é tocado o inconsciente de cada um. Meneghetti afirma que o operador ou pesquisador verdadeiro “É um homem que, com a sua realidade experiencial e consciência conexa, é capaz de refletir qualquer fenômeno sobre a base da sua experiência organísmica; pode ler o outro e identificá-lo por como realmente é”

¹³ “O *residence* é um *stage full immersion* de três a sete dias dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial” (MENEGHETTI, 2010, p. 361).

¹⁴ “O Eu lógico-histórico é a parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. Estrutura mediatrix entre o real introverso e o real extroverso e vice-versa. É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade” (MENEGHETTI, 2012, p. 108).

¹⁵ “É uma rigidez do Eu que está convencido de controlar tudo e baseia-se na opinião de que a realidade – interna e externa – seja como ele a vê. Nessa atitude, o Eu é sustentado por uma forte vontade e por uma enorme cultura” (MENEGHETTI, 2010, p. 313).

(2013b, p. 55). Esse aspecto é de extrema importância quando se impacta outro indivíduo, ou seja, concede a chave de leitura para ler a situação momento a momento, em coerência com o projeto da vida.

A escolha do ambiente também se torna um critério importante para que o evento ocorra de maneira coerente. Conforme Meneghetti, “deve ser um lugar ecologicamente sadio, simples, culturalmente humanista, feito para uma convivência serena. É uma forma de compromisso histórico-psicológico onde cada um está consigo mesmo, junto a outros que decidiram de modo similar” (2010, p. 362). Esse aspecto reporta o sujeito a ser protagonista da própria história: se trata de colher no íntimo de si mesmo um ponto de realização.

2.4 Projeto Jornada da Vida

Assim como o programa Weekend Life, a Jornada da Vida possui os mesmos critérios, sendo diferenciada pelo fato de ser um evento mais curto. A sua programação é sempre variada, ministrada e organizada por profissionais docentes da Faculdade Antonio Meneghetti; geralmente acontece um domingo ao mês ou a cada dois meses. Segue relato da organizadora do evento, Doutora Annalisa Cangelosi, sobre as expectativas do projeto:

Pensou-se em realizar uma atividade para estimular os estudantes na retomada da concentração necessária para enfrentar os próprios pequenos-grandes deveres cotidianos como aprendizes. Essa atividade foi chamada de “Jornada da Vida”. A fórmula escolhida é simples. Trata-se da aplicação de um ou dois dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia (Cinelogia, Psicotea, Melodance, Imagogia etc.) em conjunto com o prazer funcional na confraternização dos estudantes e professores, preparando o próprio almoço em equipe, estimulando deste modo também o desenvolvimento do espírito de cooperação assim importante, sobretudo no mundo globalizado de hoje, para construir uma convivência vantajosa tanto ao indivíduo quanto à sociedade. (Currículo Lattes Professora Annalisa Cangelosi)

Com isso, é importante salientar a carga de responsabilidade depositada sobre cada participante e que, através do processo de autenticação, o ser humano pode mudar todos os aspectos em sua vida (empresa, colaboradores, relações etc.), contribuindo inclusive com a sociedade. Premissa à autenticação é a metanoia, ou seja, a mudança de mente: “a sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o construir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora” (MENEGETTI, 2001, p. 147).

De acordo com o mesmo autor, “o erro está na consciência, no Eu lógico-histórico. É o hábito que um sujeito carrega dentro de si desde a infância que o faz escravo por toda a

vida e o ataca nos momentos de melhor oportunidade” (2008, p. 215). A formação ontopsicológica é centrada em três bases: ser, saber e fazer; quanto mais se faz, mais se reforça a evolução seguinte, é o processo conhecido como *lifelong learning*, ou seja, uma formação contínua. O propósito do projeto Jornada da Vida não é dar preparação técnica ao jovem, mas, sim, envolver os participantes em ações que incentivam o desenvolvimento de atitudes voltadas ao protagonismo da própria vida utilizando os recursos que se tem à disposição no momento; desse modo, cada um conquista gradualmente a realização. É um processo que envolve concentração e introspecção, conforme a descrição do relato a seguir:

Ao longo de um dia de atividades, se observou o engajamento dos jovens nos processos de ensino-aprendizagem. Os instrumentos ontopsicológicos utilizados permitiram colocar em questão a responsabilidade do jovem diante do próprio potencial, instigando a (re)pensar a construção da própria carreira. Os jovens participaram, fazendo perguntas e reflexões que elevaram o nível da análise, afirmando a coerência de escolha dos temas dos encontros e a enorme importância dessa atividade para cada singular trajetória de formação profissional. A proposta de preparo do almoço foi ocasião para um belíssimo trabalho de colaboração em equipe e de educação para o autossustento. (Currículo Lattes Professora Annalisa Cangelosi)

O objetivo principal desse depoimento é evidenciar que existem maneiras de fazer a diferença, *cases* que foram verificados ao longo desse estudo com base aos questionários que foram respondidos pelos alunos. É uma preparação pessoal e única, exclusiva, e trabalhada em todos os aspectos, vivenciando e identificando seu potencial natural; quando o jovem se depara com a dificuldade, com o desafio e resolve, ele fortalece a consciência de ação; com esse tipo de formação, entende que não existem problemas que não possa resolver.

3 Metodologia

O presente estudo é compreendido como uma pesquisa mista. A pesquisa é interdisciplinar, abrangendo os cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Sistemas de Informação, Ontopsicologia e o curso de extensão Escola de Negócios da Faculdade Antonio Meneghetti. Caracterizada como uma pesquisa exploratória, segundo Gil, “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao seu tema estudado” (2010, p. 27).

Para a primeira fase de coleta de informações desta pesquisa, utilizamos a análise dos depoimentos; para tal objetivo adotamos como critério de escolha dos depoimentos o maior detalhamento das modificações que os alunos destacavam em seus comentários. Como segunda fase da coleta de dados, elaboramos um questionário quantitativo; além disso, optamos por acrescentar no questionário algumas perguntas abertas, pois permitem aos respondentes uma forma livre na exposição de suas ideias. O material foi examinado qualitativamente por meio da análise de conteúdo e incluindo, neste caso, um método conhecido como nuvem de palavras. Na produção do resultado desse formato, um programa informático on-line chamado Wordart cria uma nuvem de palavras, organizando-as, em vários estilos, com base no número de menções feitas em determinada pergunta, podendo assim fazer uma análise das perguntas abertas presentes no questionário. Segundo Junior, “A nuvem de palavras é feita com as palavras de maior frequência nos tweets. Quanto maior a frequência da palavra, maior o tamanho da fonte da palavra que é apresentada” (2016, p. 33).

Terceira e última coleta de dados, realizamos uma entrevista norteada por um roteiro de cinco perguntas abertas, permitindo que, durante a conversa, tivéssemos liberdade de incluir outras questões, conforme a necessidade, e que o entrevistado pudesse responder conforme o seu entendimento e de forma autêntica. O instrumento de pesquisa foi um celular com gravador; após o término de cada conversa a entrevista foi transcrita.

Depois da coleta das informações, cada fase foi trabalhada individualmente. Para os depoimentos utilizamos análise de conteúdo; para os questionários, o modelo quantitativo foi realizado através das análises estatísticas, com representações gráficas; para as perguntas abertas do questionário usamos a nuvem de palavras como instrumento de análise e na terceira fase, que são as entrevistas, escolhemos novamente a análise de conteúdo.

Para tanto, realizamos uma transcrição detalhada do material verbal em cada entrevista gravada e também releituras sobre o material escrito nos questionários. O principal autor utilizado nesta análise de conteúdo foi Bardin (2009).

4 Discussão e Resultados

Inicialmente, em todas as edições dos projetos, os participantes são instigados a responder uma pergunta antes e uma distinta pergunta no término de cada evento, entregues pelas professoras que ministram o curso. Normalmente é uma pergunta de expectativa com

relação à Jornada da Vida ou ao Weekend Life, o que o aluno busca naquele momento etc. E ao final o sentimento que o define ao findar as tarefas, o quanto acrescentou, o quanto aprendeu, o que percebeu de novidade em sua vida, características próprias do projeto e assim por diante. Os depoimentos seguintes começam com a pergunta sobre “o que eu quero descobrir sobre mim mesmo hoje?” no início do dia e “como vivenciei este dia?” ao final, com o qual obtivemos o relato de um participante, antes/depois:

D1¹⁶- O quanto mudei/evolui desde a última Jornada da Vida e o que ainda preciso melhorar. Especificamente para hoje, gostaria de descobrir se meu medo de me expor e de socializar diminuiu ou não. Não só hoje, mas todos os dias quero saber se as mudanças que tenho são positivas e se são reais. (Depoimento inicial)

Percebi que me sinto mais à vontade interrogando e me expondo, no entanto ainda falta muito a trabalhar nesse quesito. Também percebi que tenho mais estereótipos a tratar, o que foi bom, já que vi, vou procurar melhorar no dia-a-dia. As Jornadas da Vida são sempre maravilhosas, fazem eu me sentir mais viva. (Depoimento final)

Todos ou a grande maioria saem do projeto com vontade de fazer mais, e serem mais em função da vida, por se sentirem vivos e vislumbrarem o tamanho do projeto que os espera. É um tempo para refletir sobre o percurso que cada um está fazendo, solitários, olhar o seu íntimo e deixar a vivência da rotina e as dificuldades de lado por algumas horas. É uma redução dos feixes de estereótipos presentes nas pessoas. Considerando todos os aspectos que compõem a Jornada da Vida, a pergunta seguinte é “por que estou aqui hoje?” e ao final se questiona se “valeu a pena? (caso sim, por quê?)”; neste depoimento exemplificamos com os relatos a seguir:

D4- Porque há uma ânsia dentro de mim em saber mais, aprender mais, vivenciar novas experiências e saberes, quem sabe descobrir a minha verdade. Aprender a tomar conta de determinadas situações; saber enfrentar momentos bons e difíceis, sempre em constante busca por aprendizados e coragem. (Depoimento inicial)

Um belo ponto a se destacar para afirmar que valeu a pena, é a questão do trabalho em equipe. A cada encontro isto se mostra mais presente entre nós. É importante ainda ressaltar os aprendizados obtidos, que são de grande valia. Não só por sermos estudantes de Ontopsicologia, mas sim sermos humanos em busca de belos e novos saberes. (Depoimento final)

Outra perspectiva que aparece como pilar na Jornada da Vida é o trabalho em equipe. Trabalhar com pessoas é fundamental; cada um tem um temperamento, cada um tem uma

¹⁶ A numeração dos depoimentos (e, mais para frente, das respostas nas entrevistas) segue a codificação que foi realizada após a coleta de todo o material.

personalidade e traz consigo diferentes estereótipos a serem quebrados. Através dessa relação com outras pessoas percebe-se que algumas coisas não são viáveis a serem feitas de um modo e sim de outro, enxerga-se coisas que não se tinha percebido sozinho, dando-se ideias novas e criativas para o bem-estar de todos, com a experiência de ensinar algo que já se domina e aprendendo outras dicas, e incentivando-se a fazer algo que se tinha receio ou que se achava que não era importante naquele momento. O conceito de “Social” está incluso nas quinze características do Em Si ôntico, conforme Meneghetti:

Perceptivamente, psicologicamente se encontra a realização da tensão existencial vivendo as quinze características do Em Si ôntico, o único conforme à eterna intencionalidade do ser. As quinze características se completam na décima sexta: social. Mas este valor já está intrínseco nas quinze precedentes (2014b, p. 136).

Ser social, conviver em grupo, aprender e ensinar algo faz parte do íntimo de cada um, a todo momento estamos impactando pessoas e situações diferentes. Após os depoimentos da Jornada da Vida, separamos as edições do Weekend Life, onde podemos fazer o mesmo comparativo entre os trechos, com a seguinte pergunta inicial: “Quais aspectos de mim mesmo quero compreender neste Weekend Life?”, como pergunta final “Esse Weekend Life me ajudou a compreender o sentido fundamental da minha vida? Por quê?”. Com esses questionamentos, exemplificamos com o relato seguinte:

D5- O principal aspecto que quero compreender, é o por que estou procrastinando inúmeras atividades que são muito importantes. Também gostaria de entender a minha insegurança em realizar, pois acredito que tenho mais capacidade e posso fazer mais, ganhar mais. Isso tudo gera uma preocupação enorme com o lugar onde trabalho e meu futuro. Eu gosto muito do lugar onde eu trabalho, talvez seja por isso o medo. (Depoimento inicial)

Esse Weekend Life me ajudou muito em algumas diretivas, orientações que preciso. Inúmeras situações ou dúvidas de colegas se encaixavam com algo que estou passando. Eu estava um pouco tímido em algumas atividades, então para compreender o sentido fundamental da minha vida ainda vou precisar trabalhar muito, porém, alguns conselhos práticos passados no evento vão facilitar, pois irei começar as mudanças hoje, aplicando o que aprendi nas prioridades atuais. (Depoimento final)

À medida que se tem consciência do problema, a mudança se torna objetiva, e com diretivas práticas é possível que isso ocorra de forma acelerada. É lindo ver as fenomenologias do Em Si ôntico na prática e observar a evolução de tantos jovens que fazem a sua caminhada de maneira coerente. Nos projetos se aplica o que é útil e funcional para o

momento, como é a passagem de autóctise histórica¹⁷ e que se deve abrir mão de alguns estereótipos para alcançar o que se almeja, é um esforço individual. Outro depoimento elucida esses aspectos:

D7- Quero compreender quais habilidades posso desenvolver, fazer melhor na minha vida. Sempre em direção ao meu projeto, é importante fazer uma pausa e verificar “de fora” a situação atual, é preciso fazer escolhas e a escolha ótima para o momento é estar aqui e agora. Estou feliz, leve e com a mente muito aberta para a novidade. (Depoimento inicial)

Porque me faz provocações, muitas provocações. Preciso urgente me rever, propor novos hábitos, novas escolhas. Tem um mundo enorme à espera que eu acorde realmente o ser que sou. Muitas coisas nessas 48 horas fizeram sentido, mexeram dentro, agora é hora de colocar em ação tudo isso. Preciso ser mais, crescer mais; Estar aqui me faz ser uma pessoa feliz e em busca de novos desafios e oportunidades. (Depoimento final)

Esses depoimentos apontam o resultado operativo da pessoa, de ganho, de realização; não interessa que seja importante a sociedade, a ciência, mas que seja um contributo ao ser humano, à pessoa que por meritocracia tem o que deseja. Nascemos com um projeto natural e, com a interferência da sociedade, vamos desviando essa primeira forma.

Seguimos para a próxima fase da análise, neste segundo momento, incluindo os dados quantitativos colhidos com os questionários, o que permite uma ampla visão dos participantes com relação aos projetos e à demonstração de como as características do Em Si ôntico ficam evidentes nestes. No gráfico seguinte apresentamos o motivo pelo qual os estudantes optaram pela escolha deste curso:



Gráfico 1: Motivação para participar dos projetos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

¹⁷ “Autóctise histórica significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetada pelo Em Si ôntico. O momento da autóctise histórica é a passagem criativa, é o momento alotrópico do Ser, o Em Si ôntico faz “allos”, o *númeno* faz fenomenologia” (MENEGETTI, 2012, p. 31).

Os jovens apontam como instigação o fato de desenvolver habilidades e atitudes durante o período em que ficam imersos nas experiências práticas propostas pelos projetos. Durante o processo os próprios alunos vão citando seus *cases* pessoais, de passagem de crescimento e de mudança e os demais que passam pela mesma situação muitas vezes se identificam e encontram soluções para suas maiores dificuldades. Estas experiências possibilitam conscientizar e valorizar ações que são executadas de maneira coerente com o próprio projeto de vida.

Ao jovem cabe uma grande responsabilidade pessoal e coerência após sair de cada imersão, sendo que o resultado de sucesso é fruto da meritocracia individual; são reforçadas as características do Em Si ôntico, tais como: criativo, econômico-hierárquico, utilitarista-funcional, entre outros. Para ilustrar essa formação, foi criada, a partir da pergunta “como a prática dos projetos Jornada da Vida e do Weekend Life pode tê-lo ajudado na sua formação?” uma nuvem de palavras que tem por objetivo agrupar o número de palavras e destacar a palavra mais citada, como podemos observar na figura a seguir:



Figura 1: Nuvem de palavras sobre o incentivo à formação. Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

Como pode ser observado, as palavras que mais aparecem (além dos nomes dos projetos, Jornada da Vida e Weekend Life) são: organização, estilo de vida, abrir a mente, respostas, mudar, evolução... Ou seja, são escolhas que permitem ao jovem vislumbrar o futuro de maneira coerente. Outro questionamento fundamental é se o participante mudou seus hábitos ao começar a participar dos projetos, por exemplo: maior cuidado e limpeza

com o corpo, praticando atividades físicas, cuidando da alimentação, se sente mais alegre, criativo, disposto, etc. A resposta foi a seguinte:



Gráfico 2: Mudança de hábitos após a participação nos projetos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quando avaliado graficamente, percebemos o impacto na vida dos jovens, quando são questionados sobre o motivo pelo qual ocorreu essa mudança. Relacionando as características do Em Si ôntico na prática, de fato estamos indicando que os projetos instigam a fenomenologia do Em Si ôntico por meio de suas tarefas e atividades, sejam elas práticas como teóricas; conforme podemos verificar no gráfico a seguir:



Gráfico 3: Estímulo à criatividade. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

O termo que faz referência à criatividade é uma construção na história, não provém de saltos, é uma caminhada. Nessa perspectiva, busca ir além daquilo que é de costume, comum e dá espaço ao novo, à novidade do momento. A pergunta principal é: como instigar essa percepção? A resposta provém do trabalho, da ação, pois quando um jovem é submetido ao fazer, a ter que buscar soluções com as ferramentas que tem, ele automaticamente desperta esse sentido. A “Criatividade” aparece como um fator de grande influência para os

Gráfico 4: Considera útil e funcional participar dos projetos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Com 100% dos participantes considerando o curso útil e funcional para suas vidas e carreiras, fica evidente que a estratégia de utilizar os instrumentos da Ontopsicologia e as práticas de diversas atividades em grupo desperta interesse, vontade ao sair de cada projeto. Na sequência, com a elaboração das entrevistas, podemos reforçar esses aspectos citados sobre a característica do Em Si ôntico: utilitarista-funcional. Quando indagados sobre qual característica ficou marcada nos projetos, temos o seguinte relato:

O utilitarista-funcional está no tornar-se, lá é muito mais fácil mudar os próprios hábitos, o próprio modo de ser para um modo mais orgânico, mais inteligente e mais agradável também. (E3)

Utilitarista-funcional, pois é uma evolução da própria identidade: este projeto serve em função do meu projeto de natureza, que se for analisar a fundo, quando se está em contato com o Em Si ôntico, obtém-se de algum modo as 15 fenomenologias do Em Si ôntico. (E4)

Retomando o aspecto da criatividade, essa apareceu na transcrição das entrevistas, como sendo um fator importante nos projetos, pois os relatos dos alunos afirmam que o fato de fazer, de criar, dá espaço à novidade. Como podemos observar na sequência:

Criatividade, porque eu me sinto muito mais liberta e muito mais criativa para pôr as ideias em prática, tanto ideias em relação a trabalho quanto na minha vida pessoal. Outro eu diria o estético, pois fazem a gente perceber o quanto a gente tem que cuidar de si mesmo, para que a gente realize o externo. (E2)

Criatividade é imenso, não é só nos cursos, mas em todo lugar no Recanto e a natureza faz com que a gente entre em contato com nosso íntimo e crie muito. (E5)

Outras características que aparecem são: vencedor e estético. A característica “vencedor” trabalha o espírito de liderança, abre a mente dos alunos para um caminho que já lhes é próprio e do qual muitas vezes são inconscientes. A característica “estético” retrata a estética do ambiente, a estética pessoal, como organizar a mesa para as refeições, como ter estética no ambiente e no alimento que se está consumindo etc. Exemplo:

Vencedor, exatamente por essa explosão do final que a gente enxerga que a gente pode, que tem como. Então para mim vencedor é o mais marcante. (E6)

A estética teve uma mudança legal, no sentido meu pessoal tanto na organização, mas o meu pessoal principalmente. (E7)

Todos os aspectos pessoais e individuais são considerados no que diz respeito às fenomenologias do Em Si ôntico, como cada um investe seu tempo livre, no trabalho, na vida pessoal e esses projetos dão a diretiva de valor ao jovem. Na questão seguinte indagamos sobre o que mais atrai os estudantes a participarem desta imersão, e o resultado foi o seguinte:

Eu notei uma mudança não só no meu externo, mas no meu interno também, que eu me sentia muito mais preparada, muito mais animada e feliz para fazer as coisas do dia-a-dia quando eu participei deste evento. (E2)

Ter a evidência do resultado imediato que, por meio dos instrumentos da Ontopsicologia, nós obtemos ao participar. E o resultado desta simples compreensão é mais produção de si mesmo, mais saúde, mais vitalidade, mais força de vontade para fazer e aplicar no nosso trabalho. (E4)

Foi uma maneira de investir meu tempo em um negócio, em atividades que poderiam ser melhor para mim, para produzir melhor como eu já ouvi algumas vezes: “um domingo mais inteligente”. (E6)

Esses relatos apontam a importância da aplicação dos instrumentos ontopsicológicos para a vida, sobretudo dos jovens. Com uma visão de investir o tempo, de evoluir, é individuado o potencial natural de cada um e neste momento é possível ajudá-lo sem que ele perceba, sem dar a ele a preferência exposta. Uma passagem que apresenta de maneira concreta as mudanças na vida, após participar dos projetos, aparece nas seguintes transcrições:

Quando tu olha para o espelho parece que tua pele está diferente, teu cabelo está diferente, sabe? É bonito de ver: o teu olhar está diferente, então tu não muda só no teu dia-a-dia, no que tu vai fazer, no teu trabalho, na tua vida, na tua casa, mas também no teu corpo, no teu físico. (E1)

A eficiência deste projeto, pois é como se nós déssemos conta que cada vez mais é necessário imergir em contato consigo mesmo, pois compreendemos aspectos que construímos que não são mais funcionais, e sabendo disso, aumenta a responsabilidade. (E4)

A minha vida pessoal mudou muito porque desde o meu quarto até a cozinha, como eu deveria trabalhar, como eu deveria enxergar o meu trabalho, se meu trabalho é funcional para mim ou não, se eu tenho um potencial que eu posso trabalhar ele e fazer com que cresça cada vez mais, isso a Jornada da Vida me mostrou muito. E a fazer, fazer muito mais. (E5)

Diferentes opiniões e sensações que ocorrem ao término de cada projeto, todos distintos, porém com um resultado belíssimo de ganho pessoal e profissional. É natural a necessidade interna de se autoconstruir, de experimentar novas situações e de fazer e realizar

a si para concretizar o próprio potencial. É o próprio interesse que direciona as escolhas, as conquistas, é uma renovação, um olhar de fora, para poder compreender e mudar a si mesmo.

5 Considerações Finais

Por meio de diferentes tipos de análises e participantes, foi possível atingir o objetivo proposto, que era entender como são vivenciadas na prática as características do Em Si ôntico. É importante destacar a utilização da metodologia ontopsicológica, a qual possibilita um processo de autoconhecimento individual reportando os participantes ao seu projeto de natureza. Processo esse que reflete na vida pessoal e profissional de modo direto.

Para que o projeto de natureza seja realizado, o sujeito deve primeiro fazer metanoia, como demonstrado na pesquisa, e essa mudança de mente faz toda a diferença na tomada de decisão. Cumprida essa passagem, o próximo passo é a experimentação: os alunos enquanto jovens devem procurar ao máximo se experimentar, se propor a novos desafios, usar a criatividade e os meios que têm para fazer sua trajetória coerente ao seu projeto.

Além dos instrumentos de intervenção da ciência ontopsicológica, os alunos vivenciam a convivialidade saudável, longe dos meios digitais, redes sociais, com o prazer de estar junto à natureza, praticando atividades que despertam prazer, preparando seu próprio alimento e mantendo o ambiente limpo, organizado e com estética, além de passar por um processo individual de conhecer mais a respeito de si mesmo, ver os pontos de melhoria e agir, replicando essas características do Em Si ôntico em casa e em todos os processos do dia-a-dia.

As fenomenologias do Em Si ôntico são evidenciadas a todo momento, desde a chegada ao evento, onde os alunos conhecem os colegas de curso, organizam o ambiente de estudo e de laboratório prático. É prazeroso ver o resultado desse exercício ao final da imersão: os jovens saem mais leves, alegres e cheios de vitalidade, a energia e a vontade de fazer mais toma conta do ambiente.

Um dos principais resultados desta formação apontado pelos entrevistados foi o autoconhecimento, o resultado pelas mudanças pessoais, profissionais, a postura frente ao trabalho, a estética; o aproveitamento inteligente do próprio tempo livre, das relações funcionais e a partir disto conseguir realizar muito mais para si. Com todas as práticas e experiências durante os encontros, os alunos afirmam ter mais confiança para tomar decisões e aprendem a utilizar outros conhecimentos.

Além disso, outra pesquisa futura poderia analisar detalhadamente o comportamento dos jovens ao início e final desses projetos, inclusive fazendo uma análise de conteúdo pelo depoimento, pela grafia, pelos textos que se tornam mais complexos ao final. É belo visualizar essas passagens. E tudo isso tem como base a metodologia ontopsicológica.

Referências

AZEVEDO, E. L. *O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea*. Orientadora: Marlise Aparecida Bassani. 2017. 329 f. Dissertação (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2009.

BERNABEI, P.; ZOPPOLATO, A. *Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso*. Revista Nova Ontopsicologia – 35 anos, n. 2-2007/1-2008, ano XXV, de março de 2008. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice.

CAROTENUTO, M. *Histórico sobre as teorias do conhecimento*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

CAROTENUTO, M. *In Sé ontico a confronto*. Terni: Ontopsicologia Editrice, 2014.

ENS, S. A Ontopsicologia e a pesquisa da alma. *Em Si ôntico*. 12 jul. 2010. Disponível em: <http://emsiontico.blogspot.com/2010/07/ontopsicologia-e-pesquisa-da-alma.html>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FORMENT, E. *Tomás de Aquino essencial: el ente es el objeto propio del intelecto*. Barcelona: Montesinos, 2008.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NICOLA, U. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. *O Em Si do homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. *A psicologia do Líder*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, Antonio. *Do humanismo histórico ao humanismo perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

PESSANHA, J. A. M. *Os pensadores – Sócrates*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ROCKENBACH, W. C.; VIDOR, A. A Psicologia e a Ontologia como pressupostos ao conhecimento e à evolução do humano. *Revista Saber Humano*. Recanto Maestro, ISSN 2446-6298, V. 6, n. 8, p. 11-28, jan/jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18815/sh.2016v6n8.147>. Acesso em: 30 jul. 2019

VIDOR, A. O conflito das gerações. In: Associação Brasileira de Ontopsicologia (Org.). *Cultura & Educação: Uma nova pedagogia para a sociedade futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.



O simbolismo do Direito penal frente à importação de produtos medicinais e para fins terapêuticos desprovidos de registro na ANVISA: uma análise a partir do Tribunal Regional Federal da 4ª Região

Matheus Ritta Domingues¹
Mário Luís Lírio Cipriani²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo estudar a eficácia da sanção punitiva do Código Penal acerca da importação de produtos sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A discussão posta circundará a proporcionalidade da pena para o agente que importar produto sem registro no órgão fiscalizador, bem como a forma pela qual o órgão jurisdicional competente em segunda instância vem interpretando a matéria. Para tanto, além da pesquisa doutrinária e normativa com o método de abordagem dedutivo, utilizou-se a metodologia procedimental monográfica de estudo de casos através da jurisprudência do órgão jurisdicional, em conjunto com o método histórico, investigando-se acontecimentos do passado e suas influências na atualidade. Partindo-se disso, concluiu-se que o Tribunal Regional Federal da 4ª Região estabeleceu parâmetros no tocante à quantidade de produtos objetos de importação, pacificando a desproporcionalidade repressiva positivada pela legislação e criticada pela doutrina majoritária.

Palavras-chave: eficácia da lei penal; sanção punitiva; desproporcionalidade; certeza do castigo.

The symbolism of criminal law in relation to the import of products without registration with ANVISA

Abstract: This paper aims to study the effectiveness of the punitive sanction of the Penal Code regarding the importation of products without registration with the National Health Surveillance Agency (ANVISA). The discussion will surround the proportionality of the penalty for the agent who imports the product without registration with the supervisory body, as well as the way in which the competent court in the second instance has been interpreting the matter. Therefore, in addition to the doctrinal and normative research with the deductive approach method, the procedural case study

¹ Bacharelado em Direito pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: matheusrittadomingues@gmail.com.

² Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialista em Direito Penal Econômico e Europeu e Mestre em Ciências Jurídico Criminais pela Universidade de Coimbra, Portugal; Doutorando em Problemas Actuales Del Derecho Penal y de la Criminología pela Universidade Pablo de Olavide de Sevilla, Sevilla, Espanha; Advogado criminalista; Professor licenciado da Universidade da Região da Campanha (URCAMP); Ex-membro da Comissão de Estágio e Exame de Ordem dos Advogados do Brasil; Ex-professor de Direito Penal e Processo Penal nas Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), campi Carazinho; Professor adjunto da Universidade Luterana do Brasil, na graduação e pós-graduação, nas disciplinas de Direito Processual Penal; Professor de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito de Santa Maria (Fadisma); Professor de Prática Penal na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF); Professor convidado dos cursos de pós-graduação em Direito Penal e Processo Penal no Instituto Busato de Ensino (IBE) - Ponta Grossa/PR, e na Fundação Escola do Ministério Público do RS (FMP); Professor da ESMAFE; Conselheiro Subseccional da OAB/RS - Santa Maria; Tem experiência na área de Direito Criminal, com ênfase em Direito Penal e Processual Penal, atuando principalmente nos seguintes temas: júri, crimes fiscais, crime organizado, legítima defesa, teorias das penas e penas alternativas e garantias fundamentais. E-mail: cipriani.adv@uol.com.br.

methodology was used through the jurisprudence of the court, together with the historical method, investigating past events and their influences on present. Based on this, it was concluded that the collegiate established parameters regarding the quantity of imported products, pacifying the repressive disproportionality positivized by the legislation and criticized by the majority doctrine.

Keywords: effectiveness of criminal law; punitive sanction; disproportion; certainty of punishment.

El simbolismo del derecho penal en relación con la importación de productos sin registro en ANVISA

Resumen: El objetivo de este trabajo es estudiar la efectividad de la sanción punitiva del Código Penal sobre la importación de productos sin registro en la Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria (ANVISA). La discusión se centrará en la proporcionalidad de la sanción para el agente que importa un producto sin registrarse en el organismo de inspección, así como la forma en que el tribunal competente en segunda instancia ha estado interpretando el asunto. Para este propósito, además de la investigación doctrinal y normativa que utiliza el método de enfoque deductivo, utilizamos la metodología procesal de los estudios de casos a través de la jurisprudencia de la jurisdicción, junto con el método histórico, investigando eventos pasados y sus influencias en actualidad. Con base en esto, se concluyó que el colegiado estableció parámetros con respecto a la cantidad de productos sujetos a importación, pacificando la desproporcionalidad represiva positivizada por la legislación y criticada por la doctrina mayoritaria.

Palabras clave: efectividad del derecho penal; sanción punitiva; desproporcionalidad; certeza del castigo.

1 Introdução

Atualmente, vive-se um crescente aumento nos índices de violência no cenário nacional. Tal afirmativa não possui embasamento puramente genérico, uma vez que, seja pelos grandes veículos midiáticos ou pelos órgãos governamentais e organizações internacionais, prevalece o consenso no sentido de que nas últimas décadas o país atravessa uma escalada crescente de crimes dos mais variados tipos penais.

Nesse contexto, é cabível a indagação acerca da proporcionalidade da medida repressiva contida no art. 273, § 1º-B, I do Código Penal, a qual estabelece, abstratamente, pena mínima de dez anos de reclusão ao agente que importar produto sem registro junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A pena prevista pelo legislador produz resultado efetivo em relação à diminuição da sua ocorrência? O presente trabalho abordará possíveis soluções para a problemática posta, a qual produz consequências que não se restringem apenas na esfera do Direito Penal, senão também em demais áreas socioeconômicas, políticas e humanísticas da sociedade.

Com isso, pretende-se com o presente trabalho analisar o posicionamento jurisprudencial acerca da sanção penal punitiva em relação à importação de produtos medicinais ou terapêuticos sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária

(ANVISA), no âmbito do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), no período compreendido entre os anos de 2018 a 2019. Dessa forma, o objetivo geral do presente estudo será o de pesquisar e analisar o posicionamento normativo, doutrinário e jurisprudencial acerca da eficácia da aplicação do art. 273, § 1º-B, I do Código Penal e seus resultados para a sociedade.

No tocante aos objetivos específicos, o estudo basear-se-á em realizar uma análise normativa do tipo penal, bem como investigar a posição doutrinária sobre a proporcionalidade e a efetividade do art. 273, § 1º-B, I do Código Penal e verificar como se posiciona o Tribunal Regional Federal da Quarta Região (TRF-4) em relação à proporcionalidade da sanção penal da importação de produtos sem registro na ANVISA, no período compreendido entre os anos de 2018 a 2019.

Para tanto, será utilizado o método dedutivo de abordagem, eis que se partirá das principais teorias e leis que tratam do tema estudado, pretendendo-se realizar a previsão e a determinação de fenômenos. A respeito do procedimento, o presente trabalho será realizado segundo o método monográfico, uma vez que será realizado um estudo de casos por meio da pesquisa jurisprudencial a fim de verificar a posição do órgão jurisdicional competente em segunda instância, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, responsável pelo julgamento dos recursos dos processos envolvendo a importação de produtos sem registro junto à ANVISA na região Sul do país.

Também usar-se-á o método de procedimento histórico, isso porque investigar-se-á acontecimentos, processos e instituições do passado, principalmente quanto às posições da corrente doutrinária, com a finalidade de contextualizar suas influências e contribuições para a atualidade.

Por fim, verificar-se-á a possibilidade de contribuição da compreensão humanística de profissionais da área do Direito, eis que, muitas das vezes, há certa mecanização no tocante à interpretação e à aplicação da norma jurídica. No ponto específico, a ciência epistêmica ontopsicológica vem contribuir de maneira agregadora e resolutiva, razão pela qual o presente trabalho também basear-se-á nas linhas de pesquisa da Instituição de Ensino, quais sejam, Política, Direito, Ontologia e Sociedade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O papel do Direito Penal: análise normativa e a proporcionalidade do art. 273, §1º-b, I do Código Penal

No Brasil, a importação e a regulamentação de produtos, entre outros procedimentos administrativos, são realizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão ligado ao Ministério da Saúde do Governo Federal, criado em 1999 por meio da publicação da Lei nº 9.782 (BRASIL, 1999).

A autarquia governamental possui finalidade institucional de proteção da saúde populacional, com competência legal para normatizar a importação de produtos oriundos de outros países. A Resolução de Diretoria Colegiada (RESOLUÇÃO – RDC Nº 81, 2008) dispõe sobre o regulamento técnico de bens e produtos importados para fins de vigilância sanitária, dentre os quais se destacam insumos, alimentos, cosméticos, produtos de higiene pessoal, perfumes, saneantes, entre outros.

Cumprir registrar que a Portaria Nº 344 da Secretaria de Vigilância Sanitária estabelece as regras de importação de substâncias e medicamentos (entorpecentes, psicotrópicas, imunossuppressores e precursores), onde se exige uma autorização especial do próprio órgão (BRASIL, 1998):

Autorização Especial – Licença concedida pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS) a empresas, instituições e órgãos, para o exercício de atividades de extração, produção, transformação, fabricação, fracionamento, manipulação, embalagem, distribuição, transporte, reembalagem, importação e exportação das substâncias constantes das listas anexas a este Regulamento Técnico, bem como os medicamentos que as contenham.

Autorização de Importação – Documento expedido pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS), que consubstancia a importação de substâncias constantes das listas "A1" e "A2" (entorpecentes), "A3", "B1" e "B2" (psicotrópicas), "C3" (imunossuppressores) e "D1" (precursores) deste Regulamento Técnico ou de suas atualizações, bem como os medicamentos que as contenham. [grifos nossos]

A necessidade de autorização do órgão governamental torna-se evidente para a importação de produtos sujeitos a sua fiscalização e controle, seja para fins comerciais, industriais ou para o consumo próprio (SHOPFISIO, 2018). Entre outros aspectos, há a exigência de regularização quanto ao registro, notificação, cadastro, autorização de modelo, isenção de registro, ou qualquer outra forma de controle regradada pela agência.

Ao mesmo tempo, a medida tentou especificar a norma do Código Penal em seu art. 273, §1º-B, I, que possui a seguinte redação: “[..] importar produtos sem registro, quando

exigível, no órgão de vigilância sanitária competente. Pena – reclusão, de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, e multa” (BRASIL, 1940). O parágrafo segundo do mesmo artigo prevê a modalidade culposa do tipo penal: “§2º Se o crime é culposo: Pena – detenção, de 01 (um) a 03 (três) anos, e multa” (BRASIL, 1940).

Importante observar-se que, anteriormente, o Código Penal disciplinava a conduta do art. 273 com pena que, abstratamente, na modalidade dolosa, variava de um a três anos de reclusão. Com o advento da Lei Nº 9.677, de 1998, alterou-se o art. 273 do Código Penal, passando a classificá-lo como crime hediondo: “Art. 1º São considerados hediondos os seguintes crimes, [...] consumados ou tentados: [...] VI –B- falsificação, corrupção, adulteração ou alteração de produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais [...]”. (BRASIL, 1998; BRASIL, 1990).

Apesar das previsões legais quanto ao tema, diante do grande espaço interpretativo acerca da conduta de importar produtos sem registro no órgão competente, a ANVISA, em 17 de julho de 2018, publicou a Resolução nº 203, no Diário Oficial da União (DOU), no intuito de estabelecer critérios e procedimentos acerca da importação, em caráter de excepcionalidade, de produtos sujeitos à vigilância sanitária destinados exclusivamente para o uso em programas de saúde pública, porém sem registro junto ao órgão regulador (RESOLUÇÃO – RDC Nº 203, 2017).

Com isso, a autarquia viabilizou a importação de produtos que ainda não tenham sido regulamentados pelo órgão, mas ao mesmo tempo restringiu tais produtos à pré-qualificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), ou que já tenham sido registrados em algum país pertencente ao Conselho Internacional para Harmonização de Requisitos Técnicos de Produtos Farmacêuticos de Uso Humano (Internacional Council for Harmonisation of Technical Requirements for Pharmaceuticals for Human Use – ICH), conforme o art. 4º da Resolução supracitada.

Todavia, tal regulamentação abrangeu alguns medicamentos e saneantes, sem mencionar demais produtos a que se refere o art. 273, como, por exemplo, os cosméticos, tornada a medida meramente paliativa no âmbito administrativo, desconsiderando os pedidos de regularização de medicamentos derivados de substâncias como o *canabidiol* (G1, 2018).

Nesse impasse, em 22 de maio de 2019, o plenário do Supremo Tribunal Federal restringiu o fornecimento, pelo Poder público, de medicamentos sem registro na ANVISA nos seguintes casos (BRASIL, 2019, on-line):

1. O Estado não pode ser obrigado a fornecer medicamentos experimentais.
2. A ausência de registro na ANVISA impede, como regra geral, o fornecimento de medicamento por decisão judicial. 3. É possível, excepcionalmente, a concessão judicial de medicamento sem registro sanitário, em caso de mora irrazoável da ANVISA em apreciar o pedido (prazo superior ao previsto na Lei nº 13.411/2016), quando preenchidos três requisitos: (i) a existência de pedido de registro do medicamento no Brasil (salvo no caso de medicamentos órfãos para doenças raras e ultrarraras); (ii) a existência de registro do medicamento em renomadas agências de regulação no exterior; e (iii) a inexistência de substituto terapêutico com registro no Brasil. 4. As ações que demandem fornecimento de medicamentos sem registro na ANVISA deverão necessariamente ser propostas em face da União [...] [grifo nosso]

Assim, a Corte Suprema firmou o entendimento no sentido de que o Estado deve observar as peculiaridades de cada caso, especificamente, sendo compelido ao fornecimento do medicamento em que pese este não obtenha registro formalizado na ANVISA (BRASIL, 2019). Mas na mesma decisão, considerando a relevância do tema, o colegiado supremo entendeu a repercussão geral, por unanimidade, da questão envolvendo a constitucionalidade da pena do art. 273 do Código Penal através do julgamento do Recurso Extraordinário (RE) nº 979962. No caso, o plenário do Supremo comprometeu-se a discutir e analisar a decisão judicial do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), que até então aplicara o preceito secundário do art. 33 da Lei 11.343/06 para o agente que importara medicamento sem registro sanitário (BRASIL, 2019).

A partir de então, a abordagem do estudo acerca do posicionamento jurídico sobre a proporcionalidade da pena do art. 273 do Código Penal revela que a eficácia da legislação penal tem sido objeto de pesquisa de inúmeros juristas, doutrinadores e estudiosos da esfera criminal. E pela interpretação judicial, o julgador corrige o desrespeito ao Princípio da proporcionalidade em sentido estrito (MOLINA, 2012. p. 479):

E sempre que o legislador não respeita o conteúdo do referido princípio, deve o juiz fazer os devidos ajustes. Exemplo: pena de seis anos para um beijo lascivo (CP, art. 213): cuida-se de pena totalmente desproporcional. Cabe ao juiz refutar sua aplicação. A solução melhor, para o caso, é a aplicação da lei anterior à lei dos crimes hediondos para o caso do beijo. Na prática, muitos juízes desclassificam o fato para contravenção de importunação ofensiva ao pudor. [...].

Neste ponto, a pena de reclusão de dez a quinze anos para o agente que importa produto sem registro sanitário mostra-se demasiadamente desproporcional, passando a revestir-se de caráter puramente simbólico que municia discursos demagogos quanto ao

combate à criminalidade e à violência que imperam no país, conforme leciona Gomes em referência a Beccaria (GOMES *apud* BECCARIA, 2014. p. 91):

Nos tempos revoltosos que vivemos, o preponderante populismo-midiático-vingativo advoga por leis penais novas mais duras, mais encarceramento massivo sem critério, corte de direitos e garantias fundamentais etc. Esse paradigma (populista-midiático-vingativo) contraria frontalmente a sugestão de Beccaria no sentido da pena certa e útil (a menos severa possível, mais rápida e infalível).

Ainda, o mesmo autor destacou a desproporcionalidade da pena referente ao dispositivo estudado (GOMES, 2014. p. 33): “As penas se tornaram, em incontáveis situações, totalmente desproporcionais. A falsificação de um [sic] esmalte tem pena mínima de dez anos, quase o dobro da pena mínima do homicídio”.

No mesmo sentido, Marina Toth (2019, on-line) ponderou que a pena para o agente que comercializa shampoo sem registro sanitário fica muito aquém em comparação com a pena atribuída ao agente que comercializa substâncias como o “crack” ou a “heroína”.

A idealização de penas severas como a solução mágica não reflete o resultado genuinamente esperado, considerando o fato de que não há diminuição significativa de crimes a longo prazo, pelo contrário, vive-se uma escalada da violência cada vez mais acentuada (IPEA, 2019), sem qualquer efeito preventivo acerca da incidência de tipos penais totalmente desprovidos de razoabilidade.

Na esteira inversa da resposta proporcional e mais adequada pelo legislador, agrega-se a previsão de Marcelo Neves (2007. p. 39), no sentido de estar-se caminhando a passos largos a uma descrença dos jurisdicionados no sistema de justiça atuante, alimentando-se a insegurança jurídica em razão do clamor público pela edição de leis penais cada vez mais severas como resolução única da problemática social.

A par disso, o anseio da sociedade por leis penais cada vez mais severas e a resposta do legislador nesse sentido, corroboram com a explicação do professor Antonio Meneghetti, o qual descreve que o Estado (2009, p. 36-39):

[...] é psicologia pura em todos os aspectos, uma vez que por trás da sua administração estão pequenos homens, desprovidos de dimensão de mundo, destituídos de uma sutileza filosófica, de uma capacidade construtora de riqueza, de capacidade administrativa ou de comunicação na política, ou seja, pequenos homens com suas patologias, culturas e experiências limitadas. [grifos nossos]

Não obstante, as garantias previstas pelo legislador, em sua grande maioria, estão cada vez mais sem aplicabilidade no cotidiano social. Prova disso é o fato de que defender a aplicação de garantias constitucionais como vetor civilizatório na seara criminal tornou-se um discurso taxado, no mínimo, como negativo pela sociedade, aqui compreendida em um aspecto amplo. Tendo-se como exemplo, basta assistir aos programas televisivos de final de tarde da “TV” aberta (GOMES, 2014. p. 86):

Não existe “produto” midiático mais rentável que **a dramatização da dor humana gerada por uma perda perversa e devidamente explorada**, de forma a catalisar a aflição das pessoas e suas iras. Isso **ganha uma rápida solidariedade popular, todos passando a fazer um discurso único: mais leis, mais prisões, mais castigos para os sádicos que destroem a vida de inocentes e indefesos**. [grifos nossos]

Verifica-se que a influência do meio midiático, no sentido de clemência por uma maior rigorosidade das penas, desagrega as propostas para uma solução eficaz da problemática. A seguir, será demonstrado o posicionamento doutrinário especificamente sobre a importação de produtos sem registro sanitário, sendo possível se esclarecer a conexão da pena do art. 273, §1º-B, inciso I do Código Penal, com direitos e garantias previstos nos princípios do Direito Penal.

2.2 A importação de produtos medicinais e terapêuticos sem autorização da ANVISA e o posicionamento doutrinário

Como visto anteriormente, o cerne do debate proposto na presente pesquisa configura-se na edição, pelo legislador, de leis penais cada vez mais rígidas, com penas desprovidas de razoabilidade e, por consequência, de proporcionalidade (SARLET, 2005. p. 107). Consequentemente, sem efeito prático na diminuição da criminalidade gigantesca configurada no Brasil, tal como é o caso do crime descrito no art. 273, §1º-B, I do Código Penal.

Nas palavras de Nucci (2006, p. 932), o tipo penal se configura quando “[o produto] embora não adulterado de qualquer forma, deixou de ser devidamente inscrito no órgão governamental de controle da saúde e de higiene pública [...]”. De outro lado, reitera-se que a pena do dispositivo penal pesquisado é muito superior, por exemplo, quando comparado aos tipos penais contra a pessoa, tais como a pena mínima do

homicídio doloso, igualando-se, inclusive, à pena máxima do aborto e excedendo em cinco vezes a pena mínima da lesão corporal de natureza grave (QUEIROZ, 2010, on-line).

Nesse sentido, a pena abstratamente cominada no art. 273 do Código Penal não traduz uma verdadeira solução, sim, uma medida extremamente desproporcional, sobretudo quando comparada ao crime de homicídio na sua forma simples, traduzindo a hediondez na demonização do fato, e não no fato em si (GOMES, 2014, p. 114).

Diante de tal constatação, tanto a sociedade quanto o legislador ordinário creem na utopia de uma reforma no campo penal consistente na edição de leis penais cada vez mais severas, no intuito de que, abstratamente, diminuam a prática de delitos. Porém, o que se presencia é totalmente o contrário. Nenhuma reforma penal diminuiu crimes no Brasil. A desproporcionalidade da sanção penal contribui para uma ineficácia legislativa no tocante ao caráter inibitório da sua prática, prevalecendo, ao invés da certeza do castigo, a certeza da impunidade.

Cabe repisar os ensinamentos de Beccaria (2015, p.53) quando esse escreveu que quanto mais severas forem as penas, o efeito da diminuição dos delitos será invariavelmente o contrário, considerando-se que os países e os séculos mais violentos da humanidade foram justamente onde ocorreram os crimes mais horrendos, deixando-se a prevenção dos delitos somente para a esfera teórica.

Especificamente acerca da ofensividade do tipo penal estudado, Renato Brasileiro de Lima (2014, p. 49-50) destaca que no tocante à ofensividade à saúde pública, torna-se inviável igualar produtos terapêuticos ou medicinais a simples cosméticos de embelezamento, tampouco a saneantes destinados a higienização e desinfecção ambiental, tendo-se em vista a pena do art. 273 do Código Penal, razão pela qual o tipo penal necessita de uma interpretação restritiva, a fim de até mesmo configurar-se a tipicidade da conduta, isto é, o conjunto de fatores que, ao se unirem, formam todos os elementos que definem legalmente um crime.

A gravidade que inevitavelmente envolve o tipo penal objeto do presente artigo diz respeito ao fato de que o produto, seja ele terapêutico ou medicinal, independentemente de adulteração, ao ser importado no país pelo agente, este último estará submetido a uma pena mínima de dez anos de reclusão pelo simples fato de que o insumo não tenha o simples registro pela ANVISA (LAURENTINO, 2008, on-line).

E nessa seara, atribuir-se uma pena altamente elevada para o agente que importa produto sem registro na ANVISA, demonstra um equívoco inegável do legislador, uma vez

que o agente do tipo penal em tela acaba segregado da sociedade, ingressando no sistema penitenciário por período de tempo totalmente indevido, contribuindo para um aumento irresponsável e, por consequência, desnecessário nas unidades de estabelecimentos prisionais do Brasil.

A crítica ultrapassa a esfera jurídica. A questão envolve a ausência de verdadeiras políticas públicas na área criminal, haja vista que na maioria das vezes as respostas oriundas dos legisladores sedimentaram-se no campo da inconsequência. Não houve critério responsável quanto à observância do Princípio constitucional da proporcionalidade, sim, uma cooptação enganosa da sociedade, com uma legislação torpe, despreocupada em realmente combater a criminalidade (PONTE, 2016, p. 179).

Na forma pela qual foi alterado, o art. 273 afronta retumbantemente os Princípios da proporcionalidade e ofensividade, deturpando a própria criminalização da sua redação ante a inexigência de ocorrência de resultado consistente em perigo ou lesão ao bem jurídico tutelado, qual seja, a saúde pública (REALE JÚNIOR, p. 415, 1999):

A inconstitucionalidade por lesão aos valores e princípios constitucionais é patente, dada a extensão da desmedida promovida pela novel normativa penal. Isto posto, posso, com segurança, alcançar as seguintes conclusões, que exponho de forma articulada para a melhor visualização da matéria:

- a) as normas contidas na Lei 9.677 de 1998, no que tange à tipificação de crimes contra a saúde pública, nem sempre guardam adequada relação com o bem jurídico constitucionalmente tutelado, qual seja, a saúde pública;
- b) as novas regras atingem, em seu conjunto, os princípios constitucionais da proporcionalidade e da ofensividade;
- c) a normativa do art. 273, caput, §1º-B, I, II, III, V e VI padece de incontornável inconstitucionalidade, uma vez que os fatos incriminados ou c.1) não são de molde a ameaçar, colocar em risco ou lesar interesses relevantes, ou c.2) ferem, frontalmente, os princípios constitucionais fundamentais da proporcionalidade e da ofensividade, atingindo os valores supremos da liberdade e da justiça;
- d) as regras do art. 273, caput, parágrafo primeiro e §1º-A, e o inc. IV do §1º-B, embora firam os mesmos princípios, se consideradas por si só e em exegese literal, podem ser salvas se receberem interpretações que as conforme à Constituição. Para tanto, os crimes aí tipificados devem ser tidos como crimes de perigo concreto, dependendo, portanto, para a sua efetiva configuração, da comprovação de risco real à saúde pública, em razão da nocividade negativa, ou seja, da perda ou redução significativa dos predicados do produto.

De outro modo, ao contrário do que ocorre com a tutela do bem jurídico coletivo referente, por exemplo, ao meio ambiente, a saúde pública é soma de bens individuais, ou seja, a soma das várias integridades físicas individuais (GRECO, 2004, p. 89-147), não havendo ofensa à saúde pública o agente importar produto terapêutico ou medicinal para uso próprio. Imputar-se a tipificação do art. 273 do Código Penal seria um descabro.

Ocorre que tenta-se, através do entendimento jurisprudencial, como se verá na sequência, consertar a lacuna desproporcional positivada no diploma legal, que em nada contribui para a efetividade repressiva, senão para alicerçar a problemática do aumento diário dos índices de mortes violentas (IPEA, 2019).

Os Princípios da razoabilidade, ofensividade e proporcionalidade são indispensáveis no caso em que envolve o tipo penal estudado. A posição jurisprudencial que será abordada na sequência demonstrará a forma na qual o Tribunal Regional Federal da 4ª Região vem ponderando sobre a matéria.

2.3 A posição do TRF-4 sobre o tema: análise de casos

Após a realização da análise normativa e doutrinária sobre a importação de produtos sem autorização da ANVISA, o posicionamento interpretativo do Poder Judiciário formaliza a terceira e última etapa do presente estudo.

Para tanto, utilizou-se a jurisprudência do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) por se tratar do órgão jurisdicional competente para o julgamento, em segunda instância, de crimes referentes à importação de produtos farmacêuticos e medicinais na região onde o presente estudo foi elaborado. O período da pesquisa situou-se entre os anos de 2018 e 2019, através da ferramenta disponibilizada no endereço eletrônico do TRF-4 (PORTAL DA JUSTIÇA FEDERAL, 2019), com as palavras-chave “importação ilícita”, “quantidade”, “pena desproporcional”, “insignificância”, “absolvição”, “ausência de registro na ANVISA”.

Partindo-se de tais premissas, verificou-se que o Colegiado em segunda instância da Justiça Federal na região Sul do país (TRF-4), através da sua Corte Especial, nos autos da Arguição de Inconstitucionalidade nº 5001968-40.2014.404.0000, declarou a inconstitucionalidade do preceito secundário (cominação abstrata) do art. 273 do Diploma repressivo (BRASIL, 2019):

INCIDENTE DE ARGUIÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE. DIREITO PENAL. IMPORTAÇÃO ILÍCITA DE MEDICAMENTOS. ART. 273 DO CÓDIGO PENAL (COM A REDAÇÃO DA LEI 9.677/1998). BEM JURÍDICO PROTEGIDO: SAÚDE PÚBLICA. PRECEITO SECUNDÁRIO QUE ESTABELECE PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE DE 10 A 15 ANOS DE RECLUSÃO. RAZOABILIDADE, PROPORCIONALIDADE E INDIVIDUALIZAÇÃO DA PENA. INCONSTITUCIONALIDADE SEM REDUÇÃO DE TEXTO. APLICAÇÃO INTEGRAL RESTRITA À HIPÓTESE DE GRANDE QUANTIDADE DE MEDICAMENTOS. NA HIPÓTESE DE

MÉDIA QUANTIDADE E POTENCIAL LESIVO, APLICAÇÃO DO PRECEITO SECUNDÁRIO DA LEI DE TRÁFICO DE ENTORPECENTES. ART. 33 DA LEI 11.343/2006. NA HIPÓTESE DE PEQUENA QUANTIDADE E POTENCIAL LESIVO, DESCLASSIFICAÇÃO PARA CONTRABANDO. ART. 334- A DO CÓDIGO PENAL (ACRESCIDO PELA LEI 13.008/2014). NA HIPÓTESE DE CONTRABANDO PARA USO PRÓPRIO DE DIMINUTA QUANTIDADE E ÍNFIMO POTENCIAL LESIVO, APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA. SUJEIÇÃO ÀS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS. SUBSIDIARIEDADE DO DIREITO PENAL. 1. A pena privativa de liberdade constitui resposta às condutas de alta reprovabilidade e significativo potencial lesivo à vida em sociedade. Trata-se de instrumento para a preservação do direito das pessoas de viverem em paz, sem verem ofendidos os bens jurídicos caros a todos e a cada um. 2. Ainda assim, a pena privativa de liberdade só se justifica na medida da sua necessidade e da sua proporcionalidade à infração cometida. Cumpre seus objetivos dissuasivo e repressivo quando adequada ao caso. 3. Quando a pena cominada a [sic] e aplicada é exagerada, não se sustenta constitucionalmente, passando a representar, na medida da extensão do seu excesso, violação, por parte do Estado, à liberdade do indivíduo que, embora tenha praticado infração à legislação penal, não se vê desprovido de dignidade e de direitos. O ser humano não pode ser reduzido à infração por ele cometida nem ser apenado além do que se faça necessário à repressão do ilícito praticado. A legitimidade da punição depende da sua razoabilidade, proporcionalidade e individualização. 4. O crime de "falsificação, corrupção, adulteração ou alteração de produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais", tipificado pelo art. 273 do Código Penal, com [sic] a redação da Lei 9.677/1998, que **abrange também a importação de produtos sem registro**, de procedência ignorada e adquiridos de estabelecimento sem licença da autoridade sanitária competente, protege o bem jurídico "saúde pública". **5. O preceito secundário do art. 273 do Código Penal comina pena de reclusão de 10 a 15 anos e multa, sendo que a sua aplicação depende da verificação da efetiva violação ao bem jurídico tutelado e da adequação dessa reprimenda à gravidade da infração cometida, sob pena de violação a princípios constitucionais.** **6. É válida a aplicação do art. 273 do Código Penal, na sua íntegra, à importação ilícita de grande quantidade de medicamentos,** forte no seu elevado potencial lesivo à saúde pública e à alta reprovabilidade da conduta. **7. Tratando-se de importação ilícita de medicamentos em média quantidade, a aplicação do preceito secundário do art. 273 do Código Penal acaba por violar a Constituição, porquanto a pena mínima fixada em abstrato apresenta-se, para a hipótese, demasiadamente gravosa e desproporcional.** Como meio de expurgar o excesso, aplica-se o preceito secundário do art. 33, caput, da Lei 11.343/06 (Lei de Tóxicos), que estabelece pena de reclusão de 5 a 15 anos e multa, com as respectivas causas de aumento e de diminuição de pena, inclusive a redução de 1/6 a 2/3 se preenchidos seus requisitos, o que confere maior amplitude à individualização da pena. **8. Tratando-se de importação il&iac ute;cita [sic] de pequena quantidade de medicamentos, ausente potencial violação ao bem jurídico tutelado pelo art. 273 do Código Penal, desclassifica-se a conduta para contrabando,** crime contra a administração pública que tutela o controle das importações relativamente às mercadorias proibidas, dependentes de registro, análise ou autorização, anteriormente disciplinado pelo art. 334 do Código Penal, com pena de reclusão de 1 a 4 anos, e, atualmente, pelo art. 334-A do Código Penal, acrescido pela Lei 13.008/2014, com pena de reclusão de 2 a 5 anos. **9. Tratando-se, ademais, de contrabando de medicamento para uso próprio, de diminuta quantidade e ínfimo potencial lesivo, a conduta é insignificante para o Direito Penal,** submetendo-se, exclusivamente, às penalidades administrativas aplicadas na esfera própria. O Direito Penal [sic] tem caráter subsidiário, sendo reservado aos casos de maior gravidade e reprovabilidade, para os quais as

sanções de outra natureza se verifiquem insuficientes. (BRASIL, 2014, online) [grifos nossos]

Dessa forma, percebe-se que o Colegiado assentou parâmetros para a aplicação de sanção à prática de importação de produtos sem registro sanitário, especificamente no tocante à importação de medicamentos em grande, média e pequena quantidade, bem como em relação à importação de medicamentos para uso próprio. Com isso, quando tratar-se de internalização de grande quantidade de produtos em território brasileiro, deve-se aplicar a pena do art. 273 na sua integralidade, dada a afetação à saúde pública, bem como a reprovabilidade social da conduta.

Quanto à importação de média quantidade de produtos, aplicou-se o preceito secundário do art. 33, caput, da Lei 11.343/06 (Lei de Tóxicos), onde a pena mínima é prevista abstratamente em cinco anos (BRASIL, 2006):

Art. 33. **Importar**, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer **drogas**, ainda que gratuitamente, **sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar:**
Pena - reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de 500 (quinhentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa. [...] [grifos nossos]

A Corte Especial do TRF-4 deu interpretação no sentido de que a pena mínima do art. 273 do Código Penal torna-se muito excessiva e desproporcional ao castigo objeto da presente pesquisa, o que, inclusive, afronta a Carta Magna, sendo que, nesse mesmo entendimento, fixou que quando se tratar de importação de pequena quantidade de produtos, aplica-se a desclassificação da conduta do art. 273 para aquela prevista no art. 334-A do mesmo Diploma legal (BRASIL, 1940):

Art. 334-A. **Importar** ou exportar mercadoria proibida:
Pena - reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.
§ 1º Incorre na mesma pena quem:
I - pratica fato assimilado, em lei especial, a contrabando;
II - importa ou exporta clandestinamente mercadoria que dependa de registro, análise ou autorização de órgão público competente; [...] [grifos nossos]

Ademais, para a importação de produtos sem registro da ANVISA com a finalidade de consumo próprio, como, por exemplo, o contrabando de medicamento para uso próprio, o Colegiado expôs não ser de competência do Direito Penal, considerando-se o seu caráter

subsidiário, sim, da esfera administrativa. Lógico que para tal caracterização a quantidade de produtos deve ser insignificante, não ensejando a movimentação da estrutura da Justiça, havendo que se aplicar o princípio da insignificância, dada a não caracterização de ofensa tutelada pelo Direito Penal (BRASIL, 2018, on-line):

PENAL. IMPORTAÇÃO IRREGULAR DE MEDICAMENTOS. PEQUENA QUANTIDADE DE MEDICAMENTOS. USO PRÓPRIO. DEMONSTRAÇÃO. PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA. ABSOLVIÇÃO MANTIDA. IMPORTAÇÃO DE LUNETAS. ERRO DE PROIBIÇÃO CONFIGURADO. 1. No caso de aplicação do art. 273, § 1º-B, do Código Penal devem ser observadas as consequências do julgamento da arguição de inconstitucionalidade pela Corte Especial deste Tribunal, quais sejam, a depender da quantidade e destinação dos medicamentos internalizados: aplicação integral do art. 273 do Código Penal; aplicação do preceito secundário do art. 33, caput, da Lei nº. 11.343/2006; desclassificação para o art. 334-A do Código Penal; ou aplicação do princípio da insignificância. 2. **Nos casos de internalização de medicamento em diminuta quantidade e ínfimo potencial lesivo, destinado a uso próprio, a conduta é insignificante para o Direito Penal.** Precedentes desta Corte. 3. Os elementos probatórios não são suficientes para demonstrar que o réu tinha ciência do transporte de acessório de arma de fogo e que, assim, concorreu para o ilícito. 4. Demonstrado o erro de proibição inevitável, mantendo-se a absolvição. 5. Apelação criminal do Ministério Público Federal desprovida. [grifos nossos]

Em outro aspecto não menos relevante, importante a colocação de que quando se tratar de droga considerada ilícita, mas com a finalidade medicinal, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região autorizou, excepcionalmente, a importação mesmo que ausente de registro na autarquia federal (BRASIL, 2019, on-line):

PROCESSO CIVIL. DDIREITO [sic] À SAÚDE. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. EFEITOS INFRINGENTES. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS. CANABIDIOL. AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL DA ANVISA. IMPRESCINDIBILIDADE DO FÁRMACO DEMONSTRADA. 1. Conforme o disposto no art. 1.022 do CPC/2015, os embargos de declaração têm cabimento contra qualquer decisão, e objetivam esclarecer obscuridade, eliminar contradição, suprir omissão e corrigir erro material. 2. Faz jus ao fornecimento do medicamento pelo Poder Público a parte que demonstrar a necessidade e adequação do fármaco, bem como a ausência de alternativa terapêutica. 3. **Consoante precedentes desta Corte, a ausência de registro do medicamento na ANVISA não impede o deferimento de sua concessão em casos excepcionais, como na hipótese, em que a gravidade da doença, a inexistência de alternativas medicamentosas disponibilizadas pelo SUS e a autorização de importação concedida pela ANVISA, permitem a flexibilização de tal exigência.** 4. Embargos de declaração conhecidos e providos para sanar omissão. [grifo nosso]

Seguindo-se tal interpretação acerca da utilização de produtos ilícitos, mas com finalidade terapêutica e medicinal nos tratamentos de patologias graves, sem alternativa diversa, a autorização, pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, ratifica o direito à

saúde dos jurisdicionados, garantindo-se o bem-estar em detrimento de um dispositivo extremamente vago, impreciso e com repressão severa.

Dessa maneira, a fixação de parâmetros interpretativos em relação à aplicação do art. 273 do Código Penal também demonstra maior segurança jurídica quanto à aplicação da lei penal. Com isso, evitam-se, ainda que na esfera judiciária, os excessos e desproporcionalidades constantes na redação da lei infraconstitucional.

3 Considerações Finais

O país atravessa inúmeros problemas no campo do Direito Penal. A enumerar, poder-se-ia citar, entre outros, as interpretações equivocadas das leis, a redação positivada pelo legislador, a ineficiência no cumprimento das penas privativas de liberdade, o ativismo judicial, a sensação de impunidade. O discurso segundo o qual a elaboração de leis penais mais severas produz maior resultado não se sustenta, considerando o aumento da sensação de impunidade aliado ao crescente encarceramento massivo decorrente dos exorbitantes índices de crimes cometidos em todo o território nacional, sobretudo onde há maior desigualdade social.

Nesse sentido, a certeza do castigo torna-se uma utopia que acaba por ludibriar a sociedade, especialmente quando esta acredita que a solução de todos problemas da esfera do Direito Penal resumem-se simplesmente no fato do legislador aprovar leis mais severas. Com isso, a presente pesquisa demonstrou a desproporcionalidade do art. 273, §1º-B, inciso I do Código Penal, o qual prevê pena de reclusão de dez a quinze anos ao agente que importar produto sem registro sanitário, quando exigível, sendo, inclusive, considerado como crime hediondo, a partir de 1998.

Diante da ausência de razoabilidade contida no tipo penal, a autarquia federal responsável pela regulamentação e fiscalização de importação de produtos precisou editar resoluções normativas a fim de estabelecer regramentos em decorrência da lacuna interpretativa deixada pelo legislador. No entanto, a tentativa de apaziguamento da questão necessitou de uma posição jurisprudencial de Tribunais colegiados, como se observou pelos julgados do Tribunal Regional Federal de 4ª Região (TRF-4). O órgão especial daquele colegiado sedimentou parâmetros interpretativos no tocante à quantidade de produtos que sejam objeto de internalização.

Nesse sentido, o TRF-4 fixou que quando tratar-se de importação de grande quantidade de produtos, deve-se aplicar a pena do art. 273 do Código Penal na sua integralidade, ante a afetação à saúde pública, bem como à reprovabilidade social da conduta. No tocante à importação de média quantidade de produtos, aplica-se o preceito secundário do art. 33, caput, da Lei 11.343/06 (Lei de Tóxicos). Já quando tratar-se de pequena quantidade de produtos, pela desclassificação da conduta para aquela prevista no art. 334-A do Código Penal (Contrabando). E, por fim, para a importação ínfima de produtos com a finalidade para consumo próprio, o Colegiado Federal expôs não ser de competência do Direito Penal, considerando-se o seu caráter subsidiário da esfera administrativa, aplicando-se, assim, o Princípio da Insignificância.

Ainda, a jurisprudência do Tribunal pesquisado autorizou a importação de produto considerado como droga ilícita, mas com finalidade terapêutica no tratamento de patologias em que não se viabiliza outra forma de mitigação da doença, independentemente de autorização da ANVISA. Não obstante, verificou-se que o Supremo Tribunal Federal entendeu pela repercussão geral da inconstitucionalidade do art. 273 do Código Penal, ou seja, decidir acerca da possibilidade do Tribunal Regional Federal da 4ª Região aplicar preceito secundário de outro dispositivo legal para fixação da pena de importação de produto sem registro, em compatibilidade com os Princípios da Separação dos Poderes e da Legalidade Penal, bem como se o tipo penal viola os Princípios da Ofensividade e Proporcionalidade.

Desse modo, a decisão do Supremo Tribunal Federal, última instância do Poder Judiciário, Corte na qual ainda se pronunciará da constitucionalidade da elevada pena do art. 273, §1-B, inciso I do Código Penal, ratifica a própria atualidade e importância da reflexão que se propõe no presente estudo.

A propósito, salienta-se que a presente pesquisa satisfaz os objetivos propostos, evidenciando o entendimento do Tribunal Regional Federal da 4ª Região em relação à importação de produtos sem registro na ANVISA. De outro modo, se expôs a reflexão do simbolismo penal frente às correntes doutrinárias e normativas sobre o tema.

Para finalizar, a contribuição expendida no presente estudo esclareceu que o enfrentamento da problemática é muito mais complexo que a simples rigorosidade positivada na codificação penal. Demonstrou a necessidade de atentar-se muito mais para o plano da prevenção do que da repressão, evitando-se ofensas a Princípios constitucionais pilares do Estado Democrático de Direito.

Referências

BECCARIA, C. *Dos Delitos e Das Penas*. Tradução: Paulo M. Oliveira. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2015.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. *Código Penal*. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm#art361. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. *Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990*. Dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do art. 5º, inciso XLIII, da Constituição Federal, e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8072.htm. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. *Lei nº 9.677, de 02 de julho de 1998*. Altera dispositivos do Capítulo III e do Título VIII do Código Penal, incluindo na classificação dos delitos considerados hediondos crimes contra a saúde pública, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9677.htm. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. *Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999*. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2001]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19782.htm. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. *Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006*. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998*. [Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Decisão do STF desobriga Estado de fornecer medicamento sem registro na ANVISA*. 2019. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=411857&caixaBusca=N>. Acesso em: 09 out. 2019.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *STF analisará sanção do Código Penal para importação de medicamentos sem registro sanitário*. 2019. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=386710>. Acesso em 14: out. 2019.

BRASIL. Tribunal Regional Federal da 4ª Região; (Corte Especial). *Arguição de Inconstitucionalidade nº 5001968-40.2014.4.04.0000*. [...] INCIDENTE DE ARGUIÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE. DIREITO PENAL. IMPORTAÇÃO ILÍCITA DE MEDICAMENTOS. [...]. Interessado: Celso Adolfo Bejarano Ecard. Interessado: Ministério Público Federal. Relator: Des. Leandro Paulsen, 08 de abril de 2014. Disponível em: https://jurisprudencia.trf4.jus.br/pesquisa/inteiro_teor.php?orgao=1&documento=6636435. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. Tribunal Regional Federal da 4ª Região; (8. Turma). *Apelação Criminal nº 5000758-60.2015.4.04.7002/PR*. [...] PENAL. IMPORTAÇÃO IRREGULAR DE MEDICAMENTOS. PEQUENA QUANTIDADE DE MEDICAMENTOS. USO PRÓPRIO. DEMONSTRAÇÃO. PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA. ABSOLVIÇÃO MANTIDA. IMPORTAÇÃO DE LUNETAS. ERRO DE PROIBIÇÃO CONFIGURADO [...]. Apelante: Ministério Público Federal. Apelado: Roni Cesar Alves Rodrigues. Relator: Des. João Pedro Gebran Neto, 13 de junho de 2018. *Apelação Criminal do Ministério Público Desprovida*. Disponível em: https://jurisprudencia.trf4.jus.br/pesquisa/inteiro_teor.php?orgao=1&documento=9281434. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. Tribunal Regional Federal da 4ª Região; (Turma Regional Suplementar do Paraná). *Embargos de Declaração em Agravo de Instrumento nº 5041593-42.2018.4.04.0000/PR*. [...] AGRAVO DE INSTRUMENTO. DIREITO À SAÚDE. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS. TUTELA DE URGÊNCIA. AUSÊNCIA DOS REQUISITOS. Embargante: Ministério Público Federal. Relator: Des. Luiz Fernando Wowk Penteado, 16 de julho de 2019. *Embargos de Declaração conhecidos e providos para sanar omissão*. Disponível em: https://jurisprudencia.trf4.jus.br/pesquisa/resultado_pesquisa.php. Acesso em: 24 out. 2019.

CIPRIANI, M. *Das penas: suas teorias e funções no moderno direito penal*. Canoas: ed. ULBRA, 2005.

GOMES, L. F. *Beccaria (250 anos) e o drama do castigo penal: civilização ou barbárie?* São Paulo: Saraiva, 2014.

GRECO, L. *Princípio da ofensividade e crimes de perigo abstrato: uma introdução ao debate sobre o bem jurídico e as estruturas do delito*. Revista Brasileira de Ciências Criminais, v. 12, n. 49, 2004.

G1. *Anvisa regulamenta pedidos de importação de produtos sem registro no Brasil*. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/anvisa-faz-pela-1a-vez-regulamentacao-ampla-de-importacao-de-produtos-sem-registro.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2019.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Atlas da Violência: Brasil Registra mais de 65 mil homicídios em 2017*. 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34786&catid=9&Itemid=8. Acesso em: 05 jun. 2019.

LAURENTINO, W. *A inconstitucionalidade do art. 273 do Código Penal*. 2008. Disponível em: <https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/87916/a-inconstitucionalidade-do-artigo-273-do-codigo-penal-wendel-laurentino>. Acesso em: 23 abr. 2020.

LIMA, R. B. *Legislação Criminal Especial Comentada*. 2. ed. Bahia: Jus Podivm, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. *Direito, Consciência, Sociedade*. Quem é o Estado. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

MOLINA, A. G. P.; GOMES, L. F. *Fundamentos e limites do direito penal*. 8. ed. São Paulo: RT, 2012.

NEVES, M. *A Constituição Simbólica*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NUCCI, G. S. *Código Penal Comentado*. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

PONTE, A. C. *Crimes eleitorais*. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

PORTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA 4ª REGIÃO. *Tribunal Regional Federal da 4ª Região*. Disponível em: <https://jurisprudencia.trf4.jus.br/pesquisa/pesquisa.php?tipo=1>. Acesso em: 18 jun. 2019.

QUEIROZ, P. *A propósito do art. 273, §1º-B, do Código Penal*. 2010. Disponível em: <https://www.pauloqueiroz.net/a-proposito-do-art-273-%C2%A71%C2%B0-b-do-codigo-penal/>. Acesso em: 16 out. 2019.

REALE JÚNIOR, M. *A inconstitucionalidade da lei dos remédios*. In: Direito penal: parte especial. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

RESOLUÇÃO – RDC Nº 203. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31718805. Acesso em: 24 mai. 2019.

RESOLUÇÃO – RDC Nº 81. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/%286%29RDC_81_2008_COMP.pdf/cc803562-3b9d-433b-85ec-fd046af72111. Acesso em: 02 out. 2019.

SARLET, I. W. *Constituição e Proporcionalidade: o direito penal e os direitos fundamentais entre proibição de excesso e de insuficiência*. 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2993126/mod_resource/content/1/SARLET%20%20Ingo%20Wolfgang.%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20e%20proporcionalidade.%20RBCCRIM..pdf. Acesso em: 13 mai. 2019.

SHOPFISIO. *Registro da Anvisa é obrigatório em equipamentos de estética*. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/especial-publicitario/shopfisio/noticia/registro-da-anvisa-e-obrigatorio-em-equipamentos-de-estetica.ghtml>. Acesso em: 14 mai. 2019.

TOTH, M. *Artigo 273 do Código Penal: crime hediondo e os produtos sem registro na Anvisa*. 2019. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-jul-08/marina-toth-crime-hediondo-produtos-registro-anvisa>. Acesso em: 01 out. 2019.



Inteligência Emocional e o Perfil dos Líderes de uma Cidade na Serra Gaúcha

Marília Gomes Pôrto¹
Lucas Tartarotti²
Leonardo da Costa Bagattini³

Resumo: Este estudo conceitua a liderança, descrevendo suas características e evolução histórica, e qual é o seu papel nas organizações. Traz como objetivo geral identificar o perfil de líderes nas empresas da cidade de Guaporé-RS, pertencente à Serra Gaúcha, a partir das características observadas pela Inteligência Emocional. Como forma de condução, faz uso de uma pesquisa de natureza quantitativa de nível exploratório, com procedimentos bibliográficos e estratégia de pesquisa Survey. Através da pesquisa é possível observar que o estilo que os pesquisados se autodescrevem é o Treinador, definido como o mais eficaz quando as pessoas se encontram aptas e conscientes de seus pontos fracos e desejam verdadeiramente evoluir. O sucesso desse estilo depende tanto do liderado que deseja efetivamente ser treinado como da disposição do líder em contribuir para a evolução do colaborador.

Palavras-chave: líder; Psicologia Organizacional; inteligência emocional.

Emotional Intelligence and the Profile of the Leaders of a City in Serra Gaúcha

Abstract: This study conceptualizes leadership, describing its characteristics and historical evolution, and what is its role in organizations. Its general objective is to identify the profile of leaders in companies in the city of Guaporé-RS, belonging to Serra Gaúcha, from the characteristics observed by Emotional Intelligence. As a way of conducting, it makes use of a research of quantitative nature of exploratory level, with bibliographic procedures and research strategy Survey. Through research you can see that the style that respondents describe themselves is the Coach, defined as the most effective when people are fit and aware of their weaknesses and truly want to evolve. The success of this style depends as much on the leader who really wants to be trained as on the willingness of the leader to contribute to the employee's evolution.

Keywords: leader; Organizational Psychology; emotional intelligence.

Inteligencia Emocional y el Perfil de los Líderes de una Ciudad en Serra Gaucha

Resumen: Este estudio conceptualiza el liderazgo, describiendo sus características y evolución histórica, y cuál es su papel en las organizaciones. Su objetivo general es identificar el perfil de líderes en empresas de la ciudad de Guaporé-RS, pertenecientes a Serra Gaucha, a partir de las características observadas por la Inteligencia Emocional.

¹ Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: mgporto@ucs.br.

² Doutorando em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS); Mestre em Administração (UCS); Bacharel em Administração (UCS); Experiência como docente na Universidade de Caxias do Sul; experiência como docente na TecSerra Cursos Técnicos; experiência como docente na QI Faculdade & Escola Técnica; consultoria para a empresa varejista Ditesta & Daihead; experiência como representante comercial na HS Consórcios - Grupo Herval; experiência como vendedor na empresa Drinks2u, Dublin – Irlanda; experiência como auxiliar administrativo na Universidade de Caxias do Sul – UCS; experiência na área de atendimento no protocolo acadêmico da UCS; Intercâmbio de estudos em Dublin - Irlanda durante o período de um ano (2015-2016). E-mail: lucas.t10@hotmail.com.

³ Especialista em Administração Financeira pela Universidade de Caxias do Sul (UCS); Bacharel em Administração (UCS); Professor Auxiliar Especialista Nível II da Universidade de Caxias do Sul. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Planejamento Estratégico, Finanças e Negócios Internacionais. E-mail: lcbagattini@ucs.br.

Como forma de realizar, utiliza una investigación exploratoria de naturaleza cuantitativa, con procedimientos bibliográficos y encuesta de estrategia de investigación. A través de la investigación, puede ver que el estilo que los encuestados se describen a sí mismos es el Entrenador, definido como el más efectivo cuando las personas están en forma y son conscientes de sus debilidades y realmente desean evolucionar. El éxito de este estilo depende tanto del líder que realmente quiere ser entrenado como de la voluntad del líder de contribuir a la evolución del empleado.

Palabras clave: líder; Psicología Organizacional; inteligencia emocional.

1 Introdução

A ciência tem evoluído constantemente em diferentes áreas de conhecimento, como psicologia, psiquiatria e também neurociência, com essa evolução foi se descobrindo maneiras diversas de determinar o sucesso das pessoas, e não diferente, o sucesso das organizações. Como objeto de estudo, a inteligência emocional, conhecida como QE (quociente emocional) entre os estudiosos, tem sido usada para determinar o potencial das pessoas para aprender as bases do domínio próprio, autoconhecimento e controle das emoções. O controle emocional tem potencial de trazer mudanças significativas, seja no ambiente profissional, seja na vida pessoal, uma vez que a pessoa passa a compreender sua responsabilidade sobre seu próprio bem-estar e dos que o cercam, utilizando habilidades aprendidas para promover uma transformação cultural e social no ambiente que vive ou trabalha (GOLEMAN, 2007).

Goleman (2014) define a Inteligência Emocional como a “capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos”. Para Goleman, a Inteligência Emocional é a grande responsável pelo sucesso ou insucesso das pessoas. Exemplificando, o estudioso aponta que a maioria das situações de trabalho e da vida são envolvidas por relacionamentos entre os indivíduos. Isso conclui que pessoas com qualidades de relacionamento humano — como gentileza, compreensão e afabilidade — têm maiores chances de alcançar o sucesso e, por meio dessa percepção, começou-se a discutir o tema relacionado à Inteligência Emocional dentro das organizações formais.

O interesse crescente sobre o tema da Inteligência Emocional conecta-se com as rápidas mudanças sociais e organizacionais decorrentes da evolução dos interesses e reivindicações dos indivíduos (DULEWICZ; HIGGS, 2000). Como resultado, a mudança veloz de processos de trabalho, tecnologias, objetivos e demandas de mercados, características deste novo tempo da globalização e do conhecimento, acarretou em novos

requisitos: criatividade, flexibilidade – pessoal e organizacional –, orientação à transformação, inovação constante e foco nos resultados (NEVES; COSTA, 2012).

Para esta pesquisa, o tema envolve o estudo da Inteligência Emocional e as Lideranças nas organizações. Assim, o problema de pesquisa se define como: Qual o perfil dos líderes em empresas da cidade de Guaporé-RS a partir das características observadas pela Inteligência Emocional? O objetivo geral deste estudo é identificar os perfis de líderes em empresas da cidade de Guaporé-RS a partir das características observadas pela Inteligência Emocional.

Nestes tempos dinâmicos, os cenários econômico, social, de mercado, de relações internacionais, de tecnologias, entre outros, estão em constante mudança. A situação das empresas tende a ser mais volátil – assim, uma vantagem competitiva que poderia ser defendida por décadas no passado, atualmente pode ruir em pouco tempo. O mundo globalizado relaciona as nações tanto em aspectos positivos como negativos. Assim, crises em outros lugares do mundo podem acarretar impactos relevantes em empresas nacionais. Nesse contexto, a Inteligência Emocional ganha relevância, principalmente para as lideranças das organizações que precisam tomar decisões em momentos de caos e incerteza.

Este estudo surge justamente para suprir essa lacuna de relacionar a Inteligência Emocional com a liderança. Sabe-se que muitas vezes o foco das organizações é na inteligência técnica dos profissionais. Treinamentos focam em habilidades úteis para a rotina do profissional. Entretanto, em um mundo dinâmico, o trabalho muda rápido, porém a necessidade de Inteligência Emocional, principalmente dos líderes, continua presente, independentemente da situação em que a empresa está exposta. Assim, esta pesquisa busca contribuir nesta relação tão importante que é liderança e Inteligência Emocional.

Com esta pesquisa espera-se entender os perfis de liderança de um grupo de líderes de uma região do Rio Grande do Sul, para a partir disso relacionar estes perfis de liderança com a Inteligência Emocional. Sabe-se que a autocompreensão do líder é importante para o desenvolvimento da Inteligência Emocional. Portanto, esta relação entre perfil de liderança e Inteligência Emocional pode contribuir para o desenvolvimento das organizações.

2 Fundamentação Teórica

Esta pesquisa se orienta pela construção de um referencial teórico que contempla as definições de liderança, líderes e suas características e a evolução histórica desses fatores no contexto organizacional, possibilitando identificar os traços dos diversos perfis de liderança e a partir disso observar o perfil de liderança por meio das características observadas pela Inteligência Emocional.

2.1 Liderança

Minicucci (1995) define liderança como influência interpessoal numa situação por intermédio do processo de comunicação, para que seja atingida uma meta, ou metas específicas. O comportamento do líder tem o poder de influenciar a equipe nas atitudes e no desempenho. O modelo de liderança é que mostra a performance dos líderes e dos liderados no sucesso das metas da organização.

Existem atributos para uma boa liderança: senso de missão; confiança em sua própria capacidade de liderança; amor e dedicação ao que faz, às pessoas e à organização em que trabalha; abnegação; disposição para rejeitar comodismos e capacidade de suportar os problemas inerentes da função; bom caráter, ser honesto, enfrentar a realidade e situações difíceis, não temer as críticas; ser sincero e confiável; competência na função, entender e estar familiarizado com o trabalho exercido e com a organização como um todo; discernimento, diferenciar o que é ou não importante, bom senso, tato e critério para avaliar o futuro e planejar em função deste; energia, um líder precisa chegar cedo e sair tarde do trabalho, sofrerá pressões de diversos problemas e para enfrentá-los precisa de energia ilimitada, boa saúde e força moral (BITTEL, 1982). Segundo Crainer (2000), existem escolas de pensamento sobre liderança, abaixo algumas delas podem ser descritas:

Teoria do Grande Homem: essa teoria teve predominância no final do século XX, quando foi fundamentada na ideia de que a pessoa já nasce com as habilidades de liderança de forma inata, o que torna-se algo inexplicável para grande maioria, sendo então elevados ao nível de herói. Esse conceito também é encontrado na fala de Bennis (1996), o qual afirma que as habilidades de liderança são inatas, ou seja, o homem já nasce com essa condição, sendo que apenas poucos são escolhidos para exercer seu papel de líder.

Teoria dos Traços: assemelhando-se à teoria do Grande Homem, esse conceito de liderança defende a ideia de que certas características pessoais permitiriam a alguns homens acesso ao poder. Para a Teoria dos Traços, era possível encontrar traços generalizados nos líderes que os distinguiam dos não líderes (BERGAMINI, 2005).

Teoria Contingencial ou do Comportamento: essa teoria foi elaborada por Fiedler, o qual diferencia a existência de dois tipos principais de estilos de liderança: aquele que pode ser considerado como orientado para a tarefa e aquele que é orientado para relacionamento. Seguido por estudos eventuais – a liderança começou a ser observada como um processo proveniente da relação existente entre o líder e outras pessoas. Logo, são descartadas certas características que agregam para o sucesso virtual dos líderes e engrandecida sua capacidade em ajustar os comportamentos às exigências momentâneas. O mais ressaltante nessa teoria é o argumento de que é preciso abster tanto da situação em que se encontram os grupos quanto dos aspectos pessoais do líder ao analisar sua liderança, pois o desempenho organizacional está amarrado não somente ao estilo do líder, mas também aos fatores influenciados por ele (FIEDLER, 1967).

Outro ponto relevante é o debate sobre a formação das lideranças futuras. Conforme Meneghetti (2017), os países mais desenvolvidos do mundo apresentam desafios no campo pedagógico no que se refere em poder ter lideranças futuras. Isso porque contaminou-se a possibilidade de os jovens serem protagonistas na história. Nota-se, por exemplo, um plágio comportamental e científico dos EUA por indivíduos de outras nações, principalmente uma psicologia de massa, de mercado. Ou seja, existe um padrão de liderança copiado e disseminado pelo mundo que talvez não seja adequado para todas as nações ou em todos os casos.

2.2 Grade gerencial de Blake e Mouton

Segundo Maximiano (2008), a grade é uma tabela de dupla entrada que possui dois eixos, onde o vertical representa a ênfase nas pessoas e a horizontal representa a ênfase na produção. A grade tem como estrutura uma visão bidimensional sobre liderança, valorando os dois estilos, tal combinação de estilo gera cinco possibilidades principais. O foco na produção e nos resultados é uma das dimensões do Grid. A segunda dimensão é o foco nas pessoas (BLAKE; MOUTON, 2000).

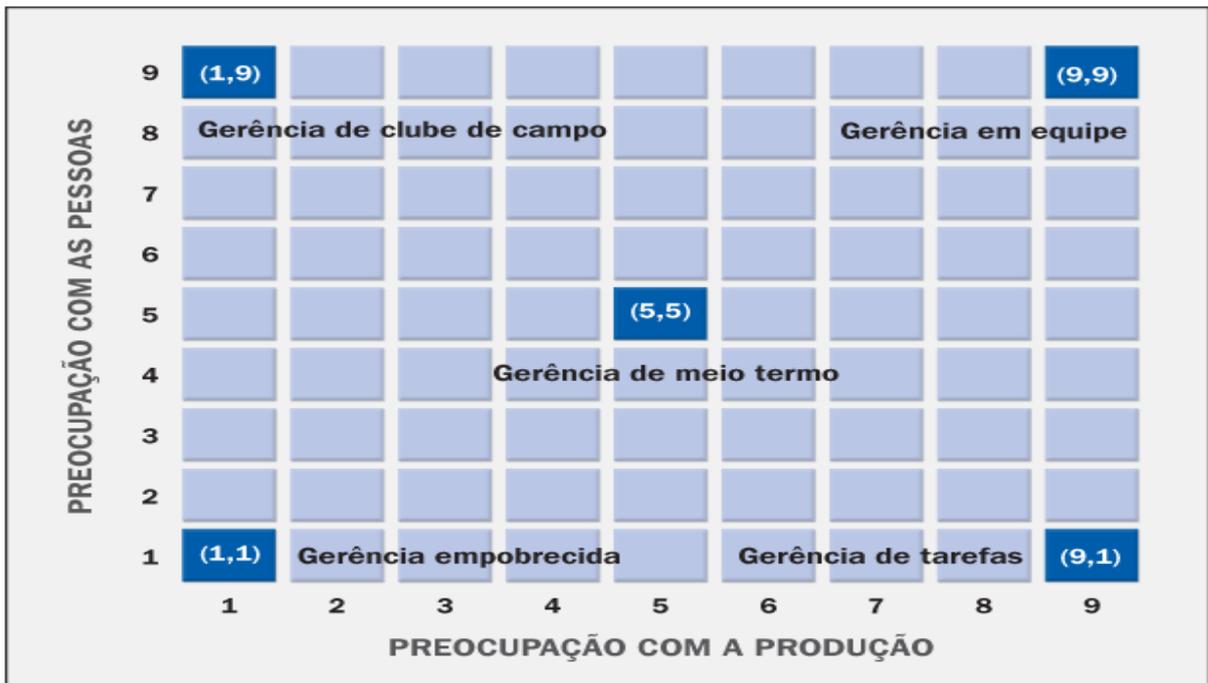


Figura 1: Grade gerencial de Blake e Mouton. Fonte: adaptado de Blake e Mouton (2000).

Dos extremos ao ponto médio da grade acima surgem os estilos de liderança: Líder tarefa: orientado para a produção (9,1); Líder pessoas: orientado para as pessoas (1,9); Líder negligente: não preocupa-se com tarefas e nem com pessoas (1,1); Líder equipe: orientado simultaneamente para pessoas e tarefas (9,9) e Líder “meio-termo”: medianamente preocupado com resultados e pessoas (5,5).

2.3 Psicologia Organizacional

A Psicologia Organizacional observa o trabalho como uma ferramenta para realização pessoal e como instrumento de produção, tendo como foco de estudo a linha que divide o indivíduo, o trabalho e a sociedade, analisando o comportamento, o desenvolvimento, a realização e, por final, o sofrimento. Para Schette (2005), o RH da maioria das empresas deve expandir seu foco de desempenho, transformando a área de Treinamento em um espaço que beneficie a formação e a especialização de todos os colaboradores.

“A aprendizagem é um processo psicológico essencial para a sobrevivência dos seres humanos no decorrer de todo o seu desenvolvimento” (ZANELLI, 2004, p.237). É importante ressaltar as duas linhas sobre aprendizagem que se originaram dentro da área da Psicologia no século XX. A linha behaviorista salienta a mudança de comportamento que permanece de forma relativa e duradoura como produto onde há interação do indivíduo com o ambiente. E a linha cognitivista (teorias S-O-R) ressalta que a mudança de comportamentos também ocorre como fruto da interação com o ambiente, dessa forma esta interação antes finaliza-se em processos mentais ou no alcance de conhecimentos, habilidades e atitudes – “CHAs”, que podem sofrer interferência a partir das mudanças.

Conforme Zanelli (2004), atualmente essas são as teorias da aprendizagem que passaram a dominar o cenário da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Baseando-se como referência a magnitude da aprendizagem no contexto organizacional, é nítido enfatizar que a educação correlaciona toda influência que o ser humano adquire dentro do ambiente social durante a sua vida, discernindo-a de acordo com as leis, regras e valores sociais atuais. Pode-se ressaltar vários tipos de educação: educação religiosa, política, cultural, profissional, etc, porém a profissional será motivo de preocupação por parte dos gestores e das organizações. Como ações organizacionais que utilizam uma tecnologia instrucional ou são deliberadamente arranjadas, visando à aquisição de CHAs para superar deficiências de desempenho no trabalho, preparar empregados para novas funções, adaptar os recursos humanos para a introdução de novas tecnologias ou promover o livre crescimento dos membros de uma organização (ZANELLI, 2004, p. 241).

A Psicologia Organizacional tem muito o que agregar para o desenvolvimento das organizações, porém, segundo Schette (2005), é preciso adquirir legitimidade. É necessário ter recursos, acessos ao poder formal e apoio das pessoas com capacidade de influenciar as outras ao seu redor. Zanelli (2004) diz que é preciso que os psicólogos organizacionais possuam um entendimento mais amplo do quadro de transformações que marcam o momento presente, e uma ação voltada à ética administrativa e política com uma visão de mundo norteada pela rigorosidade, pesquisa, competência e disponibilidade para interagir.

2.4 Inteligência emocional

Inteligência Emocional é a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação dos seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante (GOLEMAN, 2007, p. 58).

Quanto maior for o nível de consciência da liderança sobre suas próprias emoções, ou seja, quanto maior o autoconhecimento, mais fácil será identificar e compreender os sentimentos dos demais que o cercam. Pode-se definir a Inteligência Emocional como o equilíbrio entre o lado emocional e o lado racional, ou como a habilidade de lidar com as emoções de forma assertiva e inteligente.

Weisinger (2001) afirma que a Inteligência Emocional é simplesmente o uso inteligente das emoções – isto é, fazer intencionalmente com que as emoções trabalhem a seu favor, utilizando-as como um auxílio para determinar seu comportamento a seu raciocínio de forma a aprimorar seus resultados.

Segundo Goleman (2001), a Inteligência Emocional possui cinco competências emocionais e sociais básicas que são classificadas por ele como: autopercepção, autorregulamentação, motivação, empatia e habilidades sociais.

Autopercepção diz respeito ao indivíduo compreender e manipular de modo consciente e confiante suas emoções para desenvolver um comportamento correto diante da situação enfrentada; Goleman (2001) afirma que as pessoas que possuem essa competência sabem que emoção estão sentindo e o porquê; conseguem se dar conta das conexões entre seus pensamentos e sentimentos; conseguem reconhecer como seus sentimentos afetam diretamente seu desempenho e, por fim, possuem uma percepção direcionadora de seus valores e objetivos.

Autorregulamentação refere-se ao nosso autocontrole, ou seja, a nossa habilidade de utilizar nossas emoções e impulsos de modo a facilitar o bom desenvolvimento diário de nossas vidas; segundo Goleman (2001), as pessoas com essa competência gerenciam bem seus sentimentos impulsivos e emoções aflitivas; mantêm-se compostas, positivas e impassíveis, mesmo em momentos difíceis; pensam com clareza e se mantêm concentradas em momentos de pressão.

Motivação é a capacidade do indivíduo de dirigir suas emoções a serviço de um determinado objetivo, ou seja, buscar determinadas oportunidades e direcionar a percepção

nessa direção; Goleman (2001) define que pessoas com essa competência possuem vontade de realização, que pode ser definida como a capacidade de esforçar-se para melhorar ou satisfazer um padrão de excelência. Tais pessoas estabelecem metas desafiadoras e assumem todos os riscos que já foram previamente calculados; os indivíduos com tal competência possuem iniciativa, que pode ser desenhada como capacidade de demonstrar presteza em agarrar as oportunidades – eles perseguem as metas além do que lhes são exigido ou esperado, e passam por cima de burocracia e regras quando necessário para que o trabalho seja feito.

Empatia refere-se ao indivíduo perceber seus anseios e os trabalhar de forma positiva para que com isso consiga cultivar sintonia com o maior número de pessoas possíveis, ou seja, é a capacidade fundamental para lidarmos com os relacionamentos e também para competência pessoal. É a habilidade de compreender as outras pessoas por meio da percepção dos sentimentos, necessidades, perspectivas e de possuir um interesse ativo por aquilo que as preocupam. Segundo Goleman (2001), os indivíduos dotados dessa competência são atentos às dicas emocionais e escutam com atenção os outros; mostram sensibilidade e compreendem as perspectivas de outras pessoas; prestam ajuda baseados na compreensão das necessidades e sentimentos das outras pessoas; atuam na amplificação e no desenvolvimento da capacidade de outras pessoas de modo que reconhecem e premiam os pontos fortes, realizações e evoluções; fazem comentários úteis e identificam as necessidades.

Habilidade social caracteriza-se pela desenvoltura em relacionamentos interpessoais, é a aptidão natural de influenciar nos outros as respostas desejáveis. Conforme Goleman (2001), as pessoas dotadas dessa competência são peritas em persuasão; fazem sintonia fina nas apresentações a fim de atrair quem as ouve; usam estratégias complexas, como a influência indireta, para obtenção de consenso e apoio; orquestram eventos espetaculares a fim de marcar um ponto de vista; lidam de forma direta com questões difíceis; ouvem bem, buscando a compreensão mútua, e se dispõem plenamente a compartilhar informações.

2.5 Inteligência emocional relacionada à liderança

Atualmente, para maioria dos executivos, um líder possui diversas funções, como por exemplo, elaborar estratégias, motivar a equipe, criar uma filosofia empresarial, desenvolver

uma cultura organizacional; quando na verdade se questionarmos um grupo mais experiente de gestores, existe apenas uma função, que é obter resultados.

Segundo Goleman (2014), o mistério sobre o que os líderes podem e devem fazer para motivar a sua equipe é muito antigo. Tal mistério tem movimentado a indústria de “líderes especialistas” onde pessoas com talentos, aptidões e criatividade têm sido caçadas a fim de testar teorias que possam transformar objetivos ousados em realidade, sejam esses estratégicos, financeiros, organizacionais ou até mesmo os três em conjunto.

Goleman (2014) afirma que a liderança eficaz tem se esquivado com destreza de muitas pessoas e organizações, e isso tem acontecido por um motivo que até hoje pesquisas quantitativas não haviam mensurado, que são os comportamentos corretos que trazem resultados positivos. Quanto a isso, Goleman (2014) afirma que líderes especialistas dão consultorias baseados em inferências, experiências e instinto, e algumas vezes essa abordagem atinge seu objetivo e outras não.

Uma pesquisa conduzida pelas empresas de consultoria Hay/McBer, que reuniu uma amostra aleatória de três mil oitocentos e setenta e um executivos escolhidos de um banco de dados com mais de vinte mil pessoas do mundo inteiro, conseguiu desmistificar a liderança eficaz. A pesquisa descobriu seis estilos diferentes de liderança, cada um possuindo sua origem em distintos componentes da inteligência emocional. Individualmente, cada estilo possui um tipo de impacto único e direto sobre o clima organizacional, seja da empresa ou da própria equipe de trabalho, e conseqüentemente impactou o desempenho financeiro. A pesquisa também identificou um dado muito importante, que os melhores resultados vinham de líderes que utilizavam a maioria dos estilos em um determinado tempo, sem perceber e em medidas diferentes de acordo com cada situação.

GOLEMAN (2014) compara a utilização de cada estilo a um jogo de golfe onde em cada jogada é escolhido um tipo de taco, de acordo com o andamento do jogo. Durante o jogo, o golfista profissional pega e escolhe os tacos baseado no andamento do jogo. Algumas vezes ele tem que ponderar sobre a seleção do taco, outras vezes ele o faz automaticamente. O profissional percebe o desafio à frente, rapidamente tira a ferramenta correta e elegantemente a coloca para funcionar. É assim, também, que operam os líderes de alto impacto. (GOLEMAN, 2014)

Referente a essa pesquisa, as grandes novidades são as suas implicações e a descoberta de que cada estilo de liderança provém de diferentes elementos da Inteligência Emocional, pois, primeiramente, ela oferece um entendimento esmiuçado de como os diferentes estilos de liderança afetam diretamente o desempenho e o resultado; segundo, ela indica uma direção clara e objetiva sobre quando um líder deve alternar seu estilo, enfatizando a flexibilidade.

Como mencionado anteriormente, os estilos funcionam de uma forma mais eficaz quando aliados a outros. Goleman (2014) afirma que muitos estudos têm mostrado que quanto mais estilos um líder exhibe, melhor é o seu resultado. Líderes eficazes conseguem flexibilizar e alternar os estilos de liderança conforme demanda a situação e esse é um comportamento que pode ser notado em qualquer tipo de organização independentemente de seu tamanho, tempo de existência ou experiência.

Segundo Goleman (2014), líderes que conseguem gerir dessa forma, alternando seu estilo, não agem de forma mecanizada, eles são mais fluidos e perfeitamente sensíveis ao impacto que causam nos outros e, sem perceber, adequam seu estilo para obter um melhor resultado. Goleman explica que pessoas com tal habilidade possuem um sentido mais apurado quando se trata de identificar talentos natos não reconhecidos e motivar pessoas inspirando-as com uma nova energia, ou até conduzir diálogos decisivos quando necessitam-se de um ultimato, ou melhora ou sai.

São raros os líderes que possuem dentro de suas habilidades comportamentais os seis estilos de liderança. Segundo Goleman (2014), quando apresentada à maioria das organizações a proposta de utilizar essa modalidade de alternativas, a primeira reação é o receio, pois as pessoas se julgam incapazes de fazê-lo ou até mesmo acham que não é natural. Tal reação é compreensível, porém é possível montar uma equipe onde haja integrantes que possuam os estilos que faltam no próprio líder.

Segundo Goleman (2014), para que os líderes ampliem seu repertório de estilos, primeiramente devem compreender quais as competências da Inteligência Emocional faltam serem desenvolvidas, pois cada uma delas esconde uma habilidade de algum estilo; dessa forma, pode-se trabalhar de forma incisiva no desenvolvimento do estilo de liderar.

Existe uma necessidade entre todas as organizações de identificar pessoas aptas a liderar, indivíduos com capacidade de gerir negócios e conseqüentemente desenvolver novos líderes. Identificar novos talentos não é uma tarefa fácil. Goleman (2014) elencou quatro

características que qualificam pessoas com esse talento: habilidade de executar: define-se pela capacidade analítica e habilidade de cada indivíduo de colocar ideias em prática; trajetória profissional: Goleman define que bons líderes possuem grande quantidade de trajetórias em suas carreiras profissionais, pois isso demonstra que as pessoas não estão amarradas às minúcias de um cargo; orientação para equipe: Goleman explica que se alguém é capaz de trabalhar pelas pessoas e com outras pessoas, ela está superando o próprio potencial e dos demais; experiências múltiplas: segundo Goleman, uma vasta experiência é um diferencial na hora de escolher um candidato a uma posição de liderança, pois pessoas que veem uma área monopolista geralmente têm dificuldade de se adaptar em ambientes competitivos.

3 Método

Segundo Gil (2008), cada pesquisa tem um objetivo específico, por isso distinguem-se em três níveis: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. A pesquisa foi estruturada com natureza quantitativa de nível exploratório, com procedimentos bibliográficos e estratégia de pesquisa Survey.

Para essa pesquisa contou-se com a participação de pessoas que atuam em cargos de liderança e gerenciam suas organizações na cidade de Guaporé-RS. Foram convidados líderes a fim de analisar os perfis de liderança relacionando com a Inteligência Emocional. Vale destacar que estatisticamente a amostra não é suficiente para representar todas as lideranças da cidade. O intuito da pesquisa é analisar esse grupo de líderes para geração de debate sobre o tema.

A amostra não foi definida de forma probabilística, foi definida por conveniência. Um(a) dos autores da pesquisa é natural de Guaporé e por sua ocupação profissional, este autor(a) tem o contato de muitas lideranças da cidade. Este(a) autor(a) enviou o questionário para cinquenta líderes de sua rede de contatos, porém a pesquisa era voluntária, ou seja, o líder tinha a opção de responder ou não. Assim, dos cinquenta líderes contatados, treze líderes aceitaram participar da pesquisa. Uma taxa de retorno de 26%.

Por ser uma cidade de pequeno porte, em torno de vinte e cinco mil e quinhentos habitantes segundo o IBGE, muitos dos líderes afirmaram não participar da pesquisa por preocupação de que outras pessoas da cidade pudessem ter acesso às informações, mesmo a

pesquisa sendo anônima. Existe, ainda, principalmente em cidades menores, este distanciamento entre empresários e acadêmicos. Porém, ainda assim a pesquisa se mantém relevante tendo em vista a importância dos líderes participantes para a cidade e região.

Pensando na integridade dos líderes e respeitando a solicitação dos mesmos, não se apresenta neste artigo identificação dos líderes e nem das suas respectivas empresas. Como citado anteriormente, o fato de a cidade ser pequena facilitaria a identificação dos líderes participantes, gerando desconforto e ferindo a ética da pesquisa. As informações autorizadas a constar no artigo são:

- a) Três líderes de empresas de grande porte. Os outros dez são líderes de empresas de pequeno ou médio porte.
- b) Ramo das empresas participantes: indústria de semijoias, indústria de lingerie, indústria metalmeccânica e serviço de turismo. Portanto, a maioria dos líderes participantes (92,3%) é do setor industrial. Vale ressaltar que a cidade de Guaporé se destaca no estado do Rio Grande do Sul na produção de semijoias.

O processo de coleta de dados se deu por um questionário estruturado com dezoito questões em escala de Likert de cinco pontos enviado por meio eletrônico (Google Forms) entre os dias 27 de agosto de 2018 e 31 de agosto de 2018, totalizando treze questionários válidos. A elaboração do questionário observou as características dos seis perfis de líderes descritos na literatura de Goleman; sendo elaborado um conjunto de três questões que remetem a cada tipo de líder e atribuindo um somatório de pontuação entre 1 e 5 para discordo totalmente e concordo totalmente a fim de permitir graduar a identificação do entrevistado com o perfil de liderança apresentado. O questionário proposto foi validado em um pré-teste realizado no dia 20 de agosto de 2018, antes de ser aplicado aos participantes do estudo.

4 Discussão e Resultados

Goleman (2014), através de seu estudo, explica seis estilos de liderança baseados em características levantadas por meio da inteligência emocional. São eles: coercitivo, autoritário, agregativo, democrático, transformacional e treinador. Na cidade de Guaporé foram selecionados treze líderes que desempenham funções gerenciais em suas

organizações, e através de dezoito perguntas foi possível traçar um aspecto dominante de estilo de liderança na região, com o objetivo de caracterizar o perfil dos entrevistados a partir das características observadas pela Inteligência Emocional.

A partir das dezoito questões elaboradas no questionário estruturado, é possível relacionar os perfis de liderança descritos por Goleman com os perfis dos treze entrevistados, identificando a predominância desses. O questionário, dividido em seis blocos de três questões cada, permite observar nas três primeiras questões a identificação do perfil dos entrevistados com o perfil de líder coercitivo descrito por Goleman (2014) como um líder que espera obediência imediata de seus subordinados de forma inflexível.

A primeira questão “Durante um período de crise, onde é necessária uma decisão estratégica, eu faço sem consultar os membros da minha equipe”. O resultado atribuído para a pontuação total para a pergunta é o somatório dos produtos entre o grau de concordância ou discordância e a quantidade de respostas para cada grau; no caso da primeira questão a pontuação total foi de trinta e dois pontos.

A segunda questão “Sabendo que algo será bom financeiramente para minha empresa, eu imponho essa decisão não importando as consequências” alcançou as respostas totalizando um somatório de trinta e um pontos. A terceira questão “Eu prefiro omitir da minha equipe as decisões estratégicas e no momento oportuno eu as comunico e as pessoas têm a opção de aceitar ou se retirar da equipe.” obteve as respostas totalizando um somatório de vinte e nove pontos. O estilo Coercitivo obteve um total geral de noventa e dois pontos, que é a soma dos totais captados pelas três perguntas compostas no bloco.

O segundo bloco possui perguntas que visam a identificar o estilo Autoritário, definido por Goleman (2014) como o líder que mobiliza a equipe na direção de uma visão comum, concentrando-se nos objetivos finais, mas sem dizer como cada indivíduo deve chegar lá.

A quarta questão “Eu tenho uma visão de futuro muito clara para minha equipe, e eu a motivo esclarecendo como o trabalho e função de cada um contribui para o alcance daquilo que foi desenhado” obteve as respostas totalizando um somatório de cinquenta e seis pontos. A quinta questão “Eu consigo dar um feedback claro para minha equipe seguindo um único critério, se o desempenho de cada um ajuda o objetivo geral ou não.” alcançou as respostas totalizando um somatório de quarenta e seis pontos. A sexta questão “Em um período de crise ou conflito, eu consigo traçar um novo caminho e incutir nos envolvidos uma nova

visão de longo prazo.” obteve as respostas totalizando um somatório de cinquenta e quatro pontos.

O estilo Autoritário obteve um total geral de cento e cinquenta e seis pontos, que é a soma dos totais captados pelas três perguntas compostas no bloco.

O terceiro bloco possui perguntas que visam a identificar o estilo Agregativo, definido por Goleman (2014) como o do líder que se concentra nas necessidades de trabalho, mas também se preocupa com as necessidades emocionais dos membros de sua equipe. Ele trabalha de uma forma muito inclusiva e colaborativa, conectando pessoas, construindo relacionamentos e criando harmonia dentro da organização.

A sétima questão “Eu tenho como foco as pessoas, defendendo seus valores individuais e suas emoções, deixo as metas e as tarefas em segundo plano.” obteve as respostas totalizando um somatório de trinta e oito pontos. A oitava questão “Eu me empenho em manter os membros da minha equipe felizes sempre crio um clima harmônico entre eles. Com isso eu tenho lealdade” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e três pontos. A nona questão “Na minha equipe existe uma comunicação efetiva. As pessoas se sentem à vontade para compartilhar ideias e inspirações, isso abre espaço para que me critiquem ou elogiem caso julguem necessário”. obteve as respostas totalizando um somatório de cinquenta e cinco pontos.

O estilo Agregativo obteve um total geral de cento e quarenta e seis pontos, que é a soma dos totais captados pelas três perguntas compostas no bloco. O quarto bloco possui perguntas que visam a identificar o estilo Democrático definido por Goleman (2014), que incentiva a participação e promove consenso, ouvindo e valorizando as opiniões e críticas de sua equipe.

A décima questão “Eu administro meu tempo obtendo ideias dos membros da minha equipe, assim permito que todos tenham voz e opinião diante de situações que afetam o objetivo de maneira geral” obteve as respostas totalizando um somatório de cinquenta e sete pontos. A décima primeira questão “Eu não me importo de participar de longas reuniões a fim de tomar uma decisão estratégica, pois para mim é muito importante que todos deem uma opinião e que se tenham um consenso.” obteve as respostas totalizando um somatório de quarenta e nove pontos. A décima segunda questão “Eu percebo que minha equipe possui preparação e maturidade para que sejam ouvidos e ter suas opiniões acatadas.” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e dois pontos. O estilo Democrático obteve

um total geral de cento e cinquenta e oito pontos, que é a soma dos totais captados pelas três perguntas compostas no bloco.

O quinto bloco possui perguntas que visam a identificar o estilo Transformacional definido por Goleman (2014), que conta com excelência e a autodireção dos componentes da equipe. A décima terceira questão “Obter resultados de forma rápida e efetiva é o meu objetivo principal como líder, pois eu mesmo me empenho para que isso aconteça.” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e cinco pontos. A décima quarta questão “Eu tenho habilidade em identificar membros fracos da minha equipe, pois esses não se destacam de forma tão rápida e eficiente como os demais.” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e três pontos. A décima quinta questão “Eu acho que feedbacks são desnecessários pois entendo que cada pessoa tem a capacidade de autoavaliação.” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e três pontos. O estilo Transformacional obteve um total geral de cento e trinta e cinco pontos, que é a soma dos totais captados pelas três perguntas compostas no bloco.

O sexto e último bloco possui perguntas que visam a identificar o estilo Treinador definido por Goleman (2014), que ajuda a sua equipe a construir capacidades e desenvolver as habilidades identificadas. Ele atua mais como um mentor que se apresenta de forma consistente e conectando metas pessoais para os da organização. A décima sexta questão “Eu auxilio meus liderados a identificarem seus pontos fortes e fracos.” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e oito pontos. A décima sétima questão “Eu dou feedback constante e com isso desafio os membros da minha equipe a atingirem seu melhor” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e cinco pontos. A décima oitava questão “Meus liderados se sentem acompanhados e livres para experimentarem novas opções, existe um diálogo constante.” alcançou as respostas totalizando um somatório de cinquenta e sete pontos. O estilo Treinador obteve um total geral de cento e setenta pontos, que é a soma dos totais captados pelas três perguntas compostas no bloco.

Na Figura 2 é possível visualizar como ficaram dispostos os totais obtidos pela pesquisa a respeito dos estilos de liderança baseados nas características da Inteligência Emocional dos líderes.

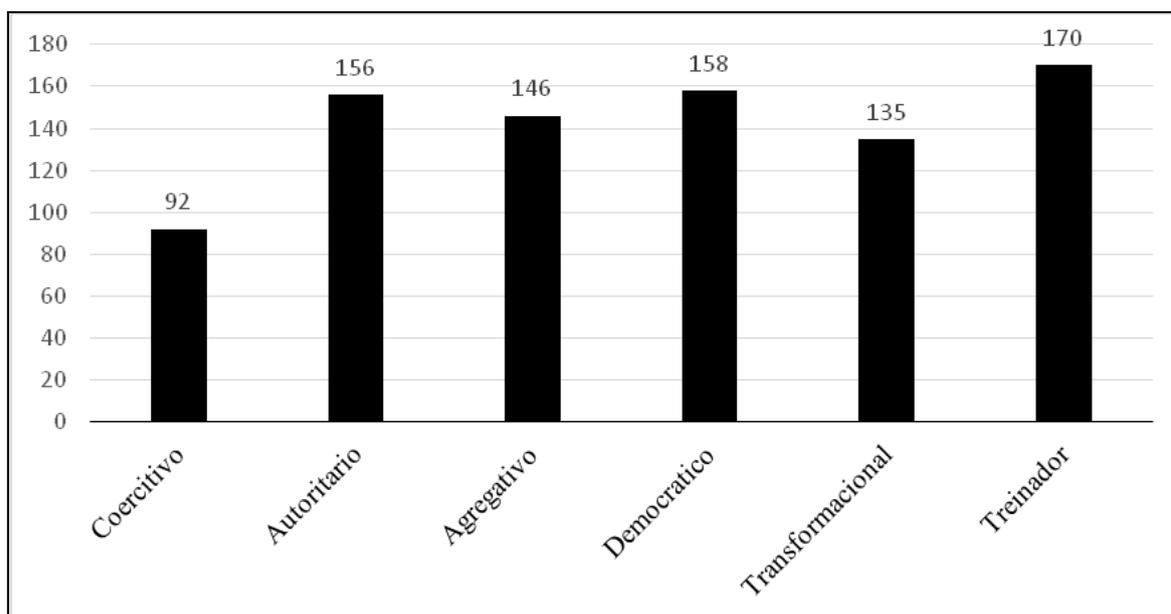


Figura 2: Perfis de liderança. Fonte: elaborada pelos autores (2019).

O resultado das pontuações totais foi obtido a partir da soma dos produtos das quantidades de respondentes para cada questão pelo valor de um a cinco da escala de Likert selecionada por cada respondente. Assim, fica evidente o perfil definido como Treinador para os participantes deste estudo.

5 Considerações Finais

Pode-se questionar o que é um líder e qual é o seu papel nas organizações e até mesmo na sociedade, podendo-se obter diversas respostas advindas de várias vertentes e lógicas que foram estudadas, década após década. Com base nessa estrutura, é possível compreender que um líder tem como papel fundamental: definir a estratégia, motivar a equipe, criar uma filosofia coerente e construir uma cultura dentro da organização vinculada. Porém, na prática o que um líder deve fazer é obter resultados, e isso só é possível mediante a maneira como a equipe reage ao seu estilo de gerir, ou seja, de liderar.

Para isso é necessário haver Inteligência Emocional, que é a capacidade de um indivíduo de administrar suas emoções e usá-las a seu favor, além de conseguir compreender as emoções alheias através da empatia, construindo relações saudáveis e fazendo escolhas conscientes, pois as equipes são formadas por pessoas com histórias, culturas e naturezas totalmente diferentes, o que faz com que cada um possua uma visão e interpretação de

mundo, e é exatamente isso que faz com que cada ser humano seja único e singular. Liderar é saber lidar com um grupo formado por membros distintos e fazer com que trabalhem de forma harmônica e com a mesma meta e visão.

Por meio da pesquisa é possível responder ao objetivo geral deste trabalho, identificar o perfil dos líderes nas empresas da cidade de Guaporé/RS a partir das características observadas pela Inteligência Emocional, e observar que o estilo que os entrevistados se autodescrevem é o Treinador, que no somatório dos resultados obteve a maior pontuação. Tal estilo é definido por GOLEMAN (2014) como o mais eficaz quando as pessoas se encontram aptas e conscientes de seus pontos fracos e desejam verdadeiramente evoluir. O sucesso desse estilo cabe mais ao liderado que deseja efetivamente ser treinado do que com a disposição do líder em fazê-lo. Porém, quando há pessoas resistentes à mudança, o líder fracassa, ou até quando o mesmo se encontra despreparado para treinar sua equipe.

É importante lembrar que GOLEMAN (2014) explica que os estilos funcionam de uma forma eficiente quando aliados a outros, e que quanto mais estilos um líder exibe, melhor é o seu resultado. Líderes eficazes conseguem flexibilizar e alternar os estilos conforme a situação exige, esse é um comportamento que pode ser observado em qualquer tipo de organização. Essa alternância vai depender tanto da situação e do contexto quanto do perfil da equipe, pois ambos demandam que o líder se adapte para obter um melhor resultado.

O perfil Treinador, que se destacou entre os participantes da pesquisa, tem uma relação especial com a Inteligência Emocional e com o momento atual da sociedade. Buscar desenvolver os colaboradores, explorar o melhor de cada membro da equipe, é crucial no mercado de competição global em que as empresas estão inseridas. Entretanto, o perfil Treinador também contribui em uma questão social, relacional e de qualidade de vida no trabalho. Neste sentido, este estudo é relevante pois contribui para o debate sobre a liderança, relaciona a liderança com a Inteligência Emocional, tão importante nos tempos atuais, e demonstra como o perfil Treinador pode ser uma tendência no cenário atual.

A literatura existente, ampla e acessível, corroborou de forma definitiva para a compreensão e aprofundamento do assunto e os resultados aqui obtidos permitem que se sugira, como estudos futuros, a ampliação da aplicação desta pesquisa para outras cidades dentro e fora do estado do Rio Grande do Sul; permitindo assim, em um futuro, a compreensão do perfil de liderança existente em outras organizações e culturas.

Referências

- BENNIS, W. *A formação do líder*. São Paulo: Atlas, 1996.
- BERGAMINI, C. W. *Psicologia aplicada à administração de empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BLAKE, R. R.; MOUTON, J. S. *O grid gerencial III*. Tradução de Luiza Helza Massena, 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- CRAINER, S. *Grandes Pensadores da Administração*. São Paulo: Futura, 2000.
- DULEWICZ, V.; HIGGS, M. Emotional Intelligence. A review evaluation study. *Journal of Managerial Psychology*, v. 15, p. 341-372, 2000.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLEMAN, D. *Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- GOLEMAN, D. *Os mestres da administração*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Edição revista. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENEGHETTI, Antonio. *Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.
- MINICUCCI, A. *Psicologia aplicada à Administração*. São Paulo: Atlas, 1995.
- NEVES, A.; COSTA, R. *Gestão de Recursos Humanos de A a Z*. 2. ed. Lisboa: Editora RH, 2012.
- SCHETTE, F. R. *O papel da psicologia no desenvolvimento de líderes organizacionais segundo psicólogos e líderes*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica/Campinas (PUC), Campinas, 2005.
- ZANELLI, J. C. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vêm estudar em Santa Maria

Cláudia Lunardi¹
Luis Felipe Dias Lopes²
Juciéle Fátima Coradini³
Jonathan Saidelles Corrêa⁴
Damiana Machado de Almeida⁵

Resumo: A conversibilidade que o dinheiro possibilita torna-o um objeto universal, presente em todos os momentos da vida econômica cotidiana, representando parte significativa da vida social (MOREIRA, 2000). Assim, neste trabalho, busca-se entender o comportamento financeiro dos jovens que se mudaram para estudar em Santa Maria, RS. O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva e quantitativa, tendo como amostra a população de jovens naturais de cidades distintas de Santa Maria que frequentam cursos de graduação, utilizando questionários baseados na Escala de Significado do Dinheiro, de Schwartz (1992), e adaptada por Moreira (2000). Foram obtidos 500 questionários, sendo utilizadas a Análise Fatorial e a Modelagem de Equações Estruturais na análise dos resultados. Os resultados estão relacionados aos 10 fatores da escala: conflito, poder positivo, progresso, prazer, cultura, poder negativo, desapego,

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Bacharela em Ciências Contábeis pelo Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (CNEC); escriturária no Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) desde dezembro de 2011. E-mail: claulunardis@hotmail.com.

² Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa (UFSM); Licenciado em Matemática pela Faculdade Imaculada Conceição (FIC); Publicou 223 artigos em periódicos especializados e 572 trabalhos em anais de eventos. Possui 7 livros publicados e 30 capítulos de livros. Participou de 111 eventos. Orientou 3 teses de doutorado, 59 dissertações de mestrado, co-orientou 8, orientou 74 monografias de especialização, 49 trabalhos de iniciação científica e 52 trabalhos de conclusão de curso nas áreas de Administração, Engenharia de Produção, Estatística Aplicada e Enfermagem. Recebeu 20 prêmios e/ou homenagens. Membro do Comitê de Avaliadores do MEC, FAPEMA, FAPESPA e FAPESC. Membro do Comitê Científico da CAPES e CNPq na área de Administração. Tem experiência na área de: - Estatística: com ênfase em Métodos Quantitativos e Análise Multivariada; - Administração, com ênfase em Inovação Tecnológica, Comportamento organizacional e Doenças Comportamentais. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica são: estatística aplicada, inovação tecnológica, comportamento organizacional e doenças comportamentais. Em suas atividades profissionais interagiu com 1585 colaboradores em co-autorias de projetos, grupos de pesquisa e trabalhos e artigos científicos. E-mail: lflopes67@yahoo.com.

³ Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Bacharela em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); pesquisadora no Grupo de Pesquisa Comportamento, Estresse e Trabalho - GPCET/UFSM, sob a orientação do Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes; Graduada em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (2012); possui experiência na área administrativa. E-mail: jucielectoradini@hotmail.com.

⁴ Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Administração (UFSM); Bacharel em Administração pela Faculdade Metodista Centenário (FMC); as áreas com interesse de pesquisa são Gestão de Pessoas e Gestão Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: bem-estar no trabalho, satisfação no trabalho, qualidade de vida no trabalho, estresse ocupacional, síndrome de burnout, compra pública, licitação e contrato administrativo. E-mail: jonathan.saidelles@gmail.com.

⁵ Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Administração (UFSM); Especialização em Gestão de Negócios pela Universidade Franciscana (UFN); Especialização em Educação Infantil (UFN); Bacharela em Administração pela Faculdade Metodista Centenário (FMC); Bacharela em Educação Especial (UFSM); As áreas com interesse de pesquisa são Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional e Saúde do Trabalhador. Possui experiência em atividades de liderança, trabalho em equipe, docência e grupos de pesquisa. E-mail: adm.damiana@gmail.com.

sofrimento, generosidade e estabilidade. A maior média foi apresentada pelo fator 'estabilidade' (3,84), enquanto a menor média foi relacionada ao fator 'sofrimento' (2,68).
Palavras-chave: dinheiro; jovens; Finanças Comportamentais; Administração; Psicologia.

Different ways to see the money: the perspective of young people study in Santa Maria.

Abstract: The convertibility that money makes possible makes it a universal object, present in all moments of everyday economic life, representing a significant part of social life (MOREIRA, 2000). Thus, in this work, we seek to understand the financial behavior of young people who moved to study in Santa Maria, RS. The study is characterized as a descriptive and quantitative research, having as a sample the population of young people from different cities in Santa Maria who attend undergraduate courses, using questionnaires based on Schwartz's Scale of Meaning of Money (1992) and adapted by Moreira (2000). 500 questionnaires were obtained, using Factor Analysis and Structural Equation Modeling to analyze the results. The results are related to the 10 factors of the scale: conflict, positive power, progress, pleasure, culture, negative power, detachment, suffering, generosity and stability. The highest mean was presented by the factor 'stability' (3.84), while the lowest mean was related to the factor 'suffering' (2.68).

Keywords: money; young; Behavioral Finance; Administration; Psychology.

Diferentes formas de ver el dinero: la perspectiva de los jóvenes que vienen a estudiar a Santa María

Resumen: La convertibilidad que permite el dinero lo convierte en un objeto universal, presente en todos los tiempos de la vida económica cotidiana, representando una parte significativa de la vida social (MOREIRA, 2000). Así, en este trabajo, buscamos entender el comportamiento financiero de los jóvenes que se mudaron a estudiar en Santa María, RS. El estudio se caracteriza por ser una investigación descriptiva y cuantitativa, teniendo como muestra la población de jóvenes de diferentes ciudades de Santa María que asisten a cursos de grado, utilizando cuestionarios basados en la Escala del Significado del Dinero, por Schwartz (1992), y adaptados por Moreira (2000). Se obtuvieron un total de 500 cuestionarios, utilizando Análisis de Factores y Modelado de Ecuaciones Estructurales en el análisis de los resultados. Los resultados están relacionados con los 10 factores de la escala: conflicto, poder positivo, progreso, placer, cultura, poder negativo, desapego, sufrimiento, generosidad y estabilidad. La media más alta fue presentada por el factor 'estabilidad' (3.84), mientras que la media más baja estaba relacionada con el factor 'sufrimiento' (2.68).

Palabras clave: dinero; jóvenes; Finanzas conductuales; Administración; Psicología.

1 Introdução

As Finanças Comportamentais vêm ganhando crescente reconhecimento no mundo acadêmico e fora dele. Seu traço distintivo é a incorporação de conceitos de outras áreas (como Psicologia e Sociologia) à Economia e à Administração para explicar as decisões financeiras dos indivíduos. Esse campo de estudo foi desenvolvido por dois psicólogos israelenses, Daniel Kahneman e Amos Tversky, em 1979, por meio de um trabalho intitulado “Teoria do Prospecto” (ARRUDA, 2006). As teorias tradicionais de Finanças foram construídas a partir de uma abordagem microeconômica neoclássica, cujo paradigma central é a racionalidade dos agentes econômicos.

Porém, a validade das premissas assumidas por teorias vem sendo questionada. Uma de suas abordagens é o significado que as pessoas dão ao dinheiro, quais são as variáveis que as pessoas levam em consideração para chegar a esse significado. O dinheiro é um conceito estudado por diferentes áreas da ciência e está relacionado à vida cotidiana de todas as pessoas. A conversibilidade que o dinheiro possibilita faz dele um objeto concomitantemente universal, presente em todos os momentos da vida econômica cotidiana, constituindo parte significativa da vida social (MOREIRA, 2000). No entanto, o dinheiro, que deveria ter o papel de ser um intermediário de trocas, acaba assumindo diversos papéis, visto que as moedas refletem a mentalidade de um povo. Por meio dela podem ser observados aspectos políticos, econômicos, tecnológicos e culturais.

Segundo Carneiro, Franco e Barbieri (2016), o dinheiro passou a ser visto como um meio de pagamento mais seguro em uma sociedade. Os autores afirmam que a existência do dinheiro serve para amenizar os tipos de incertezas inerentes a um sistema de troca como era no escambo. Desse modo, observa-se o seu poder no cotidiano, ancorado às funções sociais, intervindo nas necessidades humanas individuais e sociais.

Para o autor Hayes (2018), o dinheiro possui valor variável em relação à renda, pois o nível de preço da produção sempre pode ser alterado. Pode-se dizer que o valor do meio de pagamento é o valor do preço da produção consumível, é a reserva de valor dominante pois seu valor em termos de produto consumível é o mais indiferente de tais mudanças no estado de expectativa de longo prazo.

Diante do exposto, algumas pesquisas surgiram para identificar o significado do dinheiro, buscando delimitar a estrutura cognitiva deste construto e variáveis a ele relacionadas (MOREIRA, 2000). Desse modo, o entendimento das relações entre os indivíduos e o dinheiro formam um campo de estudo emergente tanto na Psicologia como na Economia. Este trabalho tem por finalidade avaliar o significado do dinheiro para os jovens que se mudaram para estudar em uma instituição de Santa Maria – RS, sobre o controle de suas finanças pessoais, buscando entender esse comportamento financeiro. No que se refere à metodologia, é uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa em uma amostra com quinhentos respondentes.

Buscando orientar e expandir a discussão do presente estudo, apresenta-se nas seções seguintes o referencial teórico, bem como a definição de pesquisa das diferentes formas de ver o dinheiro. Por fim, apresentam-se a discussão dos resultados sobre os dados coletados e as considerações finais, assim como as sugestões para estudos futuros e limitações do presente estudo.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Finanças Comportamentais e a Definição de Valores

Segundo Oliveira e Montibeler (2017), a pesquisa na área de Finanças Comportamentais tem mostrado grande relevância no exterior, e aos poucos vem ganhando significativa expressão aqui no Brasil. Alguns eventos têm ganhado significativa importância, bons pesquisadores vêm se dedicando a estudar o tema, como exemplo na Conferência de Ciências Comportamentais e Educação do Investidor e no Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais.

A Finança Comportamental é justamente a identificação de como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar no processo de decisão e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado. Essa ainda é uma área muito recente onde se tem muito que se estudar. Esse novo modelo surgiu há quase quarenta anos, por meio das pesquisas realizadas pelos psicólogos Amos Tversky e Daniel Kahneman (1974).

Os valores têm sido utilizados para explicar as mudanças que ocorrem na sociedade, o comportamento das pessoas, julgar ações, além de diferenciar nações e grupos. Os filósofos foram os primeiros a se preocupar com esta questão. Somente a partir do início do século XX, os cientistas sociais se apropriaram do assunto e passaram a elaborar contribuições significativas para o tema (PORTO; TAMAYO, 2003).

A teoria de valores define dez tipos motivacionais conforme a motivação subjacente a cada um deles, presumindo-se que esses tipos motivacionais (conflito, poder positivo, poder negativo, progresso, prazer, cultura, sofrimento, desafio, generosidade e estabilidade) abrangem o conjunto de valores distintos reconhecidos entre as culturas. A elaboração de um modelo é progressiva e implica a necessidade de um trajeto contínuo de ida e volta entre a realidade e o modelo proposto (SCHWARTZ; BILSKY, 1987).

Os professores de mercadologia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) relacionam as necessidades culturais com o consumo. Segundo eles, depende da cultura de cada pessoa (por exemplo, preferir ler a ver televisão, ou música), havendo maior ou menor predisposição ao consumo e, conseqüentemente, mercado maior ou menor para determinados produtos e serviços (DIAS, 2003).

Observa-se que por meio do tempo e do espaço, o dinheiro tem assumido diferentes formas, importância e significados. Ele pode ser definido como um instrumento de comércio e como medida de valor, tendo um impacto significativo no comportamento das pessoas, no desempenho e efetividade nas organizações (SMITH, 1937).

As trocas efetivadas no mundo social no que diz respeito à sociedade moderna são marcadas fortemente pela presença do dinheiro para sua intermediação. Na percepção de Gudin (1965), observa-se que ninguém deseja a moeda por si, mas sim, pelo poder de compra que ela concede. Por outro lado, Moreira (2002) salienta que o conceito de dinheiro é determinado por sua função como meio de troca.

Weatherford (2005) evidencia que “o dinheiro é estritamente uma invenção humana por se tratar, em si mesmo, de uma metáfora – ele quer dizer outra coisa”. Essa “outra coisa” que o dinheiro significa, ou seja, a sua metáfora, tem sido estudada, teorizada e discutida por várias áreas de conhecimento. Esse significado está diretamente relacionado com a percepção das pessoas sobre materialismo e seus comportamentos.

Rosa e Milani (2015) afirmam que o dinheiro pode interferir no comportamento das pessoas devido ao laço que o indivíduo possui com o dinheiro e a sociedade, trazendo a sensação de prazer, status, autonomia entre outros. Já sua falta, ou quantia insuficiente, pode acarretar os sentimentos de rejeição e exclusão do meio social. A moeda de troca se faz presente em várias áreas sociais, culturais, econômicas desde o poder até realização e sentimentos de sofrimento.

Diversos estudos já foram feitos a respeito da ligação dos estudantes com o dinheiro. Lynn, Yamauchi e Tachibana (1991) indicaram escores mais altos para estudantes japoneses que para estudantes ingleses em competitividade e valorização do dinheiro. Em um novo estudo, Furnham (1996) indicou que o dinheiro foi considerado mais importante nos países mais pobres, enquanto nos países mais ricos haveria menor preocupação em ganhar e poupar dinheiro.

Segundo Ferreira (2017), é possível fazer julgamentos inteligentes em relação ao dinheiro, transações financeiras e consumo, o que proporciona certo bem-estar e tranquilidade na vida. A educação financeira pode ser um meio básico e eficaz de, em um sistema econômico capitalista, se conquistar a qualidade de vida, por meio desses fatores.

O valor do dinheiro não se restringe apenas a um papel ou moeda de troca, mas vai além, atribuindo poder de compra e conquistas e carregando significados. Em qualquer lugar o dinheiro usado não será definido apenas por propriedades materiais, mas pelas qualidades simbólicas, vinculadas aos ideais de poder (CARNEIRO; FRANCO; BARBIERI, 2016).

Dadas essas definições e singularidades referentes às Finanças Comportamentais, no Tópico 3 está detalhado o método utilizado como base para a análise do estudo.

3 Método

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Marconi e Lakatos (2010) afirmam que na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. De acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva estabelece as relações entre variáveis, isto é, aquelas que visam a estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental e outros.

Quanto à abordagem, classifica-se como uma pesquisa quantitativa, pois segundo Fachin (2006), a variável quantitativa é determinada em relação aos dados ou à proporção numérica, mas a atribuição numérica não pode ser feita ao acaso, porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente. A amostra estudada foi selecionada por conveniência dentro da população de jovens graduandos que frequentam cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) das mais diversas áreas.

Hair *et al.* (2005) afirmam como regra geral que deve-se ter pelo menos cinco vezes mais observações do que o número de variáveis a serem analisadas. Assim, considerando que o instrumento foi composto por oitenta e duas afirmativas, a amostra deveria ser composta por no mínimo quatrocentos e dez respondentes. Finalizada a coleta de dados, alcançou-se quinhentos participantes, sendo que somente um questionário não foi considerado válido, sendo retirado da amostra.

Referente ao questionário, foi dividido em duas partes: a primeira buscou identificar aspecto de perfil da população investigada, tal como idade, gênero, escolaridade, estado civil e, também, perguntas demográficas para caracterizar os entrevistados. Como base para isso, foi tomado o questionário utilizado pela UFSM em seu vestibular.

A segunda parte foi composta por questões relativas ao tema pesquisado, extraídas da Escala de Significado do Dinheiro de Schwartz (1992), adaptada por Moreira (2000). O questionário original proposto por Moreira (2000) continha duzentas questões; durante a análise, somente oitenta e duas frases foram consideradas significativas pela autora. Da mesma forma que Moreira (2000) utilizou em sua tese de doutorado, essas frases foram acompanhadas de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos (discordo totalmente – concordo totalmente).

Para a análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0, visando à mensuração, à organização e ao cruzamento das variáveis levantadas. Também foi utilizado o programa AMOS, um software de modelização de equações estruturais (SEM), o qual permite suportar a sua investigação e os estudos efetuados através da extensão dos métodos mais comuns de análise multivariada, incluindo a análise fatorial.

4 Discussões e Resultados

Primeiramente, no que tange à amostra, pode-se observar que a distribuição dos alunos (sexo, origem, estado civil, filhos e moradia) se deu da seguinte forma: 52,71% dos respondentes são do sexo feminino, 92,38% são originários do Estado do Rio Grande do Sul, 96,59% são solteiros, 1,20% têm filhos e 42,28% pagam aluguel. Em relação aos dados referentes com quem residiam e o tipo de instituição onde cursaram o Ensino Médio, obteve-se que 58,32% moravam com amigos, seguidos por aqueles que moram: com irmãos (11,02%), sozinhos (10,02%) e com os pais (3,81%). No que diz respeito à escola em que cursaram o Ensino Médio, 68,54% afirmaram terem cursado em escolas públicas, já 22,04% cursaram em escolas particulares e 0,20% via supletivo.

Sobre a graduação, contando com 60 cursos diferentes, observou-se que o curso de Engenharia Civil representou o maior percentual (10,82%), seguido pelos cursos de Educação Física (9,82%), Agronomia (8,82%) e Administração (7,21%). A maioria dos respondentes estava matriculado até o 6º semestre, representando 79,56 %.

Segundo os dados obtidos, para 65,50% dos participantes a escolha do curso de graduação decorre da adequação deste a suas aptidões e interesses; já para 7,82% é devido à facilidade de mercado de trabalho, sendo que somente 5,21% afirmaram ter escolhido pelo lado financeiro. Para a renda familiar, os resultados mostraram que 52,30% dos respondentes se enquadram em uma faixa de até 4 salários mínimos e somente 5,01% tem renda familiar acima de 17 salários mínimos.

No que se refere aos gastos, 47,90% dos alunos asseguram que gastam o mesmo que ganham, ao passo que apenas 16,83% gastam mais do que o que recebem como renda. No entanto, quando questionados sobre poupar, apenas 9,02% afirmam poupar dinheiro sempre, já 34,67% poupam frequentemente e 32,67% poupam somente algumas vezes. A opção nunca poupar foi marcada por apenas 6,01%.

Em relação à interação com o dinheiro anterior à vinda dos alunos para Santa Maria, 39,68% asseguram que já possuíam responsabilidades em pagar contas e controlar seu dinheiro, já 29,06% não possuíam preocupações relacionadas com o dinheiro. Para 26,65% o recurso advém de mesada, os quais controlam esse valor para seus gastos pessoais. Em contraponto, somente 4,61% recebem mesada e acabam precisando de mais dinheiro posteriormente.

Para compreensão do significado do dinheiro para os jovens que vêm até Santa Maria para morar, foi realizada a análise fatorial com base nas respostas das oitenta e duas questões propostas pela Escala do Significado do Dinheiro. Para tanto foi adotada a análise de componentes principais como método de extração dos fatores. Com relação ao método de rotação, a opção adotada foi a rotação *Varimax* normalizada. Para o critério de extração foi estabelecido o autovalor maior que 1 e como condição para que a variável fosse mantida na análise, sua comunalidade necessitava ser superior a 0,4 (HAIR Jr. et al., 2005).

Para uma melhor compreensão da análise fatorial, optou-se por fixar a quantidade de fatores artificialmente. Inicialmente foi testada a análise com oito fatores fixados; pela exclusão das comunalidades inferiores a 0,4 restaram somente trinta e duas variáveis para serem analisadas. Devido ao alto nível da exclusão, optou-se por não continuar a análise com tal quantidade de valores. Num segundo momento, testou-se a fixação dos fatores em dez, obteve-se como resultado uma explicação de 52,008%.

Excluídas as variáveis e mantidos os dez fatores artificialmente, a nova análise fatorial apresentou índice de 0,813 no teste KMO e a especificidade de Bartlett assumiu desta vez o valor de 6631,778 significativos a 1%.

Questões	Fatores				
	1	2	3	4	5
34- Dinheiro gera desarmonia nas famílias	0,670				
37- Dinheiro provoca desavenças com parentes	0,699				
38- Dinheiro gera ingratidão	0,641				
43- Dinheiro é sinônimo de dor de cabeça	0,555				
48- Dinheiro provoca descontrole emocional	0,670				
55- Dinheiro provoca traições	0,564				
65- Dinheiro provoca frustrações	0,669				
68- O dinheiro provoca jogos de interesse	0,521				
79- Dinheiro provoca ilusões	0,590				
81- Dinheiro provoca neuroses	0,631				
04- Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros		0,589			
06- Dinheiro possibilita ascensão social		0,593			
09- Dinheiro traz reconhecimento social		0,664			
23- Dinheiro é sinônimo de dominação		0,561			

52- Quem tem dinheiro é valorizado socialmente		0,547			
59- Ter dinheiro é ter poder		0,683			
69- Dinheiro significa status social		0,679			
74- É preciso ter dinheiro para ter prestígio		0,406			
08- O dinheiro constrói um mundo melhor			0,678		
18- O dinheiro ajuda a evolução da humanidade			0,676		
46- Dinheiro garante prosperidade para a sociedade			0,715		
57- Dinheiro traz esperança no futuro			0,660		
58- O dinheiro facilita a vida da humanidade			0,658		
11- Dinheiro significa prazer				0,493	
16- O dinheiro ajuda a tornar as relações amorosas mais agradáveis				0,551	
44- Dinheiro atrai felicidade				0,536	
47- O dinheiro facilita a convivência familiar				0,776	
82- Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar				0,762	
12- Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes					0,577
35- Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas					0,724
56- Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país					0,512
63- Eu investiria dinheiro em eventos culturais					0,697
78- Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas					0,691

Questões	Fatores				
	6	7	8	9	10
26- Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres	0,636				
31- Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em todos os lugares	6,770				
40- As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro	0,466				
66- Quem tem dinheiro passa por cima das normas estabelecidas	0,522				
77- Crianças ricas são educadas para mandar	0,609				
05- Quem tem fé sabe que precisa fazer caridade		0,681			
29- Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro		0,467			
60- É dever de todas as pessoas dividirem o que têm		0,469			
67- Basta crer em Deus para ter as necessidades atendidas		0,667			
24- Dinheiro é uma coisa complicada para mim			0,663		
32- Pensar em dinheiro me deixa deprimido			0,673		
49- Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro				0,683	
50- Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos				0,776	
13- Acho importante ter seguro de vida					0,727
54- Acho importante fazer convênios de saúde					0,756

Tabela 1: Variáveis relacionadas aos fatores. Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

De acordo com a análise da matriz rotacionada pelo método Varimax, para melhor visualização dos fatores e da significância de cada variável dentro dos mesmos foram nomeados cada um dos fatores. O primeiro fator, composto por dez variáveis, foi nominado de **Conflito**, demonstrando que o sofrimento é algo intimamente ligado ao dinheiro. Já o segundo fator, denominado **Poder Positivo**, trouxe uma visão, como o nome mesmo já representa, positiva sobre o dinheiro, sendo composto por oito variáveis. Mostra-se aqui um contraponto, já que os dois fatores mais relevantes estão ligados a sentimentos opostos sobre o dinheiro.

O terceiro fator, composto por cinco variáveis, recebeu como nome **Progresso**, por trazer questões ligadas ao desenvolvimento da sociedade, sendo esse mais um fator positivo ligado ao dinheiro, já que trata dos benefícios obtidos coletivamente pelo dinheiro. O quarto fator foi obtido em uma soma de cinco questões relacionadas à visão positiva do dinheiro, sendo assim foi denominado **Prazer**. Nesse fator apresentam-se questões sobre os benefícios trazidos pelo dinheiro referentes à convivência familiar, amorosa e a felicidade por ele trazida.

O quinto fator foi nomeado como **Cultura**, já que este apresenta cinco questões que abordam sobre os investimentos em pesquisas científicas, desenvolvimento das artes e cultura propriamente dita. O fator de número seis foi chamado de **Poder Negativo**, por trazer uma visão ruim a respeito do dinheiro; usado como forma de manipulação das pessoas e das normas, este fator traz especialmente uma imagem fortemente negativa que as pessoas associam ao dinheiro. Este fator foi formado por cinco questões.

Os sétimo e oitavo fatores foram nomeados, respectivamente, de **Desapego**, contendo quatro questões, e de **Sufrimento**, contendo duas questões. O fator Desapego trouxe questões relacionadas à espiritualidade, enquanto o fator Sofrimento traz uma exposição clara das amarguras trazidas pelo dinheiro. O nono fator, **Generosidade**, traz duas questões sobre ajudar o próximo doando dinheiro. Por fim, o décimo fator é o resultado de duas questões que abordam as seguranças trazidas pelo dinheiro, e por este motivo recebeu o nome de **Estabilidade**.

A modelagem de equações estruturais (MEE), segundo Hair *et al.* (2005), possibilita ao pesquisador estimar a magnitude dos efeitos estabelecidos entre as variáveis e testar se o modelo utilizado é consistente com os dados observados. Sendo assim, para a validação individual dos construtos foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), de modo que os testes gerados foram objetivando verificar os pressupostos básicos da modelagem de equações estruturais: normalidade, linearidade e homoscedasticidade. Os resultados obtidos

em relação aos índices de ajuste do modelo e confiabilidade podem ser visualizados na Tabela 2.

Após a realização das análises sobre os pressupostos para a modelagem de equações estruturais (MEE), procedeu-se o teste do modelo. Segundo Hair et al. (2005), a MEE possibilita ao pesquisador estimar a magnitude dos efeitos estabelecidos entre as variáveis e testar se o modelo utilizado é consistente com os dados observados.

Tipo	Índices	Inicial	Final
Medidas de Ajuste Absoluto	CMIM	2216,773	750,401
	DF	1037	478
	CMIM/DF	2,138	1,57
	GFI	0,835	0,918
	AGFI	0,813	0,897
Medidas de Ajuste Comparativo	CFI	0,794	0,92
	NFI	0,677	0,811
	TLI	0,776	0,906
Medida de Ajuste Parcimonioso	RMSEA	0,048	0,034

Tabela 2: Medidas de ajuste das Equações Estruturais. Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Analisando os resultados obtidos, verifica-se que o modelo tem um bom nível de ajuste, em virtude de que o índice de qualidade do ajuste (GFI), índice ajustado de qualidade do ajuste (AGFI) e qui-quadrado apresentaram resultados dentro dos limites adequados. O construto analisado foi formado por dez variáveis (fatores). Após o cálculo de todos os índices de ajuste considerados para o modelo, verificou-se que o teste qui-quadrado é significativo ($p=0,0001$), a raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA) apresenta-se inferior a 0,08. Algumas medidas de ajuste também apresentaram valores fora dos limites aceitáveis: índice de ajuste ponderado (NFI) é inferior a 0,9.

Empregou-se a estratégia de aprimoramento do modelo. Hair Jr et al. (2005) propõem quatro ações corretivas para resolver problemas de identificação do modelo. As ações devem ser executadas na seguinte ordem: (1) construir um modelo com um número mínimo de coeficientes; (2) caso seja possível, fixar as variâncias de erros de mensuração; (3) fixar os coeficientes de estruturais conhecidos; e (4) eliminar variáveis problemáticas. Foi adotada neste caso a eliminação das variáveis problemáticas.

Conforme demonstrado acima, a variável 1 (Fator Conflito) permaneceu com cinco questões e seus erros formando seu constructo; as demais questões, por não atenderem às exigências, foram descartadas do modelo. A variável 2 (Fator Poder Positivo) permaneceu com quatro questões e seus erros; já a variável 3 (Fator Progresso) e a variável 4 (Fator

Prazer) não tiveram questões retiradas, permanecendo com todo seu constructo válido. A variável 5 (Fator Cultura) teve somente duas questões retiradas, ou seja, permaneceram três questões e seus erros, enquanto a variável 6 (Fator Poder Negativo) (...). Por fim, a variável 7 (Fator Desapego) e as demais variáveis, variável 8 (Fator Sofrimento), variável 9 (Fator Generosidade) e variável 10 (Fator Estabilidade), mantiveram duas questões. Fica visível uma interação de todos os fatores, ou seja, cada um dos fatores obteve uma comunalidade com os outros nove fatores.

5 Considerações Finais

Este artigo apresenta inicialmente um breve histórico sobre Finanças Comportamentais nas instituições e modos de vida, ao mesmo tempo em que substituiu sistemas anteriores. Nesse sentido, o estudo contextualiza e detalha a investigação sobre qual o significado do dinheiro para o jovem estudante universitário da UFSM, no controle de suas finanças. Por meio dos resultados, percebe-se a importância da pesquisa, podendo colaborar para o conhecimento de novos comportamentos com outras linhas de estudo.

Observou-se através da coleta de dados que estes mostraram-se adequados para a aplicação da técnica de Análise Fatorial. A análise identificou um total de dez fatores fixados artificialmente, esses fatores foram nomeados tais como: conflito, poder positivo, progresso, prazer, cultura, poder negativo, desapego, sofrimento, generosidade e estabilidade. Percebe-se que os alunos demonstraram uma preocupação já latente com relação ao dinheiro, ao mesmo tempo em que poucos afirmaram já ter a preocupação em poupar, pensando no futuro ou mesmo em minimizar gastos para os pais.

De acordo com os resultados, ainda, o fator Conflito foi responsável por explicar 12,65% da variância, já o fator Poder Positivo conseguiu explicar 9,13% da variância. Os fatores Progresso e Prazer, por sua vez, explicaram, respectivamente, 6,04% e 5,32%. No total, os dez fatores juntos explicaram 52% da variância. Percebe-se que o dinheiro possui significados que vão muito além de sua função principal, que seria um meio de troca, ou seja, que existe a influência de outros fatores como cultura, classe social, escolaridade e diversas outras características inerentes a cada grupo de indivíduos.

Como limitação do estudo, destaca-se o corte transversal e a impossibilidade de estratificar a amostra no intuito de realizar comparações entre os alunos de cada curso. Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de um estudo que analise o significado do valor do dinheiro comparando cursos universitários, classes sociais e faixas etárias dos entrevistados.

Além disso, entendemos ser relevante a realização desta mesma pesquisa não somente por meio de abordagem quantitativa, mas também qualitativa, realizando entrevistas com alunos para maiores detalhes sobre este comportamento.

Referências

ARRUDA, P. B. *Uma investigação sobre o efeito disposição*. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CARNEIRO, A. R. V.; FRANCO; BARBIÉRI, E. S. F. Representações sociais de estudantes universitários sobre dinheiro. *Psicologia da Educação*, PUCSP, São Paulo, n.43, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/34432>.

DIAS, M. M. Moda e mercado do olhar. In: ZILLOTTO, D. M. (org). *O consumidor: objeto da cultura*. Petrópolis, Vozes, 2003.

FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. São Paulo, Saraiva, 2006.

FERREIRA, J. C. *A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida*. Caderno de Administração v.1 Ano 2017.

FURNHAM, A. Attitudinal correlates and demographic predictors of monetary beliefs and behaviours. *Journal of Organisational Behavior*, 17(4), p. 375-388, 1996.

GUDIN, E. *Princípios de economia monetária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1965.

HAIR, Jr. J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAYES, M. G. The liquidity of money. *Cambridge Journal of Economics*, 2018.

LYNN, R., YAMAUCHI, H.; TACHIBANA, Y. Attitudes related to work of adolescents in the United Kingdom and Japan. *Psychological Reports*, 68(2), p. 403-410, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, A. S. *Valores e dinheiros: um estudo transcultural da relação entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos*. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

MOREIRA, A. S. Dinheiro no Brasil: Um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Revista Estudos de Psicologia*, v.7, n.2, 2002.

OLIVEIRA, J. N.; MONTIBELER, E. E. Finanças comportamentais: um estudo sobre a aversão a perda na tomada de decisão. *Revista Eletrônica Estácio Papirus*, v.4, n.2, p. 147-162, 2017.

PORTO, J. B.; TAMAYO, A. Escala de Valores Relativos ao Trabalho - EVT. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 19, p. 145-152, 2003.

ROSA I. R; MILANI, B. Significado do Dinheiro: Um Estudo Sobre o Comportamento de Estudantes de Nível Superior. *RAIMED - Revista de Administração IMED*, 2015.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of human values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in experimental social psychology*. Orlando, F.L. Academic, v. 25, p. 1-65, 1992.

SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a Universal Psychological Structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, n. 53, p. 550-562, 1987.

SMITH, A. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. New York, NY: Modern Library, 1937.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. *Science*, 1974.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, New York, v. 4, n. 2, p. 263-291, 1979.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2000.

WEATHERFORD, J. M. *A história do dinheiro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



Lifelong Learning e a sua Contribuição para o Ensino Emancipatório

Taís Steffenello Ghisleni¹
Elsbeth Léia Spode Becker²
George de Salles Canfield³

Resumo: Neste artigo, objetivou-se apresentar o ensino no Brasil, a metacognição e o ensino emancipatório e a importância do *Lifelong Learning* no contexto do mundo pós-moderno. O artigo apresenta, inicialmente, uma breve contextualização do ensino no Brasil, da pedagogia do *Ratio Studiorum* à metacognição e, na sequência, evidencia a importância conceitual e os desdobramentos práticos do *Lifelong Learning* no ambiente de ensino contemporâneo. Para tanto, apresenta primeiramente os principais conceitos em relação à temática; a sua relação com a essência do ser humano; a sua relevância educacional; os seus efeitos sociais e econômicos e, por fim, o estudo da aplicação prática de seus preceitos no ambiente de ensino para adultos. A pesquisa foi embasada no método dialético, que possibilita a compreensão e a explicação dos problemas e das contradições do tema abordado. No percurso da história da educação brasileira, percebeu-se que nas últimas décadas do século XX ocorre a transição da pedagogia tradicional para a metacognição e, aliando o contexto histórico da educação no Brasil, do período colonial até a contemporaneidade, conclui-se que o *Lifelong Learning* apresenta grande relevância nos âmbitos acadêmico, pessoal e profissional, projetando importantes mudanças na pedagogia e na estrutura educacional para contribuir com o ensino emancipatório.

Palavras-chave: aprendizagem consciente; metacognição; espaço vivido.

Lifelong Learning and its Contribution to Emancipatory Education

Abstract: In this article we present the teaching in Brazil, metacognition and emancipatory teaching and the importance of Lifelong Learning in the context of the postmodern world. The article presents, initially, a brief contextualization of teaching in Brazil, from the pedagogy of the *Ratio Studiorum* to metacognition and, in turn,

¹ Doutora; Professora do curso de Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN); Atualmente integra o corpo docente do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e também do Curso de Publicidade e Propaganda (UFN) atuando principalmente nos seguintes temas: estratégias comunicacionais, publicidade digital, ensino e tecnologias. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br.

² Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Engenharia Agrícola (UFSM); Especialista em Interpretação de Imagens Orbitais e Sub-orbitais (UFSM); Bacharela em Geografia (UFSM); Licenciada em Geografia (UFSM); Atualmente é professora adjunta III na Universidade Franciscana - UFN e professora da rede pública estadual atuando no Ensino Médio do Instituto São José de Santa Maria. Publicou o livro "História do pensamento geográfico" destinado aos alunos da graduação em Geografia. Membro da comissão editorial da Revista *Disciplinarium Scientia*, Série Humanas (UFN). Membro da comissão avaliadora da Revista *Ensino & Pesquisa* (UFSM) e da Revista *Ciência & Natura* (UFSM). Orienta trabalhos de pesquisa e de extensão, com ênfase nos seguintes temas: geografia, turismo, ensino, antropologia, história natural e educação ambiental. No Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (UFN) integra a Linha de Pesquisa Ensino e práticas docentes E-mail: elsbeth.geo@gmail.com.

³ Publicitário; Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana (UFN); Especialista em Gestão da Inovação pela Universidade Anhanguera – Uniderp (UNIDERP); Bacharel em Comunicação – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Professor Universitário, Diretor da 4SC Inovação de Negócios Digitais; foi presidente dos Jovens Empreendedores de Santa Maria e Secretário de Desenvolvimento Econômico de Rosário do Sul; trabalhou por mais de 15 anos com Marketing, Criação e Planejamento; atuou por mais de 3 anos como Consultor SEBRAE nas áreas de Marketing, Vendas, Planejamento Empresarial e Políticas Públicas; Mentor do Startup Weekend e experiência com avaliação de incubação de empresas. E-mail: georgeleadventure@gmail.com.

highlights the conceptual importance and practical implications of Lifelong Learning in the contemporary teaching environment. To do so, it presents first the main concepts in relation to the theme; its relation with the essence of the human being; its educational relevance; its social and economic effects and, finally, the study of the practical application of its precepts in the environment of adult education. The research was based on the dialectical method that makes possible the understanding and explanation of the problems and contradictions of the topic addressed. In the course of the history of Brazilian education, it was observed that in the last decades of the twentieth century the transition from traditional pedagogy to metacognition occurred, and, combining the historical context of education in Brazil, from the colonial period to the contemporary, it was concluded that the Lifelong Learning has great academic, personal and professional relevance, projecting important changes in pedagogy and educational structure.

Keywords: conscious learning; metacognition; living space.

Lifelong Learning y su Contribución a la Educación Emancipatoria

Resumen: En este artículo presentamos la enseñanza en Brasil, la metacognición y la enseñanza emancipatoria y la importancia del aprendizaje a lo largo de la vida en el contexto del mundo posmoderno. El artículo presenta, inicialmente, una breve contextualización de la enseñanza en Brasil, desde la pedagogía de la Ratio Studiorum hasta la metacognición y, a su vez, destaca la importancia conceptual y las implicaciones prácticas del aprendizaje a lo largo de toda la vida en el entorno de la enseñanza contemporánea. Para ello, presenta primero los conceptos principales en relación con el tema; su relación con la esencia del ser humano; su relevancia educativa; sus efectos sociales y económicos y, finalmente, el estudio de la aplicación práctica de sus preceptos en el entorno de la educación de adultos. La investigación se basó en el método dialéctico, que posibilita la comprensión y la explicación de los problemas y contradicciones del tema tratado. En el curso de la historia de la educación brasileña, se observó que en las últimas décadas del siglo XX se produjo la transición de la pedagogía tradicional a la metacognición y, combinando el contexto histórico de la educación en Brasil, desde el período colonial hasta el contemporáneo, se concluyó que El aprendizaje tiene gran relevancia académica, personal y profesional, proyectando cambios importantes en la pedagogía y la estructura educativa.

Palabras clave: aprendizaje consciente; metacognición; espacio habitable.

1 Introdução

Ao longo da história da educação brasileira, os movimentos educacionais mudaram suas diretrizes, seja por influência política e econômica, seja pela necessidade de atualização e de inserção no mundo em mudança social e cultural.

A pedagogia tradicional concebía o aluno como ser passivo diante das regras preestabelecidas e, com a Constituição do Brasil, de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, muitas mudanças ocorreram na educação do Brasil. As práticas de ensino, tendo o professor como detentor do saber, deram lugar a uma nova proposta pedagógica com princípios interacionistas, construtivistas, cognitivos e metacognitivos. E, a partir da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), preconiza-se a aprendizagem significativa, focada no sujeito consciente de si, a partir do seu espaço vivido.

No mundo contemporâneo, a inserção do sujeito consciente de si no mundo do trabalho demanda processos contínuos de aprendizagem, uma vez que o mundo está em constante transformação e, portanto, há a inevitabilidade de se adaptar às necessidades socioeconômicas do mercado e do exercício da cidadania. E sob este contexto emerge o *Lifelong Learning*, essencialmente apresentado nas três fases, por Longworth (2005): a) a primeira, chamada de “Educação e treinamento”, do século XX, onde estão enraizados os paradigmas da educação em massa; b) a segunda, o “*Lifelong Learning*”, do século XXI, onde as decisões são tomadas sobre as necessidades de aprendizagem individuais; e, por fim, c) a terceira, “Ação pela mudança”, que visa a quebrar as barreiras, desenvolver e vender uma estratégia baseada em *Lifelong Learning* para todos (LONGWORTH, 2005, p. 14).

Portanto, sob este recorte histórico pode-se afirmar que ainda estamos vivendo um momento de transição da pedagogia tradicional (conteudista) para a aprendizagem significativa mediada pela metacognição. No aporte do *Lifelong Learning* também ocorre a transposição da estrutura do sistema “Educação e treinamento”, que apesar de sua relevância para a educação do século passado, criou e manteve ativos paradigmas incompatíveis com os novos conceitos de *Lifelong Learning*.

Este artigo tem como objetivo apresentar o ensino no Brasil, a metacognição e o ensino emancipatório e a importância do *Lifelong Learning* no contexto do mundo pós-moderno. O artigo apresenta, inicialmente, uma breve contextualização do ensino no Brasil, da pedagogia do *Ratio Studiorum* à metacognição e, na sequência, evidencia a importância conceitual e os desdobramentos práticos do *Lifelong Learning* no ambiente de ensino contemporâneo. Para tanto, apresenta primeiramente os principais conceitos em relação à temática; a sua relação com a essência do ser humano; a sua relevância educacional; os seus efeitos sociais e econômicos e, por fim, o estudo da aplicação prática de seus preceitos no ambiente de ensino para adultos.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O Ensino no Brasil: da Pedagogia do *Ratio Studiorum* à Metacognição

O ensino no Brasil, ao longo de sua história, vem passando por mudanças que são decorrentes de políticas, de contextos econômicos e sociais. No período colonial, o ensino estava ligado à Igreja e destinava-se, quase que exclusivamente, a alfabetizar e catequizar

índios, e para esta tarefa pode-se considerar que os padres jesuítas foram os primeiros professores e transmitiam informações às pessoas da colônia. A obra jesuítica na educação brasileira estendeu-se por todo o território nacional e o ensino era baseado nos regulamentos do *Ratio Studiorum*⁴. Segundo Saviani (2008, p. 58), O *Ratio Studiorum* era uma concepção tradicional de educação que concebia o aluno como ser passivo diante das regras estabelecidas pelo poder vigente.

Até meados do século XVIII, os padres professores foram os únicos responsáveis pela educação, no Brasil, em escolas primárias e secundárias. Os padres jesuítas foram expulsos do território brasileiro em 1759 pelo Marquês de Pombal, poderoso ministro de Portugal, por questões políticas. O sistema jesuítico foi desmantelado e foi necessária uma reforma educacional que instituiu a aula régia, ministrada por um professor (SAVIANI, 2008).

Não havia educadores na colônia e, com isso, o sistema educacional ficou precário, pois não havia profissionais habilitados que pudessem dar sequência ao trabalho educacional dos jesuítas. O Brasil ficou sem propostas educacionais e professores de formação para trabalhar com a educação e o ensino foi assumido por pessoas leigas que, muitas vezes, improvisavam uma sala de aula em suas residências ou na casa paroquial.

No final do século XIX, com o advento do Regime Republicano (1889), foram constituídos os estados e suas capitais e, devido à falta de investimentos, havia falta de escolas e de professores. As escolas raramente existiam nas zonas rurais, a não ser que fosse de interesse dos grandes proprietários de terras. Assim, no final do século XIX e primeira metade do século XX, com o fortalecimento do sistema capitalista e do processo de industrialização, o Brasil, também, precisava se modernizar. Assim, diante da necessidade de transformações, em nome do progresso e sob a pressão de tais reivindicações, foram criadas as primeiras escolas normais, seguindo o modelo francês, o que possibilitava o acesso das mulheres ao mundo do trabalho, preferencialmente em ofícios como professoras primárias (CAMPOS, 1991).

Com a criação das escolas femininas, havia a necessidade de as educadoras serem do mesmo sexo que as alunas e isso fez com que as mulheres passassem a ingressar no magistério. Esse panorama trouxe um paradoxo que, de certa forma, ainda está vigente

⁴ *Ratio Studiorum* é a abreviatura de *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis* (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus). Esse documento era um manual básico que apresentava o conteúdo programático, a metodologia, o número de aulas e todas as orientações gerais para o ensino.

até os dias atuais, ou seja, o crescente aumento feminino na profissão de professora, reforçando a ideia de uma profissão inferior e complementar (CAMPOS, 1991).

Com o fim do regime militar (1964-1985) e com a promulgação da Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, muitas mudanças ocorrem na educação do Brasil. As práticas de ensino, tendo o professor como detentor do saber, deram lugar a uma nova visão educacional. O foco passou a não ser somente no ensino, mas na aprendizagem do aluno. Iniciou-se, portanto, um novo modelo de educação que romperia com o modelo enraizado no *Ratio Studiorum*, e promoveria, gradativamente, um novo modelo de educação, com métodos educacionais mais voltados ao aluno e ao processo de aprendizagem.

Essa nova visão educacional exigiu do aluno uma compreensão de seus conhecimentos, passando esse a ser o grande responsável pela própria aprendizagem a partir do momento em que tomou consciência do seu processo de aprender. Freire (1987, p. 15) convenceu-se de que “a educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem”.

No entendimento de Freire (1987), a educação deveria passar necessariamente pelo reconhecimento da identidade cultural do aluno e, sob esse aspecto, o melhor método é o diálogo. O conteúdo ministrado deveria estar em consonância com a realidade do aluno e com a qualidade da educação, medida pelo potencial de transformação do mundo. Há, portanto, a descoberta de que o processo de ensino/aprendizagem revela a consciência do cidadão e sua consciência em relação ao mundo vivido.

A fenomenologia de Freire em alguns aspectos se inspira no existencialismo de Sartre (2004, p. 21), que indica “consciência e mundo se dão ao mesmo tempo”. Nessa esteira do existencialismo, a linha fenomenológica de Freire (1987, p. 71) afirma que “na verdade, não há eu que se constitua sem um não eu. Por sua vez, não eu constituinte do eu se constitui na constituição do eu consentido”. Dessa forma, na concepção da fenomenologia, o mundo constituinte da consciência se torna mundo da consciência, a partir de um objeto ao qual se intenciona. Assim, a intencionalidade é o modo próprio de ser de cada consciência, e cada consciência está, de algum modo, dirigida para um determinado objeto. E todo objeto somente existe enquanto apropriado por uma consciência. Sujeito e objeto, na intencionalidade, constituem dois polos de uma mesma realidade. Sob marcante influência do existencialismo que se pode compreender a

filosofia norteadora de Paulo Freire, para quem a educação é prática da liberdade e a pedagogia é processo de conscientização alcançado na humanização das relações no processo de ensino/aprendizagem. Percebe-se, portanto, um novo momento da educação no Brasil, especialmente a partir da década de 1990, com a implementação de novos marcos regulatórios, norteadores do ensino, que vieram na esteira da LDB de 1996.

Para ter uma aprendizagem significativa e consciente, o aluno precisa conhecer seus processos de aprender. É um momento que para, pensa e reflete sobre determinada situação. A frase de Sócrates (469 a.C. – 399 a.C.), filósofo grego, ilustra o que se entende por aprendizagem consciente; quando protagonizou a célebre frase “Conhece-te a ti mesmo”, confirma a necessidade de conhecermos a nós mesmos e expressa o que chamamos de metacognição.

A metacognição é um conceito recente. A partir da década 70, do século XX, foram desenvolvidos os trabalhos pioneiros, a partir das pesquisas do psicólogo norte-americano Juhn Hurley Flavell, um dos fundadores da psicologia social cognitiva do desenvolvimento.

Segundo Flavell (1971) apud Portilho; Dreher (2012), a metacognição é o conhecimento sobre o conhecimento e o saber, incluindo o conhecimento das capacidades e das limitações dos processos do pensamento humano; do que se pode esperar que os seres humanos saibam em geral; e das características da pessoa em si, em especial de si mesma como conhecedora e pensante. Esse conhecimento inclui a capacidade de planejar o emprego eficaz dos próprios recursos cognitivos.

Metacognição é a habilidade de usar o conhecimento do espaço vivido e adquirido no processo formal, informal não formal, para planejar uma estratégia de abordagem para uma tarefa de aprendizagem, tomar as medidas necessárias para resolver problemas, refletir e avaliar os resultados, ligar a outro conhecimento e modificar sua abordagem quando necessário (Figura 1).

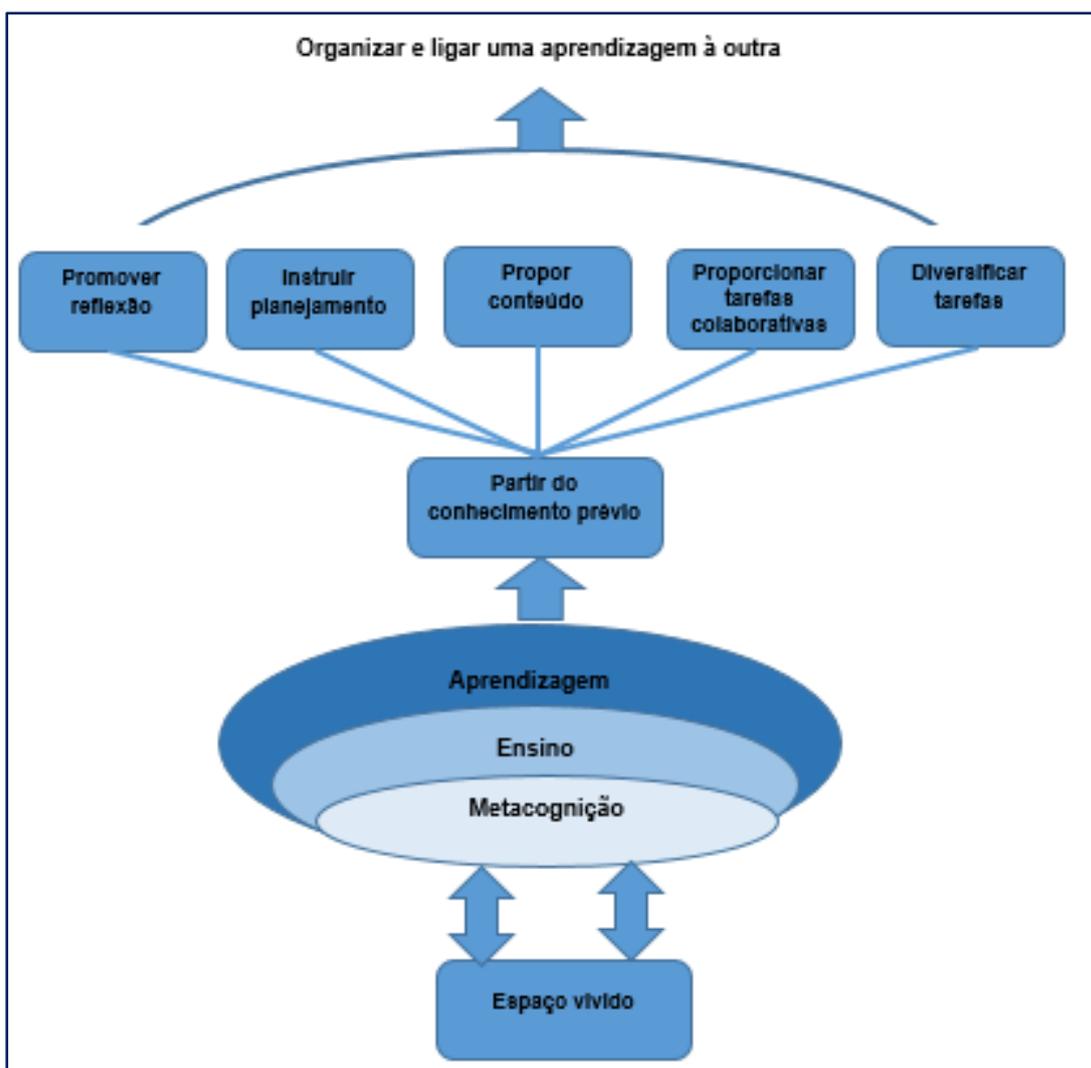


Figura 1: Metacognição e sua relação no processo de ensino e aprendizagem a partir do espaço vivido.

Portanto, a metacognição é a consciência sobre o próprio conhecimento (sobre o que se faz e não se sabe) e a capacidade de compreender o que sei e o que não sei e, a partir disso, controlar e administrar os próprios processos cognitivos. Só se participa da metacognição ao perceber que se está com mais dificuldade em aprender (FLAVELL, 1971 apud PORTILHO, DREHER, 2012).

Para ter uma aprendizagem consciente, o sujeito precisa conhecer seus processos para aprender e saber lidar com aquilo que não sabe, ou seja, pratica-se metacognição quando se tem consciência que a maior dificuldade está em aprender X do que aprender Z e, portanto, faz-se necessário focar e rever mais o X para compreendê-lo.

O mundo contemporâneo apresenta distintos ambientes de ensino, formais, não formais e informais e diferentes ambientes tecnológicos, dos mais avançados aos menos dotados de infraestrutura. É, portanto, nestes ambientes que estão inseridos diversos tipos

de lugares, de pessoas, de pensamentos e de ações. Cada sujeito tem sua percepção, a partir do seu espaço vivido, seus sentimentos, valores e princípios. A escola está inserida nesse contexto de mundo contemporâneo e, no Brasil, tem-se a emergência da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a educação Infantil, Fundamental e Média. É um marco regulatório para as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nas escolas brasileiras para garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno de todos. A BNCC ratifica as perspectivas já existentes na LDB de 1996, e vai além ao propor a grande inovação, inspirada no conceito de metacognição, ao estabelecer dez competências gerais: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania, para nortear as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares (Quadro 1).

1. Conhecimento - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
2. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Quadro 1: Dez competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o objetivo basilar para nortear as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares. Fonte: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), 2017.

Portanto, percebe-se que a BNCC (2017) propõe para a educação no Brasil uma nova proposta pedagógica, reforçando a LDB de 1996, ancorada no refletir, no sentir, no analisar, no refazer, no agir e no interagir. Este novo sujeito, inserido na sociedade contemporânea, buscará aprender durante a vida e com a vida. Consciente de si, saberá lidar com suas dificuldades e com os novos contextos de mundo para além do seu espaço vivido. É, portanto, este novo sujeito que será, também, protagonista nas estratégias de aprendizagem do *Lifelong Learning* (LL), centradas na essência do ser humano, na aprendizagem significativa, a partir do espaço vivido.

2.2 Breve Abordagem sobre *Lifelong Learning* e a sua Contextualização no Mundo Contemporâneo

O conceito de *Lifelong Learning* (LL) pode ser entendido através de sua tradução literal como “Aprendendo ao longo da vida”, porém na literatura científica ele pode ser destacado como o termo representativo de uma série de movimentos ligados à transformação do ensino na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano, trazendo à luz da discussão matérias como a filosofia educacional, as estratégias de aprendizagem, as necessidades econômicas e a filosofia cultural. O *Lifelong Learning* tem seu início em meados dos anos 70 do século XX, nos Estados Unidos, porém é em 1996 que ele alcança seu reconhecimento global com o Relatório da Educação para o Século XXI criado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), lançado junto à Conferência Ministerial da OECD (Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico), onde fica estabelecida a importância da utilização desse conceito como foco da educação, baseado em seus quatro pilares: aprender para fazer; aprender para ser; aprender para entender; aprender para viver juntos. Considerado como uma estratégia de sobrevivência pessoal e organizacional para o século XXI, atualmente o *Lifelong Learning* apresenta considerável relevância tanto no campo acadêmico, alicerçado por um grande número de estudos e pesquisas, como nos campos econômico e social, a partir da implementação de seus conceitos em políticas educacionais em diferentes regiões do mundo. (KEITH, 2013; LONGWORTH, 2005).

As definições conceituais do LL são bastante simples e diretas, segundo Knapper (2000, p. 01) o LL é “a deliberação de que a aprendizagem pode e deve ocorrer ao longo da vida de cada pessoa”. Contrapondo a essa simplicidade conceitual, as projeções dos resultados para o desenvolvimento do LL são potencialmente abrangentes, considerando a capacidade transformacional a ele aferido, trazendo à tona a capacidade de mudar a estrutura educacional até então baseada no conteúdo para uma centrada no desenvolvimento das habilidades individuais. Uma mudança que pode impactar na forma como vemos as necessidades sociais, educacionais e empresariais para os próximos 70 anos. Portanto, defender o conceito do *Lifelong Learning* representa despertar em cada pessoa o desejo pela autoatualização, oportunizando uma adaptação mais igualitária do indivíduo junto a uma sociedade cada vez mais competitiva e complexa. (KNAPPER, 2000; KEITH, 2013; BAILEY, 2017). E, dessa forma, o aprender a aprender é a premissa irrevogável porque vivemos em uma época de mudanças e uma mudança de época.

2.2.1 O *Lifelong Learning* e a essência do ser humano

Independentemente da idade ou da fase da vida do ser humano, a educação representa a busca pelo crescimento e a adequação da sua vida; portanto, é correto afirmar que além de pertinente o LL é uma prática constante no desenvolvimento humano, uma vez que impacta positivamente cada estágio da evolução suprimindo as necessidades de um dado momento. Para Jarvis (2010, p.12), “Os seres humanos não nascem apenas em uma cultura em mudança, mas fazem parte do processo”. Ou seja, a adaptação às mudanças e a aprendizagem ao longo da vida estão na própria essência da humanidade, representam mais que uma proposta educacional, mas o movimento natural de um organismo que se retroalimenta a todo instante a partir de suas próprias necessidades (JARVIS, 2010).

Knapper (2000, p. 12) complementa essa abordagem afirmando que “A ideia de que o aprender sempre foi ao longo da vida, e vai continuar sendo, independente dos pronunciamentos dos teóricos da educação”. O autor considera ainda que a base do *Lifelong Learning* segue quatro definições características: a) a primeira é que ela é intencional, pois os alunos têm consciência de que estão aprendendo; b) a segunda é que ela tem objetivos específicos, pois não é baseada em generalizações vagas; c) a terceira é que os próprios objetivos são a razão pelo qual o aprendizado é realizado; d) e, por fim, a quarta definição está baseada na intenção do aluno de reter e usar o que foi aprendido por um longo período de tempo (KNAPPER, 2000).

Sob o viés do desenvolvimento do potencial individual pode-se acrescentar outras quatro definições desenhadas para encorajar a busca do crescimento individual: a) a primeira é de adquirir e utilizar as habilidades de sobrevivências do adulto como alfabetização básica; b) a segunda é de definir o seu futuro, onde deseja trabalhar, as habilidades que vai precisar e como pode adquirir; c) a terceira é de desenvolver uma visão maior de comunidade; d) e, por fim, a quarta é de entender a sua responsabilidade pessoal para aceitar, iniciar e completar o seu desenvolvimento individual (KEITH, 2013). A preparação para os novos tempos pode (e deve) começar a partir de uma decisão pessoal.

2.2.2 O *Lifelong Learning* e a relevância educacional

Segundo Moran (2007, p. 87), “na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. Portanto, se faz mais que necessário o incentivo e a construção do diálogo entre os atores educacionais com objetivo de pensar de forma cooperada os caminhos para as novas demandas do desenvolvimento humano. As universidades, em particular, podem oferecer os subsídios teóricos e pedagógicos para essa mudança, e o professor tem o papel fundamental como agente de liderança da transformação se afastando dos estereótipos tradicionais de mero distribuidor de planos de ensino preestabelecidos. (MORAN, 2007; BUCKINGHAM, 2010).

Knapper (2000, p. 03) complementa, destacando que as universidades “ensinam, investigam e promovem influenciando o conhecimento, as atitudes, os valores e as práticas em muitas áreas da sociedade”. Pois, são essas as instituições responsáveis pela

educação dos indivíduos que mais tarde vão modelar o desenvolvimento e o futuro da sociedade. Contudo, esse novo paradigma tem implicações para todas as partes do sistema, desde a escola fundamental, a educação superior, o sistema formal, o informal, até a relação com a aprendizagem industrial, empresarial, e obviamente o impacto na própria formação dos professores, ou seja, impacta a sociedade como um todo (KEITH, 2013; KNAPPER, 2000).

2.2.3 O *Lifelong Learning* e os efeitos sociais e econômicos

A partir do movimento do *Lifelong Learning*, o conhecimento passa a ser observado com maior importância sobre o viés da transformação social e econômica do indivíduo, complementando a sua relevância no campo acadêmico, inserindo uma visão mais ampla do seu efeito nas estruturas produtivas e industriais da sociedade. Essa afirmação está baseada nos princípios básicos das sociedades desenvolvidas que, de forma generalizada, buscam a acumulação de capital, influenciando naturalmente o uso do conhecimento para seguir as regras desse mercado. Associado à crescente instabilidade do emprego e das profissões, o *Lifelong Learning* reforça a sua importância na busca por um sistema mais ágil e de rápida geração de conhecimento que responda de forma mais eficiente às demandas desta sociedade cada vez mais conectada e ao mesmo tempo carente de soluções para os problemas do seu tempo. Considerando ainda que “os alunos com *Internet* em casa têm a tendência, como usuários dessa tecnologia, de desenvolver um forte senso de autonomia e autoridade, e é exatamente isso que lhes é negado na escola” (Buckingham, 2010, p.44). Os desafios da chamada “Sociedade do Conhecimento” (Bailey, 2017, p. 32) adquirem grande relevância no que tange à convergência deste extraordinário volume de informações proporcionado pelos meios de comunicação em conhecimento útil, reforçando a importância do LL na consolidação de seu papel frente aos desafios do sistema de educação atual. (BAILEY, 2017; BUCKINGHAM, 2010; LONGWORTH, 2005).

Frente a esse desafio, destaca-se a importância de pensar tanto a oferta de cursos como a sua estrutura curricular, buscando alinhar essas às expectativas e às necessidades do aluno, criando conexão com o seu cotidiano, sentido e significado para sua vida, evitando conteúdos soltos e desligados de sua realidade. Ou seja, o desafio é a busca intencional pelo sentido, por algo que possa ser experimentado, aplicado de alguma forma em benefício do desenvolvimento pessoal e profissional da vida do aluno. Com isso,

espera-se que a educação reafirme o seu papel de protagonismo na preparação tanto de alunos, professores e gestores para os desafios de coexistirem em uma sociedade de mudanças rápidas e extremas, implementando os conceitos e metodologias necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico e o alinhamento de uma ação conjunta na busca de mais qualidade de vida para todos. Dessa forma, as instituições de ensino assumiriam o papel central na articulação e desenvolvimento do potencial humano, formando indivíduos mais capacitados e preparados para as demandas atuais da sociedade e do mercado (MORAN, 2007; BAILEY, 2017; KEITH, 2013). Para isso, precisamos, também, mudar nosso modelo mental e admitir que tudo, e sempre, está em mudança; assim, o ensino é uma constante tese, antítese e síntese, para novamente transformar-se em tese, antítese e síntese, em um movimento dialético.

2.2.4 O *Lifelong Learning* na prática

Em um mundo onde as rápidas mudanças se tornaram uma constante, o conceito de *Lifelong Learning* parece ter acumulado uma impressionante gama de adeptos. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) colocou o *Lifelong Learning* como parte da estratégia de desenvolvimento sustentável humano; os países do G7 (grupo internacional composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido) defendem o desenvolvimento do potencial humano a partir da cultura do *Lifelong Learning*. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) levantou a bandeira do “*Lifelong Learning* para todos” na conferência de 1996, destacando em seu memorando que o LL não é mais somente um aspecto da educação e do treinamento, mas se tornou o guia principal para provisão e participação através do completo e contínuo contexto da aprendizagem. Importante ainda destacar que a implementação do *Lifelong Learning* não envolve colocar sua teoria em um lugar especial, em um sistema separado, completo em si mesmo e com a intenção de substituir a estrutura existente. O paradigma do *Lifelong Learning* proporciona um novo jeito de ver o que já existe, em ordem a procurar atalhos ou enxergar alternativas para que as melhorias sejam feitas (LONGWORTH, 2005; KEITH, 2013; KNAPPER, 2000).

Um exemplo claro da aplicação prática dos conceitos do *Lifelong Learning* são os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto para *Lifelong Learning* da UNESCO (UIL), que apresenta em seu escopo a pesquisa, a capacitação, a formação de redes e a publicação

sobre *Lifelong Learning* com foco na educação de adultos, na educação continuada, na alfabetização e na educação básica não formal. Em seu relatório de Políticas e Estratégias, de 2015, uma série de exemplos da aplicação prática desses conceitos, dentre esses, o capítulo "*Lifelong Learning* na Prática", da autora Allie Clemans, apresenta o contexto da implementação do LL nas universidades Australianas e suas relações com as políticas macro institucionais, com a formalização de percursos de aprendizagem, a estrutura de Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (RPL) e o início de políticas de inclusão social. (CLEEMAN, 2015)

Em sua análise, a autora descreve o primeiro efeito da aplicação da teoria de *Lifelong Learning* como a “Vinheta Prática” (CLEEMAN, 2015) decorrente dos resultados obtidos em uma turma de alunos entre 20 e 60 anos, todos envolvidos profissionalmente, com experiência significativa em aspectos de educação e treinamento, unidos em uma capacitação para ensinar teorias e práticas de educação de adultos. O objetivo aqui era levar os alunos para além de respostas superficiais e fáceis e ajudá-los a aprender e a avaliar as teorias que moldam a prática. Porém, o resultado apresentado pela turma, neste primeiro viés, foi de um comportamento mais imediatista, desejando pular direto ao "como" ensinar adultos para que eles possam aplicar as ideias à sua prática. Isso reforça a importância de posicionar os alunos cada vez mais atentos e exigentes quanto aos múltiplos conhecimentos, com os diferentes valores, diferentes maneiras pelas quais eles mesmos são capazes de produzir novos conhecimentos, baseados em evidências contextualmente responsivas e éticas. A prioridade aqui deve pender para a necessidade mais básica de aprender e não puramente o saber (CLEEMAN, 2015, JARVIS, 2010).

Na segunda abordagem, a autora aprofunda a questão das múltiplas formas de aprendizagem, descrita como a capacidade de professores e alunos de reconhecer e mover-se entre o conhecimento e a prática pessoal, acadêmica e profissional. Os resultados mostraram dificuldade do aluno em entender as conexões, entre estas, diferentes atuações e aspectos da sua vida, reforçando a importância de trabalhar as diferentes formas de conhecimento, trazendo mais consciência sobre as diferentes formas de conhecimento das relações existentes entre si e para com a sua vida. Essa é uma importante mudança no paradigma do ensino, de um sistema de educação e treinamento em massa do século XX para os preceitos do *Lifelong Learning*, onde as ações levam em conta mais que as necessidades educacionais, mas o alinhamento com as demandas

sociais e econômicas de aprendizagem do indivíduo (CLEEMAN, 2015; LONGWORTH, 2005).

A terceira análise é acerca dos diferentes caminhos do saber, ou seja, como os alunos reconhecem as diferentes maneiras pelas quais eles aprendem e como é a reação emocional durante uma experiência de aprendizado positiva e significativa. Os alunos articulam seu conhecimento, conectando-se primeiro com o sentimento, mostrando que eles valorizavam a conexão e a interdependência de abordagens de ensino cognitivas. O resultado mostra que esse tema desafia o meio tradicional pelo qual o aluno vivencia a aprendizagem, criando até uma sensação de insegurança nessa relação, porém destaca a importância dessa abordagem. Fica evidente que o *Lifelong Learning* se baseia em múltiplas formas de conhecimento pessoal, profissional e teórico, porém a aprendizagem não está necessariamente situada na mente, mas também dentro do coração, e os estados emocionais devem, portanto, fazer parte da aprendizagem. Novamente, reforçando a importância de se pensar o LL não simplesmente como uma nova abordagem pedagógica, mas uma estratégia de desenvolvimento do potencial humano como um todo, incluindo o sentimento como ponto chave na sensibilização e fixação do conhecimento (CLEEMAN, 2015; KEITH, 2013).

A quarta abordagem discorre sobre o tema “Construindo e atravessando pontes”, ou seja, o desafio de criar formas de conhecimento que sirvam de pontes acelerando a conexão entre os conhecimentos pessoais, profissionais e acadêmicos. Essa construção multidirecional envolve a transição entre essas pontes, ressignificando, muitas vezes, as teorias acadêmicas através dos conhecimentos baseados nas evidências pessoais e remodelando o seu futuro profissional. Como resultado é percebido que, apesar de entenderem a importância, os alunos adotam apenas nuances desse posicionamento, limitando sua mobilidade de ir e vir nessas pontes. É justamente neste ponto de convergência onde os alunos e futuros educadores têm a chance de promover as maiores transformações propostas pelo *Lifelong Learning*, remodelando o ensino e a sua influência nas atitudes, nos valores e nas práticas dos indivíduos, modelando o desenvolvimento da sociedade como um todo (CLEEMAN, 2015; KNAPPER, 2000). Portanto, o mais importante é que os alunos e, principalmente, os educadores e as instituições de ensino, comecem a ter consciência de que para viver e ser bem-sucedido, realizado e capaz de criar e cocriar no mundo atual, todos nós teremos que estudar sempre e durante a vida inteira.

3 Método

A pesquisa está embasada no método dialético, que possibilita a compreensão e a explicação dos problemas e das contradições que envolvem a produção de explicações sobre os fenômenos sociais. Segundo Flick (2009), a dialética torna-se uma possibilidade à reflexão sobre eventos sociais e, no caso deste artigo, do estado da arte na perspectiva da evolução do ensino e do processo de aprendizagem, desde a pedagogia do *Ratio Studiorum* até a concepção do conceito de *Lifelong Learning*.

O método dialético parte do passado para refletir sobre os acontecimentos ocorridos no presente, podendo assim, então, questionar o futuro em relação aos mesmos fenômenos estudados. Assim, é necessário compreender a ciência utilizando o método dialético como princípio, e ter a noção de que o aprender e o conhecimento estão influenciados pelo modo e pelo contexto no qual estamos inseridos. Logo, na dialética, o conhecimento não é algo que acontece de forma instantânea, sendo que ocorre de forma gradativa e constante.

Assim, a pesquisa teórica apresentada neste artigo “se preocupa em montar e desmontar, criticar e reconstruir teorias existentes a partir de críticas e comparações sobre o assunto” (MICHEL, 2015, p. 49). Os principais autores utilizados no trabalho são Saviani (2008), Campo (1991), Freire (1987), Portilho; Dreher (2012); Bayley (2017), Bunkingham (2010), Clemans (2015), Jarvis (2000), Keith (2013), Knapper (2000), Longworth (2005) e Moran (2007).

4 Considerações Finais

A partir da breve contextualização do ensino no Brasil, da pedagogia do *Ratio Studiorum* à metacognição, buscou-se evidenciar a importância conceitual e os desdobramentos práticos do *Lifelong Learning* no ensino contemporâneo, em ambientes formais, não formais e informais.

A metacognição valoriza o saber a partir do espaço vivido e da consciência do sujeito sobre si e sobre o mundo no qual está inserido para interagir e colaborar com novos conhecimentos, tomar as medidas necessárias para revolver problemas, refletir e avaliar os resultados, ligar a outro conhecimento e modificar sua abordagem quando necessário. É um novo mundo e um novo homem que buscará aprender durante a vida e com a vida. Consciente de si, saberá lidar com suas dificuldades e com os novos contextos de mundo

para além do seu espaço vivido. É, portanto, esse novo sujeito que será, também, protagonista nas estratégias de aprendizagem do *Lifelong Learning* (LL), centradas na essência do ser humano, na aprendizagem significativa, a partir do espaço vivido.

Assim, a partir dos conceitos básicos, podemos concluir que o *Lifelong Learning* apresenta uma série de vantagens em relação aos sistemas tradicionais de ensino, começando pela alta capacidade de adaptação à evolução do ser humano, uma vez que baseia sua atuação no alinhamento do conteúdo e metodologias às necessidades do indivíduo, apresentando a mudança constante como ponto central de sua teoria, contrapondo aos métodos tradicionais centrados em conteúdos preestabelecidos. Considerando a oferta de cursos, por exemplo, o *Lifelong Learning* defende uma proposta baseada no desenvolvimento de habilidades que supram as necessidades mais fundamentais do ser humano, como a relevância para a sua sobrevivência, a construção de um futuro mais próspero para viver em harmonia com a comunidade em que está inserido, contrapondo modelos tradicionais onde o aluno é que precisa se adaptar à estrutura e à disponibilidade dos cursos ofertados. Fica evidente também a influência dessa abordagem nas estruturas produtivas da sociedade, uma vez que os indivíduos que desenvolvem mais fortemente as habilidades para a empregabilidade elevam o padrão do mercado, alterando as exigências profissionais para um novo patamar de excelência e colaboração. Esse seja talvez o efeito mais representativo do *Lifelong Learning*, pois seus desdobramentos podem representar uma transformação em toda a cadeia do ensino, desde as escolas, educação superior, sistema formal e informal de educação de adultos, negócios e educação de professores. Por fim, o estudo prático nos apresenta uma visão tanto dos potenciais como das resistências na aplicação de seus preceitos e de sua contribuição para o ensino emancipatório.

Referências

BAILEY, J.; RODRÍGUEZ, M. G.; FLORES, M.; GONZÁLEZ, P. E. *Contradicciones y propuestas para la educación en la sociedad del conocimiento*. Sophia 13 (2): 30-39, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Curricular Comum*. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 jul. 2019.

BUKINGHAN, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez. 2010.

CAMPOS, M. C. S. de S. *A formação dos professores no Brasil: do Império à República*. Cadernos CERU, São Paulo: 1991.

CLEMANS, A. Lifelong Learning in Practice. In: YANG, J.; SCHNELLER, S.; ROCHE, S. *Promoting Lifelong Learning. Lifelong Learning Policies and Strategies: The Role of Higher Education* in No. 3. Hamburg: UNESCO Institute for Lifelong Learning, 2015. p. 147-163.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JARVIS, P. *Adult Education and Lifelong Learning - Theory and practice*. New York: Routledge, 2000.

KEITH, W. D.; LONGWORTH, N. *Lifelong Learning*. New York: Routledge, 2013

KNAPPER, C.; CROPLEY, A. J. *Lifelong Learning in Higher Education*. London: Kogan Page, 2000.

LONGWORTH, N. *Lifelong Learning in Action: Transforming Education in the 21st Century*. London: Taylor & Francis, 2005.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PORTILHO, E. M. L.; DREHER, S. A. S. Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 181-196, 2012.

SARTRE, J-P. *O existencialismo é um humanismo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAVIANI, D. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SEVERINO, A. A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI JR., P. (org). *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



A Percepção de Gestores sobre a Função de uma Universidade Federal no que se Refere à Sustentabilidade

Valéria Garlet¹
Thiago Antonio Beuron²
Suelen Geíse Telocken³
Camilla Castilhos de Freitas Terra⁴
Lucia Rejane da Rosa Gama Madruga⁵

Resumo: Este estudo busca analisar a percepção de gestores da função de uma Universidade Federal Brasileira no que se refere à sustentabilidade, trazendo as competências de cada Pró-Reitoria, perspectivas dos gestores em relação à sustentabilidade na instituição e ações que podem ser desenvolvidas e implementadas para cada vez mais se buscar o desenvolvimento sustentável. Foram entrevistados três gestores, responsáveis pela infraestrutura, planejamento e gestão de pessoas da instituição. Todas Pró-Reitorias possuem atividades que impactam no desenvolvimento da perspectiva de sustentabilidade na instituição. Cada uma tem competências específicas, e as três abordadas nesse estudo atuam em diferentes âmbitos, podendo destacar: a Pró-Reitoria de Infraestrutura com foco na coleta seletiva, na gestão de resíduos – principalmente os perigosos – e no licenciamento ambiental; a Pró-Reitoria de Planejamento, que busca um alinhamento entre planejamento e orçamento a fim de se chegar em uma gestão eficiente e transparente dos recursos públicos; a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que enfatiza o desenvolvimento de competências para sustentabilidade e defesa da vida humana. São exemplos de interfaces entre as referidas Pró-Reitorias: o alinhamento da gestão de pessoas com a infraestrutura quando traz questão da construção dos prédios que deveriam ser sustentáveis; a ligação direta com a Pró-Reitoria de planejamento quando destaca a adequação aos objetivos específicos do Plano de Desenvolvimento Institucional, além da questão de mudança cultural, abordada por dois diferentes gestores como fator limitante da atuação nos setores estudados.

Palavras-chave: sustentabilidade; Universidades Federais; gestores.

¹ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestra em Administração (UFSM); Especialista em Gestão Pública (UFSM); Bacharela em Administração (UFSM); Graduada em Letras Hab. Espanhol e Respectivas Literaturas (UFSM); Técnica-Administrativa em Educação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: valerigarlet@yahoo.com.br.

² Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-FEUC); Diretor do Campus de Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (Unipampa); Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Administração (UFSM); Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – PR; tem experiência na área de Administração, ênfase em Gestão Organizacional e Sustentabilidade; líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Gestão em Agronegócios e Desenvolvimento Rural (GAEDER); participada dos grupos de pesquisa: Administração e Sustentabilidade Ambiental (UNIPAMPA), Observatório de Gestão Universitária para a Inclusão e Desenvolvimento Social do Pampa (UNIPAMPA); Registro CFA/CRA RS-050560/O. Assessor editorial e revisor de periódicos na área. E-mail: tbeuron@gmail.com.

³ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestra em Administração (UFSM); Bacharela em Administração pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); tem experiência em administração, com ênfase em estratégias em organizações. E-mail: stelocken@gmail.com.

⁴ Email: diretoria@grupocamillaterra.com.br.

⁵ Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Licenciatura Plena em Matemática pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA, 1984); Bacharela em Administração (UFSM); Voluntária na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); tem experiência na gestão pública universitária e atua na área de administração, com ênfase em gestão de pessoas, gestão pública, agronegócios, sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e aprendizagem social. E-mail: lucia.rejane@hotmail.com.

The Perception of Managers on the Function of a Federal University on Sustainability

Abstract: This study seeks to analyze the perception of managers of the function of a Brazilian Federal University regarding sustainability, bringing the competencies of each Pro-Rectorate, managers' perspectives regarding sustainability in the institution and actions that can be developed and implemented for each sustainable development. Three managers were interviewed, responsible for the institution's infrastructure, planning and people management. All Pro-Rectorates have activities that impact on the development of the perspective of sustainability in the institution, each one has specific competences, the three addressed in this study work in different areas, and may highlight: the Pro-Rectorate of Infrastructure with a focus on selective collection, management waste – especially hazardous ones – and environmental licensing; the Pro-Rectorate of Planning that seeks an alignment between planning and budget in order to reach an efficient and transparent management of public resources; the Pro-Rector's Office of People Management, which emphasizes the development of competencies for sustainability and defense of human life. Examples of interfaces between these Pro-Rectorates are: the alignment of people management with infrastructure when it comes to the construction of buildings that should be sustainable; the direct link with the Pro-Rectorate of planning when it highlights the adequacy to the specific objectives of the Institutional Development Plan, besides the question of cultural change, approached by two different managers as a limiting factor of the performance in the studied sectors.

Keywords: sustainability; Federal Universities; managers.

Percepción de los Gerentes de la Función de una Universidad Federal con Respecto a la Sostenibilidad

Resumen: Este estudio busca analizar la percepción de los gerentes sobre la función de una universidad federal brasileña con respecto a la sostenibilidad, trayendo las competencias de cada Pró-Rectoría, las perspectivas de los gerentes con respecto a la sostenibilidad en la institución y las acciones que se pueden desarrollar e implementar para cada uno. Se busca cada vez más el desarrollo sostenible. Se entrevistó a tres gerentes, responsables de la infraestructura, planificación y gestión de personas de la institución. Todos los Rectorios tienen actividades que impactan en el desarrollo de la perspectiva de sostenibilidad en la institución, cada uno tiene competencias específicas, los tres abordados en este estudio actúan en diferentes áreas y pueden resaltar: la pró-Rectoría de Infraestructura con enfoque en recolección selectiva, gestión desechos – especialmente peligrosos – y licencias ambientales; el Pro-Rector de planificación que busca una alineación entre planificación y presupuesto para lograr una gestión eficiente y transparente de los recursos públicos; el Pro-Rector de Gestión de Personas que enfatiza el desarrollo de competencias para la sostenibilidad y la defensa de la vida humana. Ejemplos de interfaces entre dichos Pro-Rectorios: la alineación de la gestión de personas con la infraestructura cuando se trata de la construcción de edificios que deberían ser sostenibles; el vínculo directo con el Pro-Rector de Planificación destaca la adecuación a los objetivos específicos del Plan de Desarrollo Institucional, así como el tema del cambio cultural, abordado por dos gerentes diferentes como un factor limitante de acción en los sectores estudiados.

Palabras clave: sostenibilidad; Universidades Federales; gerentes.

1 Introdução

A sustentabilidade foi definida pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) como a garantia de haver recursos para as gerações presentes e futuras, ou seja, as gerações atuais deveriam usufruir dos recursos disponíveis sem, contudo, prejudicar as gerações futuras, possibilitando que elas também tenham recursos de que necessitem (CMMAD, 1991). Assim, a sustentabilidade está “originalmente associada a uma maior integração entre a humanidade e natureza e à manutenção de um equilíbrio dinâmico que permitisse a existência do maior número de espécies possível, pode ser entendida de diferentes maneiras nas organizações” (SILVA et al., 2014, p. 11).

Elkington (2012) apresenta o *Triple Bottom Line* (TBL) – que é o tripé da sustentabilidade: financeiro, social e ambiental – e, para o autor, a sustentabilidade dependeria do equilíbrio e bons resultados nas três dimensões. Nesse sentido, Sachs (2002) contribui com oito dimensões da sustentabilidade: social (igualdade social, distribuição igualitária de renda, qualidade de vida); cultural (tradição, autonomia em projetos nacionais e abertos para o mundo); ecológica (preservação natural e restrição do uso dos recursos naturais); ambiental (respeito aos ecossistemas naturais); territorial (configuração rural-urbana heterogênea, desenvolvimento das regiões); econômica (desenvolvimento das pesquisas, segurança alimentar, modernização dos meios produtivos, economia internacional); política nacional (democracia, direitos humanos, projetos nacionais); política internacional (promoção da paz, da gestão da diversidade natural e cultural, cooperação científica e tecnológica).

A partir dessas perspectivas, alguns autores passaram a diferenciar o conceito de sustentabilidade e o de desenvolvimento sustentável que, apesar de serem temas muito próximos, têm algumas características que os diferenciam (SANTOS, 2016). O desenvolvimento sustentável refere-se a uma preocupação de longo prazo, devendo a produção capitalista preservar o ecossistema mantendo o meio ambiente rico e saudável para as gerações futuras (SACHS, 2002). Sustentabilidade diz respeito à qualidade de vida do ser humano, na qual o consumo de recursos naturais deve estar em equilíbrio com a natureza e com a capacidade do planeta (DIAS, 2015). A natureza é “um jardim que se deve cultivar desenvolvendo as faculdades criativas do homem” (SACHS, 2016, p. 260). Ainda, o autor ressalta a necessidade de a humanidade encontrar meios sociais e ecológicos, ao mesmo tempo, que valorizem os recursos naturais.

Muitas vezes, o conceito de desenvolvimento sustentável justifica políticas públicas, enquanto ações de empresas privadas são baseadas na sustentabilidade. Por mais que existam

diferenças no conceito e em seu âmbito de atuação, as duas temáticas buscam um alinhamento entre as necessidades socioeconômicas das comunidades e o meio ambiente, as tecnologias e o crescimento econômico, considerando a atuação em equilíbrio com a natureza. (SANTOS, 2016).

Alinhada com os conceitos e os objetivos do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, surge uma onda de preocupação com a educação em todos os níveis, que precisa dar conta do crescimento socioeconômico da sociedade e ainda basear-se em ações com menor impacto ao meio ambiente. Os seres humanos e a sociedade como um todo podem elevar o seu potencial por meio de um processo que se inicia pela educação. Esse processo está baseado na visão que a filosofia tem do conhecimento como um produto coletivo e social, sendo necessária a integração da educação técnica com a educação humanística, de maneira que o conjunto de informações acessíveis seja reavaliado periodicamente, fazendo com que a visão e a compreensão do mundo sejam construídas e adaptadas conforme este novo paradigma da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável. Essa visão sistêmica se faz necessária para que as pessoas tenham consciência que são parte do todo e que cada ação individual contribui para a interconexão existente entre os envolvidos neste processo. Desta forma, cria-se um pensamento crítico dos indivíduos para a educação na sustentabilidade e no desenvolvimento econômico, com ambientes formais e informais de aprendizagem imersos na cultura de soluções sustentáveis, fazendo com que ideias conflitantes sejam ajustadas em função de ações inovadoras (SÁTIRO, 2012).

A mudança na conduta individualista é um desafio que tem mobilizado a sociedade em busca da sustentabilidade. É necessário um incentivo ao comportamento coletivo, por meio de soluções compartilhadas alinhadas ao desenvolvimento do bem comum (MADRUGA, 2009). Nesse sentido, têm-se as IES (Instituições de Ensino Superior) que são disseminadoras e geradoras de conhecimento e têm um papel importante no que se refere à sustentabilidade:

No âmbito das IES, docentes, discentes e corpo administrativo devem estar conscientes da importância de suas ações para a melhoria do meio ambiente, pois não basta inserir em seus currículos temas relacionados à sustentabilidade: é necessário que suas ações tenham reflexos na melhoria do meio ambiente e da sustentabilidade. As IES que aderem às dimensões de sustentabilidade ambiental, social e econômica formarão alunos capazes de gerar sustentabilidade, não só em sua vida profissional, mas também na sociedade onde estão inseridos, contribuindo para o desenvolvimento de uma economia sustentável e um meio ambiente mais saudável para as futuras gerações (PONTES et al, 2015, p. 85).

Pontes et al. (2015) ainda comentam que a prática político-pedagógica sob a ótica da sustentabilidade promove a criação de estratégias que possibilitarão melhorias na qualidade de vida das pessoas e no processo de cidadania, formando cidadãos conscientes, com comportamentos sustentáveis. Segundo os autores, para haver mudanças reais nas universidades são necessários: um ambiente político sólido, recursos e incentivo por parte dos gestores e defensores da sustentabilidade.

A importância do conhecimento sobre sustentabilidade por parte dos gestores tem o objetivo de contribuir para que as organizações sejam mais produtivas por meio da inserção, em seus processos e procedimentos, de técnicas que demonstrem a preocupação com as pessoas, com o meio ambiente e com o retorno financeiro. Isso requer, segundo os autores, uma alta capacidade de lidar com o mundo que está em constante transformação. Além disso, a educação para a sustentabilidade está baseada em um pensamento complexo interdisciplinar, formado por saberes e posturas que contribuem para que todos se preocupem com o caminho da humanidade (KUZMA et al., 2016).

As empresas devem adaptar-se a esse cenário cada vez mais dinâmico e complexo, em que a busca pela lucratividade está relacionada a vários outros aspectos, de forma que as estratégias de negócios atendam às necessidades dos agentes do mercado (DE LUCA et al., 2014). Além disso, apesar do cenário mercadológico ser extremamente competitivo, com um emaranhado de leis e obrigações a serem cumpridas, as empresas podem tirar proveito desta realidade, inovando suas ações administrativas, melhorando seu desempenho social e ambiental, criando vantagem competitiva e novas oportunidades de negócios (SOUZA et al., 2011).

Somando-se a isso, temos a função de liderança exercida pelos administradores públicos, gerando fomento no sentido de mobilizar a população na construção de práticas educativas e hábitos sustentáveis. A gestão pública deve estar engajada na construção de uma cultura sustentável na comunidade. É importante reorganizar o sistema de gestão, incorporar a dimensão ambiental às políticas setoriais urbanas, interligar sua administração priorizando a sustentabilidade e o desenvolvimento ambiental por meio de ações públicas que criem hábitos e práticas sustentáveis na população (GOES et al, 2013).

Ainda, “a problemática ambiental leva-nos a uma reflexão dos valores humanos e das inquietações acerca de uma responsabilidade para com o bem comum, provocando uma

nova leitura das relações que se estabelecem entre o ser humano, a tecnologia, a ciência e a natureza (...)” (CARVALHO et al., 2016, p. 236-237).

Lara (2012) propõe que as IES têm o dever de praticar uma gestão sustentável de sucesso que seja modelo para a comunidade, impactando com seus resultados as organizações onde os futuros formados irão trabalhar e contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Os posicionamentos acadêmicos são importantes no que se refere à utilização desalinhada e nociva dos recursos naturais que deriva da Revolução Industrial, a qual busca o desenvolvimento econômico a qualquer preço. Com isso, a sustentabilidade surge como perspectiva para novos modelos de desenvolvimento que garantam às gerações futuras a qualidade ambiental dos recursos naturais que hoje estão disponíveis (LACERDA E CÂNDIDO, 2013).

Além disso, deve-se levar em conta o que Sachs (2016) demonstra em relação à necessidade de não focar apenas em decisões que envolvam anos, mas sim pensar em décadas e séculos. Da mesma forma, não se pode considerar apenas o nível geográfico local. É preciso pensar no nível nacional, planetário e da biosfera. Configura-se aí o papel das IES, de pensar o todo, de atentar ao futuro e ponderar suas ações e seus impactos.

A partir dessas notas introdutórias, este estudo tem o objetivo de analisar a percepção de gestores quanto à função de uma Universidade Federal Brasileira no que se refere à sustentabilidade, trazendo perspectivas apresentadas pelos gestores e ações que possam ser desenvolvidas e implementadas para cada vez mais se buscar o desenvolvimento sustentável.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Sustentabilidade nas Universidades

O paradigma atual de desenvolvimento, que é orientado para a nova realidade do mercado global e ecológico, busca gerar um maior bem-estar à sociedade e ao meio ambiente principalmente no que tange à produção e ao descarte dos seus resíduos. Neste paradigma, Altieri (2002) expõe que a ideia é de integração e interação, propondo uma nova maneira de olhar e transformar o mundo, baseada no diálogo entre saberes e conhecimentos diversos. No mundo sustentável, uma atividade – a econômica, por exemplo – não pode ser pensada

ou praticada em separado, porque tudo está inter-relacionado, em permanente diálogo. No quadro 1, tem-se as diferenças entre o velho e o novo paradigma:

Cartesiano	Sustentável
Reduccionista, mecanicista, tecnocêntrico	Orgânico, holístico, participativo
Fatos e valores não relacionados	Fatos e valores fortemente relacionados
Preceitos éticos desconectados das práticas cotidianas	Ética integrada ao cotidiano
Separação entre o objetivo e o subjetivo	Interação entre o objetivo e o subjetivo
Seres humanos e ecossistemas separados, em uma relação de dominação	Seres humanos inseparáveis dos ecossistemas, em uma relação de sinergia
Conhecimento compartimentado e empírico	Conhecimento indivisível, empírico e intuitivo
Relação linear de causa e efeito	Relação não linear de causa e efeito
Natureza entendida como descontínua, o todo formado pela soma das partes	Natureza entendida como um conjunto de sistemas inter-relacionados, o todo maior que a soma das partes
Bem-estar avaliado por relação de poder (dinheiro, influência, recursos)	Bem-estar avaliado pela qualidade das inter-relações entre os sistemas ambientais e sociais
Ênfase na quantidade (<i>renda per capita</i>)	Ênfase na qualidade (qualidade de vida)
Análise	Síntese
Centralização de poder	Descentralização de poder
Especialização	Transdisciplinaridade
Ênfase na competição	Ênfase na cooperação
Pouco ou nenhum limite tecnológico	Limite tecnológico definido pela sustentabilidade

Quadro 1: Paradigma cartesiano versus paradigma da sustentabilidade. Fonte: Elaborado a partir de Altieri (2002).

Segundo Oliveira et al. (2011), a Educação para a Sustentabilidade há pouco tempo vem sendo incorporada na agenda das reflexões acadêmicas e políticas. Para o mesmo autor, a Educação para a Sustentabilidade está sendo inserida nas escolas em todas as disciplinas do currículo, sugerindo discussões de natureza ética, ecológica, política, econômica, social e cultural e regulamentada nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dentro desse contexto, Barreiros (2008) afirma que é por meio da figura do professor que a aprendizagem se dá na escola, e que ele precisa estar consciente de seu trabalho, pois exerce grande influência sobre o aluno. Para o mesmo autor, em geral, as pesquisas que envolvem educação são direcionadas aos alunos, à aprendizagem, às condições de ensino, à valorização da educação e, no meio do caminho, a figura do professor é tratada apenas como o que ensina.

Inserido no contexto da Educação para a Sustentabilidade, Sousa Filho et al. (2011) afirmam que em 1999 foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sendo uma das suas dimensões a sustentabilidade, que obrigou a mudanças nos diversos cursos de graduação no Brasil, já que tal política determinou que a Educação para a Sustentabilidade passasse a ser tema obrigatório e transversal em todos os níveis educacionais. Dessa forma, os mesmos autores também mencionam que todos os cursos de graduação, em diferentes áreas, necessitaram se adequar à PNEA, e assim tal atividade também foi aplicada ao Curso de Bacharelado em Administração.

Nos cursos brasileiros de Administração, Barbieri e Silva (2011) apontam a predominância excessiva de uma abordagem antropocêntrica, abordagem segundo a qual o ser humano é o destinatário por excelência da administração, o que conduz a uma postura convencional dos praticantes da administração. Corroborando com essa afirmação, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) afirmam que a forma de incorporação das questões ambientais nas organizações reflete a maneira como a sustentabilidade é trabalhada nas escolas de administração, em que apenas considera-se marginalmente o fato dos seres humanos estarem vivendo em um planeta com recursos finitos.

Tem-se ainda que “a educação para o meio ambiente é, portanto, um assunto que deve ser tratado de maneira integrada, englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando as pessoas como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais” (TRAVASSOS, 2004, p.16).

Também é importante destacar que a cultura propicia uma contribuição ao desenvolvimento sustentável e à manutenção das identidades de cada nação, considerando que os espaços são construídos com base nos valores sobre a vida e que criam sentido para as pessoas. Promover a cultura é promover o desenvolvimento econômico e integrar nações e regiões (HARIMA et al, 2010). Fundamental salientar que a cultura – tradutora dos valores de um povo, dos significados compreendidos e construídos, e que as ações do povo refletem exatamente como ele é – tem essencial função, já que é considerada como “vetor essencial para a construção e qualificação de um modelo de desenvolvimento sustentável” (BRASIL, 2010).

A cultura é um condutor de conhecimento, baseada na inovação e na criação (científica), e é ela que determina os modelos de desenvolvimento. Valorizar, reconhecer e compartilhar a cultura são meios e resultados da redução da desigualdade social e da integração da sociedade. Como veículo de conhecimento, é por meio da cultura que se

transmitem os significados, símbolos e sentidos que as pessoas compartilham, e isso gera sentimentos de coletividade e identidade, uma integração social que desencadeia as relações comerciais, profissionais e pessoais. Dessa forma, a cultura é um alicerce para a sustentabilidade: desenvolvimento econômico, qualidade de vida, redução das desigualdades, transmissão de conhecimento e de identidades e resolução de conflitos (UNESCO, 2016).

A cultura detém tamanha importância que chega a ser considerada o quarto pilar da sustentabilidade, juntamente com o social, ambiental e econômico. Uma sociedade sustentável depende de uma cultura sustentável que, por sua vez, é fundamental na construção de um futuro sustentável. A gestão pública eficaz deve incluir a cultura, considerando seu valor para avaliar impactos sociais, ambientais e econômicos a fim de melhor planejar o futuro (HAWKES, 2001).

As IES abordam duas esferas no que se refere ao desenvolvimento sustentável:

(i) a esfera educacional, refletida na formação de profissionais e pesquisadores, que, de forma interdisciplinar, são conscientizados a adotarem práticas sustentáveis em sua carreira; e (ii) a esfera gerencial, que trata do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implantado pela própria instituição em seus campi com modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade (LARA, 2012, p. 1648).

Dessas esferas vêm o enorme compromisso que as IES desempenham no seu contexto seja a nível micro, com sua comunidade e preocupada com a formação de seus alunos, seja a nível macro, como agente de mudança, responsável por impactos ambientais e sociais e compromissada com o desenvolvimento humano, social, cidadão e sustentável.

Implementar um Sistema de Gestão Ambiental em uma universidade é um processo bastante complexo e amplo, devendo levar em conta todos os departamentos, disciplinas e todas as estruturas da instituição, bem como o relacionamento com os *stakeholders*. Além disso, deve-se criar um planejamento global, preocupado com a identidade ambiental da IES, e um planejamento local, envolvendo cada campus, tendo em vista as características da gestão (LARA, 2012).

A gestão sustentável nas IES constitui-se por um novo modelo dinâmico, flexível e inovador que

distingue-se absolutamente da administração tradicional clássica, burocrática, lenta, complicadora e fragmentadora, herdeira de tempos imperiais ou, mais recentemente, totalitários. É de ressaltar aqui que a desejável integração entre

ensino, pesquisa, extensão e gestão parece uma condição *sine qua non* para a inserção das questões ambientais no seio da universidade, dadas as características transversais, multi e até transdisciplinares da abordagem ambiental e de toda educação daí decorrente. Essa integração deverá refletir mudanças efetivas de conceitos, hábitos e práticas de gestão nos diversos níveis, da reitoria à sala de aula (MARCOSIN e SILVA, 2009, p. 04).

As IES desempenham um papel importante no que se refere ao desenvolvimento tecnológico e à construção do conhecimento que será colocado em prática pelos estudantes, futuros profissionais. Da mesma forma, essas instituições exercem um compromisso perante a sociedade que é a busca do desenvolvimento sustentável. Para isso, é por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão que é possível efetivar as mudanças necessárias para que a IES seja um modelo sustentável (BRANDLI et al., 2012).

As universidades desempenham um papel de liderança em meio à comunidade nas quais estão inseridas, ajudando-a a desenvolver suas capacidades para a sustentabilidade. Permitir que as instalações universitárias sejam utilizadas pelas partes interessadas para projetos e parcerias é uma estratégia que pode auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável. Cabe às universidades, portanto, garantir recursos técnicos e humanos que sejam capazes de propiciar uma aprendizagem colaborativa e de dialogar com *stakeholders* e governo a fim de buscar investimentos. Assim, com as universidades dedicando seu máximo e expandindo seus esforços com foco nas comunidades locais, todas as esferas envolvidas serão capazes de atingir o desenvolvimento sustentável (SHIEL et al., 2016).

Implementar um SGA é fundamental para preocupar-se com “os impactos ambientais e sociais causados, consciente ou inconscientemente, pelo homem” (SALGADO, 2006, p. 15). Nesse sentido, as IES se tornam responsáveis por propor modelos que integrem a comunidade acadêmica (discentes, docentes, grupos de pesquisa, sociedade em geral...) e que discutam os valores vigentes e aqueles que se deseja alcançar (SALGADO, 2006).

À sustentabilidade é atribuída uma importância significativa pelas Pró-Reitorias analisadas. Mas, percebe-se que falta engajamento, ações mais amplas e um planejamento que contemple o âmbito geral sem deixar de levar em conta as subunidades. A perspectiva da sustentabilidade aplicada à gestão contempla a necessidade de se refletir sobre o tema, bem como desenvolver ações visando à mudança de cultura, citada pelos próprios entrevistados.

As ações executadas na instituição estão relacionadas com a gestão de resíduos, com o licenciamento ambiental, com a coleta seletiva solidária, com o alinhamento dos planos

das unidades com o PDI, com o desafio sobre sustentabilidade ambiental, com o assentamento digital funcional e com os cursos de capacitação.

Uma pesquisa qualitativa de Weber e Machado (2015) teve o objetivo de identificar, por meio da percepção dos gestores, a responsabilidade de uma IES no que se refere à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável. Como resultados do estudo de caso, constatou-se que os gestores entendem a sustentabilidade sob as perspectivas: ambiental, social, econômica, cultural, tecnológica, entre outras, e que a IES é responsável por inserir essas questões no tripé ensino-pesquisa-extensão. No que se refere à gestão, os gestores mostraram-se preocupados em inserir os conceitos de sustentabilidade em suas práticas. Os gestores citaram várias ações desenvolvidas, porém de forma não sistematizada.

Outro trabalho analisou a percepção de coordenadores de cursos de Administração das IES em Minas Gerais no que se refere ao ensino e aprendizagem que formam Administradores para a Sustentabilidade. Conforme os entrevistados, a formação para a sustentabilidade está inferior ao esperado e ao ideal. Deve, portanto, ser melhor desenvolvida (MASCARENHAS e SILVA, 2013).

Nesse sentido, este trabalho busca analisar a percepção de gestores da função de uma Universidade Federal Brasileira no que se refere à sustentabilidade, trazendo as competências de cada Pró-Reitoria, perspectivas dos gestores em relação à sustentabilidade na instituição e ações que possam ser desenvolvidas e implementadas para cada vez mais se buscar o desenvolvimento sustentável.

3 Método

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa (GIL, 2010; DUARTE, 2002). A pesquisa qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados” (RICHARDSON et al., 1999, p. 90). Como estratégia para coleta de dados, optou-se por entrevistas (LAKATOS E MARCONI, 1996). As entrevistas foram transcritas e analisadas com base nos objetivos de cada Pró-Reitoria contidos no site institucional e após lançadas no software NVIVO® versão 8.0, gerando os resultados deste trabalho.

Foram realizadas entrevistas com três gestores da Universidade: com a Pró-Reitora de Gestão de Pessoas, com o Pró-Reitor de Planejamento e com o Engenheiro chefe do setor

de planejamento ambiental da instituição, representando a Pró-Reitoria de Infraestrutura. As entrevistas duraram em torno de 15 minutos cada e foram realizadas no mês de agosto de 2017 com o intuito de entender a percepção dessas Pró-Reitorias que são as mais ligadas à sustentabilidade na Instituição.

O roteiro das entrevistas continha perguntas que buscavam abordar os objetivos de cada Pró-Reitoria, os fatores limitantes para a sustentabilidade na instituição, as ações passadas e presentes mais marcantes, as ações futuras que estão sendo planejadas, qual o patamar que a Pró-Reitoria quer alcançar no que se refere à sustentabilidade na universidade e demais informações que os gestores poderiam acrescentar ao trabalho.

3.1 Descrição da Unidade de Análise

A Universidade Federal Brasileira em análise foi criada em 1960, atende a aproximadamente 28.000 alunos de graduação, pós-graduação, ensino médio e pós-médio e é composta por mais de 4.000 servidores (docentes e técnico-administrativos em educação).

A universidade analisada dispõe do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026, que apresenta a seguinte missão: “Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável” (PDI 2016-2026, p. 18). Também no que se refere ao tema de estudo, a visão da universidade é “ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável” (PDI 2016-2026, p. 18).

Além disso, está havendo a implantação de uma nova metodologia: o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). A metodologia do PDU está relacionada com o fomento à cultura do planejamento na instituição e tem os seguintes processos: preparação (reunião *briefing*, organização, reunião de definição e filosofia institucional – missão, visão, valores), diagnóstico (reunião com a Comissão Setorial de Avaliação, matriz FOFA, indicadores educacionais, indicadores de gestão, fatores críticos), elaboração da estratégia (definição de desafios, definição de objetivos e metas, mapa de indicadores), implementação da estratégia (plano de ação e/ou projeto estratégico) e institucionalização.

A universidade dispõe de um Plano de Logística Sustentável (PLS 2016-2018). A elaboração do PLS foi baseada nos seguintes princípios e diretrizes:

- Integrar as diversas ações já realizadas pela instituição em uma proposta unificada de gestão pautada pelos critérios de sustentabilidade, levando em conta as dimensões ambiental, social e econômica;
- Dar suporte ao planejamento estratégico da Instituição definido no Plano de Desenvolvimento Institucional, trazendo mecanismos para a efetiva aplicação do conceito de sustentabilidade explicitado na Filosofia Institucional;
- Dotar a Instituição de uma estrutura adequada para o gerenciamento e coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações, do fornecimento ao desfazimento, considerando a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado;
- Propor estratégias, com base no diagnóstico da situação atual, a fim de minimizar o desperdício de recursos em suas atividades e apoiar a Instituição no que se refere à gestão sustentável dos recursos públicos.

Quadro 2: Princípios e diretrizes do PLS. Fonte: PLS, 2016-2018, p. 16.

Com base nas informações apresentadas relativas ao PDI, ao PLS e ao PDU, percebe-se que a instituição está engajada na busca pela sustentabilidade e, principalmente, que as unidades não estão trabalhando isoladamente, mas sim tentando alcançar um objetivo comum o qual está citado no PDI.

4 Discussão e Resultados

A universidade dispõe de 8 Pró-Reitorias que, juntas, compõem a reitoria da instituição no sentido de trabalhar em prol da comunidade acadêmica. O quadro 2 apresenta as Pró-Reitorias da instituição, com sua sigla e sua competência. Cada Pró-Reitoria tem suas competências específicas, e todas as suas ações são voltadas para essas competências, porém sempre focando no âmbito institucional, de modo que as ações restritas sempre estejam de acordo com a proposta do PDI.

Pró-Reitoria	Sigla	Competência
Pró-Reitoria de Administração	PRA	Coordenar, fiscalizar, supervisionar e dirigir os serviços administrativos.
Pró-Reitoria de Planejamento	PROPLAN	Viabilizar estratégias para o desenvolvimento institucional por meio da melhoria de processos e da inovação na gestão.
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	PRAE	Planejar, operacionalizar, supervisionar, orientar e interagir nas atividades universitárias no campo cultural, social e assistencial.
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	PROGEP	Propor e implementar a política de gestão de pessoas.

Pró-Reitoria de Graduação	PROGRAD	Coordenar, supervisionar e dirigir a execução das atividades do ensino de graduação.
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa	PRPGP	Estabelecer as diretrizes e metas da política de pós-graduação.
Pró-Reitoria de Extensão	PRE	Articular os conhecimentos por meio de ações extensionistas junto à comunidade.
Pró-Reitoria de Infraestrutura	PROINFRA	Planejar, coordenar, supervisionar e executar os serviços de obras, manutenção e serviços gerais.

Quadro 3: Pró-Reitorias e respectivas competências. Fonte: elaborado pelos autores com base nos sites das Pró-Reitorias e no Regimento da instituição.

Das 8 Pró-Reitorias da Universidade, como mostra o Quadro 2, este trabalho coletou dados em 3 delas: a PROGEP, a PROPLAN e a PROINFRA, por serem essas as que estão mais diretamente ligadas e por trabalharem mais especificamente as questões sustentáveis na instituição.

No geral, as três entrevistas realizadas foram direcionadas mais especificamente à PROINFRA, voltada especialmente para a questão de planejamento ambiental, e à PROPLAN, voltada para a parte de planejamento global e orçamento. Já a PROGEP tem uma participação transversal, passando por esses dois eixos tratados pela PROINFRA e pela PROPLAN.

No que se refere aos objetivos de cada Pró-Reitoria, à PROINFRA compete monitorar os serviços de telefonia, de transporte, de vigilância e de segurança, funcionamento dos imóveis, água, esgoto, luz, manutenções e reformas diversas, projetos elétricos, novas edificações, estrutura dos prédios, limpeza e recolhimento de lixo e serviços de paisagismo. Com base nessas competências, a entrevista mostrou que a coleta seletiva, a gestão de resíduos – principalmente os perigosos – e o licenciamento ambiental são questões muito relevantes no atual contexto da instituição e da própria Pró-Reitoria.

A PROPLAN coordena as atividades de planejamento, orçamento e modernização administrativa, auxiliando na orientação, elaboração e acompanhamento de convênios, acordos, protocolos e instrumentos da instituição. Nesse sentido, essa Pró-Reitoria entende o tema sustentabilidade como transversal, que perpassa o planejamento da instituição como um todo e de cada unidade da instituição. Para que sejam alcançados resultados, é necessário que o planejamento e o orçamento sejam executados em consonância, por meio de uma gestão eficiente e transparente dos recursos públicos.

À PROGEP cabe planejar, implementar, coordenar e avaliar as atividades dos servidores da Universidade Federal Brasileira em estudo. Vale salientar que a entrevista citou o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade e a defesa da vida humana. A PROGEP também perpassa a PROINFRA quando salienta sobre a construção dos prédios que deveriam ser sustentáveis e proporcionariam menores custos de energia. A PROGEP também se relaciona diretamente com a PROPLAN quando ressalta que deve se adequar aos objetivos específicos do PDI.

No que se refere às perspectivas apontadas pelos gestores com relação à sustentabilidade na instituição, ressalta-se que a mudança de cultura é citada como fator limitante por duas Pró-Reitorias. A cultura atual ainda está incipiente, pensa-se em sustentabilidade, sabe-se da importância dela, mas existem dificuldades de ordem orçamentária, legal e comportamental para adotar atitudes e ações efetivas a fim de alcançar objetivos globais. Os gestores propõem que a cultura que se deseja é, justamente, que não só se reflita sobre o tema, mas que sejam efetivadas as propostas da sustentabilidade na perspectiva da busca de um mundo melhor.

Pontes et al (2015) ressaltam em seus estudos que para que uma universidade integre a sustentabilidade, ela deve estar presente em todos os seus âmbitos. O discurso dos gestores abordados nesta pesquisa sugere que isso ainda não acontece.

[...] eu acredito que um é a falta de equipe, principalmente falta de uma equipe especializada; eu acredito que o principal ponto mesmo é a falta da administração central; digamos assim, aquela abordagem top-down de sustentabilidade, ela não acontece, ela não é incorporada pela gestão (GESTOR-PROINFRA);

[...] cultura, não há uma cultura tanto de entendimento né do que é sustentabilidade, o tema, quanto de mudança de atitude né, eu posso até ter um entendimento, mas eu não tenho uma atitude coerente com esse entendimento, então a cultura não é simplesmente ter o entendimento, é ter atitude também e isso é uma questão que vem desde o ensino médio, desde o ensino básico na verdade, nós não temos essa cultura de sustentabilidade o que nós fazemos é tudo de forma muito reativa e se transformar de uma forma reativa pra uma forma proativa tem um caminho muito longo (GESTOR-PROPLAN);

[...] mudança de cultura das pessoas terem uma conscientização de que isso é importante, de que isso é relevante, então mais nesse sentido de conscientização das pessoas com foco nesse assunto (GESTORA-PROGEP);

Ainda no que se refere à cultura, citada nas duas falas anteriores, destaca-se que “a cultura é um setor essencial para gerar um desenvolvimento econômico e social mais sustentável por meio de infraestruturas resilientes que estão enraizadas em situações locais

e se baseiam na história e nos conhecimentos das comunidades e dos povos” (BOKOVA, 2015, p. 3).

Além disso, identifica-se a cultura ainda mais na seguinte fala:

[...] voltado à área de planejamento na verdade é trabalhar mudança de cultura nosso patamar [...] eu acho que longe de criar uma estrutura, longe de criar um programa de qualificação, um seminário ou uma campanha, a universidade tem que trabalhar a mudança de cultura, na minha opinião, desde o ensino básico, porque as pessoas que entram a gente não pode achar que na universidade a gente pode mudar a cabeça das pessoas durante o seu período de vivência na universidade [...] (GESTOR-PROPLAN).

Pontes et al (2015) ressaltam ainda que para haver mudanças reais nas universidades são necessários: um ambiente político sólido, recursos, incentivo por parte dos gestores e defensores da sustentabilidade. Evidenciou-se que as três reitorias têm noção das suas competências no que se refere à implementação da sustentabilidade na instituição conforme as seguintes falas:

[...] acredito que a PROINFRA quer ser uma pró-reitoria estratégica no planejamento da sustentabilidade, quer dizer não só executar, mas principalmente planejar as ações de sustentabilidade aqui dentro (GESTOR-PROINFRA);

[...] a sustentabilidade financeira sim é nossa competência, nosso patamar é ter uma gestão eficiente dos recursos públicos com nível de transparência e controle profissional. Voltado à área de planejamento na verdade é trabalhar mudança de cultura nosso patamar é nós termos uma cultura que pensa a questão da sustentabilidade em toda universidade isso é uma questão de uns 5 ou 10 anos, não dá pra conseguir alterar isso a curto prazo (GESTOR-PROPLAN);

[...] gostaríamos de realmente poder contribuir pra essa situação, mas acho que estamos ainda um pouco longe de um patamar digamos assim ser considerado adequado, então. Acho que a gente não tá muito próximo de estar num patamar que sirva de modelo de inspiração pras demais, acho que não (GESTORA-PROGEP).

A gestão da universidade deve estar engajada na construção de uma cultura sustentável e as ações devem partir da mesma (MATOSO, 2010). Percebeu-se isso nas seguintes falas com entrevistados:

[...] a gente tem muitas ações pra fazer, no sentido desde questão de economia de energia, utilização de água na instituição; a energia, se a gente olhar o valor de conta de luz que hoje se paga, é muito relevante mas aí tudo isso passa por uma questão dos prédios que são construídos, que muitas vezes em função da deficiência de recursos se constroem prédios sem um acústico e térmico (GESTORA-PROGEP);

Pela Figura 1, o grande destaque à sustentabilidade, que apareceu trinta e seis vezes, referenciado nas entrevistas, mostra que os três gestores desenvolveram uma fala que convergiu, em geral, para o tema em questão. Além disso, outras palavras contribuem para o contexto das falas, trazendo o planejamento (dezoito vezes), a cultura (dez vezes), a universidade (dezesesseis vezes) e as questões orçamentárias (quinze vezes) como muito importantes, e também focando na palavra “unidade” (treze vezes), com o significado de que cada unidade (cada centro) desempenha um papel fundamental na busca pela sustentabilidade na universidade e que, conforme as entrevistas, as unidades terão, cada vez mais, o compromisso de terem seus objetivos e metas alinhados com os objetivos propostos no PDI da instituição, ou seja, trabalharão em prol de um único objetivo (objetivo comum) e, portanto, em prol da sustentabilidade.

5 Considerações Finais

Este trabalho teve o objetivo de analisar a percepção de gestores da função de uma Universidade Federal Brasileira no que se refere à sustentabilidade, trazendo as competências de cada Pró-Reitoria, perspectivas dos gestores em relação à sustentabilidade na instituição e ações que possam ser desenvolvidas e implementadas para cada vez mais se buscar o desenvolvimento sustentável. Por meio das entrevistas com três gestores, responsáveis pela infraestrutura, pelo planejamento e pela gestão de pessoas da instituição, foi possível perceber que cada Pró-Reitoria tem suas competências específicas e percebe a sustentabilidade de diferentes maneiras: a Pró-Reitoria de Infraestrutura foca mais na coleta seletiva, a gestão de resíduos – principalmente os perigosos – e o licenciamento ambiental; a Pró-Reitoria de Planejamento busca um alinhamento entre planejamento e orçamento a fim de se chegar a uma gestão eficiente e transparente dos recursos públicos; já a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas salienta o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade e a defesa da vida humana.

À sustentabilidade é atribuída uma importância significativa pelas Pró-Reitorias analisadas. Mas, percebe-se que falta engajamento, ações mais amplas e um planejamento que contemple o âmbito geral sem deixar de levar em conta as subunidades. A perspectiva da sustentabilidade aplicada à gestão contempla a necessidade de se refletir sobre o tema, bem como desenvolver ações visando à mudança de cultura, citada pelos próprios entrevistados.

As ações executadas na instituição estão relacionadas com a gestão de resíduos, o licenciamento ambiental, a coleta seletiva solidária, o alinhamento dos planos das unidades com o PDI, o desafio sobre sustentabilidade ambiental, o assentamento digital funcional e os cursos de capacitação.

É notável que muito ainda se tem a desenvolver na instituição analisada. Porém, se houver um trabalho em conjunto – como se percebeu a integração entre os discursos analisados – e todas as unidades convergirem para alcançar os propósitos do PDI e do PLS da universidade, é possível que se atinja um nível de sustentabilidade bastante significativo.

Este estudo contribui para reflexões futuras acerca da gestão sustentável nas instituições públicas, bem como para o desenvolvimento de ações, medidas, metas e mudanças na instituição analisada. O trabalho também serve para colaborar com resultados de pesquisas anteriores que demonstram lacunas (inserção dos critérios de sustentabilidade nas práticas de ensino, pesquisa, extensão) na gestão sustentável das IES. Uma vez mostrada a necessidade de se preencher essas lacunas, trabalhos futuros podem abordar formas efetivas de se solucionar esse problema, identificando modelos de gestão em IES que sejam sustentáveis e comprometidas socialmente.

Referências

ALTIERI, M. A. Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments. *Agriculture, Ecosystems and Environment.*, v. 93, p. 1-24, 2002.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. *Educação ambiental na formação do administrador*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARREIROS, J. L. *Fatores que influenciam na motivação de professores*. 2008. 105 f. Monografia (Curso de Psicologia), Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

BOKOVA, I. (Diretora-Geral da UNESCO). *Workshop sobre o Plano de Trabalho Regional de Cultura da UNESCO para a América Latina e o Caribe 2016-2021*, Havana, 18 de setembro de 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002443/244353por.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRANDLI, L. L., et al. Avaliação da presença da sustentabilidade ambiental no ensino dos cursos de graduação da Universidade de Passo Fundo. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 433-454, jul. 2012.

BRASIL. Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras

providências. *Presidência da República*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm. Acesso em: 10 set. 2017.

CARVALHO, J. R. M., et al. Percepção da educação ambiental: um estudo junto aos discentes de pós-graduação de uma IES no estado da Paraíba. *R. gest. sust. ambient.*, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 234 - 253, out. 2015/mar. 2016.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMMA). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

DE LUCA, M. M. M. et al. Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da administração. *Administração: Ensino e pesquisa*. V. 15, nº 3, p. 469–500, Rio de Janeiro, 2014.

DIAS, R. *Sustentabilidade – origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento*. São Paulo. Atlas, 2015.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de pesquisa*. n. 115, p. 139/-154, março/ 2002.

ELKINGTON, J. *Sustentabilidade, Canibais com Garfo e Faca*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

GOES, G. A. et al. Gestão pública e sustentabilidade. *IX fórum ambiental de Alta Paulista*. V. 9, nº 4, p. 199-212, São Paulo, 2013.

HAWKES, J. *The fourth pillar of sustainability: culture's essential role in public planning*. Common Ground Publishing Pty Ltd in association with the Cultural Development Network, 2001. Disponível em: [http://www.culturaldevelopment.net.au/community/Downloads/HawkesJon\(2001\)TheFourthPillarOfSustainability.pdf](http://www.culturaldevelopment.net.au/community/Downloads/HawkesJon(2001)TheFourthPillarOfSustainability.pdf). Acesso em: 14 set. 2017.

HARIMA, M. F. L., et al. *Contribuição da cultura no desenvolvimento econômico e social global*. 2010. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNAPI2010/paper/view/577/344>. Acesso em: 10 set. 2017.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. A educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011. DOI: 10.1590/S1678-69712011000300003.

KUZMA, E. L. et al. A inserção da sustentabilidade na formação de administradores. *Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS*, Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS, Vol. 5, N. 2. Maio/ Agosto. 2016.

LACERDA, C. S.; CÂNDIDO, G. A. Modelos de indicadores de sustentabilidade para gestão de recursos hídricos. In: *Gestão Sustentável dos Recursos Naturais: Uma Abordagem Participativa*. Eduepb. Campina Grande, Paraíba, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LARA, P. T. R. Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior. *Monografias Ambientais REMOA/UFSM*, v(7), nº 7, p. 1646 – 1656, MAR-JUN, 2012, (e-ISSN: 2236-1308).

MADRUGA, L. R. R. G. *Comportamento coletivo e interações sociais no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria: aprendizagem social e emergência do empreendedorismo socioambiental*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15711/000680813.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 set. 2017.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na universidade. *CONTRAPONTO*, V. 9, nº 2 – p. 104 - 117 - Itajaí, mai/ago 2009.

MASCARENHAS, M. P., SILVA, W. A. C. Educação para a sustentabilidade: a formação da nova geração de administradores nas IES da RMBH. In.: *Anais do II SINGEP e I S2IS* – São Paulo – SP, 2013.

MATOSO, R. *Cultura e Desenvolvimento Humano Sustentável*. UFRGS, 2010.

OLIVEIRA, D. V. de et al. *Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS: aspectos epistemológicos, metodológicos e socioambientais nos projetos desenvolvidos em Boa Vista/RR*. Universidade Aberta do Brasil – UAB / Universidade Federal de Roraima (UFRR): Boa Vista, 2011.

PONTES, A. S. M. et al. Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas instituições de ensino superior de Santa Catarina. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 8, Edição Especial, p. 84-103, DOI: 10.5902/1983465916298, 2015.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, I. *A terceira margem: em busca do ecodeenvolvimento/Ignacy Sachs*; tradução de Rosa Freire d'Aguiar, São Paulo: Companhia das Letras, 1ª reimpressão, 2016.

SALGADO, M. F. M. A. *Desenvolvimento de programa de gestão ambiental para instituições de ensino superior*. Estudo de caso: Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES. Dissertação de Mestrado. Niterói, RJ, 2006.

SANTOS, T. C. P. *Sustentabilidade empresarial: uma análise do conceito de sustentabilidade aliado ao cenário empresarial atual e sua aplicação*. XXV Congresso do CONPEDI – Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.conpedi.org.br/publicacoes/02q8agmu/y9agq5n5/PAS72Up0fy364A49.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.

SÁTIRO, V. Educação na sustentabilidade. Portal do Marketing. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Sustentabilidade/Educacao-na-sustentabilidade.htm. Acesso em: 24 ago. 2017.

SAUVÉ, L. *La educación ambiental entre la modernidad y la posmodernidad: En busca de un marco de referencia educativo integrador*. Tópicos, v. 1, n. 2, p. 7-27, 1999.

SHIEL, C. et al. Evaluating the engagement of universities in capacity building for sustainable development in local communities. *Evaluation and Program Planning*. 54, p. 123–134, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2015.07.006>.

SILVA, S. S., REIS, R. P., AMÂNCIO, R. Conceitos atribuídos à sustentabilidade em organizações de diferentes setores. *Revista de Ciências da Administração*. V. 16, n. 40, p. 90-103, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p90>. Acesso em: 06 jun. 2016.

SOUSA FILHO, J. M. de et al. Análise do comportamento ecológico de estudantes de administração. *Revista Eletrônica de Administração*, Ed. 81, n. 2, p. 300-319, mai./ago. 2015.

SOUZA, F. C. de et al. Bondinghypothesis: análise da relação entre disclosure, governança corporativa e internacionalização de companhias abertas no Brasil. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 14, n. 2, p. 62-81, 2011. Disponível em: https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/viewFile/312/pdf_161. Acesso em: 24 ago. 2017.

TRAVASSOS, Edson G. *A prática da educação ambiental nas escolas*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Plano de Trabalho Regional de Cultura para a América Latina e o Caribe 2016-2021. *Cultura & Desenvolvimento Agenda 2030, n° 14*. Havana, 2016. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002443/244353por.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*. Disponível em: <http://progep.ufsm.br/progep/progep>. Acesso em: 26 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Pró-Reitoria de Planejamento completa 40 anos*. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/proplan/index.php/pro-reitoria/40-anos>. Acesso em: 26 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *PROINFRA – Pró-Reitoria de Infraestrutura*. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/proinfra/index.php/a-proinfra>. Acesso em: 26 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026*. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/pdi/images/DocPDI/00-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Plano de Desenvolvimento da Unidade*. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/proplan/images/coplin/Metodologia-PDU.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Plano de Logística Sustentável da UFSM 2016-2018*. Disponível em: <http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/eaf0078e-2b5c-403e-a38c-8366182b29c1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Regimento Geral da UFSM*. Disponível em: <http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/7a09d209-53a6-49a7-90c7-b99c7d82c16b.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

WEBER, J.; MACHADO, N. S. *Educação Superior e Sustentabilidade: Percepções dos Gestores de uma Instituição de Ensino Superior*. 2015. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/340.pdf>. Acesso: 23 jan. 2018.



Cada Tampinha, uma Dose de Esperança: um Estudo de Caso do Projeto Tampinha Paratleta Assampar

Luciane Schramm de Freitas¹
Thiago Kader Rajeh Ibidaiwi²
Marcelo Pastoriza Tatsch³
Miguel Augusto Bauermann Brasil⁴

Resumo: Sem dúvidas, a educação ambiental é considerada um instrumento na sensibilização das pessoas e das organizações, sendo fundamental para que as políticas ambientais funcionem de forma eficiente. Assim, o presente estudo tem como foco demonstrar as ações desenvolvidas pela ASSAMPAR, em seu projeto Tampinha Paratleta, cujo objetivo é conscientizar a população sobre a reutilização e as possibilidades que um simples gesto pode trazer à sociedade. Nesse sentido, a presente pesquisa visou a identificar as razões que levaram a ASSAMPAR a criar essa ação e quais fatores levam as pessoas a aderirem a essa nobre causa. A pesquisa foi realizada com escolas privadas na cidade de Santa Maria/RS, juntamente com seus gestores, para verificar se os princípios norteadores da educação ambiental estavam presentes quando aderiram à campanha. Os resultados demonstram que o projeto apresenta um enorme crescimento na adesão à campanha, onde pode-se perceber que a Educação Ambiental (EA) é um processo de ensino, de transmissão de informação e de sensibilização das pessoas acerca das questões ambientais, as quais estão fortemente presentes no projeto desenvolvido pela ASSAMPAR.

¹ Bacharela em Administração pela SOBRESP - Faculdade de Ciências da Saúde. E-mail: lu.almox.ufsm@gmail.com.

² Doutorando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Engenharia de Produção (UFSM); Especialista em Recursos Humanos e Marketing pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES); Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação em Comércio Exterior (FAMES); Diretor Acadêmico e professor da Faculdade de Ciências da Saúde (SOBRESP); Consultor de Negócios na ARHAT – Soluções Empresariais Integradas; tem experiência na área de Administração com ênfase em Negócios Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: marketing, gestão ambiental, responsabilidade social, sustentabilidade, empreendedorismo social. E-mail: thiagokader@hotmail.com.

³ Experiência profissional no setor privado, com ênfase em Gestão de Negócios, com mais de 20 anos de experiência em liderança de equipes em empresas dos setores consultoria organizacional, de construção civil e concessionárias de automóveis; início da atividade no ensino superior em 2008, na Universidade Luterana do Brasil (Santa Maria), nos cursos de graduação em Administração, Estética e Cosmetologia e Direito e, no curso de pós-graduação em Estética e Cosmetologia; Em 2010 contratado pela Faculdade Metodista de Santa Maria-FAMES, onde atuou nos cursos de graduação em Administração de Empresas e Contabilidade e pós-graduação em Gestão de Pessoas e Marketing pela mesma instituição, com as disciplinas nas áreas de gestão da produção e operações, planejamento estratégico, empreendedorismo, de qualidade e produtividade, logística e gestão de pessoas, entre outros. Foi membro do Conselho de Administração do Curso e do CEPE da FAMES. Participou como conferencista convidado no MBA Executivo em Finanças e Banking em 2012 e 2013 para a disciplina de gerenciamento de projetos na FAPAS. Contratado em 2013 pela UFSM, como professor substituto vinculado ao curso de Administração e participação em cursos de Gestão de Agronegócios, Turismo e Gestão Ambiental no Campus-RS Silveira Martins. Contrato junto à Faculdade Antonio Meneghetti, vinculado ao Curso de Administração (março de 2015). E-mail: tatsch.marcelo@gmail.com.

⁴ Possui graduação em Sistemas de Informação pela Universidade Franciscana (2008), licenciatura plena em informática e Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (Área de Computação Aplicada). Atualmente trabalha como Professor efetivo no Colégio Técnico Industrial na UFSM e Coordenador Técnico do Escritório de Projetos EcoAGILE - CTISM/UFSM. Atua também como analista e desenvolvedor de Software Pleno possuindo mais de 10 anos de experiência na atividade. Tem experiência na área de Sistemas de Informação com ênfase nas áreas de engenharia de software, melhoria de processos de software e programação web. E-mail: miguelbrasil@ctism.ufsm.br.

Palavras-Chave: Projeto Tampinha Paratleta; Responsabilidade Social; Educação Ambiental.

Each Little Bottle Tap, a Dose of Hope: a Case Study of the *Tampinha Paratleta Assampar* Project

Abstract: Undoubtedly, environmental education is considered an instrument to raise awareness among people and organizations, and it is essential for environmental policies to function efficiently. Thus, the present study focuses on demonstrating the actions developed by ASSAMPAR, in its Tampinha Paratleta Project, whose objective is to raise awareness of the population about reuse and the possibilities that a simple gesture can bring to society. In this sense, this research aimed to identify the reasons that led ASSAMPAR to create this action and what factors lead people to adhere to this noble cause. The research was conducted with private schools in the city of Santa Maria/ RS, together with their managers, to verify if the guiding principles of environmental education were present when they joined the campaign. The results show that the project presents a huge growth in adherence to the campaign, where it can be perceived that Environmental Education (EA) is a process of teaching, transmitting information and sensitizing people about environmental issues, which are strongly present in the project developed by ASSAMPAR.

Keywords: Tampinha Paratleta Project; Social Responsibility; Environmental Education.

Cada Tampinha, una dosis de esperanza: un caso de estudio del proyecto *Capinha Paratleta Assampar*

Resumen: Sin duda, la educación ambiental se considera un instrumento para sensibilizar a las personas y las organizaciones, y es esencial que las políticas ambientales funcionen de manera eficiente. Así, el presente estudio se centra en demostrar las acciones desarrolladas por ASSAMPAR, en su Proyecto Tampinha Paratleta, cuyo objetivo es sensibilizar a la población sobre la reutilización y las posibilidades que un simple gesto puede aportar a la sociedad. En este sentido, esta investigación tenía como objetivo identificar las razones que llevaron a ASSAMPAR a crear esta acción y qué factores llevan a las personas a adherirse a esta noble causa. La investigación se llevó a cabo con escuelas privadas en la ciudad de Santa María / RS, junto con sus gerentes, para verificar si los principios rectores de la educación ambiental estaban presentes cuando se unieron a la campaña. Los resultados muestran que el proyecto presenta un enorme crecimiento en la adhesión a la campaña, donde se puede percibir que la Educación Ambiental (EA) es un proceso de enseñanza, transmisión de información y sensibilización a la gente sobre temas ambientales, que están fuertemente presentes en el proyecto desarrollado por ASSAMPAR.

Palabras clave: Proyecto Tampinha Paratleta; Responsabilidade Social; Educación Ambiental.

1 Introdução

As questões ambientais, como a degradação de recursos naturais e da biodiversidade, infundem a sociedade na participação e na busca de novas formas de pensar e agir. Dessa maneira, buscam-se novos modelos produtivos, os quais possam prover as necessidades humanas e as relações sociais, garantindo, assim, o equilíbrio entre homem e a natureza.

Desde o final do século passado, os impactos ambientais se tornaram mais acentuados devido ao elevado crescimento demográfico e ao alto grau da aceleração tecnológica. A partir dos anos 70, surgiu uma maior preocupação do governo, organizações não governamentais e sociedade em se discutir e implementar políticas voltadas para o planejamento e gestão ambiental em todo o mundo (DAL FORNO, 2017).

De modo geral, a preocupação com a conservação e a preservação da qualidade

ambiental vem se revertendo como um tema cada vez mais importante e presente na vida dos cidadãos. Todos esses problemas fizeram com que o homem revisse sua postura em relação ao usufruto dos recursos naturais que o cercam. Essa preocupação materializou-se através de uma série de eventos induzidos por uma maior percepção dos problemas ambientais, que levaram ao amadurecimento dos conceitos de desenvolvimento sustentável, educação ambiental e sustentabilidade (SEIFFERT, 2011).

A Associação Santa-Mariense Paradesportiva (ASSAMPAR) foi criada em novembro de 2016 com o intuito de promover a inclusão social por meio dos esportes adaptados e, também, a questão da acessibilidade na cidade de Santa Maria/RS.

Nesse contexto, as organizações e a sociedade tornam-se peças fundamentais na busca do desenvolvimento da sustentabilidade frente aos impactos causados pelas suas atividades ao patrimônio natural. Assim sendo, o presente trabalho tem como ênfase estudar o projeto desenvolvido pela ASSAMPAR, que tem vinculado entre seus projetos o “Tampinha Paratleta”, o qual foi lançado no ano de 2018, mais especificamente em 16 de fevereiro, cujo objetivo central é criar uma conscientização na população santa-mariense quanto ao descarte de tampinhas plásticas e lacres de alumínio.

É importante salientar que o recolhimento desses produtos (tampinhas e lacres) se torna um meio econômico para manter o projeto paradesportivo da associação. Além do contexto econômico, tal projeto contempla-se nos eixos social, em que busca criar um senso ecológico em todos os participantes, e senso ambiental, dando o destino correto a esses resíduos. Entende-se, portanto, que sustentabilidade, em seu sentido pleno, é a capacidade de se sustentar, de se manter, em consonância com o meio em que se vive (LEFF, 2011).

Desse modo, o presente estudo tem como problema de pesquisa: De que forma o projeto “Tampinha Paratleta”, desenvolvido pela ASSAMPAR, pode contribuir para o contexto socioambiental da comunidade santa-mariense? Como objetivo geral, identificar quais são as principais contribuições que o projeto “Tampinha Paratleta” traz para o contexto socioambiental da comunidade de Santa Maria/RS. E como objetivos específicos visa a: a) descrever como ocorrem as ações realizadas pelo projeto; b) verificar quais são as contribuições socioambientais que o projeto proporciona à comunidade atendida; e c) verificar a percepção das escolas privadas da cidade de Santa Maria/RS com relação ao projeto.

A importância e a relevância desse estudo se dá em contribuir com a sociedade e a literatura acerca dos temas educação ambiental, sustentabilidade e responsabilidade social. Ademais, sabe-se que esses assuntos geram uma preocupação crescente, uma vez que os recursos naturais estão cada vez mais ameaçados em consequência do comportamento

humano frente à sua utilização. Desse modo, ficam evidentes os impactos negativos que o homem provoca na natureza, onde a poluição, o acúmulo de resíduos sólidos e a diminuição rápida da biodiversidade são, apenas, alguns dos exemplos dos problemas ambientais enfrentados na atualidade.

A educação ambiental, entre outras propostas, aborda as questões sociais em inúmeros aspectos, fazendo uma ligação entre a relação do ser humano consigo mesmo, com o meio ambiente e seus componentes. Enfatizando, ainda, a existência de vínculos inter-relacionados entre as questões sociais, econômicas, políticas e ambientais, onde são concebidas práticas culturais elaboradas e constituídas em torno de problemas concretos, estando, assim, cada vez mais presente nas ações educativas das escolas e universidades (BARBIERI, 2011).

Vale salientar que a deterioração do ambiente, o risco de colapso ecológico e o avanço da desigualdade e da pobreza são sinais expressivos da crise socioambiental no mundo. Com isso, a sustentabilidade é o significante de uma falha na história da humanidade, tornando-se o tema do tempo atual, do final do século XX e da passagem para o terceiro milênio; da transição da modernidade incompleta para uma pós-modernidade incerta, marcada pela diferença, pela diversidade, pela democracia e pela autonomia (LEFF, 2011).

Por conseguinte, o desenvolvimento sustentável necessita do planejamento e da participação de todas as esferas da população. É essencial analisar cuidadosamente o quanto já foram gastos dos recursos e quanto ainda resta, visto que os recursos naturais estão acabando e seu uso consciente é fundamental para não comprometer a vida das futuras gerações.

Diante disso, esse estudo tem, enquanto relevância acadêmica e social, o intuito de destacar a importância da responsabilidade socioambiental no ambiente escolar, com ênfase nas escolas privadas do ensino básico ao ensino médio. E, assim, verificar como as escolas estão trabalhando com os aspectos ambientais em suas bases curriculares é um dos principais tópicos dessa pesquisa.

O presente estudo está estruturado em cinco sessões: a primeira descreve a introdução, seguida da problemática do estudo e seus objetivos; a segunda sessão apresentará o método para o alcance dos objetivos; na sequência, terceira sessão, abordar-se-á a revisão da literatura, que deu suporte à análise dos resultados; já nas sessões finais, quatro e cinco, abordar-se-ão a análise dos resultados e as considerações finais.

2 Fundamentação Teórica

Para fundamentar a proposta deste estudo, o presente item apresenta a pesquisa realizada na literatura acerca dos seguintes temas: gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

2.1 Gestão Ambiental, desenvolvimento histórico

Devido ao desenvolvimento industrial no final do século XIX, nos Estados Unidos e na Europa Continental, e ao desenvolvimento do capitalismo nas primeiras décadas do século XX, os quais resultaram no surto industrial que permanece até os dias atuais, surgem os primeiros trabalhos sobre os efeitos da poluição gerada por minas e fábricas, basicamente tratados sob o enfoque da saúde dos trabalhadores. É nessa época que surgem as primeiras preocupações da população com a crescente degradação ambiental, provocada pela ação humana em esfera mundial (TACHIZAWA, 2011).

De acordo com Dias (2011), ainda nos primórdios da industrialização, o economista inglês *Thomas Robert Malthus* (1766 – 1834) publicou um trabalho denominado “Ensaio sobre a população: como afeta o futuro progresso da humanidade” (1798), no qual destacava a preocupação para os problemas decorrentes do aumento populacional e para a possibilidade de esgotamento dos recursos naturais e seus reflexos no crescimento econômico. Dando destaque ao crescimento populacional, afirmava que o poder da população é infinitamente maior que o da Terra para produzir a subsistência do homem. O autor defende, ainda, que a problemática ambiental, hoje, é uma preocupação crescente nos encontros mundiais e na maioria das empresas que não desejam fazer papel de vilãs da sociedade.

Para Campaner *et al.* (2009), há algumas décadas, as pessoas compreenderam que a preservação do planeta era significado também da preservação da própria vida. Hoje, a sociedade reconhece a gravidade da crise ambiental que alcançou uma escala planetária, não sendo apenas decorrente de ações irresponsáveis de alguns, mas reflexo do modelo de desenvolvimento.

Dessa maneira, tornou-se necessária e urgente a elaboração de um projeto de união das ciências de gestão, devido ao evidente desequilíbrio nos ecossistemas terrestres, com intuito de desenvolver os instrumentos daquilo que se denomina gestão ambiental. No entanto, a complexidade das questões ambientais aumenta as necessidades e a importância de ações de todos os setores da gestão do meio ambiente para a busca de soluções integradas e sustentáveis (JR. PHILIPPI e PELICIONI, 2005).

Verifica-se, assim, a preocupação das empresas e instituições em realizar práticas e programas inovadores de gerenciamento ecológico, o qual envolve a passagem do

pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico. E por meio dessa mudança é que a percepção do mundo, como máquina, cede lugar à percepção do mundo como sistema vivo (ANDRADE; TACHIZAWA e CARVALHO, 2006). Dessa forma, emerge o conceito e a preocupação com a gestão ambiental.

2.1.1 Conceito de Gestão Ambiental

Entende-se que a gestão ambiental representa uma importante ferramenta de competitividade nos diversos setores das organizações produtivas, ocasionando mudanças de comercialização e consumo. A partir de então, surge a necessidade de construção de procedimentos sistemáticos, a fim de gerenciar e controlar as ações sobre o meio ambiente. Pode-se, dentre eles, destacar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), caracterizado por um conjunto de ações visando ao planejamento, à organização, ao controle e à minimização dos impactos ambientais causados pelos processos produtivos (DAL FORNO, 2017).

De acordo com Dias (2011, p. 102), a “gestão ambiental é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja obter-se um desenvolvimento sustentável”. Segundo Barbieri (2011), a administração do meio ambiente ou gestão ambiental relaciona-se às diretrizes e às atividades administrativas como planejamento, direção, controle e alocação de recursos e outras atividades realizadas. Isso tudo a fim de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, evitando ou eliminando os problemas causados pelas ações da organização.

Vale dizer que a gestão ambiental requer conhecimento e planejamento de seu desenvolvimento, tornando-se um convite aos cidadãos para participar na produção de suas condições de existência e em seus projetos de vida. Somado a isso, oferecer novos princípios aos processos de democratização da sociedade, induzindo a participação direta das comunidades na apropriação e transformação dos recursos ambientais a fim de que haja uma preocupação com o desenvolvimento ambiental (LEFF, 2011).

2.2 Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade

De acordo com Barbosa (2008), o termo desenvolvimento sustentável surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas como resposta à crise social e ambiental enfrentada pela humanidade a partir da segunda metade do século XX. Na Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), também conhecida como Comissão de *Brundtland*, presidida pela norueguesa *Gro Haalen Brundtland*, no processo preparatório à Conferência das Nações Unidas,

também chamada de Rio 92, foi desenvolvido um relatório que ficou conhecido como Nosso Futuro Comum. Durante três anos de pesquisa e análise, esse relatório apresentou informações sobre as questões sociais, principalmente no que se refere ao uso da terra, sua ocupação, suprimento de água, abrigo e serviços sociais, educativos e sanitários, além de administração do crescimento urbano. Além disso, apresenta, também, uma das definições mais difundidas do conceito: “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (BARBOSA, 2008, p. 3).

Entende-se que o processo de gestão ambiental surgiu como uma alternativa para buscar a sustentabilidade dos ecossistemas. Os conceitos de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável criaram-se durante as últimas décadas, porém ainda não assumiram uma configuração definitiva (SEIFFERT, 2011).

Alencastro (2012) afirma que o desenvolvimento sustentável intenciona o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o meio ambiente e as questões sociais, tornando-se um processo contínuo de melhoria das condições de vida e minimizando o uso dos recursos naturais, sem causar danos ou desequilíbrio ao ecossistema. Para que o desenvolvimento sustentável seja atingido, uma das conceituações mais utilizadas atualmente é o *Triple Bottom Line*, conforme demonstra a Figura 1.

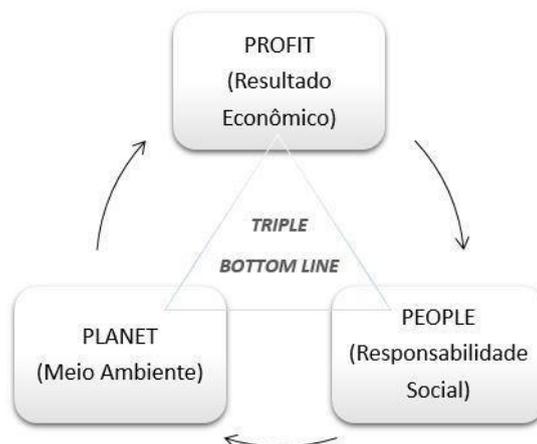


Figura 1: *Triple Bottom Line*. Fonte: Adaptado de Alencastro, (2012).

De acordo com Oliveira *et al.* (2012), o conceito do *Triple Bottom Line*, analisando-os separadamente, define-se como: Econômico (*Profit*), cujo propósito é a criação de

empreendimentos possíveis e chamativos para os investidores; Ambiental (*Planet*), o qual tem como objetivo analisar a interação de processos com o meio ambiente sem que esses lhe causem danos permanentes; e social (*People*), que se preocupa com a formação de ações justas para trabalhadores, parceiros e sociedade.

O *Triple Bottom Line*, também conhecido como 3 Ps (*Profit, Planet e People*), representa um conjunto de valores, objetivos e processos que uma organização deve destacar para criar valor nas dimensões econômica, social e ambiental, conhecido no Brasil como tripé da sustentabilidade, podendo ser aplicado tanto nos eixos macro, para um país ou o próprio planeta, como micro, em uma residência, empresa, escola ou pequena vila (DIAS, 2011).

Para Sartori, Latrônico e Campos (2014), existe ainda uma falta de consenso sobre os termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, pelo fato de que a sustentabilidade é usada para descrever os processos e atividades. Por conseguinte, o desenvolvimento sustentável se concentra principalmente nas pessoas e seu bem-estar, não obstante permaneçam diversas compreensões. A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável objetivam transpor, para as gerações futuras, um estoque de capital que é, pelo menos, tão grande quanto o que a geração atual herdou das gerações anteriores.

Ao se definir desenvolvimento sustentável, também se discute o que é sustentabilidade. Segundo Barbosa (2008), sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema. Apresentadas as bases de sustentação teóricas deste estudo, será abordado, no próximo capítulo, o método a ser adotado para atingir os objetivos propostos.

3 Método

Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Normalmente, o método científico compreende, sobretudo, um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Neste capítulo, serão abordados os procedimentos metodológicos a serem adotados nesta pesquisa.

É relevante destacar que este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica e descritiva, visando a alcançar os objetivos que foram propostos. A pesquisa de natureza descritiva tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis” (GIL, 2007, p. 42), e a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*. Ainda na visão de Gil (2007), os modelos mais simbólicos desse tipo de pesquisa são sobre verificações, ideologias ou aquelas que se indicam à análise das diversas posições acerca de um problema.

Com o intuito de responder aos objetivos propostos, o presente estudo realizou uma pesquisa de cunho qualitativa com a utilização do método estudo de caso. Para Dalfovo, Lana e Silveira (2008), a pesquisa qualitativa desenvolve a coleta e análise de texto (falado e escrito) e a observação direta do comportamento, a qual não envolve a quantificação dos acontecimentos. O estudo de caso, segundo Fonseca (2002), pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade estabelecida, sugerindo conhecer em profundidade uma determinada situação. Buscando mostrar o que há de mais essencial e característico nela, o pesquisador buscou não intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

A ASSAMPAR é uma associação paradesportiva, cujo intuito é promover projetos e atividades que possam beneficiar a inclusão social, que surgiu da necessidade de integrar, entre si e na sociedade, crianças, adolescentes e adultos com deficiência física, através dos esportes adaptados individuais ou coletivos. A associação tem, entre as suas atividades, os seguintes esportes: basquete em cadeira de rodas, handebol, corrida de rua, bocha paralímpica, paracanoagem, tênis de mesa, tiro esportivo, arco e flecha, paraciclismo, atletismo, natação, kart adaptado e futebol de mesa. A ASSAMPAR conta atualmente com quinze integrantes que compõem a direção da associação, a qual ainda não está registrada conforme todos os requisitos legais. No entanto, compete destacar que a associação tem como meta a regularização das suas atividades até o final do corrente ano.

Para o levantamento dos dados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pela própria autora, em forma de entrevista semiestruturada. Com o intuito de responder aos objetivos propostos, a pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo a primeira com dez questões abertas para o gestor do projeto “Tampinha Paratleta” da ASSAMPAR, e a segunda etapa com dez questões abertas para as instituições educacionais, delimitando-se

às escolas privadas da cidade de Santa Maria/RS que apoiam o projeto. Atualmente, cinco escolas privadas de Santa Maria/RS participam como apoiadoras do projeto, das quais quatro retornaram com o agendamento para responder às entrevistas. Sendo assim, a amostra do estudo corresponde a 80% da população objeto do estudo, correspondente à segunda etapa.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2019, envolvendo uma amostra de quatro pesquisadas de uma população total de cinco escolas privadas, que atuam efetivamente como colaboradoras do projeto; compete destacar que as entrevistas foram gravadas e, após, transcritas na íntegra. Os dados extraídos foram colocados em forma de quadros, retratando na íntegra as respostas obtidas pelos participantes. Após análise dos dados, a pesquisadora visou a analisar os resultados, com o intuito de responder aos objetivos propostos pelo estudo.

4 Discussão e Resultados

Com propósito de alcançar os objetivos apresentados pelo presente estudo, os resultados estão divididos em duas etapas. A primeira etapa aborda os resultados apresentados pela associação e, na sequência, os resultados obtidos com as escolas privadas que apoiam o projeto na cidade de Santa Maria/RS.

Dessa maneira, foram realizadas entrevistas com o gestor da ASSAMPAR, que será denominado como D.S., e com as quatro escolas privadas apoiadoras do projeto, que serão denominadas E1, E2, E3 e E4, com a finalidade de preservar suas identidades. Os resultados serão apresentados na forma de quadros, descrevendo, na íntegra, as respostas obtidas.

4.1 Análise dos resultados obtidos com a ASSAMPAR – Associação Santa-mariense Paradesportiva

A fim de responder aos resultados da pesquisa, primeiramente, apresentam-se as respostas obtidas através da entrevista realizada com D.S., que é o fundador e atual gestor (diretor) da ASSAMPAR. D.S. possui quarenta e cinco anos, ensino médio completo, e é o idealizador e realizador do projeto “Tampinha Paratleta”. De acordo com os dados extraídos das redes sociais do projeto, verifica-se que o objetivo central é coletar tampas

plásticas e lacres de latas e, com isso, reverter o valor da reciclagem na aquisição de materiais e equipamentos destinados ao paradesporto.

Para melhor compreensão dos fatos abordados com o gestor da ASSAMPAR, optou-se em dividir a análise da entrevista em quatro quadros, como descritos a seguir. O Quadro 1 apresenta a descrição do projeto na visão do gestor, onde buscou-se transcrever os motivos que levaram D.S. a criar a associação.

PESQUISADOR	PESQUISADO
A entrevista teve início com a seguinte indagação: “O que é a ASSAMPAR”?	Para D.S., “a ASSAMPAR tem por finalidade promover os esportes adaptados nas diferentes modalidades, porque existem pessoas com deficiências diferentes umas das outras”.
Como surgiu a ideia do projeto?	Conforme D.S., “a ideia do Projeto Tampinha Paratleta surgiu a partir da necessidade de captação de recursos através da Associação, e até mesmo de receber apoio de empresas e colaboradores. Baseado em outras campanhas já realizadas no estado do RS, de recolhimento de tampinhas e lacres com intuito de arrecadar fundos para compra de cadeira de rodas, o projeto foi apenas adaptado na fundamentação de juntar tampinhas e lacres para venda e, através dos recursos arrecadados, investir na compra de material paradesportivo”.
Porque a ASSAMPAR criou o projeto “Tampinha Paratleta”?	D.S. fala que “criou o projeto com a finalidade de angariar fundos para investimento em material paradesportivo, com intuito de beneficiar pessoas deficientes com a oportunidade de praticar algum tipo de atividade esportiva”.
Quais os objetivos pretendidos com o projeto?	D.S. afirma: “a Associação tem como objetivos principais do projeto proporcionar às pessoas com deficiência oportunidades e meios, através da aquisição de materiais paradesportivos, como cadeira de corrida, bicicleta adaptada, entre outros, para realização de esportes adaptados. Também a inclusão social e a percepção da consciência ambiental, no descarte correto dos lixos”.

Quadro 1: Descrição do projeto. Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à descrição da associação, compreende-se que a ASSAMPAR foi criada no intuito de beneficiar os esportes adaptados e a inclusão social, trazendo como projeto pioneiro o “Tampinha Paratleta”, o qual surgiu da necessidade da associação em obter fundos para custear equipamentos e custos relacionados à mesma. Percebe-se que o projeto se expandiu e não ficou somente voltado às necessidades das pessoas com deficiência, mas também tomou uma grande dimensão no sentido de despertar a consciência e a percepção das pessoas no contexto socioambiental.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), existem duzentas e trinta e sete mil fundações privadas e associações sem fins lucrativos (FASFIL) no Brasil, mensuradas sob cinco critérios estipulados internacionalmente para delimitar um grupo de organizações com uma identidade própria: serem privadas, sem fins lucrativos, institucionalizadas, autoadministradas e voluntárias.

Dando sequência à entrevista, buscou-se identificar a participação da comunidade escolar sob a ótica da associação, conforme apresentam-se os resultados obtidos no Quadro 2.

PESQUISADOR	PESQUISADO
Como está sendo a participação da comunidade escolar e colaboradores no projeto?	D.S. confirma: “está sendo um sucesso, o qual se identifica na busca das pessoas em querer participar, juntando tampinhas e lacres ou sendo um ponto de coleta. O envolvimento das pessoas no sentido de criar consciência que, cada um fazendo a sua parte, estará contribuindo para a inclusão social e também para o meio ambiente”.

Quadro 2: Participação da comunidade escolar. Fonte: elaborado pela autora.

Constata-se, a partir das afirmações de D.S., que a adesão ao projeto está sendo muito grande, tanto pela comunidade escolar quanto pelos colaboradores, identificando-se, assim, a dimensão e a importância que o projeto tem tomado perante a comunidade em âmbito geral. A adesão em auxiliar projetos sociais, como o da ASSAMPAR, pode-se confirmar conforme reportagem recente do Jornal Zero Hora (2018), que diz que, desde outubro de 2016, todas as entidades participantes de projetos voltados a coletar tampinhas no Estado arrecadaram oitenta e sete toneladas do produto, o que retornou em R\$ 167 mil (cento e sessenta e sete mil reais) para as cinquenta e cinco instituições participantes, ou seja, são quarenta e oito milhões de tampinhas que deixaram de ir para o meio ambiente. Assim sendo, pode-se perceber a importância dos projetos, tanto no âmbito socioambiental quanto econômico. Essa afirmativa confirma-se conforme dados que serão relatados, a seguir, no Quadro 3.

PESQUISADOR	PESQUISADO
Quantos pontos de coleta existem hoje e como é feita a escolha desses locais?	Segundo D.S., “hoje existem mais de cem pontos de coletas, aumentando a cada dia a participação. Para selecionar os pontos de coleta, a única restrição é referente às escolas, em serem pontos de coleta unicamente internos, devido à segurança das mesmas; no restante é aberto a novos participantes e colaboradores”.
Quantos quilos de material já foram coletados, como é feita a divulgação desses dados e qual destino é dado ao material recolhido pelo projeto?	D.S. confirma que “até então foram juntadas três toneladas e meia, somando lacres e tampinhas, e com a venda foram arrecadados R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais) ”.
Quais as dificuldades enfrentadas com as ações do projeto?	D.S. diz que “uma das maiores dificuldades encontradas é a questão logística, e a própria coleta, devido ao aumento significativo dos postos de coleta e por haver um número pequeno de pessoas disponíveis para este trabalho dentro da Associação”.

Quadro 3: Dados do projeto. Fonte: Elaborado pela autora.

Através da análise dos dados fornecidos pelo gestor, constata-se que, atualmente, estão envolvidos com o projeto mais de cem pontos de coleta, distribuídos entre empresas públicas e privadas, instituições de ensino públicas e privadas (no caso escolas, faculdades e universidades) e, ainda, o envolvimento pessoal da comunidade em geral, de onde foram arrecadadas, até então, três toneladas e meia de lacres e tampinhas, totalizando com a venda o valor de R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais). O gestor destaca, ainda, a dificuldade na questão logística em arrecadar os materiais nos pontos de coleta, visto que os membros da associação se constituem em número reduzido diante do aumento significativo desses pontos.

Segundo Gustavo Alvarez (Presidente da América Tampas), o plástico facilitou muito a logística e melhorou a vida das pessoas. Entretanto, sabe-se que, apesar de todos os benefícios, o acúmulo do material traz prejuízos, por isso, a importância da educação ambiental, que irá trazer uma melhora no comportamento sobre a maneira correta de direcionar o resíduo (FOLHA DO MATE, 2018). Diante desses fatos, é possível verificar a importância que o referido projeto tem, tanto no âmbito social quanto ambiental, como pode-se observar na fala do D.S. no Quadro 4.

PESQUISADOR	PESQUISADO
Quais contribuições o projeto visa a proporcionar no contexto socioambiental?	Na fala de D.S.: “primeiramente a certeza do reaproveitamento do material recolhido através do Projeto, ter a certeza de que de alguma forma foi evitado de ser jogado no lixo. Não se tem noção do quanto o impacto da campanha está abrangendo no sentido de as pessoas reconhecerem o quanto é importante cada tampinha e lacre doados, e através disso a consciência até mesmo da separação do material reciclável do lixo orgânico, tudo isso resultado de uma campanha que de certa forma adquire duplo sentido. Então como contribuições acredito ser no sentido da consciência criada através da campanha, da importância da reciclagem, da separação de materiais recicláveis, que de alguma forma podem contribuir para projetos sociais”.
Com relação à Educação Ambiental, quais ações sustentáveis você considera mais importantes?	D.S. diz: “não nasci um defensor da natureza, nem dos direitos das pessoas com deficiência, mas com o passar do tempo, ao longo da vida passamos a nos perguntar, mas o que está sendo feito aqui? Ou o que não está sendo feito? Hoje percebo que não só através da nossa campanha, muitas coisas mais estão sendo feitas no sentido de ações sustentáveis e de proteção ao meio ambiente. Antes do projeto eu, D.S., não tinha o costume de separar o lixo, o que nos dias de hoje é muito diferente, separo totalmente. Outra grande preocupação é do portão de casa para fora, onde vejo outro grande problema, onde a pessoa que coleta teu lixo acaba colocando todo teu trabalho fora, pois não há essa separação durante a coleta”.

Quadro 4: Contribuições do Projeto. Fonte: elaborado pela autora.

Quando questionado sobre as contribuições do projeto no contexto socioambiental, o gestor destaca a importância do projeto na conscientização das pessoas em relação à separação do lixo orgânico do lixo reciclável e, através disso, não estarem somente preservando o meio ambiente, como também contribuindo para projetos sociais.

Conforme destaca-se no Art. 5º da Lei nº 9.975, de 27 de abril de 1999, Lei de Educação Ambiental:

Art. 5º São objetivos fundamentais da Educação Ambiental, dentre outros:
IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999, cap. I).

Observou-se, através da análise dos dados obtidos com o gestor D.S., o constante crescimento da campanha desde sua criação e a grande dimensão que esta tomou no sentido de conscientização socioambiental. A seguir, serão apresentados os resultados sob a percepção das escolas privadas participantes do projeto.

4.2 A percepção das escolas privadas com relação ao projeto Tampinha Paratleta da ASSAMPAR

No artigo 2º da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fica claro que a educação ambiental não deve somente intencionar o desenvolvimento individual dos alunos, mas incluir a esse desenvolvimento meios que estimulem as relações com os outros indivíduos e com o meio ambiente (BRASIL, 2012).

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p. 2).

Na sequência, apresentar-se-á a análise das entrevistas realizadas com as escolas apoiadoras do projeto, que serão retratadas em cinco quadros, para melhor compreensão

dos fatos, conforme descritos a seguir. No Quadro 5, descreve-se sobre a participação e o conhecimento do projeto pelas referidas escolas participantes.

PESQUISADOR	PESQUISADO
Quais os principais motivos que levaram a instituição a aderir ao Projeto Tampinha Paratleta e como tomou conhecimento do projeto?	E1 diz: “tomamos conhecimento do projeto através de um convite do D.S. para apoiarmos a ideia e por já termos desenvolvido um trabalho em conjunto com ele sabendo de sua responsabilidade e seriedade. Aceitamos de imediato o convite e abraçamos a ideia com alegria”.
	E2 afirma: “há algum tempo, já participávamos do recolhimento de lacres de latinhas para auxiliar uma outra instituição na cidade para a compra de cadeira de rodas para pessoas necessitadas. Tomamos conhecimento do projeto Paratleta da ASSAMPAR através das redes sociais (Facebook), e desde então nos dedicamos a auxiliar o projeto pela abrangência de coleta do material, que não se limita apenas a lacres, mas também tampinhas plásticas de qualquer tipo”.
	E3 confirma: “aderimos no intuito de sermos parceiros com este projeto socioambiental e de inclusão. Tomamos conhecimento do projeto através de um dos integrantes da ASSAMPAR”.
	E4 diz que “foi natural por conhecer o D.S. e saber do engajamento dele para com a inclusão social e a prática de esportes adaptados, e também por reconhecer a importância dessa Campanha para o desenvolvimento da consciência socioambiental trazida pelo projeto. Na medida em que a Campanha foi se consolidando, resolvemos então a participação e hoje somos mais uma instituição parceira nessa caminhada. Tomamos conhecimento do projeto através do próprio D.S.”.

Quadro 5: Participação e conhecimento do projeto. Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à adesão ao projeto pelas escolas, percebe-se que todas afirmam ser um projeto sério no sentido socioambiental e na inclusão social, tornando-se um fator determinante para a própria participação. Pode-se identificar que, em sua maioria, as escolas tomaram conhecimento da campanha através do gestor D.S. ou por outros membros da ASSAMPAR.

Para Tozoni-Reis e Janke (2014), a educação escolar encarrega-se de promover a consciência dos educandos para a compreensão e transformação da realidade, garantindo a transmissão, não mecânica, mas sim ativa, do saber elaborado pela cultura, contribuindo para o entendimento de que mudanças sociais são possíveis. Ao promover a socialização desse saber, a escola proporciona a esses educandos perceberem seu papel de agentes transformadores na sociedade. Na sequência, apresentar-se-ão as contribuições do projeto sob a visão das escolas, conforme descrito no Quadro 6.

PESQUISADOR	PESQUISADO
Em sua visão, quais são as principais contribuições do projeto para a sociedade?	E1 reconhece que “é um projeto socioambiental que agrega vários elementos e valores tais como: evita a poluição ambiental; auxilia a angariar recursos para a compra de equipamentos paradessportivos; integra e mobiliza grupos, colégios, comunidades em prol de uma boa

	<p>causa; é de fácil participação, arrecadação; atinge diversos públicos, idades e diferentes classes sociais; chama a atenção para as pessoas com necessidades especiais, muitas vezes invisíveis na sociedade. Atinge o público infantil que é de suma importância por ser de base educativo. Primeiro porque as tampinhas são coloridas, isto é lúdico. Segundo, nesta fase da vida, muitos aprendizados ficam consolidados”.</p>
	<p>E2 diz: “acreditamos que as contribuições do projeto para a sociedade perpassam por questões socioambientais. Para além dos inúmeros benefícios para a saúde física, a prática esportiva também favorece a socialização, elevação da autoestima, auto eficácia e da independência, estimulando dessa forma a saúde mental de seus praticantes, além de promover a inclusão social de pessoas com deficiência. Além disso, estamos contribuindo com o meio ambiente – através do recolhimento de materiais que muitas vezes são descartados e não são aproveitados para nenhum outro fim.</p>
	<p>E3 fala em “conscientizar sobre pequenas ações voltadas ao cuidado com o meio ambiente e com o consumo consciente. Principalmente com a inclusão das pessoas com deficiência na prática de esportes adaptados individuais ou coletivos”.</p>
	<p>E4 relata: “em primeiro lugar a questão da sustentabilidade, essas tampinhas e lacres que estariam sendo jogados no lixo, estão sendo reaproveitados. Outro fato é que através dessa arrecadação está se tendo a oportunidade de desenvolvimento de projetos de acessibilidade e de esporte pra pessoas que tem alguma limitação e não tem oportunidade ou condições para aquisição dos equipamentos.</p>
<p>Em relação à questão anterior, quais as contribuições do projeto para o meio ambiente?</p>	<p>E1 diz: “reciclagem, reutilização, ambiente mais saudável, mais limpo”.</p> <p>E2 certifica: “como foi dito anteriormente, muitas vezes os lacres e tampinhas são materiais que são facilmente descartados e as pessoas não dão a devida atenção ou utilização. O projeto contribui para a reciclagem destes materiais e destina para o reaproveitamento dos mesmos, diminuindo o impacto ambiental. “</p> <p>E3 propõe: “conscientizar em ações de descarte deste material da forma correta e redirecionar o uso das tampinhas e dos lacres para um projeto socioambiental”.</p> <p>E4 afirma que “seria como já foi mencionado anteriormente, a questão do lixo, a questão de reverter isso a não ir tudo para a natureza, também ajudando as empresas de reciclagem. A questão de consciência, precisamos criar a consciência de que nós estamos num planeta se a gente cuidar dele”.</p>

Quadro 6: Contribuições do projeto. Fonte: Elaborado pela autora.

Sob a perspectiva das escolas, as contribuições do projeto para a sociedade e o meio ambiente destacam-se no sentido de conscientização ambiental, reutilização de materiais, reciclagem e, também, dos benefícios que o projeto traz no âmbito da inclusão social.

Os processos educativos devem enfatizar a relação indissolúvel entre desenvolvimento e ambiente, considerando esse último como um espaço de possibilidades e de satisfações para a vida de cada ser humano, sempre e quando sejam compreendidos e respeitados os equilíbrios ecológicos (PERALTA e RUIZ, 2003, p. 260).

Dando continuidade à análise, apresenta-se, no Quadro 7, como os colaboradores e/ou alunos reconhecem e valorizam as contribuições do projeto.

PESQUISADOR	PESQUISADO
Seus colaboradores e/ou alunos reconhecem e valorizam essa atitude?	E1 confirma que “sim, é visível a preocupação de muitas crianças com uma simples tampinha, esta não pode ser desperdiçada. Também se percebe o orgulho com que trazem suas sacolinhas cheias ou com algumas tampinhas para colaborar”.
	E2 diz que “a adesão do projeto na instituição foi positiva. Muitas pessoas reconhecem, valorizam e estão mobilizadas no recolhimento dos materiais, embora percebamos que muitas outras ainda desconhecem o destino das tampinhas e lacres ou “esquecem” de juntar ou guardar, ao invés de jogar no lixo”.
	E3 declara que “em parte sim, visto que precisamos de mais ações de conscientização e tornar cultural o cuidado com o meio ambiente e com o consumo consciente dos produtos do nosso dia a dia”.
	E4 fala que “sim, todos receberam e se empenharam em fazer dar certo aqui dentro da instituição de forma a perceber que deram o real valor a importância do projeto”.
Como é a adesão de seus colegas e/ou alunos no projeto?	E1 afirma que “todos estão mobilizados e se sentem confortáveis em participar. Não é um projeto imposto, é um projeto bem aceito onde todos se alegram ao saberem das conquistas”.
	E2 diz que “assim como na resposta anterior, a adesão foi positiva de maneira geral. Muitas pessoas estão mobilizadas, porém ainda percebemos que algumas pessoas acabam “esquecendo” de juntar os lacres ou tampinhas. Acreditamos que isso possa estar relacionado à falta de consciência sobre o acúmulo de resíduos e importância da reciclagem, pois ainda é tão automático jogar qualquer coisa no lixo, sem se preocupar no destino do resíduo”.
	E3 afirma: “tem sido bem significativa”.
	E4 fala que “a adesão foi extremamente positiva, bem recebida por alunos, professores e colaboradores”.

Quadro 7: Reconhecimento e adesão ao projeto. Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se um reconhecimento e adesão ao projeto muito positivos por parte dos alunos, professores e colaboradores das escolas entrevistadas, destacando-se a valorização e o empenho por parte de todos no recolhimento das tampinhas e lacres, de forma a perceber a real importância do projeto e seus benefícios.

Segundo Baganha *et al.* (2018), a trajetória da escola, na direção da sustentabilidade socioambiental, é um trabalho gradual que requer reorganização do trabalho pedagógico, voltado a repensar o currículo, a gestão, os princípios e a relação estabelecida com a comunidade escolar diante do enfrentamento das desigualdades sociais, a fim de se tornar uma escola inclusiva, justa e solidária. Na sequência, apresentar-se-ão as ações que poderiam ser implementadas a partir do projeto, conforme descritas no Quadro 8.

PESQUISADOR	PESQUISADO
<p>Na sua visão, que outras ações poderiam ser implementadas nesse eixo?</p>	<p>E1 declara que “já implantamos a coleta das garrafas pet (tiramos as tampinhas antes para este projeto) e dos equipamentos eletrônicos”.</p>
	<p>E2 dá ideia de “ações que ampliem a coleta para outros tipos de materiais e que estimulem cada vez mais a inclusão de pessoas com deficiência na prática de atividades físicas”.</p>
	<p>E3 propõe “campanhas mais frequentes nas escolas, com projetos sobre o cuidado com o meio ambiente e com o consumo consciente dos produtos”.</p>
	<p>E4 confirma que “criar ações e campanhas dentro dessa linha de solidariedade juntamente com consciência de preservação, devem ser mais implementadas nas escolas, pois é com as crianças que se obtém maiores resultados, são nossa fonte inspiradora para que tenhamos adultos mais responsáveis e conscientes”.</p>
<p>Você recomendaria o projeto para outros parceiros? Por quê?</p>	<p>E1 afirma que “sim, recomendaria. Porque é um projeto valoroso. Que une, que ajuda, que aproxima, que traz consigo um ensinamento que não se encontra nos livros. É ação em conjunto. Não é um fio que nos une, é uma tampinha!”</p>
	<p>E2 diz que “já tivemos a oportunidade de recomendar e continuaremos recomendando porque acreditamos na importância da atividade física/esporte na vida das pessoas, pelas consequências na saúde física e mental, e principalmente no impacto na qualidade de vida das pessoas com deficiência. Além disso, acreditamos no poder de que se cada pessoa fizer sua parte, recolhendo e separando materiais recicláveis como os lacres e tampinhas podemos impactar positivamente o meio ambiente”.</p>
	<p>E3 reconhece que “com certeza, pois não só contribui para o bem social de outras pessoas como também para o meio ambiente”.</p>
	<p>E4 confirma que “sim, certamente, achamos uma bela iniciativa, pelas questões de ser um projeto engajado com uma causa de grande valia, solidariedade, sustentabilidade e conservação do meio ambiente”.</p>

Quadro 8: Ações do projeto. Fonte: elaborado pela autora.

Quanto às ações do projeto, questionou-se sobre quais outras poderiam ser implementadas nesse eixo, onde destacaram-se ações que ampliem a coleta para outros tipos de materiais, projetos sobre cuidados com meio ambiente, consumo consciente de produtos e campanhas voltadas à solidariedade, já que é através das crianças que se poderá formar um futuro com adultos mais conscientes e responsáveis. Para Ritt e Cagliari (2007, p. 211):

Vivemos em uma sociedade em crise, com falta de objetivos e limites, na qual estrutura-se o homem que vai dominar e o que será dominado. Neste contexto a escola tem que formar cidadãos, promover a participação social e política do ser de modo a perceber-se integrante do processo, com capacidade de agir para modificar e, a partir disso, conquistar seu espaço. Educação Ambiental nessa perspectiva significa ser um mediador de situações de aprendizagem, traduzindo-as em conhecimento científico e significativo para o aluno.

Prosseguindo às análises, a seguir, no Quadro 9, apresenta-se o detalhamento sobre o destino do material nas instituições antes do projeto, o acompanhamento dos resultados e

os ganhos que as instituições acreditam ter ao aderir a projetos relacionados às causas socioambientais.

PESQUISADOR	PESQUISADO
Antes do projeto, qual era o destino desse material na instituição?	E1 assegura que “ iam para o lixo, talvez uma ou outra pessoa já separasse por conta própria, mas não havia nenhum olhar com este cuidado”.
	E2 admite que “antes do projeto, o destino do material ia direto para o lixo”.
	E3 diz que “era colocado no lixo ou esporadicamente utilizado para algum tipo de atividade pedagógica.
	E4 afirma que “era descartado no lixo”.
A instituição acompanha os resultados e as ações feitas pelo projeto? De que forma?	E1 declara: “acompanhamos via internet pela Assampar”.
	E2 diz: “acompanhamos os resultados e ações do projeto através das redes sociais, seja em <i>facebook</i> e <i>instagram</i> ”.
	E3 afirma que “via internet”.
	E4 afirma que “sim acompanhamos os resultados pelo <i>facebook</i> , pelas redes sociais no geral”.
Quais ganhos a Instituição acredita ter ao aderir a projetos relacionados às causas socioambientais?	E1 certifica que “um colégio tem uma missão muito importante que é ensinar, mas não se restringe a isso. Os ensinamentos se revelam também pelo exemplo e pela postura de seus integrantes. Desde a direção até o zelador, porteiro, etc. Todos têm que estar envolvidos. E é assim que este projeto acontece e se tornou um sucesso. Todos abraçando com alegria a causa. Portanto nosso maior ganho é um legado, um exemplo que ficará na memória de muitos”.
	E2 propõe “estimular a consciência ambiental e reciclagem de materiais; valorizar o empenho e trabalho dos integrantes da Assampar; estimular o trabalho em equipe (se cada pessoa fizer sua parte em juntar os materiais, juntos teremos muito mais material para ajudar); valorizar e estimular a inclusão social de pessoas com deficiência; estimular a prática de esportes; estimular projetos da própria cidade”.
	E3 consolida “fomentar a cultura do cuidado com o meio ambiente e com o “outro” e assim criar ações mais frequentes de humanização”.
	E4 acredita que “por estar em um meio educacional, quanto mais a Instituição e os alunos estiverem envolvidos com essas causas, em prol da sociedade, que irão reverter em benefícios para a mesma, mais vantajoso será para a própria Instituição, pois estará de certa forma contribuindo para a formação de pessoas mais conscientes e engajadas no cuidado ao ser humano e ao meio ambiente em que se vive”.

Quadro 9: Vantagens da instituição em aderir ao projeto. Fonte: elaborado pela autora.

Sobre as vantagens das escolas em aderir ao projeto, destacou-se os benefícios de estimular a consciência ambiental e social, o estímulo ao trabalho em equipe e a inclusão social, dado que se percebe que, anterior ao projeto, esse material (tampinhas e lacres) era jogado no lixo e, a partir da adesão à campanha, tornou-se um desafio em prol de algo que veio contribuir beneficentemente à mudança de hábitos por parte de todos. Segundo os gestores entrevistados, os resultados da campanha são acompanhados pelas redes sociais da ASSAMPAR.

A educação requer que educadores e educandos desenvolvam em conjunto uma interpretação qualitativamente melhor a que traziam antes de iniciar o processo educativo, auxiliando na identificação e no estímulo das mudanças necessárias para retroceder os problemas socioambientais enfrentados na atualidade. Envolver-se ativamente na busca de tais mudanças não depende unicamente de uma maior consciência e do desenvolvimento de habilidades dos educandos, mas também de fazer crescer as diversas dimensões que representam uma pessoa: afetiva, corporal, intelectual, de conduta etc.; importa reconhecer o caráter integral dos indivíduos que compartilham do processo educativo (PERALTA e RUIZ, 2003).

5 Considerações Finais

Através da educação ambiental, por meio da qual podem ocorrer as mudanças do modo como o homem se relaciona com o meio, bem como os principais conceitos relacionados ao tema desse estudo, buscou-se identificar a importância de ações como as desenvolvidas pela ASSAMPAR. A educação ambiental pode ser aplicada nas mais diversas atividades e é através desse processo educativo que é possível melhorar a sociedade e o ambiente.

O presente estudo teve como objetivo geral identificar quais são as principais contribuições que o Projeto “Tampinha Paratleta” traz para o contexto socioambiental da comunidade de Santa Maria/RS. Observou-se, de um modo geral, que o projeto foi muito bem aceito e encontra-se em constante crescimento, atualmente contando com um grande número de colaboradores comprometidos com pontos de coletas e divulgação. Percebe-se a expansão do projeto não somente voltado às necessidades das pessoas com deficiência, mas também na preocupação de despertar a consciência e a percepção no contexto socioambiental, tornando-se positivo no âmbito da educação ambiental e da inclusão social.

Quanto aos objetivos específicos, primeiro buscou-se descrever como ocorrem as ações realizadas pelo projeto, destacando-se que o este foi criado no intuito de beneficiar os esportes adaptados, a inclusão social e a percepção da consciência ambiental. Conta, hoje, com mais de cem pontos de coleta, de onde já foram arrecadadas mais de três toneladas de tampinhas e lacres, que deixaram de ir para o meio ambiente. É importante salientar que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo projeto se encontra na questão

logística e no recolhimento das tampinhas e lacres nos postos de coleta, devido ao número reduzido de pessoas disponíveis para esse trabalho dentro da associação.

Dentro das contribuições socioambientais que o projeto proporciona à comunidade, vale ressaltar o estímulo à consciência socioambiental determinada pela campanha através da separação e reciclagem de materiais, que podem ser revertidos em benefícios sociais, destacando-se a amplitude tomada pelo projeto nos eixos de educação ambiental e inclusão social.

O estudo delimitou-se na análise de percepção nas escolas privadas da cidade de Santa Maria/RS que participam como apoiadoras do projeto, verificando-se que está sendo de grande aceitação e de extrema importância os benefícios trazidos pela adesão ao projeto, dado que despertou o estímulo à consciência ambiental, à reciclagem de materiais, ao trabalho em equipe, à receptividade e até à curiosidade em relação aos limites e potencialidades das pessoas com deficiência física.

Conclui-se que a educação ambiental e a inclusão social formam um processo lento e delicado diante do sistema educacional vigente, porém é preciso que se acredite e se busque mudanças por meio de atitudes grandes e pequenas, individuais e coletivas. É preciso haver persistência para promover ações que contribuam para a transformação na concepção individual de cada pessoa, através da conscientização sobre os fatos. Sabe-se que um estudo nunca chega à sua finalidade, assim, como proposta para estudos futuros, sugere-se a reaplicação do questionário aos demais segmentos que apoiam o projeto desenvolvido pela ASSAMPAR.

Referências

ALENCASTRO, M. S. C. *Empresas, Ambiente e Sociedade: Introdução a Gestão Socioambiental Corporativa*. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. *Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Makron Books, 2006.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D.; *Educação Ambiental na formação do administrador*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARBOSA, G. S. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. *Revista Visões*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, - Jan./Jun. 2008.

BARGANHA, D. E.; VIEIRA, E. R.; MORTELLA, R. D.; ROSA, M. A. *Educação ambiental rumo à escola sustentável*. Curitiba: SEED: UTP, 2018.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRASIL. *Lei de Educação Ambiental*. Lei 9.795/1999 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CAMPANER, É. C. S.; ARAÚJO, G. M. S.; PINHEIRO, G. M. S. *Gestão Ambiental como Responsabilidade Social das Organizações*. São Paulo: Lins, 2009.

DAL FORNO, M. A. R. *Fundamentos em Gestão Ambiental*. SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13, Sem. II 2008.

DIAS, R. *Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE 2016. *Número de ONGs e associações no Brasil cai 16,5% entre 2010 e 2016*. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/05/numero-de-ongs-e-associacoes-no-brasil-cai-165percent-entre-2010-e-2016-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2019.

LEFF, E. *Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, complexidade, poder*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

O VALOR DAS TAMPINHAS. *Folha do Mate*, Venâncio Aires, 24 nov. 2018. Disponível em: <https://folhadomate.com/noticias/local/o-valor-das-tampinhas/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

OLIVEIRA, L. R.; MEDEIROS, R. M.; TERRA, P. B.; QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. *Produção*, v. 22, n. 1, p. 70-82, jan. / fev. 2012.

PERALTA, J. E.; RUIZ, J. R. Educação popular ambiental: para uma pedagogia da apropriação do ambiente. In: LEFF, Enrique (coord.). *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.

PHILIPPI, JR. A.; PELICIONI, C. M. F. *Educação ambiental e sustentabilidade*. São Paulo: Manole, 2005.

QUANTO VALE A TAMPINHA QUE VOCÊ DOA. *Zero Hora*. Porto Alegre, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/portoalegre/noticia/2018/08/quanto-vale-a-tampinha-que-voce-doa-cjl8blo1g045g01n05hmnpv0j.html>. Acesso em: 15 jun.2019.

RITT, C. F.; CAGLIARI, C. T. S. Meio ambiente: um direito humano fundamental. In: GORCZEWSKI, C. et al. *Direitos humanos, educação e meio ambiente*. Porto Alegre: 2007.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura. *Ambiente e Sociedade*. São Paulo: v. XVII, n. 1, p. 1-22, jan.- mar. 2014.

SEIFFERT, M. E. B. *Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental*. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, T. *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa*. São Paulo: Atlas, 2011.

TOZONI-REIS, M. F. C.; JANKE, N. Políticas públicas para a educação no Brasil: Contribuições para compreender a inserção da educação ambiental na escola pública. In: TOZONI-REIS, M. F. C.; MAIA, J. S. S. (Org.). *Educação ambiental a várias mãos: educação escolar, currículo e políticas públicas*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014. p. 110-124.



Síndrome de Burnout e Engajamento no Trabalho: um Estudo a Partir de Trabalhadores do Comércio

Luisa Gründling da Cunha¹
Adriane Fabricio²
Felipe Cavalheiro zaluski³

Resumo: Este estudo objetivou identificar possíveis relações entre as dimensões da Síndrome de *Burnout* (exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização profissional) e o Engajamento no Trabalho (vigor, dedicação e absorção) em funcionários do comércio da cidade de Ijuí, localizada no Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, utilizou, na mensuração da síndrome de *burnout*, o instrumento MBI-GS dos autores Maslach e Jackson (1986) e, para engajamento no trabalho, o UWES, dos autores Schaufeli e Bakker (2003), com uma abordagem qualitativa e quantitativa, objetivo descritivo e explicativo. Foram utilizados, como procedimentos técnicos, o bibliográfico, o levantamento e a pesquisa de campo. Conclui-se que nas dimensões da síndrome de Burnout, foi possível observar, primeiramente, que a amostra pesquisada não apresenta presença significativa da Síndrome, segundo critérios estabelecidos por Schaufeli et al. (2002), uma vez que médias baixas de exaustão e despersonalização, e altas de realização ou envolvimento no trabalho, não representam indicativos significativos de *Burnout*. Em conclusão à identificação e à análise das dimensões do Engajamento no Trabalho, a amostra apresentou indicativo de estar engajada – segundo Schaufeli e Bakker (2003), quanto mais alto o escore identificado em vigor, dedicação e absorção, maior será o Engajamento no Trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; engajamento no trabalho; Setor de Comércio.

Burnout Syndrome and Work Engagement: a Study from Trade Workers

Abstract: This study aimed to identify possible relationships between the dimensions of Burnout Syndrome (emotional exhaustion, depersonalization and low professional

¹ Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); instrutora de idiomas e Assistente de PCP, fluente em Inglês e com experiência no exterior; tem experiência nas áreas de vendas, marketing, publicidade e propaganda, gestão de pessoas e planejamento e controle de produção. Email: luisagcunha91@gmail.com.

² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestra em Engenharia de Produção (UFSM); Especializanda em Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional pelo Instituto Federal Farroupilha (IF-Farroupilha); Especialista em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Talentos pela Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM); Bacharela em Administração (SETREM); Experiência com graduação, pós-graduação, treinamentos, palestras e consultoria com os seguintes temas: Desafios do mercado de trabalho; Gestão de Pessoas; Gestão Estratégia de Pessoas; Comportamento Organizacional; Doenças comportamentais; Estresse e Trabalho; Riscos Psicossociais e sua relação com o ambiente de trabalho; Qualidade de Vida no Trabalho; Florescimento no Trabalho; Engajamento; Comprometimento; Satisfação; Bem-estar; Mudança Organizacional; Métricas e Indicadores de GP e CO; Papel do Gestor na GP e CO; Comportamento Organizacional Positivo; Psicologia Positiva Aplicada a Gestão de Pessoas; Cenários e Tendências em Gestão de Pessoas; Metodologia da pesquisa. E-mail: adrianefabricio@yahoo.com.br.

³ Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade Futura (ICETEC); Especialista em Docência do Ensino Superior em Administração (ICETEC); Bacharel em Administração (UNIJUI); Integrante do Grupo de Pesquisa Gestão Estratégica no Contexto da Competitividade e do Desenvolvimento Local e Regional - GPCOM (PPGDR/UNIJUI) e do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - GTEC (DCEENG/UNIJUI). E-mail: felipezaluski@hotmail.com.

achievement) and Engagement at Work (vigor, dedication and absorption) in commercial employees of the city of Ijuí, located in Rio Grande do Sul State. To do so, it used the MBI-GS instrument by Maslach and Jackson (1986) to measure burnout syndrome and, for work engagement, the UWES by Schaufeli and Bakker (2003). qualitative and quantitative, descriptive and explanatory objective. The technical procedures used were bibliographic, survey and field research. It was concluded that in the dimensions of Burnout syndrome, it was possible to observe, first, that the researched sample does not present significant presence of the syndrome, according to criteria established by Schaufeli et al. (2002), since low exhaustion and depersonalization averages, and high accomplishment or involvement at work, do not represent significant indications of Burnout. In conclusion the identification and analysis of the dimensions of Engagement at Work, the sample showed indicative of being engaged – according to Schaufeli and Bakker (2003) the higher the identified score in force, dedication and absorption, the greater will be the Engagement at Work.

Keywords: Burnout Syndrome; engagement at work; Commerce Sector.

Síndrome de Burnout y Compromiso de Trabajo: un Estudio de Trabajadores Comerciales

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo identificar posibles relaciones entre las dimensiones del Síndrome de Burnout (agotamiento emocional, despersonalización y bajo rendimiento profesional) y el compromiso en el trabajo (vigor, dedicación y absorción) en empleados comerciales de la ciudad de Ijuí, ubicada en el estado de Río Grande do Sul. Para ello, utilizó el instrumento MBI-GS de Maslach y Jackson (1986) para medir el síndrome de burnout y, para el trabajo, el UWES de Schaufeli y Bakker (2003), objetivo cualitativo y cuantitativo, descriptivo y explicativo. Los procedimientos técnicos utilizados fueron bibliográficos, de encuestas e investigaciones de campo. Se concluyó que, en las dimensiones del síndrome de Burnout, fue posible observar, primero, que la muestra investigada no presenta una presencia significativa del síndrome, de acuerdo con los criterios establecidos por Schaufeli et al. (2002), dado que los promedios de bajo agotamiento y despersonalización, y el alto rendimiento o participación en el trabajo, no representan indicaciones significativas de Burnout. En conclusión, la identificación y el análisis de las dimensiones de la participación en el trabajo, la muestra mostró un indicativo de participación – de acuerdo con Schaufeli y Bakker (2003), cuanto mayor sea el puntaje identificado en vigor, dedicación y absorción, mayor será la participación en el trabajo.

Palabras clave: Síndrome de Burnout; compromiso en el trabajo; Sector de comercio.

1 Introdução

Ao falar sobre pesquisas em gestão de pessoas e, mais especificamente, sobre o comportamento do ser humano no ambiente de trabalho, é necessário recordar que existem diversos estudiosos, porém, Martin Seligman foi o estudioso pioneiro na exploração da psicologia positiva com o uso de métodos científicos. A partir do uso de questionários, Seligmann (2002) descobriu que as pessoas mais satisfeitas eram aquelas que tinham descoberto e explorado a sua combinação de forças únicas e marcantes, como humanidade, temperança e persistência.

Desse modo, o tema engajamento no trabalho está vinculado com a preocupação da psicologia positiva em levar em consideração o lado positivo do ser humano e, nesse caso,

ligado ao comportamento organizacional positivo, está o engajamento no trabalho. Porém, em relação ao trabalho também podem ocorrer o excesso de trabalho, acúmulo de empregos, desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, fatores que levam a vida moderna ao estresse, e esse estresse pode, às vezes, alcançar um nível perigoso, levando ao que é denominado de Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional, que vem do lado mais tradicional da psicologia, levando em consideração que ambientes de trabalho podem ser fonte de sofrimento.

Segundo Maslach (1993), mudanças de comportamento em uma pessoa que começou no trabalho com alegria, com prazer e encantamento pelo trabalho, que passou a se frustrar com a realidade, que está sempre trazendo limites e terminou sobrecarregada, desmotivada e insatisfeita com o trabalho, são o começo do desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Em poucas palavras, é o estresse crônico decorrente do trabalho que vai perpetuando e vai fazendo com que o indivíduo mine sua energia e suas expectativas e, na sequência, adoença (MASLACH, 1993).

Assim, quando o indivíduo demonstra altos níveis de determinação, tenacidade, energia, entusiasmo, orgulho e dedicação ao seu trabalho, esse indivíduo demonstra estar engajado no seu trabalho. Analogicamente, vigor e dedicação são as dimensões centrais do engajamento (SCHAUFELI; BAKKER, 2001). No entanto, vive-se uma crise de engajamento em todo o mundo. Essa afirmativa está de acordo com uma pesquisa feita, recentemente, pelo Instituto Gallup (2017), apontando que 87% dos funcionários do mundo todo não estão engajados no seu trabalho.

Nesse contexto, o engajamento ocorre quando o indivíduo encontra equilíbrio entre a dimensão de seus desafios e de suas competências, fazendo com que seu nível de produtividade aumente. O trabalho tem grande influência tanto no que se refere à boa quanto à má qualidade de vida de uma pessoa, mesmo porque não se pode dissociar uma pessoa de seu trabalho, pois a atividade laboral transforma o próprio trabalhador, mesclando-se com sua própria identidade (DEJOURS, 1992; 2004).

Mas, qual a relevância em analisar os níveis de *Burnout* e o engajamento em funcionários do comércio de uma cidade, em específico, do município de Ijuí? Pelo fato de que a grande maioria de pesquisas e estudos acerca da Síndrome *Burnout* e Engajamento no Trabalho envolvem somente profissionais de cargos de “alto nível”, ou seja, cargos em que há necessidade de, ao menos, uma graduação. Isso se dá pelo fato de que, de acordo com Halabi (2017), apesar de ser encontrado em qualquer área, *Burnout* se mostra mais evidente

em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal intenso, uma vez que impacta, diretamente, na vida de outras pessoas.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo identificar possíveis relações entre as dimensões da Síndrome de *Burnout* (*exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional*) e o Engajamento no Trabalho (*vigor, dedicação e absorção*) em funcionários do comércio da cidade de Ijuí, localizada no Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, utilizou para mensuração da síndrome de *Burnout* o instrumento MBI-GS dos autores Maslach e Jackson (1986) e para engajamento no trabalho o UWES dos autores Schaufeli e Bakker (2003).

2 Referencial Teórico

2.1 Síndrome de *Burnout*

O termo Síndrome de *Burnout* surgiu na década de 70 nos Estados Unidos e foi desenvolvido por Freudenberger (1974), que observou, durante um período de um ano, que geralmente muitos dos voluntários com quem trabalhava começavam a apresentar um certo desgaste no humor e desmotivação, apresentando outros sintomas físicos e psíquicos que denotavam um particular estado de exaustão.

Na década de 80, as investigações sobre Síndrome de *Burnout* se deram nos Estados Unidos e, posteriormente, o conceito começou a ser investigado no Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, Israel, Itália, Espanha, Suécia e Polônia. Em cada país, foi adotado e aplicado o instrumento criado nos Estados Unidos, especialmente o *Maslach Burnout Inventory*, de Maslach e Jackson (MASLACH; SCHAUFELI, 1993). Ainda, a esse instrumento foram incorporadas outras variáveis, satisfação ocupacional, estresse ocupacional, carga de trabalho, demissões, conflito e ambiguidade de papéis e expectativas no emprego. Também, foram investigadas a relação da Síndrome de *Burnout* com variáveis demográficas como idade, sexo e estado civil.

Tendo em vista que a Síndrome de *Burnout* origina-se no ambiente organizacional, é importante destacar que o trabalho, com o passar dos anos, vem sofrendo alterações perceptíveis, desde a sua distribuição de poder e a ampliação tecnológica, até suas tarefas rotineiras, práticas e técnicas, que demandam mão de obra cada vez mais qualificada, além de conhecimentos específicos para cada cargo. Com isso, pode-se considerar que o ambiente

de trabalho possui aspectos que interferem no bem-estar do empregado. Por isso, realizar estudos em ambientes que possam auxiliar os pesquisadores a identificar os fatores capazes de levar o indivíduo a desencadear a Síndrome de *Burnout* tornou-se extremamente necessário.

O profissional, em seu ambiente organizacional, vivencia, constantemente, situações de estresse. Porém, quando os níveis de tensão, ansiedade, perfeccionismo e competitividade são altos, cada indivíduo responde a essas situações de maneira diferente, e dependendo de fatores organizacionais, individuais, laborais e sociais, o risco de desenvolver sofrimento psíquico, estresse, depressão, *Burnout* – são maiores (TRIGO; TENG; HALLAK 2007).

2.2 Engajamento no Trabalho

O termo Engajamento foi um produto das tentativas do movimento da psicologia positiva em melhorar o local de trabalho e é definido, não como uma condição momentânea, mas como um estado psicológico de experiência de trabalho persistente, refletindo quanto de si mesmo um empregado investe no seu papel no trabalho (KAHN, 1990). Além disso, o engajamento do indivíduo envolve aspectos físicos, cognitivos e emocionais da sua experiência com o trabalho e proporciona sentido à medida com que ele se conecta com seu papel (KAHN, 1990).

Segundo Kahn (1990), pessoas engajadas demonstram maior identificação com o seu trabalho e promovem um estado mental que possibilita a produção de resultados positivos, tanto para o indivíduo (crescimento e desenvolvimento pessoal) quanto para a organização onde trabalha (qualidade do desempenho e produtividade). Maslach e Leiter (1997) destacaram que os indivíduos engajados eram caracterizados por três aspectos principais: energia, envolvimento e eficácia. Esses três aspectos positivos são, simultaneamente, opostos às três dimensões clássicas do conceito de *Burnout* – exaustão, cinismo e queda no senso de eficácia profissional – e com esta concepção, engajamento no trabalho assumiu um polo oposto ao de *Burnout*.

Um bom exemplo de um indivíduo altamente engajado com o seu trabalho é aquela situação onde ele está fazendo o que faz de melhor, em torno de pessoas que ele aprecia, resultando em recompensas psicológicas significativas. Engajamento, como um estado psicológico que foi afetado pelo ambiente, reflete sentimentos de empoderamento, envolvimento, afetividade positiva, compromisso, entusiasmo, absorção e conectividade.

De acordo com Maslach e Leiter (1997), o engajamento é caracterizado por energia, envolvimento e eficácia. Eles afirmam que quando a Síndrome de *Burnout* se desenvolve, a energia se transforma em exaustão, envolvimento se transforma em cinismo e eficácia se transforma em ineficácia.

3 Método

O método adotado utilizou as abordagens qualitativa e quantitativa, objetivos descritivo e explicativo. Foram utilizados como procedimentos técnicos o bibliográfico, o levantamento de dados e a pesquisa de campo, subsidiados pelos dados coletados através de um questionário sociodemográfico, baseado no instrumento MBI-GS (*Maslach Burnout Inventory – General Survey*) e instrumento UWES (*Utrecht Work Engagement Scale*).

Os sujeitos da pesquisa são funcionários de estabelecimentos comerciais na cidade de Ijuí. Desse modo, consiste em uma amostra não probabilística por conveniência, formada por sessenta e sete dos funcionários de doze estabelecimentos comerciais na cidade de Ijuí, os quais responderam ao questionário impresso e via formulário do Google Docs. Nesta pesquisa foram utilizados dois instrumentos de pesquisa validados por autores e ainda uma parte para identificação do perfil dos respondentes.

O primeiro questionário utilizado foi o MBI-GS (*Maslach Burnout Inventory – General Survey*), em português, que foi elaborado por Maslach e Jackson (1986). Trata-se de um inventário composto por dezesseis afirmativas, sendo seis para a dimensão de Exaustão Emocional (EE) (questões 1 a 6), quatro para Despersonalização (DE) (questões 7 a 10) e seis para Realização Profissional (RP) (questões 11 a 16). É um questionário autoaplicável, do tipo *Likert* de sete pontos que variam de 0= “nunca”, 1= “uma vez ao ano ou menos”, 2= “uma vez ao mês ou menos”, 3= “algumas vezes ao mês”, 4= “uma vez por semana”, 5= “algumas vezes por semana”, 6= “todos os dias”.

O segundo questionário utilizado foi o UWES-17 (*Utrecht Work Engagement Scale*), em português, o qual foi elaborado por Schaufeli e Bakker (2003). Trata-se de um inventário composto por dezessete afirmativas, sendo seis para vigor (questões: 1, 4, 8, 12, 15 e 17), cinco para dedicação (questões: 2, 5, 7, 10 e 13) e seis para absorção (questões: 3, 6, 9, 11, 14 e 16). É um questionário autoaplicável, do tipo *Likert* de sete pontos que variam de 0= “nunca”, 1= “uma vez ao ano ou menos”, 2= “uma vez ao mês ou menos”, 3= “algumas

vezes ao mês”, 4= “uma vez por semana”, 5= “algumas vezes por semana”, 6= “todos os dias”.

Os dados coletados através dos questionários foram, inicialmente, organizados em uma base através do Software Excel e, a partir deste, tabulados e analisados, quantitativamente, para realização da descrição da amostra. Para a descrição do perfil dos respondentes, foi utilizada tabela de frequência.

4 Discussão e Resultados

4.1 Análise do Perfil da Amostra

Para identificar o perfil sócio demográfico da amostra, foram utilizadas tabelas de frequência. Assim, a amostra foi de sessenta e sete funcionários de doze estabelecimentos comerciais da cidade de Ijuí, conforme demonstra o Quadro 1 a seguir:

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Ano de admissão na empresa	Entre 1990 e 2000	6	8,96%
	Entre 2001 e 2005	4	5,97%
	Entre 2006 e 2010	12	17,91%
	Entre 2011 e 2015	25	37,31%
	Entre 2016 e 2018	20	29,85%
Gênero	Masculino	34	50,75%
	Feminino	33	49,25%
	Prefiro Não dizer	0	0,00%
Faixa Etária	14 a 20 anos	9	13,43%
	21 a 26 anos	13	19,40%
	27 a 33 anos	22	32,84%
	34 a 46 anos	9	13,43%
	47 a 55 anos	7	10,45%
	mais de 55 anos	7	10,45%

Quadro 1: Caracterização geral do perfil da Amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme os dados apresentados no Quadro 1 quanto ao ano de admissão da empresa, 8,96% (seis) dos funcionários foram contratados entre 1990 e 2000, mostrando também um número baixo de respostas os contratados entre 2001 e 2005, esses sendo 5,97% (quatro). Números mais elevados oriundos das respostas dos contratados entre 2006 e 2010, que são 17,91% (doze), assim como dos contratados entre 2016 e 2018, que são 29,85%

(vinte), e dos contratados entre 2011 e 2015, que são 37,31% (vinte e cinco), mostrando-se o valor mais elevado de todos. Pode-se dizer, então, que a maioria dos respondentes está entre dois e sete anos na mesma empresa.

Partindo para a variável gênero, 50,75% (trinta e quatro) dos participantes são do sexo masculino e 49,25% (trinta e três) são do sexo feminino, demonstrando, assim, um equilíbrio de ambos os gêneros no ramo. Quando perguntados sobre a idade, 20,90% (quatorze) dos participantes têm quarenta e sete anos de idade ou mais, seguidos por 13,43% (nove) de participantes que têm entre quatorze e vinte anos de idade, verificando-se o mesmo valor para os de idades entre trinta e quatro e quarenta e seis anos de idade. Os valores mais elevados foram obtidos com os respondentes de idades entre vinte e um e vinte e seis anos, que são 19,40% (treze) e, por fim, 32,84% (vinte e dois) dos participantes entre vinte e sete e trinta e três anos de idade, mostrando-se maioria. Nota-se que pessoas mais novas, ou seja, entre quatorze e vinte anos, e pessoas mais velhas, que têm quarenta e sete anos de idade ou mais, são minoria entre os respondentes.

No Quadro 2, os resultados se referem à caracterização do perfil profissional da amostra.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Possui cargo de gerência/supervisão	Sim	18	28,76%
	Não	49	73,13%
Carga horária semanal	Entre 20 e 30 h	4	5,97%
	Entre 31 e 40 h	16	23,88%
	Entre 41 e 50 h	44	65,67%
	Entre 51 e 60 h	3	4,47%
Trabalha no turno da noite	Todos os dias	6	8,96%
	Não	49	73,13%
	Às vezes	12	17,91%
Quantas vezes por semana trabalha no turno da noite	Uma vez	4	5,97%
	Duas vezes	2	2,99%
	Três vezes	0	0,00%
	Quatro vezes	2	2,99%
	Cinco vezes	3	4,48%
	Seis vezes	3	4,48%
	Nunca	53	79,10%
Ganha folga no domingo	Nunca	0	0,00%
	Raramente	1	1,49%
	Geralmente	3	4,48%

	Sempre	63	94,03%
Faz horas extras	Sempre	8	11,94%
	Geralmente	11	16,42%
	Raramente	24	35,82%
	Nunca	24	35,82%
Entra em contato com o consumidor na sua função	Sim	54	80,60%
	Não	7	10,45%
	Às vezes	6	8,96%

Quadro 2: Caracterização do perfil profissional. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao observar-se o Quadro 2, nota-se que grande maioria dos respondentes não possui cargo de gerência/supervisão, sendo esses 73,13% (quarenta e nove); em contrapartida, somente 28,76% (dezoito) responderam possuir cargo de gerência/supervisão.

Quando perguntados sobre sua carga horária semanal, a maioria encontra-se na faixa entre quarenta e uma e cinquenta horas semanais, sendo esses 65,67% (quarenta e quatro) do total. O segundo valor mais elevado é 23,88% (dezesseis) dos que trabalham entre trinta e uma e quarenta horas semanais, seguido por 5,97% (quatro), cuja carga horária semanal é entre vinte e trinta horas e, por fim, 4,47% (três), que trabalham de cinquenta e uma a sessenta horas semanais. Do total de respondentes, 73,13% (quarenta e nove) não trabalham no turno da noite, 17,91% (doze) trabalham no turno da noite às vezes e 8,96% (seis) trabalham no turno da noite todos os dias, sendo que, destes, 5,97% (quatro) trabalham uma vez na semana no turno da noite, 8,96% (seis) trabalham cinco ou seis vezes na semana no turno da noite e 6% (quatro) trabalham duas ou quatro vezes na semana no turno da noite.

Entre os sessenta e sete respondentes, quando perguntados com que frequência ganham folga no domingo, 94,03% (sessenta e três) deles responderam “sempre”, tendo apenas 4,48% (três) que, geralmente, ganham folga no domingo, seguido de 1,49% (um) que raramente ganha folga no domingo. Por fim, quando questionados sobre a frequência com que fazem horas extras, igualmente foram respondidas as alternativas “raramente” e “nunca” com incidência de 35,82% (vinte e quatro), restando 16,42% (onze) dos que responderam fazer horas extras geralmente e 11,94% (oito) que fazem horas extras sempre. De um total de sessenta e sete respondentes, 80,60% deles (cinquenta e quatro) têm contato direto com o consumidor, enquanto 10,45% (sete) não têm nenhum e 8,96% (seis) têm contato com o consumidor às vezes.

4.2 Análise da incidência das dimensões de Engajamento no Trabalho – vigor, dedicação e absorção

A primeira dimensão para mensuração do Engajamento no Trabalho é o *vigor*, que, de acordo com Bakker e Schaufeli (2002), se caracteriza por altos níveis de energia, persistência, desejo de se esforçar no trabalho e resiliência mental nas atividades laborais, e tem sua frequência apresentada nos Quadros 3 e 4. O Quadro 5 expõe a frequência de cada questão que engloba a dimensão.

Alternativas						
0	1	2	3	4	5	6
Variáveis						
1 - Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia.						
0%	0%	5,97%	13,43%	5,97%	43,28%	31,34%
4 - No trabalho, sinto-me com força e vigor (vitalidade).						
0%	1,49%	13,43%	8,96%	11,94%	34,33%	29,85%
8 - Quando me levanto pela manhã, tenho vontade de ir trabalhar.						
4,48%	2,99%	7,46%	11,94%	8,96%	29,85%	34,33%
12 - Posso continuar trabalhando durante longos períodos de tempo.						
1,49%	4,48%	8,96%	4,48%	11,94%	29,85%	38,81%
15 - Em meu trabalho, sou uma pessoa mentalmente resiliente (versátil).						
0%	0%	1,49%	5,97%	10,45%	29,85%	52,24%
17 - No trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não vão bem.						
0%	0%	1,49%	8,96%	10,45%	31,34%	47,76%

Quadro 3: Frequência da dimensão *vigor*. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em análise à questão 15, “em meu trabalho, sou uma pessoa mentalmente resiliente (versátil)”, que apresenta o maior valor encontrado da dimensão *vigor* na amostra, pode-se observar um resultado positivo, com valor de 50,28% de resposta para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, que é a alternativa de maior peso na dimensão. O segundo maior valor encontrado na dimensão vem da questão 17, “No trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não vão bem”, com frequência de 47,76% para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, seguida da questão 1, “Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia”, com 43,28% para a alternativa 5, “Quase sempre; algumas vezes por semana”, que é a alternativa de segundo maior peso na dimensão. Os demais valores encontrados são na questão 12, “Posso continuar trabalhando durante longos períodos de tempo”, com 38,81% para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, na questão 8, “Quando me levanto pela manhã, tenho vontade de ir trabalhar”, com 34,33% para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, e,

por fim, o valor mais baixo obtido para a dimensão vigor encontra-se na questão 4, “No trabalho, sinto-me com força e vigor (vitalidade)”, com 34,33% para a alternativa 5, “Quase sempre; algumas vezes por semana”.

A incidência da dimensão *vigor* na amostra é apresentada a seguir, no Quadro 4.

Questão	Vigor	Incidência
1	Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia.	80,09%
4	No trabalho, sinto-me com força e vigor (vitalidade).	75,62%
8	Quando me levanto pela manhã, tenho vontade de ir trabalhar.	74,13%
12	Posso continuar trabalhando durante longos períodos de tempo.	77,61%
15	Em meu trabalho, sou uma pessoa mentalmente resiliente (versátil).	87,56%
17	No trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não vão bem.	85,82%
Total		80,14%

Quadro 4: Incidência da dimensão *vigor* na amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em análise ao Quadro 4, pode-se notar que, dentre as seis questões que englobam a dimensão, a que demonstrou maior incidência de Vigor na amostra foi a questão 15: “Em meu trabalho, sou uma pessoa mentalmente resiliente (versátil)”, com valor de 87,56%, seguida da questão 17: “No trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não vão bem”, com incidência de 85,82%, e da questão 1: “Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia” com 80,09% de incidência e, da questão 12: “Posso continuar trabalhando durante longos períodos de tempo”, com 77,61% de incidência. Os valores mais baixos vêm das questões 4: “No trabalho, sinto-me com força e vigor (vitalidade)”, com 75,62% de incidência, e 8: “Quando me levanto pela manhã, tenho vontade de ir trabalhar”, com 74,13% de incidência. A incidência total da dimensão *vigor* na amostra é de 80,14% e, conforme Shaufeli e Bakker, (2003) quanto mais alto o escore identificado em *vigor*, mais alto o nível de energia no trabalho.

A segunda dimensão do Engajamento no Trabalho é a dedicação, que consiste em um estado de concentração integral na realização do trabalho; sensação de se deixar levar pelo trabalho, objetivo de realização, inspiração e orgulho; desafio; ver significado nas atividades realizadas e entusiasmo (BAKKER et al., 2008).

No Quadro 5, são apresentados os valores obtidos da dimensão Dedicção.

Alternativas						
0	1	2	3	4	5	6
Variáveis						
2 - Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito.						
0%	1,49%	5,97%	5,97%	11,94%	23,88%	50,75%

5 - Estou entusiasmado com meu trabalho.						
0%	8,96%	5,97%	10,45%	7,46%	28,36%	38,81%
7 - Meu trabalho me inspira.						
2,99%	7,46%	5,97%	8,96%	10,45%	28,36%	35,82%
10 - Estou orgulhoso com o trabalho que realizo.						
0%	4,48%	7,46%	4,48%	7,46%	31,34%	44,78%
13 - Para mim meu trabalho é desafiador.						
0%	4,48%	7,46%	11,94%	17,91%	14,93%	43,28%

Quadro 5: Frequência da dimensão *dedicação*. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao analisar-se o Quadro 5, pode-se identificar que todas as respostas de maior valor provêm da alternativa de maior peso (alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”). O maior valor encontrado é na questão 2: “Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito”, com 50,75% de frequência para a alternativa 6, seguida da questão 10: “Estou orgulhoso com o trabalho que realizo”, com 44,78% de frequência, da questão 13: “Para mim meu trabalho é desafiador”, com 43,28%, da questão 5: “Estou entusiasmado com meu trabalho”, com 38,81% e, por fim, da questão com menor valor, de 35,82%, sendo a questão 7: “Meu trabalho me inspira”. O Quadro 6 serve para apresentar a incidência da dimensão *Dedicação*.

Questão	Dedicação	Incidência
2	Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito.	83,83%
5	Estou entusiasmado com meu trabalho.	76,12%
7	Meu trabalho me inspira.	74,12%
10	Estou orgulhoso com o trabalho que realizo.	81,34%
13	Para mim meu trabalho é desafiador.	76,86%
	Total	78,45%

Quadro 6: Incidência da dimensão *dedicação* na amostra. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Como exposto no Quadro 6, dentre as cinco questões que englobam a dimensão, a que demonstrou maior incidência de *Dedicação* na amostra foi a questão 2: “Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito”, com valor de 83,83%, seguida da questão 10: “Estou orgulhoso com o trabalho que realizo”, com incidência de 81,34%, e da questão 13: “Para mim meu trabalho é desafiador”, com 76,86% de incidência. Os valores mais baixos vêm das questões 5: “Estou entusiasmado com meu trabalho”, com 76,12% de incidência, e 7: “Meu trabalho me inspira”, com 74,12% de incidência. A incidência total da dimensão *dedicação* na amostra é de 78,45%.

O Quadro 7, a seguir, apresenta a frequência da terceira dimensão do Engajamento no Trabalho: a *absorção*, que “implica estar plenamente concentrado e feliz na realização do trabalho; sensação de que o tempo passa “voando” e “dificuldade em se desligar do trabalho” (BAKKER et al., 2008).

Alternativas						
0	1	2	3	4	5	6
Variáveis						
3 - O “tempo voa” quando estou trabalhando						
0%	1,49%	0%	13,43%	8,96%	32,84	43,28%
6 - Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor.						
7,46%	4,48%	7,46%	7,46%	19,40%	23,88%	29,85%
9 - Sinto-me feliz quando trabalho intensamente						
1,49%	2,99%	5,97%	5,97%	5,97%	38,81%	38,81%
11 - Sinto-me envolvido com o trabalho que faço.						
0%	0%	5,97%	5,97%	5,97%	29,85%	52,24%
14 - “Deixo-me levar” pelo meu trabalho						
0%	7,46%	7,46%	8,96%	22,39%	14,93%	38,81%
16 - É difícil desligar-me do trabalho.						
2,99%	10,45%	11,94%	16,42%	17,91%	17,91%	22,39%

Quadro 7: Frequência da dimensão *absorção*. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Tendo a análise iniciada pela questão em que se obteve o maior valor, sendo a questão 11: “Sinto-me envolvido com o trabalho que faço”, nota-se uma frequência de 52,24% de respostas para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”. O segundo maior valor encontrado é apontado pela questão 3: “O tempo voa quando estou trabalhando”, com frequência de 43,28% também para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, seguida da questão 14: “Deixo-me levar pelo trabalho” com frequência de 38,81% para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, e da questão 9: “Sinto-me feliz quando trabalho intensamente”, com frequência de 38,81% para ambas alternativas 5 “Quase sempre; algumas vezes por semana” e 6 “Sempre; Todos os dias”. Os valores mais baixos de frequência estão na questão 6: “Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor”, com frequência de 29,85% para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, e na questão 16: “É difícil desligar-me do trabalho”, com frequência de 22,39% para a alternativa 6 “Sempre; Todos os dias”, obtendo, também, valores significativos para a alternativa 5 “Quase sempre; algumas vezes por semana” (17,91%), assim como para as alternativas 4 “Frequentemente; uma vez por semana” (17,91%) e 3 “Regularmente; algumas vezes por mês” (16,42%).

Finalmente, no Quadro 8, são especificadas as incidências da dimensão *absorção* na amostra.

Questão	Absorção	Incidência
3	O “tempo voa” quando estou trabalhando.	83,58%
6	Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor.	69,65%
9	Sinto-me feliz quando trabalho intensamente.	80,60%
11	Sinto-me envolvido com o trabalho que faço.	86,07%
14	“Deixo-me levar” pelo meu trabalho.	74,38%
16	É difícil desligar-me do trabalho.	75,62%
Total		78,32%

Quadro 8: Incidência da dimensão *absorção* na amostra. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao observar-se o Quadro 8, nota-se que a variável de maior incidência na amostra, dentro do espectro da dimensão *absorção*, foi a da questão 11: “Sinto-me envolvido com o trabalho que faço”, com incidência de 86,07%, seguida da questão 3: “O “tempo voa” quando estou trabalhando”, com incidência de 83,58%, e da questão 9: “Sinto-me feliz quando trabalho intensamente”, com incidência de 80,60%. Valores relativamente mais baixos foram encontrados na questão 16: “É difícil desligar-me do trabalho”, com incidência de 75,62%; na questão 14: “Deixo-me levar” pelo meu trabalho”, com incidência de 74,38% e, representando o valor mais baixo dentre todas as variáveis, na questão 6: “Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor”, com incidência de 69,65%. A incidência total da dimensão do Engajamento no Trabalho *absorção* na amostra é de 78,32%, demonstrando ser a dimensão que possui menor incidência na amostra.

Aqueles que apresentam altos escores, sentem-se envolvidos e imersos no trabalho, têm dificuldade em desapegar-se e esquecem tudo à sua volta, parecendo que o tempo voa quando estão trabalhando, são caracterizados pela concentração total em seu trabalho, em que o tempo passa depressa, e encontram dificuldades em desapegar-se do trabalho (SCHAUFELI; BAKKER, 2003).

Pode-se concluir que a amostra em questão apresenta alto Engajamento no Trabalho, levando em consideração que Schaufeli e Bakker (2003) afirmam que, quanto mais alta a incidência de *vigor*, *dedicação* e *absorção*, maior será o engajamento no trabalho. Nesse grupo, a dimensão *vigor* apresentou incidência de 80,14%; a segunda dimensão, *dedicação*, na amostra em questão, obteve incidência de 78,45%; na terceira dimensão, *absorção* apresentou 78,32%.

4.3 Análise da incidência das dimensões da Síndrome de *Burnout* – exaustão emocional (EE), despersonalização (DP) e realização profissional (RP)

A primeira dimensão para mensuração da Síndrome de *Burnout* é a *exaustão emocional (EE)*, que, segundo (MASLACH et al., 1997), refere-se à diminuição de energia nas atividades laborais e ao sentimento de esgotamento físico e psíquico, e tem sua frequência apresentada nos quadros 9 e 10.

O quadro 9 expõe a frequência de cada questão que engloba a dimensão.

Alternativas						
0	1	2	3	4	5	6
Variáveis						
1 Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho.						
17,91%	17,91%	13,43%	19,40%	11,94%	14,94%	4,48%
2 Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho.						
20,90%	7,46%	16,42%	7,46%	7,46%	22,39%	17,91%
3 Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho, sinto-me cansado/a.						
38,81%	17,91%	7,46%	16,42%	0%	13,43%	5,97%
4 Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim.						
49,25%	10,45%	14,93%	10,45%	4,48%	5,97%	4,48%
5 Sinto-me acabado por causa do meu trabalho.						
53,73%	11,94%	8,96%	10,45%	1,49%	8,96%	4,48%
6 Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado.						
26,87%	10,45%	4,48%	13,43%	5,97%	8,96%	29,85%

Quadro 9: Frequência da dimensão exaustão emocional. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em análise ao Quadro 9, mais especificamente em relação à variável 1, “Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho”, nota-se uma frequência máxima de 19,40%, para a alternativa 3 “Algumas vezes ao mês”. A variável 2, “Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho”, apresenta uma frequência de valor máximo de 22,39% para a alternativa 5 “Algumas vezes por semana”. As variáveis 3, “Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho, sinto-me cansado/a”, 4, “Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim”, e 5, “Sinto-me acabado por causa do meu trabalho”, apresentam alta frequência para a alternativa 0 “Nunca”, sendo elas, respectivamente, 38,81%, 49,25% e 53,73%. Por fim, e diferentemente das demais, a variável 6, “Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado”, tem seu valor máximo explicitado na alternativa 6 “Sempre”, valor este sendo 29,85%.

A incidência da dimensão na amostra é apresentada no quadro a seguir, no Quadro 10.

Questão	EE	Incidência
1	Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho.	34,57%
2	Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho	52,10%
3	Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho, sinto-me cansado/a	30,85%
4	Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim	24,38%
5	Sinto-me acabado por causa do meu trabalho	23,13%
6	Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado	51,24%
Total		37,27%

Quadro 10 – Incidência da dimensão exaustão *emocional* na amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em análise ao Quadro 10, pode-se notar que, dentre as seis questões que englobam a dimensão, a que demonstrou maior incidência de EE na amostra foi a questão 2, “Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho”, com valor de 52,10%, seguida da questão 6, “Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado”, com incidência de 51,24%. As questões que apresentam valores de incidência mais baixos são: questão 1, “Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho”, com 34,57% de incidência, questão 3, “Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho, sinto-me cansado/a”, com 30,85% de incidência, e questão 4, “Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim”, com 24,38% de incidência. O valor mais baixo de incidência da dimensão é encontrado na questão 5, “Sinto-me acabado por causa do meu trabalho”, com 23,13% de incidência. A incidência total da dimensão EE na amostra é de 37,27%.

A segunda dimensão para mensuração da Síndrome de *Burnout* é a *despersonalização* (DP), que se caracteriza pela alteração da personalidade do indivíduo, obrigando-o a agir friamente e impessoalmente frente aos demais colegas. O Quadro 11 expõe a frequência de cada questão que engloba a dimensão.

Alternativas						
0	1	2	3	4	5	6
Variáveis						
7 Tornei-me menos interessado no meu trabalho desde que assumi esse cargo						
65,67%	5,97%	2,99%	8,96%	1,49%	8,96%	5,97%
8 Tornei-me menos entusiasmado com o meu trabalho.						
50,75%	14,93%	5,97%	14,93%	2,99%	7,46%	2,99%
9 Tornei-me mais descrente sobre se o meu trabalho contribui para algo.						
59,70%	1,49%	7,46%	10,45%	5,97%	10,45%	4,48%
10 Duvido da importância do meu trabalho.						

65,67%	11,94%	2,99%	10,45%	4,48%	2,99%	1,49%
---------------	--------	-------	--------	-------	-------	-------

Quadro 11: Frequência da dimensão *despersonalização* (DP). Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Conforme apresentado no Quadro 11, as variáveis 7 “Tornei-me menos interessado no meu trabalho desde que assumi esse cargo” e 10 “Duvido da importância do meu trabalho”, apresentam a frequência de maior valor dentre as alternativas, valor este sendo 65,67%, atribuído à mesma alternativa 0 “Nunca”. O segundo maior valor pode ser notado na variável 9, “Tornei-me mais descrente sobre se o meu trabalho contribui para algo”, com frequência de 59,70% também para a alternativa 0 “Nunca”. A variável que apresenta menor valor é a alternativa 8, “Tornei-me menos entusiasmado com o meu trabalho”, com frequência 50,75% para a alternativa 0 “Nunca”.

A incidência da dimensão *despersonalização* na amostra é apresentada no Quadro 12 a seguir.

Questão	DP	Incidência
7	Tornei-me menos interessado no meu trabalho desde que assumi esse cargo.	20,89%
8	Tornei-me menos entusiasmado com o meu trabalho.	23,13%
9	Tornei-me mais descrente sobre se o meu trabalho contribui para algo.	25,12%
10	Duvido da importância do meu trabalho.	15,17%
	Total	21,08%

Quadro 12: Incidência da dimensão *despersonalização* na amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O quadro anterior aponta que a variável que possui maior incidência de *despersonalização* na amostra é a variável 9, “Tornei-me mais descrente sobre se o meu trabalho contribui para algo”, com incidência de 25,12%, seguida da variável 8, “Tornei-me menos entusiasmado com o meu trabalho”, com incidência de *despersonalização* na amostra de 23,13%. As questões que apresentam menor valor de incidência da dimensão na amostra são as questões 7, “Tornei-me menos interessado no meu trabalho desde que assumi esse cargo”, com incidência de 20,89%, e 10, “Duvido da importância do meu trabalho”, com incidência de 15,17% na amostra. A incidência total da dimensão *despersonalização* na amostra é de 21,08%.

No Quadro 13, a seguir, são apresentados os dados coletados acerca da terceira dimensão da Síndrome de *Burnout: a realização profissional*. Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) afirmam que se caracteriza por um sentimento de desventura, de insatisfação com suas atividades, de fracasso e de desmotivação. O desejo de abandono do trabalho surge

gradualmente e esse sentimento afeta a produtividade do trabalhador, interferindo no alcance das metas e objetivos da organização.

Alternativas						
0	1	2	3	4	5	6
Variáveis						
11 Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho.						
1,49%	4,48%	1,49%	7,46%	5,97%	28,36%	50,75%
12 Realizei muitas coisas valiosas no meu trabalho.						
0%	4,48%	4,48%	11,94%	2,99%	31,34%	44,78%
13 Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho.						
0%	0%	1,49%	5,97%	5,97%	28,36%	58,21%
14 Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização.						
1,49%	0%	1,49%	5,97%	2,99%	17,91%	70,15%
15 Na minha opinião, sou bom no que faço.						
0%	0%	0%	4,48%	4,48%	23,88%	67,16%
16 No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam.						
0%	0%	2,99%	2,99%	4,48%	16,42%	73,13%

Quadro 13: Frequência da dimensão realização *profissional* (RP). Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Segundo o Quadro 13, a variável que apresenta maior incidência da dimensão na amostra é a variável 16, “No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam”, com frequência de 73,13% na alternativa 6 “Todos os dias”, seguida da variável 14, “Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização”, com frequência de 70,15%, e variável 15, “Na minha opinião, sou bom no que faço”, com frequência de 67,16%, ambas, também, na alternativa 6, “Todos os dias”. Assim como as anteriores, todas as outras variáveis têm suas frequências na alternativa 6, “Todos os dias”, sendo elas: 58,21% para a variável 13, “Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho”, 50,75% para a variável 11, “Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho” e, como menor valor apontado, 44,78% para a variável 12 “Realizei muitas coisas valiosas no meu trabalho”.

A incidência da dimensão *realização profissional* na amostra é apresentada no Quadro 14, a seguir.

Questão	RP	Incidência
11	Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho	83,33%
12	Realizei muitas coisas valiosas no meu trabalho	81,09%
13	Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho	89,30%

14	Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização	90,55%
15	Na minha opinião, sou bom no que faço	92,29%
16	No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam	92,29%
Total		88,14%

Quadro 14: Incidência da dimensão *realização profissional* na amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Quadro 14 apresenta as variáveis 15, “Na minha opinião, sou bom no que faço”, e 16, “No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam”, como sendo as que apresentam maior incidência, dentre todas as variáveis da dimensão *realização profissional* na amostra, ambas com mesmo valor de 92,29%. O segundo valor mais elevado encontra-se na variável 14, “Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização”, com incidência de 90,55%, seguida da variável 13, “Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho”, com incidência de 89,30%, e da variável 11, “Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho”, com incidência de 83,33%. O menor valor obtido é encontrado na variável 12, “Realizei muitas coisas valiosas no meu trabalho”, com incidência de 81,09%. A incidência total da dimensão Realização Profissional na amostra é de 88,14%.

Conforme o modelo de *Burnout* de Maslach e Jackson (1986), a *exaustão* é a primeira dimensão a surgir, como indicativo da síndrome, e nessa amostra há frequência de 37,27%, que pode ser considerado indicativo de um nível da Síndrome *Burnout* não significativo. A segunda dimensão do modelo de *Burnout* diz respeito à *despersonalização*, a qual obteve frequência de 21,08%, representando também indicativo de nível baixo. Por fim, a realização profissional apresentou um valor da frequência de 88,14%, considerado valor alto, demonstrando alta realização profissional da amostra em seu trabalho.

Tendo em vista os resultados obtidos, considera-se que a amostra em questão não apresenta a Síndrome de *Burnout* a um nível significativo, pois segundo Schaufeli et al. (2002), frequências baixas de exaustão e despersonalização, e altas de realização ou envolvimento no trabalho, não representam indicativos de *Burnout*. No entanto, ainda é importante que os superiores/gestores estejam atentos aos sinais iniciais da síndrome pois, ainda que baixas, a amostra apresentou uma certa frequência de EE e DP.

5 Considerações Finais

Conclui-se que nas dimensões da síndrome de *Burnout*, foi possível observar, primeiramente, que a amostra pesquisada não apresenta presença significativa da Síndrome,

segundo critérios estabelecidos por Schaufeli et al. (2002), uma vez que, médias baixas de *exaustão* e *despersonalização*, e altas de *realização* ou *envolvimento no trabalho*, não representam indicativos significativos de *Burnout*. Porém, apresentam estar em um estágio inicial de *exaustão emocional* e *despersonalização*, o que faz com que se volte a atenção para esses resultados e se dê a devida importância. No caso deste estudo, verificou-se que a amostra tem incidências de 37,27% de *exaustão*, 21,08% de *despersonalização* e 88,14% de *realização profissional*.

Em conclusão à identificação e à análise das dimensões do Engajamento no Trabalho, a amostra apresentou indicativo de estar engajada. Segundo Schaufeli e Bakker (2003), quanto mais alto o escore identificado em *vigor*, *dedicação* e *absorção*, maior será o Engajamento no Trabalho. Na amostra foram encontradas incidências de 80,14% de *vigor*, 78,45% de *dedicação* e 78,32% de *absorção*. Mesmo que a amostra de trabalhadores do comércio, em sua maioria, esteja engajada com seu trabalho, e não apresente nível significativo de *Burnout*.

Quanto às limitações da pesquisa, foram a escassez de estudos e conceitos sobre engajamento e estudos específicos em profissionais de cargos que exigem baixa escolaridade e menores responsabilidades. Notou-se que, apesar de esses profissionais não sofrerem pressão relativa a ter grandes responsabilidades dentro da empresa, eles sofrem com a pressão dos empregadores em relação ao alcance de metas e com o estresse da competição entre colegas no trabalho. Apesar de também ser utilizado o método quantitativo, a generalização dos achados não pode ser estendida aos demais profissionais do Estado ou mesmo do Brasil, em função das diferenças e, também, da estrutura e cultura das organizações. Como sugestão de estudos futuros, indica-se a replicação desse estudo em outros contextos e segmentos.

Os resultados obtidos neste estudo apoiam fortemente a prática da gestão de pessoas nas organizações que, por sua vez, precisa também investir nos seus colaboradores criando um clima de relacionamento de amizade, otimismo e confiança dentro do ambiente de trabalho ao verificar que a Síndrome de *Burnout* e o Engajamento no Trabalho exercem influência sobre o bem-estar no trabalho. Este trabalho teve como objetivo primordial contribuir à área de pesquisa do campo do comportamento organizacional, ampliando os conhecimentos sobre o fenômeno que vem se sobressaindo a gestão de pessoas.

Referências

BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E.; SCHAUFELLI, W. B.; XANTHOPOULOU, D. Reciprocal relationships between job resources, personal resources, and work engagement. 2008. 10 f. Artigo. *Journal of Vocational Behavior*. Elsevier: Amsterdã, 2008.

DEJOURS C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, 27-34, 2004.

HALABI, E. N. Editora Alto Astral. *Síndrome de Burnout: algumas profissões que estão no grupo de risco*. 2017. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/sindrome-burnout-profissoes-risco/>. Acesso em: 9 jul. 2019.

KAHN, W. A. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. *Academy of Management Journal*, v. 33, n. 4, 692-724, 1990.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. *Maslach Burnout Inventory*. 2. ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press, 1986.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B. Historical and conceptual development of burnout. In W. B. Schaufeli, C. Maslach, & T. Marek (Eds.), *Series in applied psychology: Social issues and questions. Professional burnout: Recent developments in theory and research*. Philadelphia, PA, US: Taylor & Francis, 1993. p. 1-16.

MASLACH, C. Burnout: A Multidimensional Perspective. In: Schaufeli, W.B.; Maslach, C. & Marek, T. (Eds.), *Professional burnout: recent developments in theory and research*. New York: Taylor & Francis, 1993. p. 19-32.

MASLACH, C. *Maslach Burnout Inventory, Manual*. University of California, Consulting Psychologists: Palo Alto, 1999.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. *Trabalho: fonte de prazer ou desgaste*. Papirus, Campinas, 1997.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. *Annual Review Psychology*, v. 52, n. 1, 397-422, 2001.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. 'Werk en welbevinden: Naar een positieve benadering in de Arbeids-en Gezondheidspsychologie' [Work and well-being: Towards a positive Occupational Health Psychology] *Gedrag & Organisatie*, pp. 229-253, 2001.

SCHAUFELI, W. B.; SALANOVA, M.; GONZALEZ-ROMÁ, V.; BAKKER, A. B. The measurement of engagement and burnout: a two sample confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies*, v.3, p.71-92, 2002.

SCHAUFELI, W.; BAKKER, A.; *UWES-Utrecht Work Engagement Scale Preliminary Manual Occupational*. Health Psychology Unit Utrecht University, 2003. Adaptado e

traduzido por: ANGST, R., BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T., PORTO-MARTINS, P. C. Escala de Engagement do Trabalho de Utrecht, 2009.

SELIGMAN, M. Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology*. New York: Oxford University Press, 2002. p. 3-9.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev. Psiq. Clín.*, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. p. 223-233.